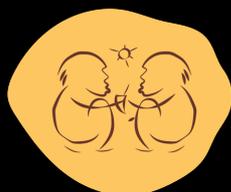




**Gilberto Luiz Alves**

**Minha Biblioteca em seu  
Cinqüentenário (1973-2023):  
Memória Afetiva**



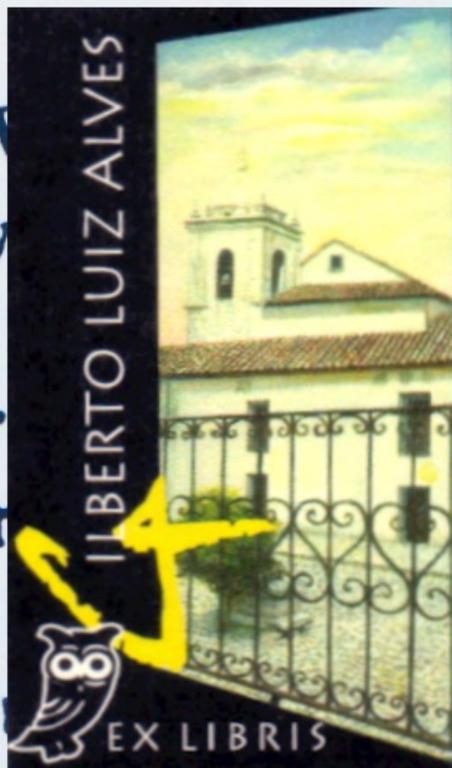
*Gilberto Luiz Alves*  
INSTITUTO CULTURAL



*AOS SENHORES DE ENGE-  
nhos, & Lavradores do: Assucar, & do Ta-  
baco, & aos que se occupão em tirar Ouro das  
Minas do Estado do Brasil.*



E V  
rav  
ta,  
fer



America Mer  
o chama seu  
vo Thaumato

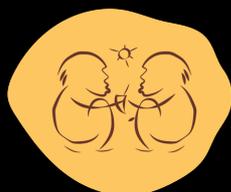
Brasil ao Vene  
ph de Anchie-  
neiros, & mais  
tionarios desta  
e a boca chea  
stolo, & no-  
luz Euangeli-

ca, que communicou a tantos milhares  
de Indios, & pelos innumeraveis mila-  
gres, que obrou em vida, & obra conti-  
nuamente invocado para beneficio de to-  
dos. Porèm confessar estas obrigaçoens,

**Gilberto Luiz Alves**

**Minha Biblioteca em seu  
Cinquentenário (1973-2023):  
Memória Afetiva**

**Campo Grande, MS  
2023**



*Gilberto Luiz Alves*  
INSTITUTO CULTURAL

Copyright by Instituto Cultural Gilberto Luiz Alves  
– Direitos autorais reservados conforme a Lei 9.610/98 –

Revisão de textos de responsabilidade do autor  
Design gráfico e capa: Naim Rodrigues Jaser  
Fotografia: Gilberto Luiz Alves

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, São Paulo, Brasil)**

Alves, Gilberto Luiz

Minha Biblioteca em seu Cinquentenário (1973-2023):  
Memória Afetiva. Campo Grande, MS: Instituto Cultural  
Gilberto Luiz Alves, 2023.

1. Biblioteca. 2. Educação. 3. Cultura. 4. Literatura. 5.  
Mato Grosso do Sul. I. Título: Minha Biblioteca em seu  
Cinquentenário (1973-2023): Memória Afetiva.

**Índices para Catálogo Sistemático:**

1. Cultura.

# Apresentação



Nunca fui muito de viajar. Hoje viajo menos ainda. Mas circulei por todo o Brasil, à exceção da região amazônica. Não tive anseios de visitar a Europa, os EEUU, a Ásia ou a África. Visitei países próximos, como o Paraguai, a Bolívia, o Uruguai e a Argentina. Se viajei pouco, paradoxalmente nunca recusei a tentação de conhecer o mundo e fazer monumentais viagens imaginárias. A ponte que me permitiu realizar aventuras instigantes nessa seara foram a minha biblioteca e meus livros. Por meio deles conheci terras que meus olhos jamais viram. Pisei solos nunca palmilhados. Convivi com povos de costumes distintos e comportamentos adversos aos nossos. Tive acesso ao conhecimento erudito e à literatura dos modos de produção escravista, feudal e capitalista. Meu envolvimento com as artes, em especial com as artes plásticas, contribuíram para que eu realizasse *viagens monumentais*.

Nunca me julguei superior por realizar essas aventuras. Mas não deixei de reconhecer que fui privilegiado por tê-las vivido. Os mergulhos nos livros clássicos e nos livros de artes me deram sustentação para afirmar que conheço suficientemente o mundo por mim vivido. Muitas vezes me vejo ironizando certos figuras pretenciosas que se gabam por terem viajado bastante. Simplórios, acham que sabem muito sobre o mundo dos homens. Rio deles. A ignorância não se cura com viagens. Estas só são bons instrumentos de formação quando caem em terreno fértil.

No ano que finda, minha biblioteca, silenciosa companheira, acabou de completar 50 anos. Ela merece meu agradecimento profundo, pois, ao longo desse tempo, assistiu minhas horas difíceis e meus melhores momentos de criação. Sempre foi generosa ao presentear-me sistematicamente com conhecimento. Em reconhecimento, ela merece um brinde festivo.



# Introdução



Recentemente, após ampla reforma em minha casa, fez-se a necessidade de profunda limpeza na sequência. Inclusive em minha biblioteca. Todos os livros, um por um, foram retirados das estantes. Espanador e flanela foram os instrumentos mais agitados na operação. As estantes, complementarmente, receberam tratamento adequado à conservação da madeira. Se a tarefa foi estafante e demorada, tive a oportunidade de rever livros guardados havia muito tempo. Foi um enorme prazer folheá-los. Reli dedicatórias que fizeram aflorar relações afetivas adormecidas. Tive saudade aguda daqueles autores/amigos que já não estão mais entre nós. Senti intenso desejo de celebrar o afeto junto àqueles com os quais ainda convivo.

Nesse enlevo, foi reforçada em minha consciência a importância da biblioteca em minha vida. Desde a gênese desse espaço em 1973, foi nele que passei pelo menos um terço de minha vida em seguida. Foi nele que li documentos e livros, estudei e refleti sobre meus objetos de investigação. Foi nele que escrevi a dissertação de mestrado, a tese de doutorado, livros, capítulos de livros e artigos científicos. A limpeza da biblioteca, após a reforma de minha casa, criou a oportunidade para uma revisita afetiva aos livros que reuni durante a vida. Estimulou-me, também, a produzir por escrito um registro desse momento de reencontro para festejar com todos os meus amigos e as pessoas que valorizam o conhecimento.



Quando criança não existia biblioteca na casa de meus pais. Contudo, não faltavam jornais diários e revistas como **O Cruzeiro** e a **Revista do Rádio**. Era material que não se preservava, pois, em seguida, era emprestado para amigos e parentes ou alvo de destruição pura e simples. Foi assim que tive meu interesse despertado para a leitura.

Os primeiros livros comprados que puderam ser chamados de meus foram os manuais didáticos e os compêndios escolares usados no ensino primário e, depois, no ensino secundário, tanto no ginásio quanto no científico. Esses livros passavam dos filhos mais velhos para os mais novos ou para parentes e amigos. Também não alimentavam a formação de uma pequena biblioteca. No curso normal, paradoxalmente, não eram usados livros. Os professores ditavam pontos.

Só à época da faculdade comecei a reunir um pequeno número de livros. Uma estante, em meu quarto, usada para guardar quinquilharias, precisou ceder um pequeno espaço aos meus livros. Em 1970 a maior parte deles se extraviou quando trabalhei em Cuiabá. Designado coordenador dos centros educacionais de Mato Grosso, tive uma sala de trabalho no Centro Educacional de Cuiabá. Nela acomodei meus poucos livros numa pequena estante de madeira. Em seguida, fui nomeado para exercer o cargo de Chefe do Departamento de Pesquisa e Ensino na Secretaria Estadual de Educação e Cultura. Algum tempo foi indispen-

sável para me adaptar ao novo espaço de trabalho. Passadas algumas semanas, fui ao Centro Educacional buscar meus livros. Com surpresa constatei que haviam desaparecido. Ninguém conseguiu dar conta do que ocorrera.

Em 1973, ao ligar-me ao magistério superior no Centro Pedagógico de Corumbá – CPC, da Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMT, comecei a formar minha biblioteca. Diversos motivos conjugaram para tanto. Além do prazer que sempre me deram o manuseio e a leitura de livros, acentue-se que a própria universidade, em todos os seus **campi**, dispunha de bibliotecas precárias. Os professores, em especial os poucos que priorizavam a pesquisa, eram tangidos a produzir, em âmbito privado, condições materiais favoráveis às suas investigações. Valmir Batista Corrêa, amizade muito querida forjada nos primórdios de 1973, foi um exemplo para mim. Ele tinha um bom domínio, intensificado ao longo do tempo, da historiografia relativa a Mato Grosso. Também conhecia e consultava sistematicamente arquivos importantes em São Paulo e Cuiabá. Nossa amizade nos tornou conscientes de que a pesquisa pouco poderia avançar, nas áreas de história e da educação, se dependesse das políticas da UEMT. Administradores amadores não tinham a mínima clareza sobre as condições necessárias ao avanço do conhecimento científico. A universidade era uma instituição de ensino tão somente.

Em face dessa situação de carência, comecei a reunir livros que tocavam mais diretamente as áreas de literatura, de educação, de arte, de história e de história regional. Valmir Corrêa, em paralelo, constituía a mais importante *mato-grossense* que conheço, referência para todos os estudiosos de história regional. Trocávamos impressões sobre antiquários, frequentávamos livrarias e sebos de referência em todas as importantes cidades que visitávamos.

Presenteávamo-nos sistematicamente com livros que enriqueciam nossos acervos. Estantes e prateleiras de aço começaram a tomar espaços cada vez maiores de minha residência até que, de repente, demandaram um cômodo inteiro.

A experiência no curso de mestrado em educação na Universidade Federal de São Carlos fez crescer enormemente os títulos referentes à área de história, em especial de autoria de Marx, Engels, Lenin e Luckács. De retorno a Corumbá, resolvi incrementar esteticamente minha biblioteca. Encomendei junto a um marceneiro peruano que vivia na cidade, o Danilo, duas grandes estantes de mogno, uma com três divisórias verticais e outra com duas. Na parte de baixo, uma dispunha de gavetões para guardar documentos e a outra de prateleiras fechadas com portas. Elas me acompanharam em todas as mudanças residenciais que se sucederam. Atualmente ambas ocupam um lugar definitivo em minha biblioteca,

mas têm a companhia de duas outras: uma que toma o fundo inteiro do cômodo e outra locada numa pequena parede de pouco mais de um metro. Nas décadas de 1990 e 2000 ainda acrescentei três novas estantes, peças de antiquário.

No desenrolar do tempo, o *bibliófilo aprendiz* que começou habitar em mim levou à busca de livros raros, de primeiras edições, de coleções de bibliófilos, de encadernações artesanais, algumas verdadeiras obras de arte. Recentemente moderei essa compulsão. Já aposentado, tenho doado parte de meu acervo a colegas pesquisadores que farão melhor uso de livros que não consulto mais.



# Sumário



APRESENTAÇÃO.....	05
INTRODUÇÃO.....	08
SUMÁRIO.....	14
1. O Livro Número 1.....	16
2. Dedicatórias: Os Intelectuais e suas Relações.....	20
3. Dedicatórias: Minhas Relações Profissionais e Pessoais.....	41
4. Livros Raros e Antiquários.....	129
5. Bibliófilos e Sociedades de Bibliófilos.....	154
6. Encadernações Artísticas e Artesanais .....	166
7. Meu Ex Libris.....	178

# 1. O Livro Número 1



O livro mais antigo de minha biblioteca, por mim comprado diretamente, tem uma trajetória que se confunde com os anos de chumbo da Ditadura Militar. Entrei na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto no ano de 1966. Foi nesse mesmo ano que comecei a comprar meus primeiros livros. Muitos deles, como já foi dito, se extraviaram em Cuiabá em 1972. Acreditei, nesse momento, que todos os meus livros da época que fiz o curso de graduação haviam se perdido.

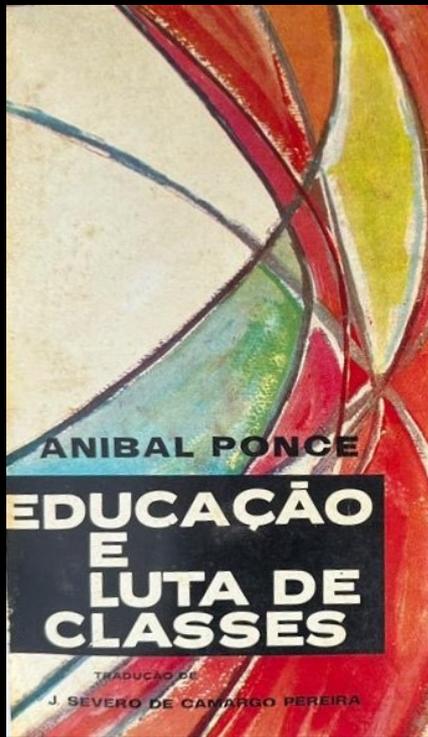
Felizmente, não foi bem assim. No ocaso da década de 1970 eu trabalhava em Corumbá, MT, quando numa visita de final de ano à casa de meus pais, em Mirassol, SP, minha mãe timidamente me entregou cerca de duas dezenas de livros. Em 1968 ela e meu pai haviam enterrado esses livros nos fundos da residência. À época, eu era presidente do Diretório Acadêmico Filosofia e a repressão política se intensificara com a aprovação do Ato Institucional n. 5. As liberdades individuais foram sustadas e as perseguições políticas recrudesceram. Muitos jovens estudantes e militantes de esquerda foram torturados e mortos nas prisões da Ditadura Militar. Outros se exilaram. Meus pais, preocupados com a minha segurança, pegaram os livros que consideravam mais “perigosos”, os protegeram com plástico e enterraram. Temerosos, sentiam que eu poderia sofrer consequências severas se a polícia política invadisse nossa casa e descobrisse livros proibidos.

Foi assim que alguns de meus livros da época da faculdade se salvaram. A maior parte doei para a biblioteca do Centro Pedagógico de Corumbá – CPC, da Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMT. Conservei somente um, **Educação e Luta de Classes**, de Aníbal Ponce. Foi publicado pela Editora Fulgor, em 1963, e adquirido na *Livraria Planalto* em São José do Rio Preto. Nessa livraria eram comercializados às escondidas alguns livros que estavam no Índice da Ditadura Militar. Foi o caso do exemplar em referência.

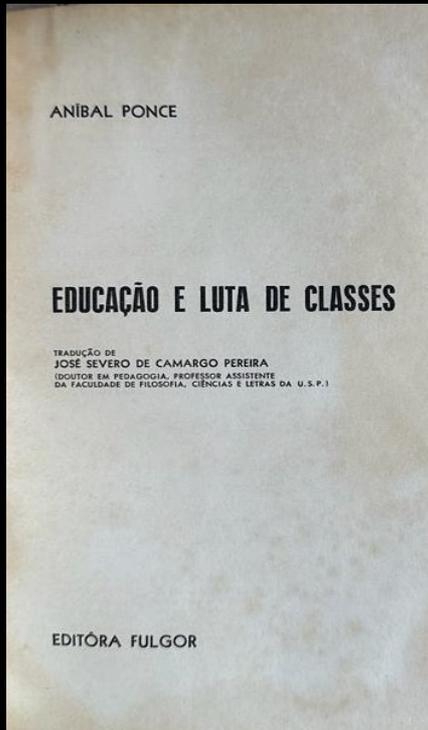
A professora de História da Educação recomendara a leitura de seu primeiro capítulo, *A Educação na Comunidade Primitiva*. Comecei a ler e só parei ao final do último capítulo. Foi uma grande descoberta. Esse foi o livro que mais influenciou minha formação nesse momento. Fiz diversas releituras. Por meio dele me introduzi no marxismo e desenvolvi convicções socialistas. Em 1980 a Editora Cortez & Moraes produziu uma nova edição. Desde então, inclui esse livro na bibliografia básica das disciplinas da área de História da Educação que eu ministrei.



# PONCE, Aníbal



**Educação e Luta de Classes.** Trad. de J. Severo Camargo Pereira. São Paulo: Editôra Fulgor, 1963.



## Comentário:

O primeiro livro de minha biblioteca foi adquirido em 1966. Proibido pela Ditadura Militar, **Educação e Luta de Classes**, do intelectual marxista argentino Aníbal Ponce, era vendido às escondidas por Telmo Maia, proprietário da *Livraria Planalto* em São José do Rio Preto.

## 2. Dedicatórias: Os Intelectuais e suas Relações



Quem frequentou sebos ao longo da vida, como eu, teve a possibilidade de comprar muitos livros que passaram pelas mãos de importantes intelectuais brasileiros. Tenho diversos deles, com dedicatórias de Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Raul Briquet, Jayme Abreu, Almeida Prado, Celso Suckow da Fonseca, Carneiro Leão, Heitor Ferreira Lima, João Ribeiro, Gilberto Freyre, Ivan Lins, José Honório Rodrigues e outros.

Em época anterior ao uso dos recursos do computador e da internet, muitos, ao presentear livros, os transformavam em portadores de mensagens afetivas a parentes e amigos, bem como, às vezes, de análises especializadas hoje pouco usuais. Cartões de linhos afixados nos livros, em algumas oportunidades, prestavam-se a mensagens mais extensas.

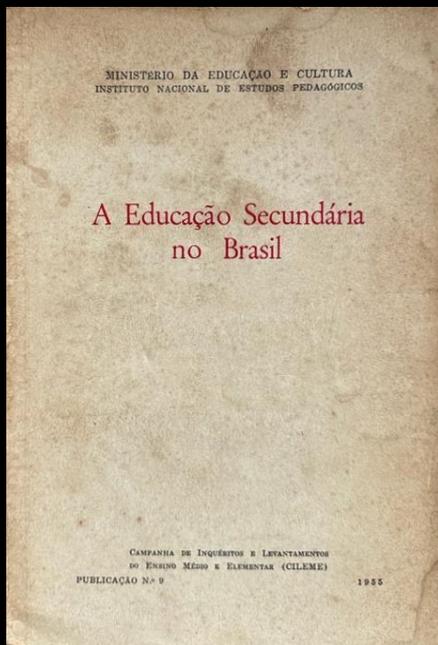
Ressalto dois exemplos no conjunto de livros com dedicatórias de intelectuais brasileiros. O primeiro ilustra a constância e a natureza dos contatos mantidos entre os integrantes do movimento escolanovista. Alguns livros por mim adquiridos tiveram como origem, como pude deduzir, a biblioteca particular de Almeida Júnior. Foi para ele que Fernando de Azevedo dedicou um exemplar da 1ª edição do **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**, ainda no calor da hora de lançamento desse documento assinado por ambos. Lourenço Filho, outro subscritor do

mesmo manifesto, fez comentários em um cartão de linho, colou-o na página anterior à folha de rosto da 7ª edição de um exemplar de **Introdução à Escola Nova** e o enviou a Almeida Júnior. Publicado na década de 1930, o sucesso de mercado desse livro foi um dos maiores dentre os escritos dos *educadores escolanovistas*. Mereceu traduções em diversas línguas, inclusive. Quando da publicação de sua 7ª edição, na década de 1960, o autor resolveu alterar o seu plano para adequá-la ao novo tempo. Fez atualizações profundas e as comunicou ao companheiro Almeida Júnior solicitando seu parecer.

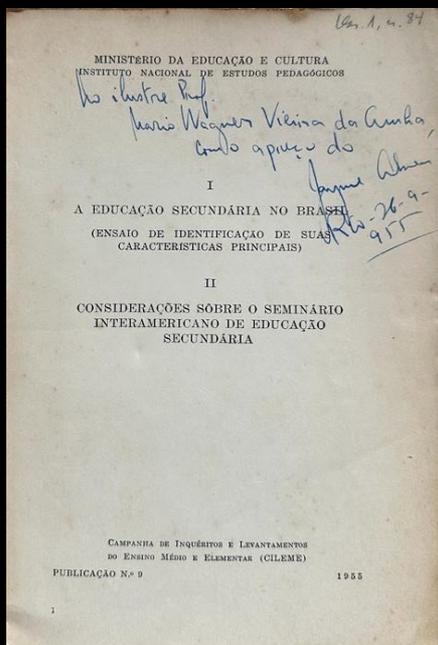
Quanto ao segundo exemplo, são muito curiosas duas anotações contidas no livro **Primeiras Lições de Coisas**, de A. N. Calkins, traduzido por Ruy Barbosa. Um exemplar da 1ª edição, de 1886, foi presenteado ao Diretor do Ginásio Ipiranga de São Paulo em 1932. No mesmo ano, este o ofereceu a Silveira Bueno, que, mais tarde, se consagraria como estudioso de filologia portuguesa e se tornaria professor da USP. Por breve tempo Bueno foi professor no referido estabelecimento escolar. Abaixo da primeira dedicatória ele informou sobre como fora presenteado.



# (ABREU, Jayme)



**A Educação Secundária no Brasil.** Rio de Janeiro, DF: MEC-INEP, 1955.



**Dedicatória:**

**Ao ilustre Prof. Mario Wagner Vieira da Cunha, com apreço do**

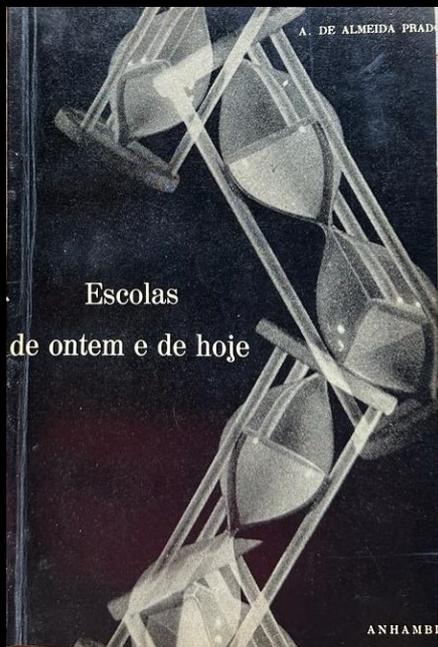
**Jayme Abreu (Assinatura)**

**Rio (de Janeiro, DF), 26 de setembro de 1955**

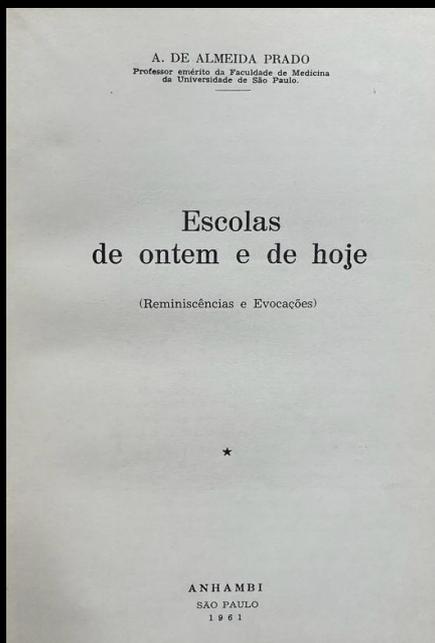
**Comentário:**

Jayme Abreu (Salvador, BA, 1909 – Rio de Janeiro, GB, 1973), médico e fiel companheiro de trabalho de Anísio Teixeira, seu principal objeto de estudo foi o ensino secundário no Brasil. Esta publicação oficial do MEC-INEP não conferiu crédito ao seu autor. Contudo, a *Apresentação* do Diretor do INEP, Anísio Teixeira (Caetité, BA – 1900; Rio de Janeiro, GB – 1971), afirma categoricamente que o texto foi produzido “pelo Prof. Jayme Abreu, para o Seminário Inter-Americano de Educação Secundária, realizado em Santiago do Chile, sob os auspícios da Organização dos Estados Americanos”. Em defesa da escola pública, Jayme Abreu foi signatário do **Manifesto dos Educadores Mais uma Vez Convocados** (1959).

# ALMEIDA PRADO, A. de



**Escolas de Ontem e de Hoje:**  
Reminiscências e Evocações. São Paulo,  
SP: Anhembi, 1961.



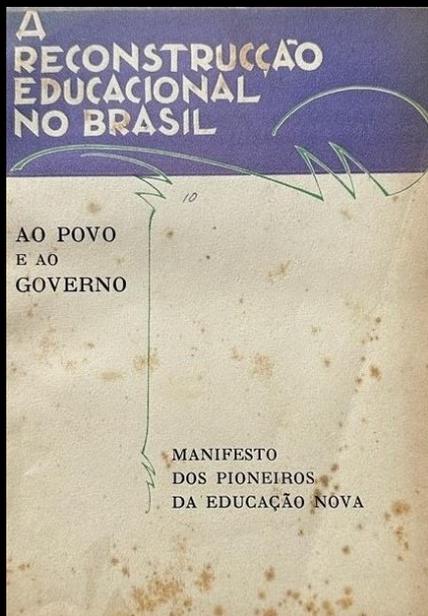
*Ao velho e caro amigo  
Raphael Paula Souza,  
afetuosa lembrança de  
Almeida Prado  
Paula, 7-V-62*

## Dedicatória:

Ao velho e caro amigo Raphael Paula Souza, afetuosa lembrança do  
*A. de Almeida Prado* (Assinatura)  
São Paulo, 07 de maio de 1962

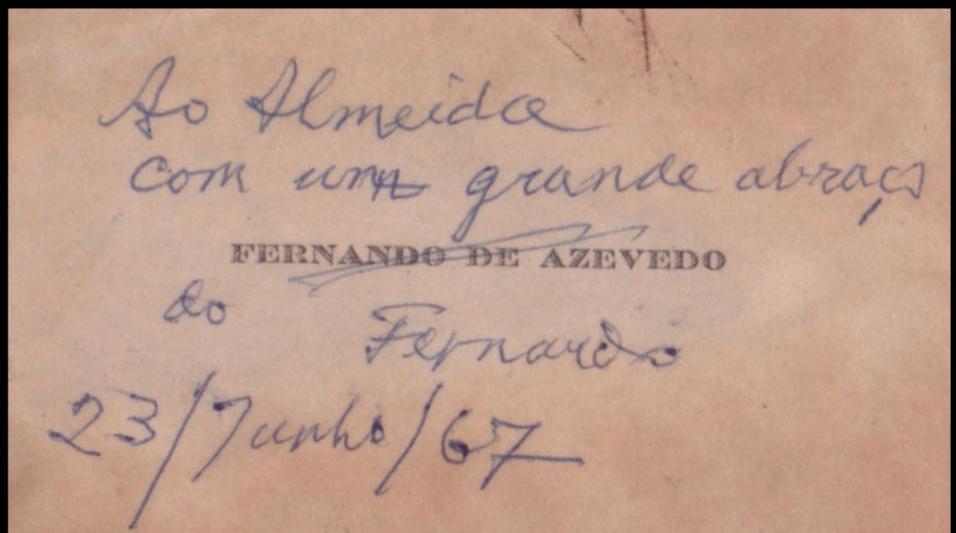
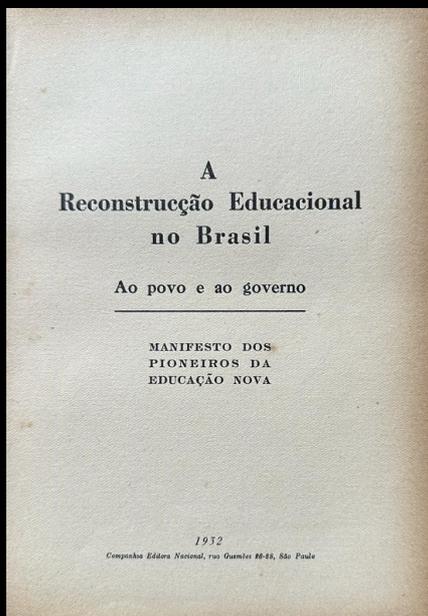
## Comentário:

Antonio de Almeida Prado (Itu, SP, 1889 – São Paulo, SP, 1965) foi professor emérito da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – USP. Também foi reitor dessa universidade. Neste livro de memórias discorre sobre acontecimentos relacionados à sua trajetória na educação.



# AZEVEDO, Fernando de (relator)

**Ao Povo e ao Governo: Manifesto dos  
Pioneiros da Educação Nova. São Paulo,  
SP: Companhia Editora Nacional, 1932.**

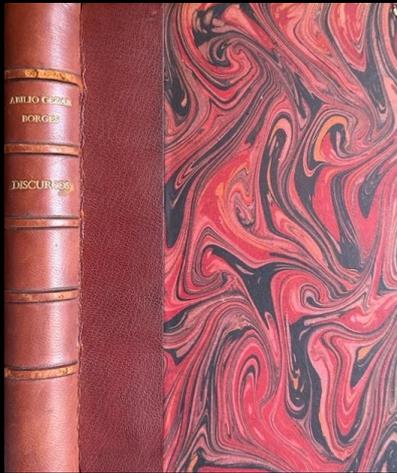


Dedicatória em cartão de visita colado na página inicial do livro:  
Ao Almeida (Júnior) com um grande abraço do Fernando  
Fernando de Azevedo (Impresso)  
(São Paulo, SP,) 23 de junho de 1967

## Comentário:

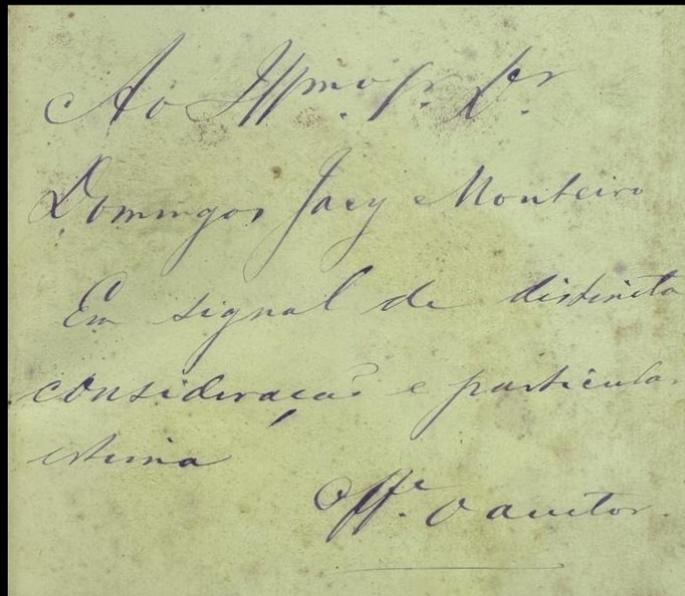
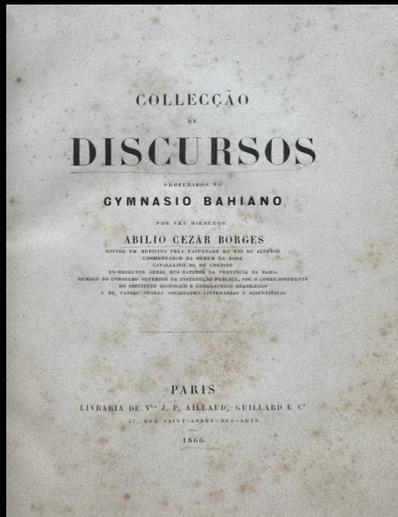
Fernando de Azevedo (São Gonçalo do Sapucaí, MG, 1894 – São Paulo, SP, 1974) e Antônio Ferreira de Almeida Júnior (Joanópolis, SP, 1892 – São Paulo, 1971), mais conhecido como Almeida Júnior, participaram ativamente do Movimento pela Educação Nova no Brasil. Foram ambos signatários do **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova** (1932), do qual o primeiro foi, também, o relator. Este exemplar da 1ª. edição do referido manifesto pertenceu à biblioteca de Almeida Júnior.

# BORGES, Abilio Cezar



**Collecção de Discursos Proferidos no  
Gymnasio Bahiano por seu Director ....**

Paris: Livraria de V. J. P. Aillaud, Guillard e  
C., 1866.



## Dedicatória:

Ao Illustríssimo Dr. Domingos Jacy Monteiro em signal de distincta  
consideração e particular estima offerece o

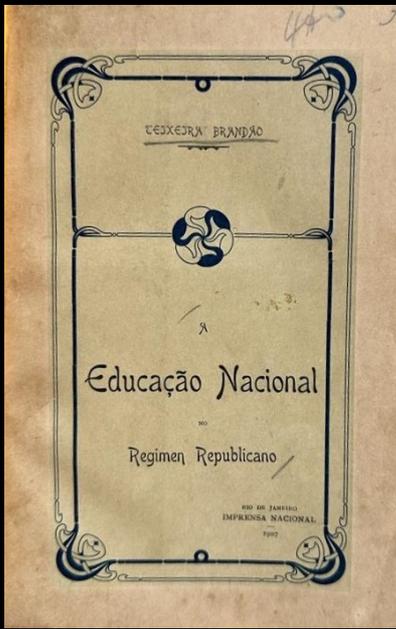
*Auctor* (Abílio Cezar Borges)

Sem local e sem data

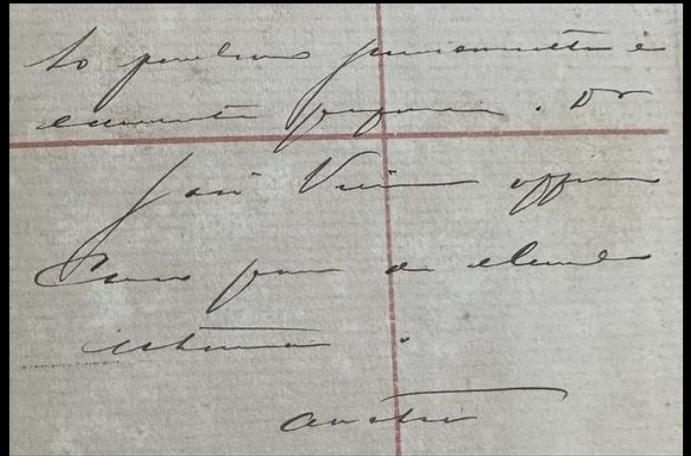
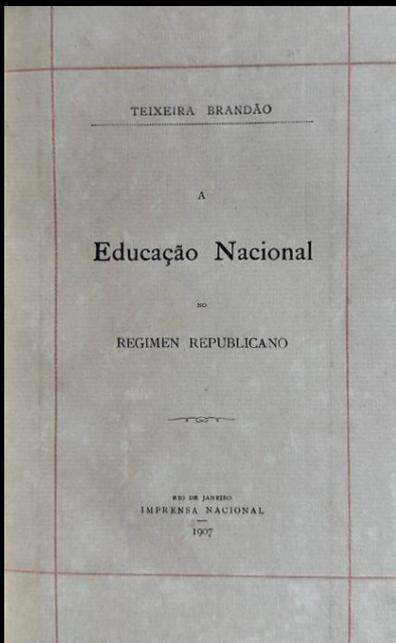
## Comentário:

Abílio César Borges (Macaúbas, Rio das Contas, BA, 1824 – Rio de Janeiro, DF, 1891), médico, poliglota, dedicou-se inteiramente ao trabalho educativo. Fundou e dirigiu o *Ginásio Baiano* onde concebeu reforma para o tratamento do ensino, resumida nos verbos *ler, aplicar e copiar*. Foi Diretor da Instrução Pública na Bahia e fundou mais dois estabelecimentos escolares: o *Colégio Abílio da Corte* e o *Colégio Abílio de Barbacena*. Seus estabelecimentos escolares granjearam fama. Para apoiar o trabalho de ensino neles desenvolvido, produziu seis livros didáticos que, editados em grandes tiragens, foram distribuídos e conhecidos em todo o Brasil. Por sua obra educativa foi agraciado pelo Imperador Pedro II com o título de Barão de Macaúbas

# BRANDÃO, Teixeira



**Educação Nacional no Regimen Republicano.** Rio de Janeiro, DF: Imprensa Nacional, 1907.



## Dedicatória:

Ao (ilegível) e eminente professor Dr. José Veríssimo oferece como prova de elevada estima.

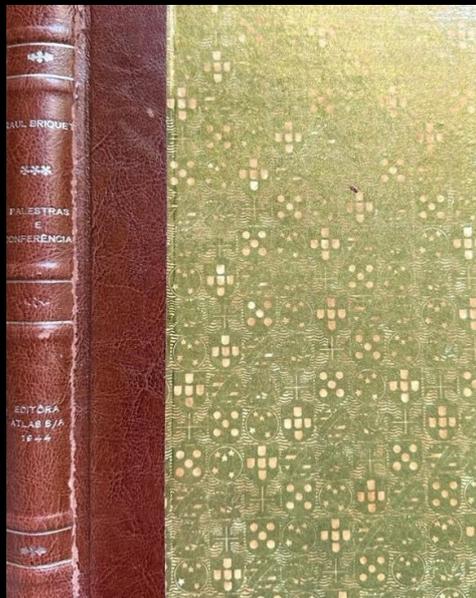
*Auctor* (Teixeira Brandão)

Sem local e sem data

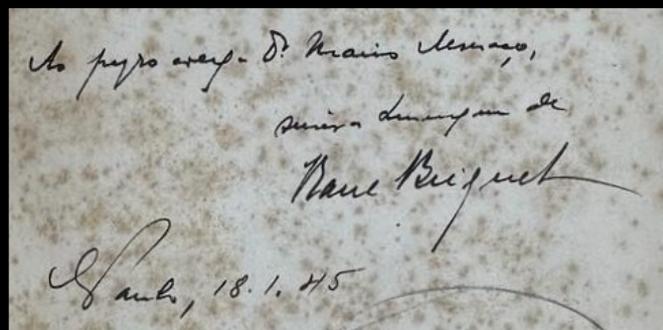
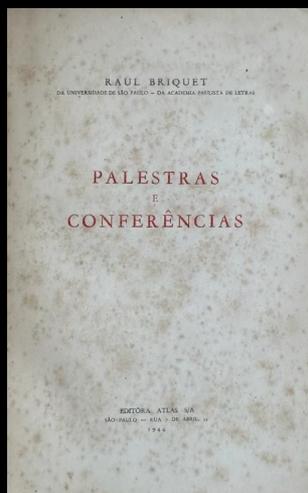
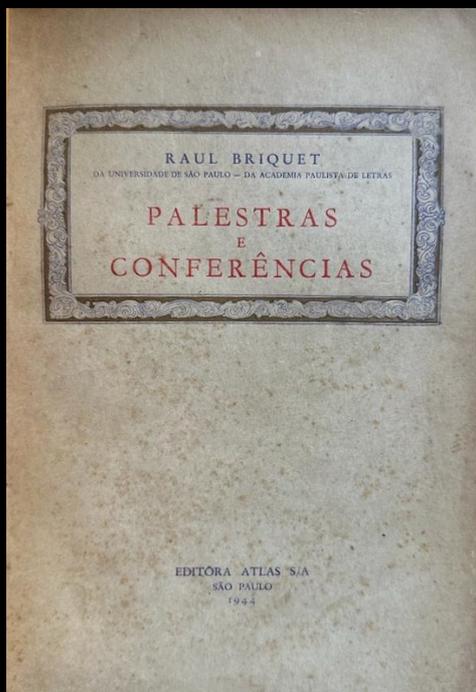
## Comentário:

José Carlos Teixeira Brandão (São João Marcos, RJ, 1854 – Rio de Janeiro, DF, 1921), republicano anticlerical, foi signatário do *Manifesto Republicano de 1870*. Médico, foi professor de clínica psiquiátrica e doenças nervosas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi, também, precursor da assistência médico-legal aos alienados no Brasil.

# BRIQUET, Raul



**Palestras e Conferências. São Paulo, SP: Editôra Atlas, 1944.**



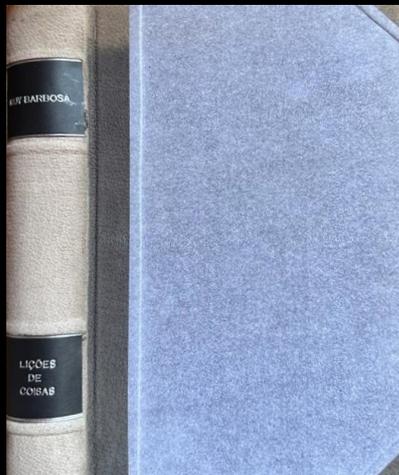
## Dedicatória:

Ao prezado confrade Dr. Mario (ilegível), sincera homenagem de  
*Raul Briquet* (Assinatura)  
São Paulo, SP, 18 de janeiro de 1945

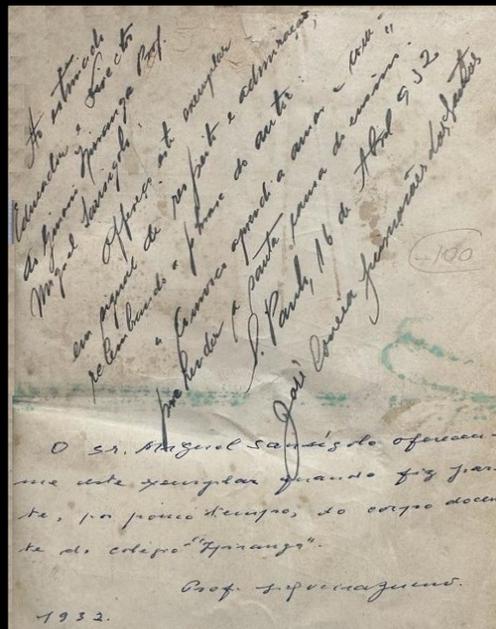
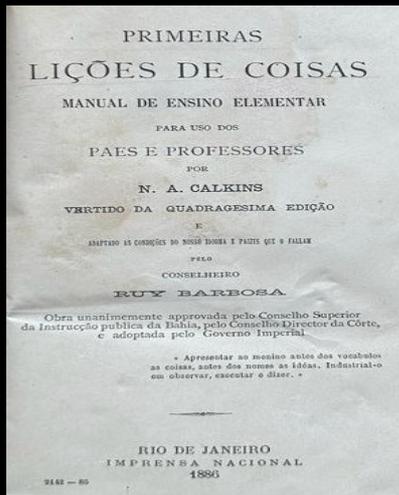
## Comentário:

Raul Carlos Briquet (Limeira, SP, 1887 – São Paulo, SP, 1953), médico ginecologista, foi professor da cátedra de clínica obstétrica e puericultura neonatal no curso de medicina da USP. Signatário do **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova** de 1932, participou da criação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo em 1933. Dois anos depois publicou o primeiro livro de psicologia social no Brasil. Em 1946 recebeu o prêmio “Carlos de Laet”, da Academia Brasileira de Letras, pelo livro **Palestras e Conferências**.

# CALKINS, N. A.



**Primeiras Lições de Coisas: Manual de Ensino Elementar para Uso dos Paes e Professores. Trad. de Ruy Barbosa. Rio de Janeiro, Município Neutro: Imprensa Nacional, 1886.**



**Anotações na página inicial do livro:**

**“Ao estimado Educador e Director do Ginasio Ipiranga Prof. Miguel Sansígolo ofereço este exemplar em signal de respeito e admiração, relembrando a frase do autor: “Com você aprendi a amar e compreender a santa causa do ensino”.**

**José Correia Guimarães dos Santos (Assinatura)**

**São Paulo, SP, 16 de abril de 1932”**

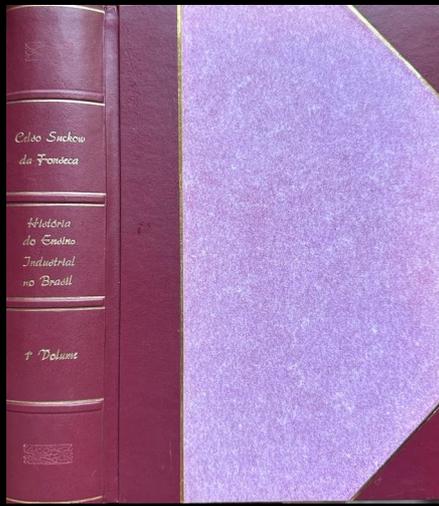
**“O Sr. Miguel Sansígolo ofereceu-me este exemplar quando fiz parte, por pouco tempo, do corpo docente do Colegio “Ipiranga”.**

**Prof. Silveira Bueno (Assinatura)**

**(São Paulo, SP,) 1932”**

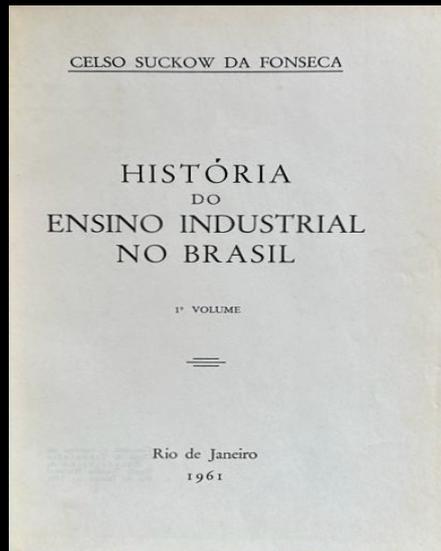
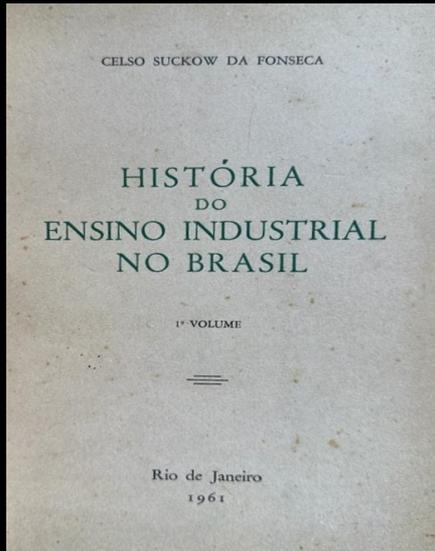
**Comentário:**

**Francisco da Silveira Bueno (Atibaia, SP, 1898 – São Paulo, SP, 1989) foi professor catedrático de filologia portuguesa na USP. Escreveu dicionários, gramáticas e obras sobre literatura luso-brasileira. Quanto ao livro **Primeiras Lições de Coisas**, do educador norte-americano Norman Allison Calkins (1822-1885), traduzido por Ruy Barbosa, foi central na ruidosa propaganda pela difusão do ensino intuitivo no Brasil desde o final do Império.**



# FONSECA, Celso Suckow da

**História do Ensino Industrial no Brasil.** Rio de Janeiro, GB: Escola Técnica Nacional do Rio de Janeiro, 1961, 2 tomos.



*à Lázinha, irmã de que muito me orgulho, e ao Soares de Melo, a quem estimo e admiro, ofereço este meu livro.*  
10.11.1962  
*Celso*

## Dedicatória:

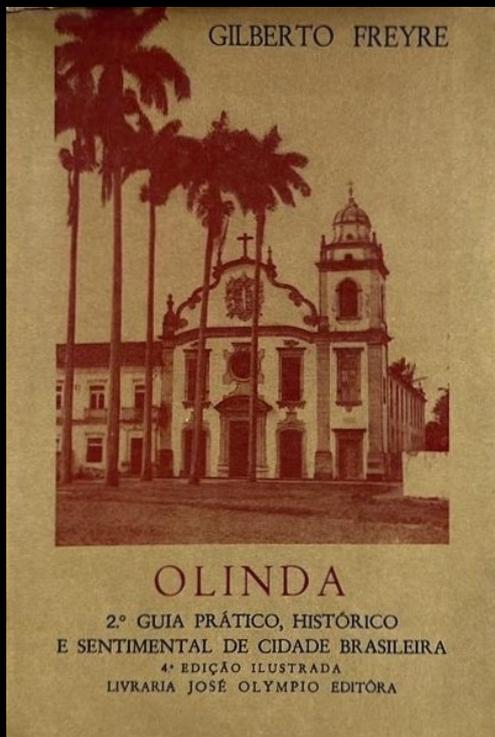
À Lázinha, irmã de que muito me orgulho, e ao Soares de Melo, a quem estimo, ofereço este meu livro.

*Celso (Suckow da Fonseca) (Assinatura)*

(Rio de Janeiro, GB) 10 de novembro de 1962

## Comentário:

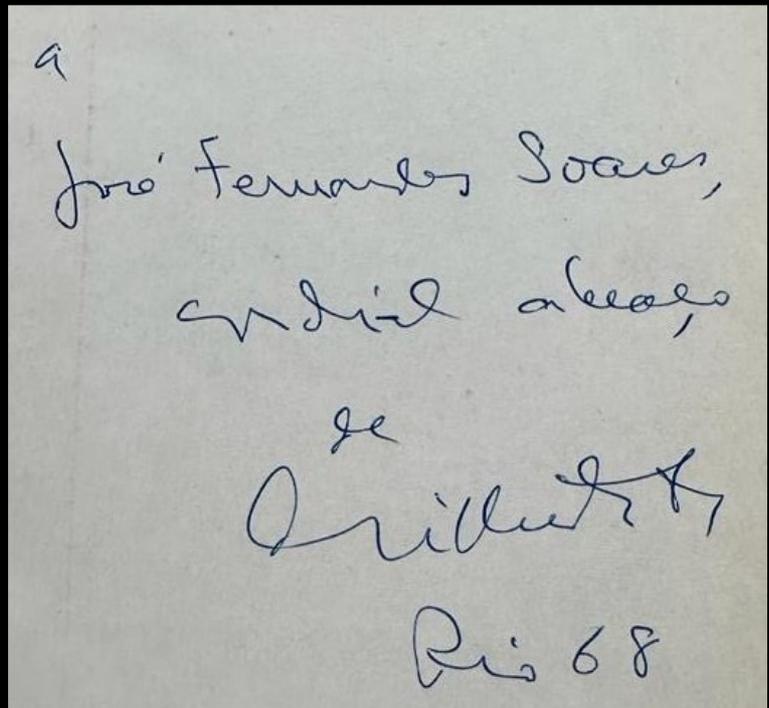
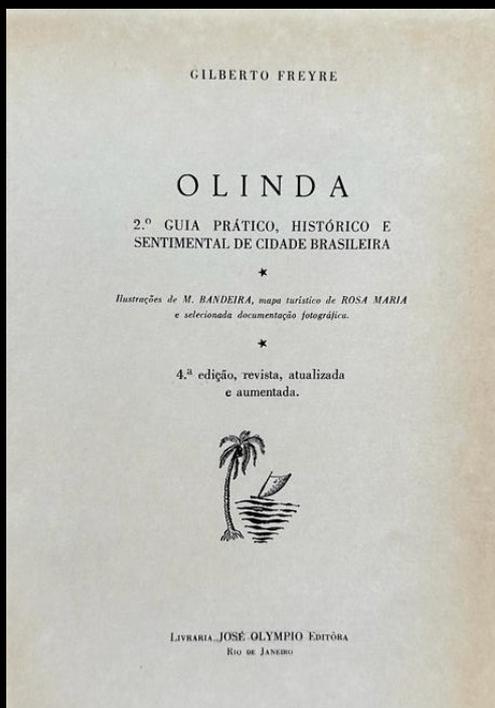
Celso Suckow da Fonseca (Rio de Janeiro, DF, 1905 – Detroit, Michigan, United States, 1966), engenheiro, atuou na *Estrada de Ferro Central do Brasil*. À época já manifestava interesse pelo ensino industrial e por sua organização. Em 1942 fundou a *Escola Técnica Nacional do Rio de Janeiro* e, no ano seguinte, se tornou seu diretor, mandato que se estendeu até 1951. Na mesma escola exerceu mais dois mandatos na década de 1960. Teve atuação estreitamente vinculada ao MEC no tratamento de questões ligadas ao ensino industrial. O seu livro **História do Ensino Industrial no Brasil**, em dois tomos, é referência na área.



# FREYRE, Gilberto

**Olinda: 2º Guia Prático, Histórico e Sentimental de Cidade Brasileira.**

**4.ed.ilustr. Rio de Janeiro, GB: José Olympio Editôra, 1968.**



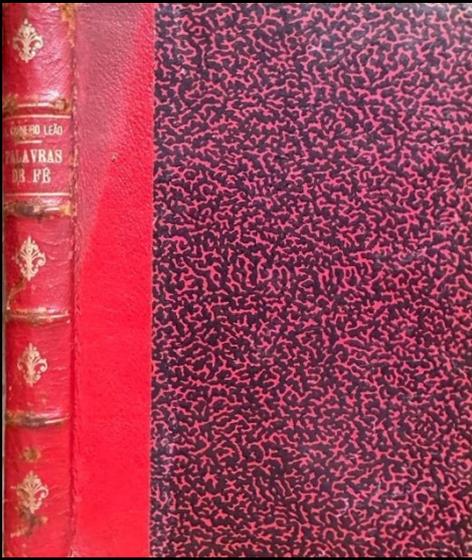
## Dedicatória:

A José Fernandes Soares, cordial abraço de  
*Gilberto Freyre* (Assinatura)  
Rio (de Janeiro, GB), 1968.

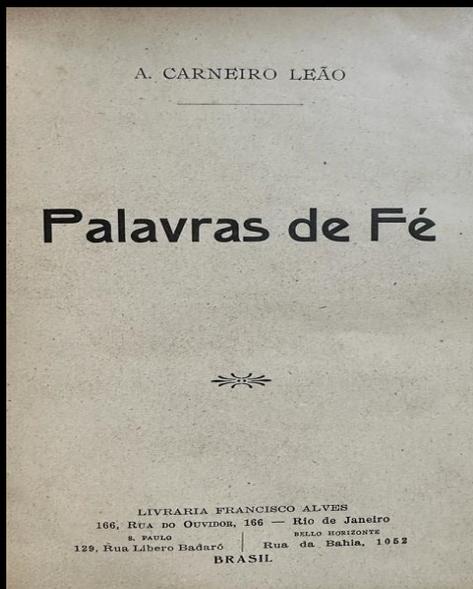
## Comentário:

Gilberto Freyre (Recife, PE, 1900 – Recife, PE, 1987), sociólogo, sua obra granjeou reconhecimento no País e no exterior. É considerado um dos *intérpretes do Brasil*.

# LEÃO, Antônio de Arruda Carneiro



**Palavras de Fé.** Rio de Janeiro, RJ: Livraria Francisco Alves, s.d.



Ao Embaixador Gabriel Landa homenagem de admiração e de estima  
' de  
A. Carneiro Leão,  
Rio, Maio, 1955.

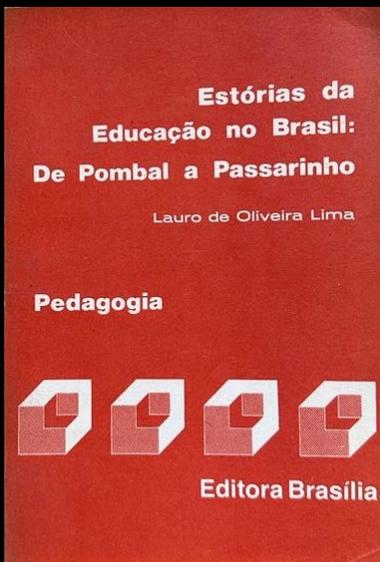
## Dedicatória:

Ao Embaixador Gabriel Landa homenagem de admiração e de estima de  
A. Carneiro Leão (Assinatura)  
Rio (de Janeiro, DF), maio de 1955.

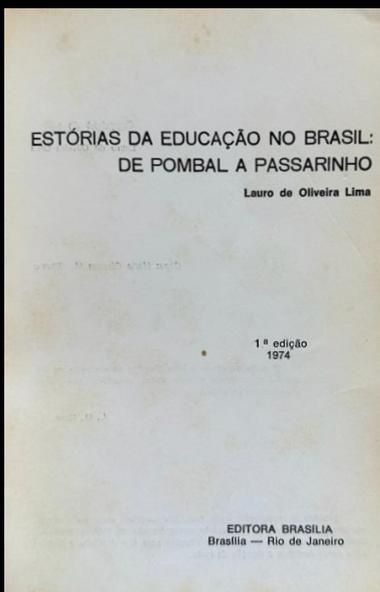
## Comentário:

Antônio de Arruda Carneiro Leão (Recife, PE, 1887 – Rio de Janeiro, GB, 1966) foi advogado, jornalista e Diretor Geral de Instrução Pública no Rio de Janeiro (1922-1926). Autor de inúmeros trabalhos sobre Sociologia e Educação, alguns deles foram traduzidos para o inglês, para o francês e para o espanhol.

# LIMA, Lauro de Oliveira



**Estórias da Educação no Brasil: De Pombal a Passarinho.** Brasília, DF; Rio de Janeiro, RJ: Editora Brasília, 1974.



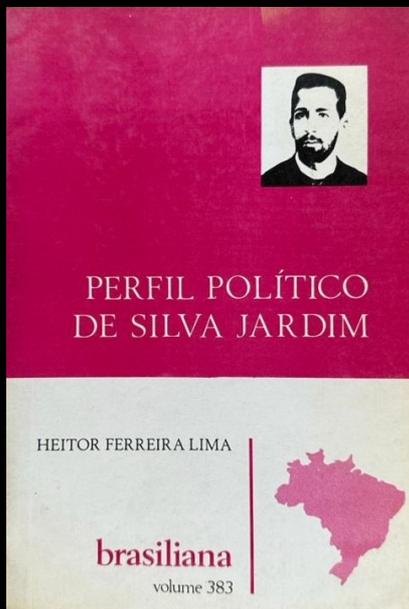
A handwritten signature in blue ink on a light-colored background. The signature is stylized and cursive, appearing to read 'Lauro de Oliveira Lima'. A long, thin diagonal line is drawn across the signature from the bottom right towards the top left.

*Lauro de Oliveira Lima (Assinatura)*

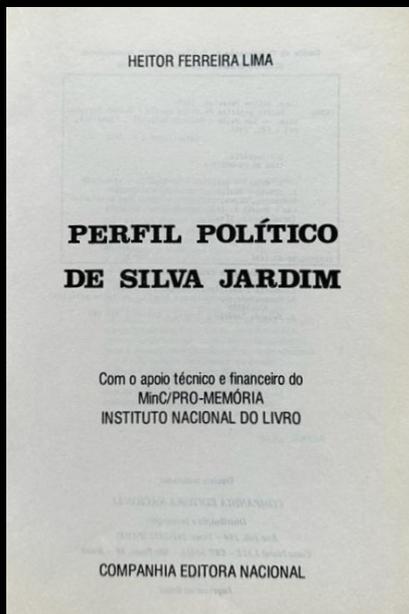
## Comentário:

Lauro de Oliveira Lima (Limoeiro do Norte, CE, 1921 – Rio de Janeiro, RJ, 2013), bacharel em direito e graduado em filosofia, foi educador muito influente no Brasil nas décadas de 1950, 1960 e início da de 1970. Atuou como professor de Didática Geral e Fundamentos da Educação no Curso de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário – CADES na segunda metade da década de 1950. Seu livro *Escola Secundária Moderna*, por indicação de Anísio Teixeira (Caetité, BA, 1900 – Rio de Janeiro, GB, 1971), foi publicado pelo INEP em 1963. No mesmo ano foi designado Diretor do Ensino Secundário do MEC pelo governo João Goulart. O golpe Militar o destituiu e aposentou compulsoriamente. Em seguida fez estudos sobre o pensamento de Jean Piaget (Neuchâtel, Suíça, 1896 – Genebra, Suíça, 1980) e procurou aplicá-lo à metodologia adotada na *Escola Chave do Tamanho*, que fundou no Rio de Janeiro. Difundiu a obra desse pensador suíço por meio do *Centro Experimental e Educacional Jean Piaget* e de cursos de Dinâmica de Grupo oferecidos por todo o Brasil.

# LIMA, Heitor Ferreira



**Perfil Político de Silva Jardim.** São Paulo: Comp. Editora Nacional; [Brasília, DF]: INL, 1987.



a  
Francisco Luiz de Almeida Salles  
grande figura humana  
com admiração e apreço de  
Heitor Ferreira Lima

## Dedicatória:

A Francisco Luiz de Almeida Salles, grande figura humana, com admiração e apreço de

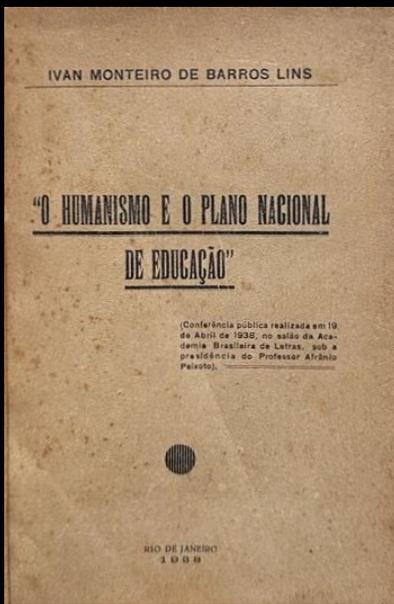
*Heitor Ferreira Lima* (Assinatura)

Sem local e sem data

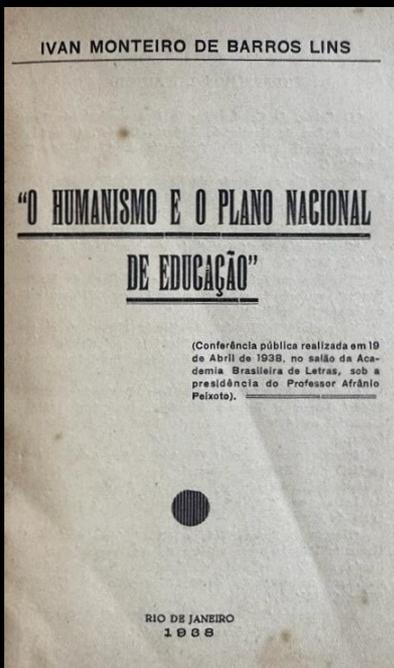
## Comentário:

Heitor Ferreira Lima (Corumbá, MT, 1905 – São Paulo, SP, 1989) ganhou reconhecimento como economista. Exerceu a função de assessor da FIESP e desenvolveu intensa atuação política no jornalismo e no movimento sindical do País. Foi membro do Partido Comunista do Brasil.

# LINS, Ivan Monteiro de Barros



**O Humanismo e o Plano Nacional de Educação.** Rio de Janeiro, DF: J. R. de Oliveira e Cia., 1938.



Ao caríssimo Moisés  
Kulisch, com a  
amizade e admiração  
do seu Lins.  
Rio, 30-X-67.

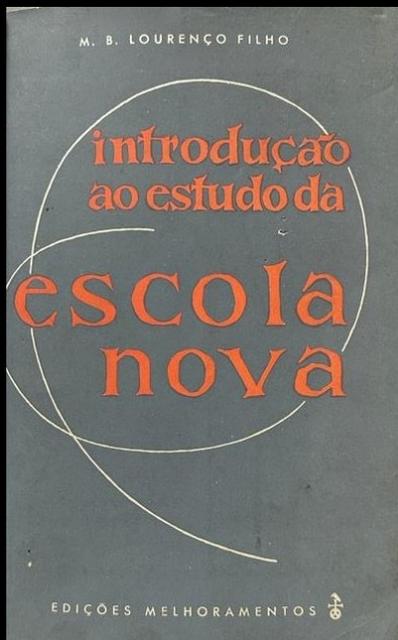
## Dedicatória:

Ao caríssimo Moisés Kulisch, com a amizade e admiração do  
*Ivan Lins* (Assinatura)  
Rio (de Janeiro, GB), 30 de outubro de 1967.

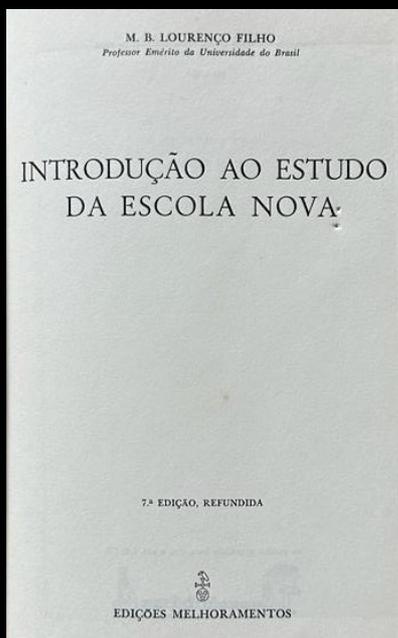
## Comentário:

Ivan Monteiro de Barros Lins (Belo Horizonte, MG, 1904 – Rio de Janeiro, RJ, 1975), médico, produziu livros sobre o positivismo e, pela imprensa, realizou intensa divulgação dessa doutrina no Brasil. Sua obra mais importante foi **História do Positivismo no Brasil**, publicada pela Companhia Editora Nacional, volume 322 da coleção Brasileira. Foi membro da Academia Brasileira de Letras.

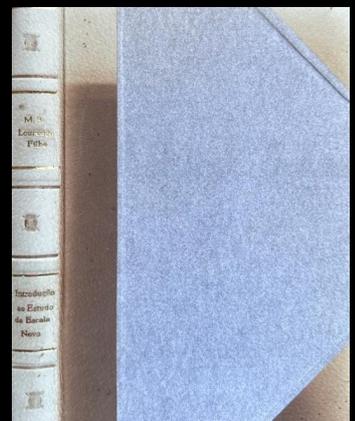
# LOURENÇO FILHO, M. B.



**Introdução ao Estudo da Escola Nova. 7.ed. refundida. São Paulo, SP: Edições Melhoramentos, s.d.**



Meu caro Almeida,  
poucas vezes um autor reescreve, depois de  
de 60, um livro já hoje perfeitamente  
aos 30. Foi, em verdade, um  
e o volume que aí vai.  
Reescrevi-o todo, sob novo plano.  
Dê-lhe uma olhadela, ao menos  
dos... (inelegível) do começo ao fim.  
Seu, muito afetuosamente,  
Lourenço Filho  
de maio 1961.



**Anotações em cartão colado no verso da página inicial do livro:**

**Meu caro Almeida (Junior) poucas vezes um autor reescreveu, depois de (19)60, um livro que havia perpetrado aos (19)30. Pois isso aconteceu comigo e o volume que aí vai. Reescrevi-o todo, sob novo plano. Dê-lhe uma olhadela, ao menos dos... (inelegível). Seu amigo afetuosamente**

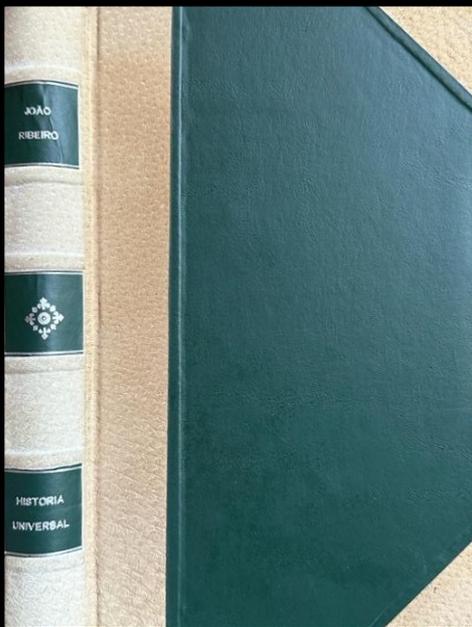
**Lourenço Filho (Assinatura)**

**(São Paulo, SP,) em maio de 1961.**

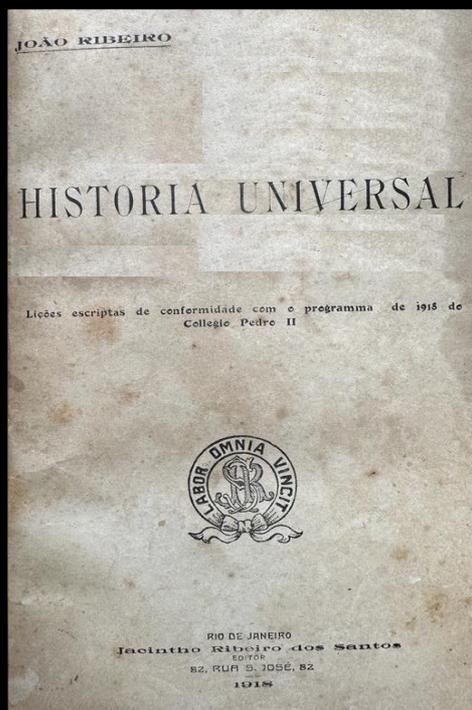
**Comentário:**

**Manoel Bergström Lourenço Filho (Porto Ferreira, SP, 1897 – Rio de Janeiro, GB, 1970) e Antônio Ferreira de Almeida Júnior (Joanópolis, SP, 1892 – São Paulo, SP, 1971) participaram ativamente do Movimento pela Educação Nova no Brasil. Ambos foram signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Este livro pertenceu à biblioteca de Almeida Júnior.**

# RIBEIRO, João



**História Universal.** Rio de Janeiro, DF:  
Jacintho Ribeiro dos Santos Editor, 1918.



## Dedicatória:

Ao companheiro José Lino oferece

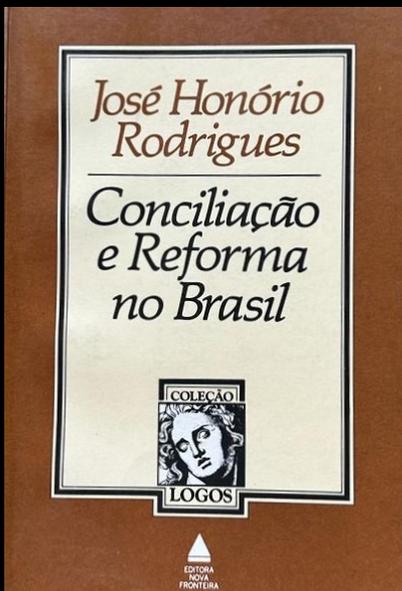
*João Ribeiro* (Assinatura)

(Rio de Janeiro, DF), 01 de julho de 1918

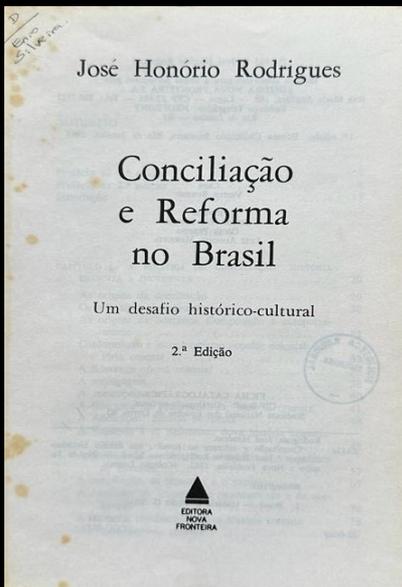
## Comentário:

João Ribeiro (Laranjeiras, SE, 1860 – Rio de Janeiro, DF, 1934) foi crítico literário, filólogo e historiador. Escreveu diversos compêndios para uso nas escolas de ensino secundário, sobretudo na área de história. Este é um deles. Também foi membro da Academia Brasileira de Letras.

# RODRIGUES, José Honório



**Conciliação e Reforma no Brasil: Um Desafio Histórico-cultural. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1982.**



Para Lígia e Enio,  
com toda a amizade  
para o Diogo e a  
"inveja" de que ele  
não seja meu  
José Honório  
Rio, 2/6/82

## Dedicatória:

Para Lígia e Enio, com toda a amizade para o Diogo e a "inveja" de que ele não seja meu.

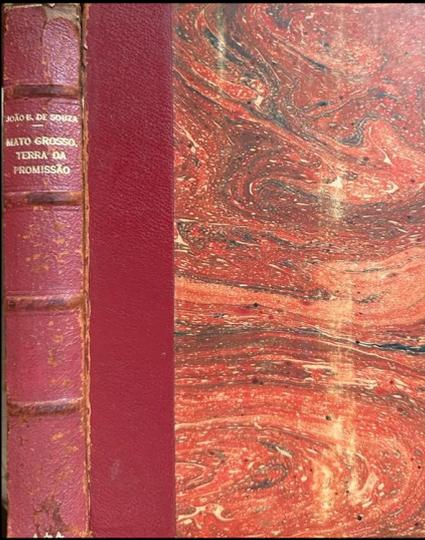
*José Honório (Rodrigues) (Assinatura)*

Rio (de Janeiro, RJ), 02 de junho de 1982

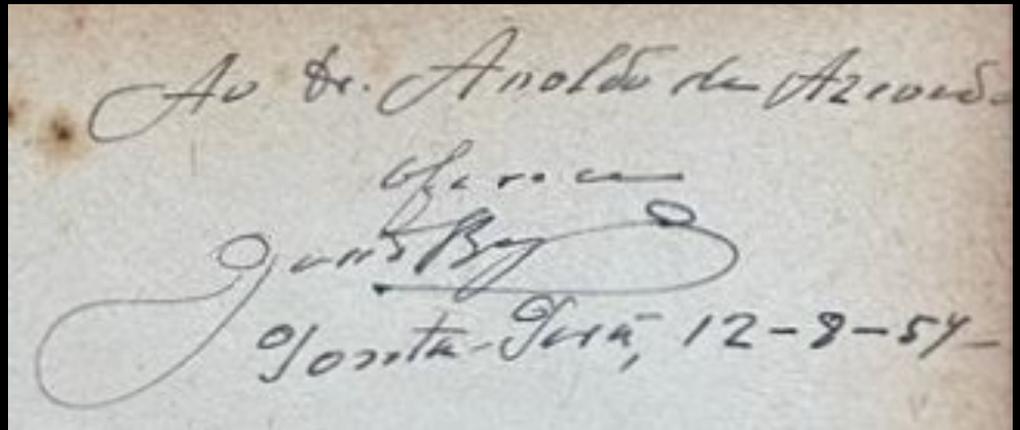
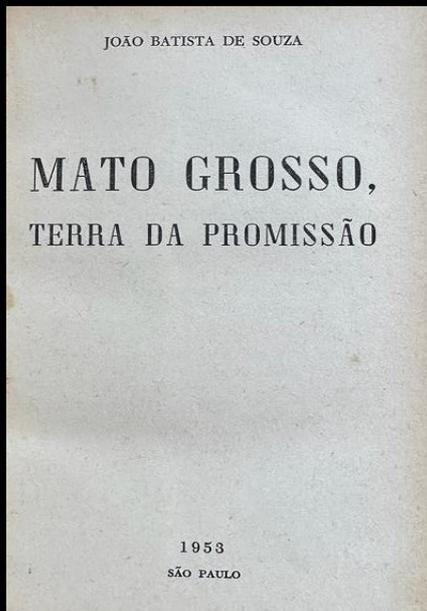
## Comentário:

José Honório Rodrigues (Rio de Janeiro, DF, 1913 – Rio de Janeiro, RJ, 1978), advogado e historiador, aprofundou estudos sobre a historiografia brasileira. Atuou no Instituto Nacional do Livro, na Biblioteca Nacional e no Arquivo Nacional. Foi professor em programas de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, como professor visitante lecionou em universidades norte-americanas.

# SOUZA, João Batista de



**Mato Grosso: Terra da Promissão.** São Paulo, SP: Empresa Gráfica da “Revista dos Tribunais”, 1953.



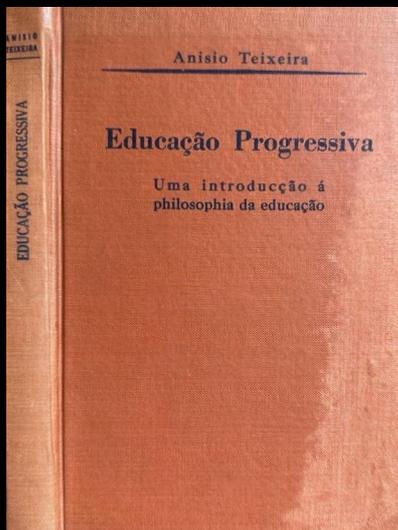
## Dedicatória:

Ao Dr. Aroldo de Azevedo oferece  
*João Batista de Souza* (Assinatura)  
Ponta Porã, MT: 12 de agosto de 1954.

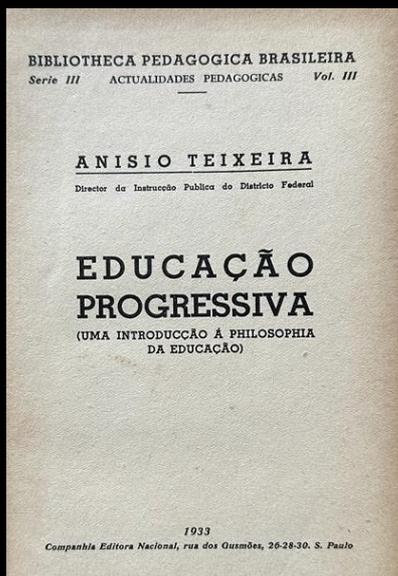
## Comentário:

João Batista de Souza, militar baiano, ao ser chamado para servir em Corumbá se fixou em Mato Grosso. Foi proprietário de terras em Coxim e advogado provisionado em Ponta Porã. Escreveu livros de conteúdo histórico sobre Mato Grosso. Este exemplar de **Mato Grosso: Terra da Promissão** foi dedicado a Aroldo Edgard de Azevedo (Lorena, SP, 1910 – São Paulo, SP, 1974), geógrafo, professor da USP e autor de compêndios de geografia então largamente usados em escolas secundárias no Brasil.

# TEIXEIRA, Anísio



**Educação Progressiva: Uma Introdução á Philosophia da Educação. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1933.**



*Ao Sr. Igracinho P. Bastos,  
Com a afetuosa admiração  
do patrão e amigo  
Anísio Teixeira  
S. Paulo, junho, 34.*

## Dedicatória:

Ao Sr. Igracinho P. Bastos com a afetuosa admiração do patrício e amigo  
*Anísio Teixeira* (Assinatura)  
São Paulo, SP, junho de 1934.

## Comentário:

Anísio Spínola Teixeira (Caetité, BA, 1900 – Rio de Janeiro, GB, 1971) foi o mais influente intelectual e ativista dentro do Movimento pela Educação Nova no Brasil. Combativo defensor da escola pública, subscreveu o **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova** (1932) e o **Manifesto dos Educadores Mais uma Vez Convocados** (1959). O livro em referência teve o nome mudado, em 1967, para **Pequena Introdução à Filosofia da Educação: a Escola Progressiva ou a Transformação da Escola**. Para o Autor a expressão “educação progressiva” perdera a “razão de ser” e preponderância, daí a inversão dos componentes do título.

# 3. Dedicatórias: Minhas Relações Profissionais e Pessoais



Dedicatórias em livros mimoseados por amigos, intelectuais e artistas tenho muitas. Em diversas delas se revelam o carinho e a consideração, em especial de estudiosos do campo da História da Educação.

Avultam as obras de integrantes do *Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR*, coordenado pelo Prof. Dr. Dermeval Saviani. Inclusive livros deste educador, meu orientador no doutorado em educação da Unicamp, que vêm contribuindo de forma relevante para iluminar o entendimento da educação no Brasil e na sociedade capitalista.

Também são numerosos os livros de integrantes do *Grupo de Estudos e Pesquisas Cultura, Educação e Ambiente – CEDAM*, ao qual estou vinculado e que envolve professores-pesquisadores de diversas universidades, sobretudo de Mato Grosso do Sul.

De todo o Brasil, mestrandos e doutorandos de programas de pós-graduação me convidaram para fazer parte de bancas de avaliação e me presentearam com livros decorrentes de suas pesquisas.

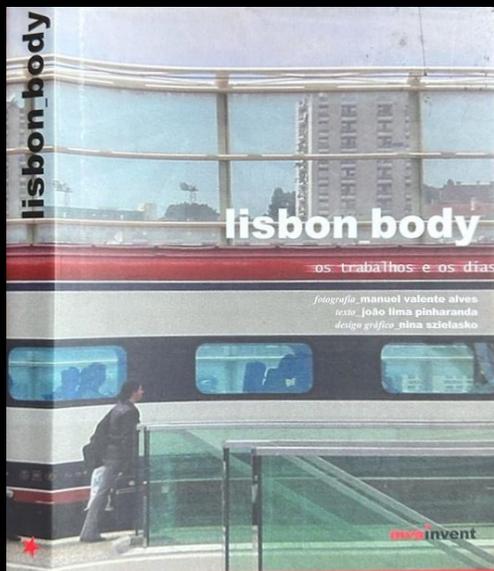
Minhas participações com capítulos de livros e verbetes para obras de referência, em especial nas iniciativas da Sociedade Brasileira de História da Educação – SBHE, criaram oportunidades para a construção de novos laços de amizades, para a troca de ideias e de experiências. Ensejaram, igualmente, dedicatórias carinho-

sas em livros.

Intelectuais latino-americanos, jornalistas, fotógrafos, artistas plásticos e nomes importantes da literatura, em diversas oportunidades, também me brindaram com dedicatórias em seus livros.

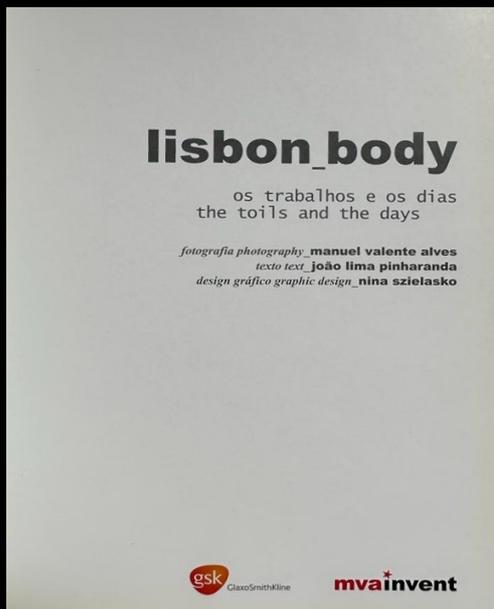
No presente elas me sensibilizam quando as leio e releio. Então se torna indisfarçável o orgulho que me toma.





# ALVES, Manoel Valente; PINHARANDA, João Lima SZIELASKO, Nina

**Lisbon Body: Os Trabalhos e os Dias.**  
Lisboa, Portugal: MVA Invent, 2002.



Para o meu amigo Gilberto Luiz Alves  
este Lisboa (outra) que  
(penso) ambos amamos,  
nesta estréia em Campo  
Grande, com a gratidão  
de  
Manoel + Nina

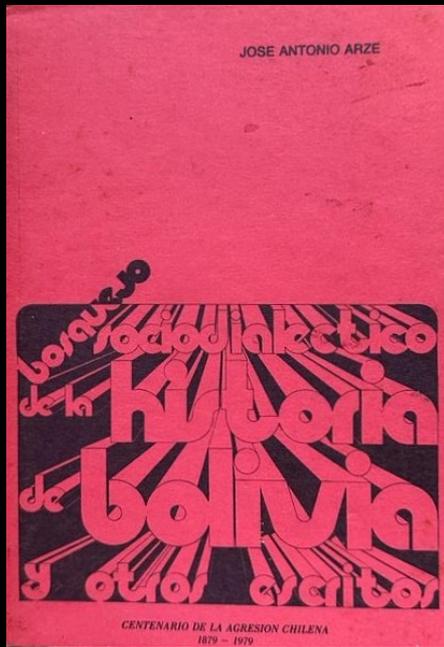
## Dedicatória:

Para o meu amigo Gilberto Luiz Alves esta Lisboa (outra) que (penso) ambos amamos, nesta estréia em Campo Grande, com a gratidão de  
*Manoel + Nina* (Assinaturas)  
(Campo Grande, MS,) sem data

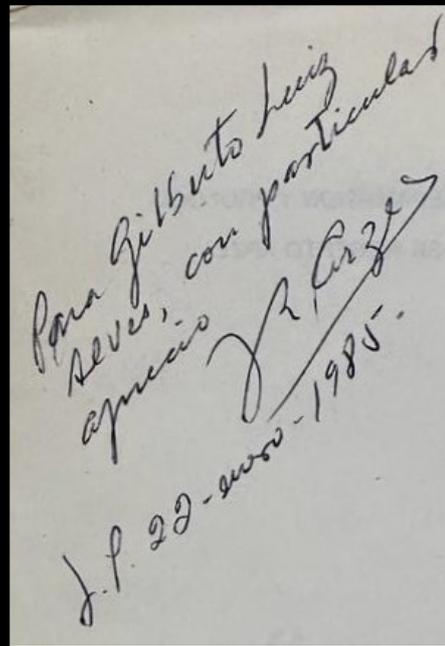
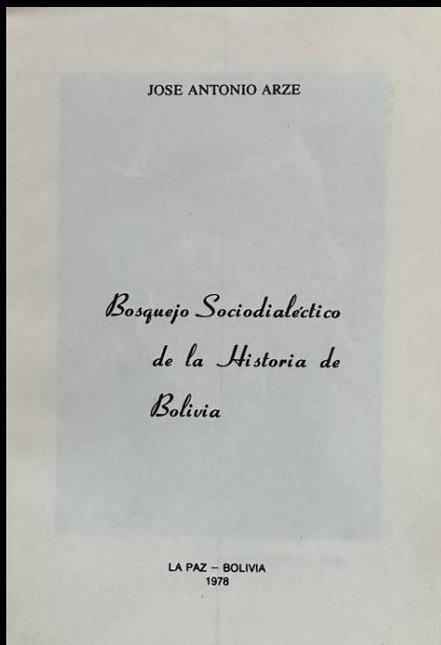
## Comentário:

Neste livro de arte os autores realizam uma imersão na cidade de Lisboa. Manoel Valente Alves, com o recurso da fotografia, João Lima Pinharanda, por meio de textos, e Nina Szielasko, explorando o design gráfico, revelam fragmentos do cotidiano da cidade. Além de pessoas, são flagrados veículos, animais domésticos, o metrô, edifícios, praças, jardins, lixos, mercados, ruas, cafés, esplanadas, lojas, bares e publicidade. Daí o subtítulo do livro, *Os Trabalhos e os Dias*, alusão à obra clássica de Hesíodo.

# ARZE, Jose Antonio



**Bosquejo Sociodialéctico de la Historia de Bolivia y Otros Escritos.** La Paz, Bolivia: Ediciones Camarlinghi, 1978.



## Dedicatória:

Para Gilberto Luiz Alves, com particular apreço.

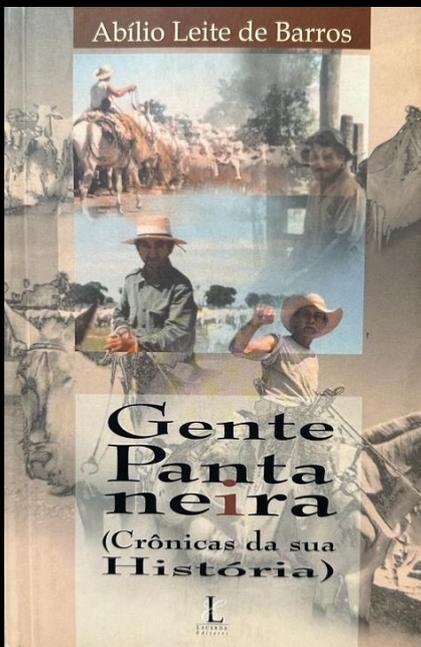
Jose Roberto Arze (Assinatura)

La Paz, Bolívia, 22 de janeiro de 1985

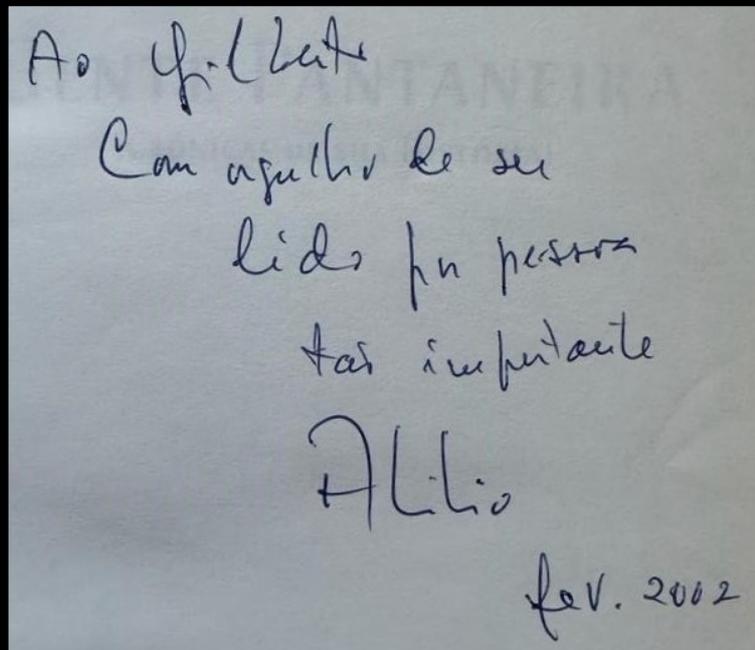
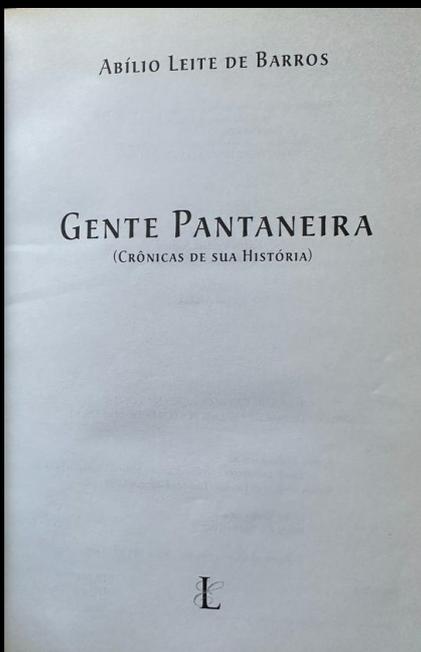
## Comentário:

Jose Roberto Arze (Cochabamba, Bolívia, 1942 – La Paz, Bolívia) foi o apresentador deste livro. Escrito por seu tio, o socialista José Antonio Arze (Cochabamba, Bolívia, 1904 – Cochabamba, Bolívia, 1955) e publicado postumamente, é um trabalho relevante de quem foi reconhecido como difusor da Sociologia como ciência teórica e método para a investigação dos problemas sociais na Bolívia.

# BARROS, Abílio Leite de



**Gente Pantaneira: Crônicas de Sua História.**  
Rio de Janeiro, RJ: Lacerda Editores, 1998.



## Dedicatória:

Ao Gilberto, com orgulho de ser lido por pessoa tão importante.

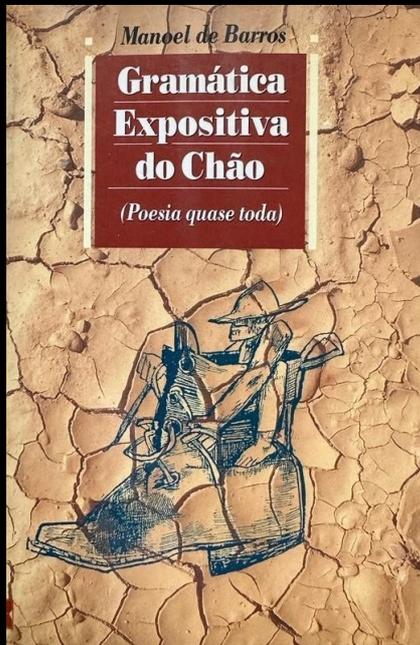
*Abílio (Leite de Barros) (Assinatura)*

(Campo Grande, MS,) fevereiro de 2002

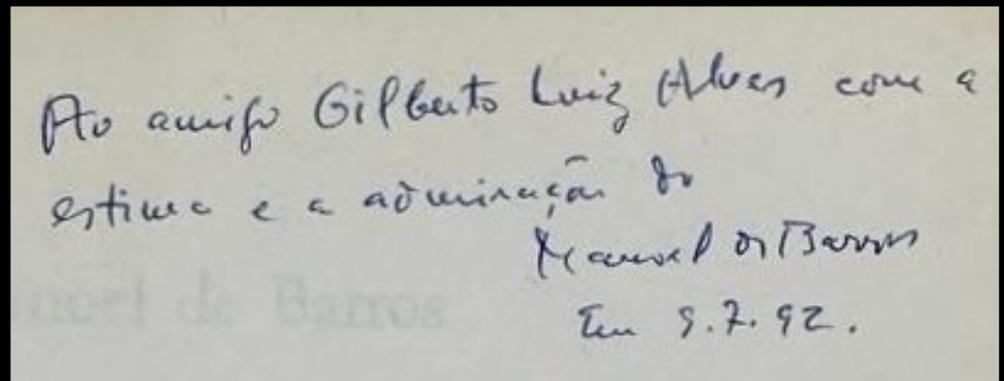
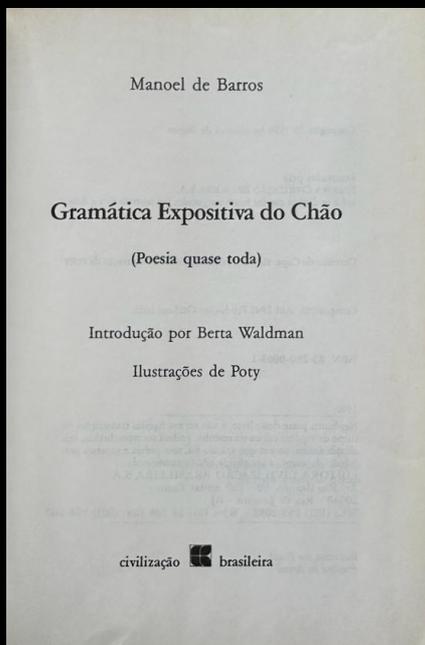
## Comentário:

Abílio Leite de Barros (Corumbá, MT, 1929 – Campo Grande, MS – 2019) foi advogado, professor universitário e pecuarista no Pantanal. Pertencia à família que, no final do século XIX, ocupou a região da Nhecolândia, distrito de Corumbá. Este livro foi autografado pelo autor em seu escritório na cidade de Campo Grande, quando de uma visita.

# BARROS, Manoel de



**Gramática Expositiva do Chão: Poesia Quase Toda.** Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1990.



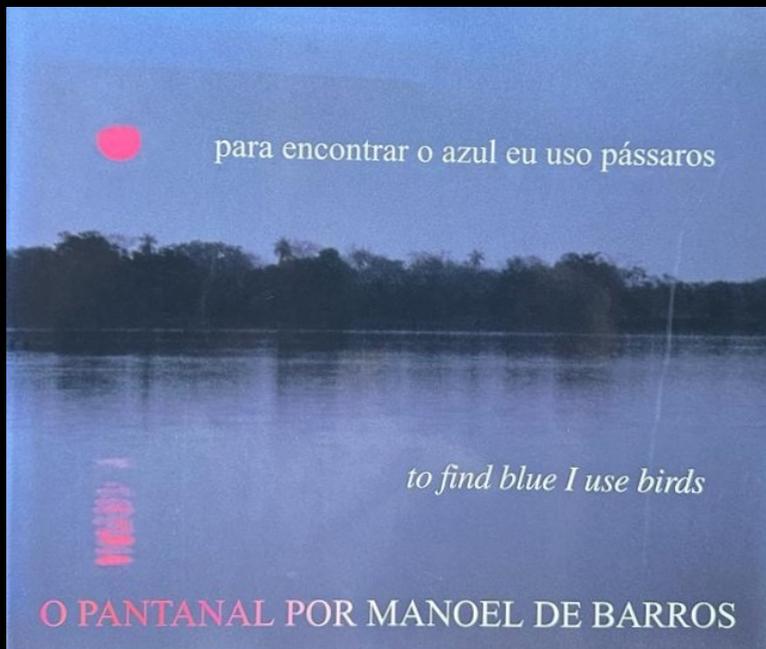
## Dedicatória:

Ao amigo Gilberto Luiz Alves com a estima e admiração do  
*Manoel de Barros* (Assinatura)  
(Campo Grande, MS,) em 09 de julho de 1992.

## Comentário:

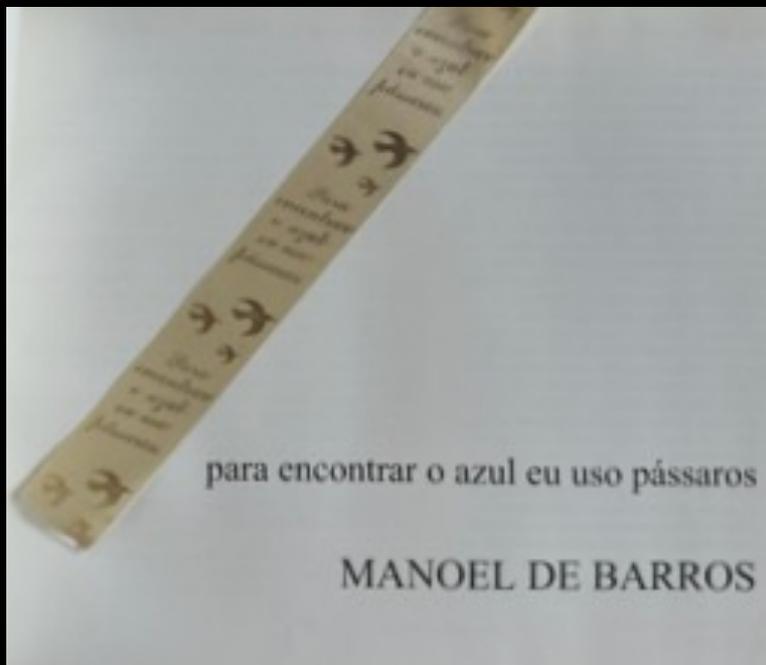
Manoel Wenceslau Leite de Barros (Cuiabá, MT, 1916 – Campo Grande, MS, 2014) foi o poeta maior de Mato Grosso do Sul. Sua obra ganhou repercussão nacional e internacional. Este livro foi autografado pelo Autor em sua residência quando de uma visita.

# BARROS, Manoel de



## Para Encontrar o Azul Eu Uso Pássaros. s. l.:

Petrobras;  
Saber Editora, s.d.



Ao caro amigo Gilberto,  
o meu melhor abraço  
C. Grande, 8.7.99  
Manoel Barros

### Dedicatória:

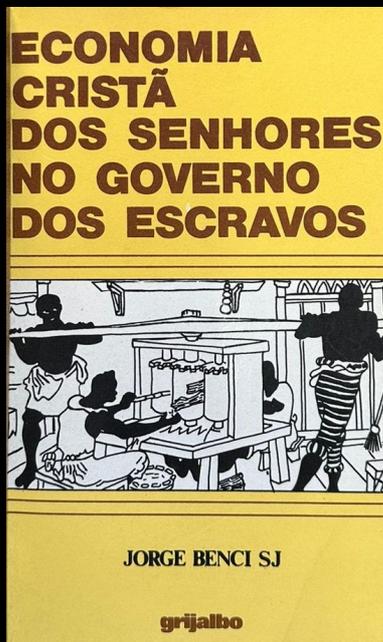
Ao caro amigo Gilberto, o meu melhor abraço

*Manoel de Barros* (Assinatura)

Campo Grande, MS, 08 de julho de 1999

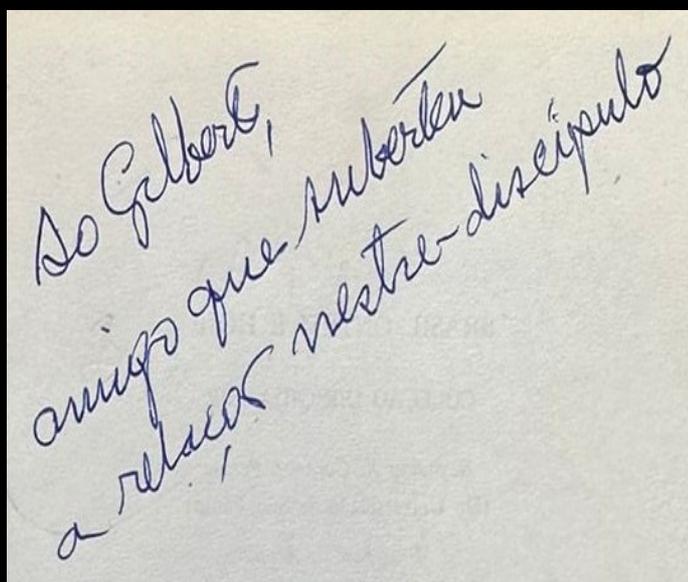
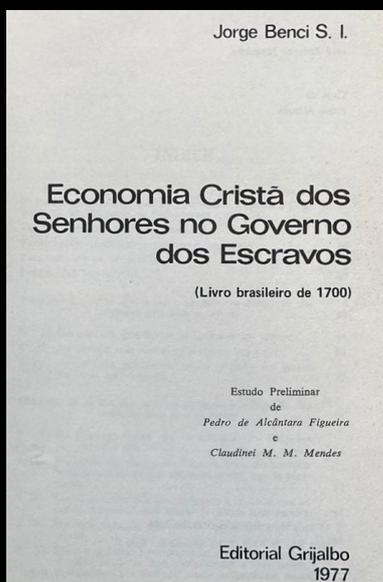
### Comentário:

Manoel Wenceslau Leite de Barros (Cuiabá, MT, 1916 – Campo Grande, MS, 2014) foi o poeta maior de Mato Grosso do Sul. Sua obra ganhou repercussão nacional e internacional. Este livro foi autografado pelo Autor em sua residência quando de uma visita..



# BENCI S. I, Jorge

**Economia Cristã dos Senhores no Governo dos Escravos.** Estudo Preliminar de Pedro de Alcântara Figueira e Claudinei M. M. Mendes. São Paulo: Grijalbo, 1977.



## Dedicatória:

Ao Gilberto, amigo que subverteu a relação mestre-discípulo.

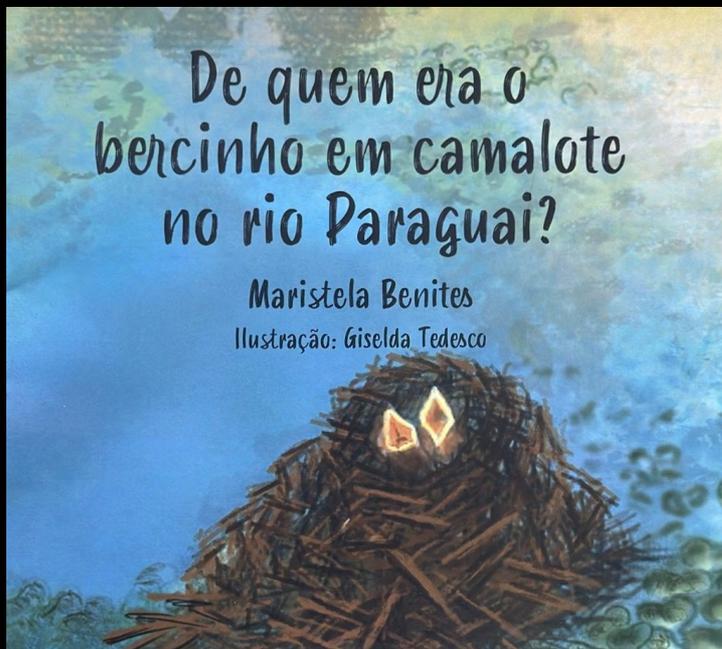
(Pedro de Alcântara Figueira. Sem assinatura)

(São Carlos, SP, 11 de janeiro de 2024)

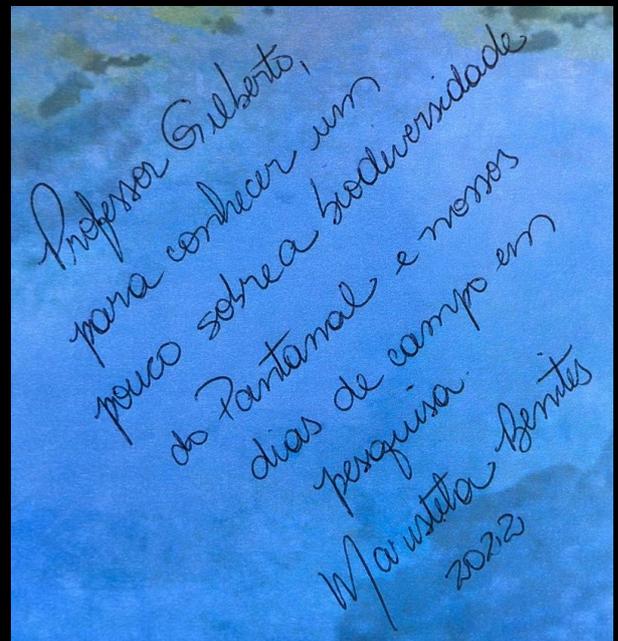
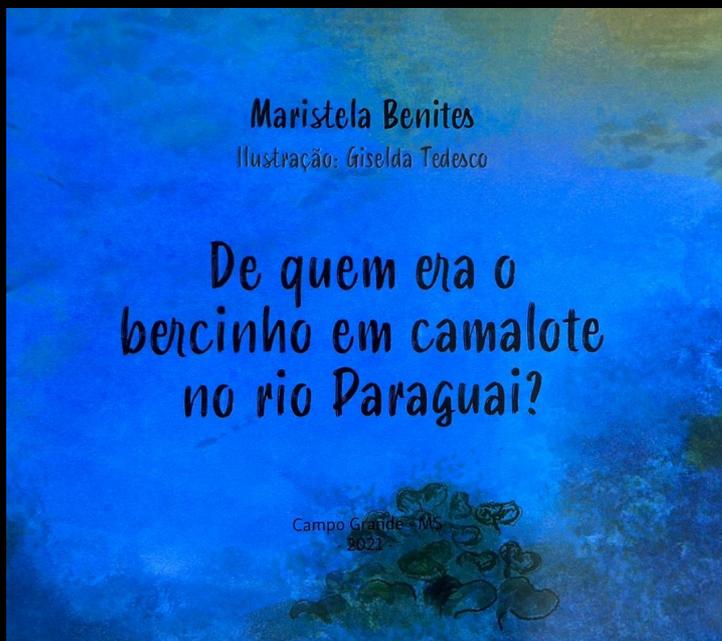
## Comentário:

Pedro de Alcântara Figueira ( --, Espírito Santo, 1935 – São Carlos, SP), mentor do *Estudo Introdutório* deste livro, participou do movimento pela *História Nova do Brasil*, sob a liderança de Nelson Werneck Sodré. Exilou-se ao ser instaurada a Ditadura Militar em 1964. Foi professor de História na UNESP/Campus de Assis, na Universidade Federal da Paraíba/Campus de Campina Grande e da Universidade Federal de São Carlos, Após a aposentadoria foi professor visitante da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. No Brasil ele tem se distinguido pelo estudo sistemático e pelo conhecimento profundo do pensamento e da obra de Marx.

# BENITES, Maristela



**De Quem Era o Bercinho em Camalote no Rio Paraguai?**  
(Campo Grande, MS: Ed. da Autora, 2021).



## Dedicatória:

Professor Gilberto, para conhecer um pouco sobre a biodiversidade do Pantanal e nossos dias de campo em pesquisa.

*Maristela Benites* (Assinatura)

(Campo Grande, MS, novembro de) 2022

## Comentário:

Maristela Benites (Bela Vista, MS, --- – Campo Grande, MS), é bióloga, geógrafa e doutora em Educação Científica pela UFMS. Integra os quadros do Instituto Mamede de Pesquisa Ambiental e Ecoturismo. Vem realizando publicações infanto-juvenis explorando seu conhecimento da biodiversidade do Pantanal e do Cerrado sul-mato-grossenses.

# BENITES, Maristela



**Luzia e o Urutau.** Campo Grande, MS: Editora Ecodidática, 2021.



Ao querido  
professor Gilberto,  
com admiração  
e carinho.  
Maristela Benites  
Nov/2022

## Dedicatória:

Ao querido professor Gilberto com admiração e carinho.

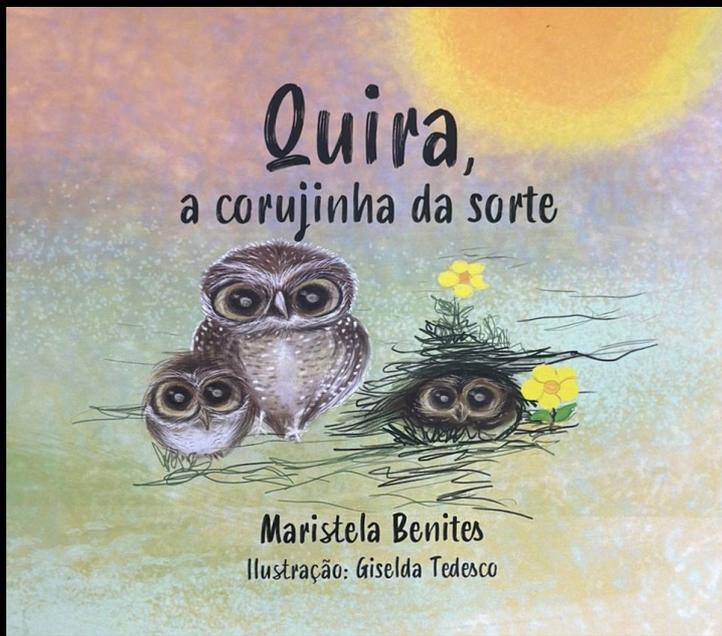
*Maristela Benites* (Assinatura)

(Campo Grande, MS,) novembro de 2022.

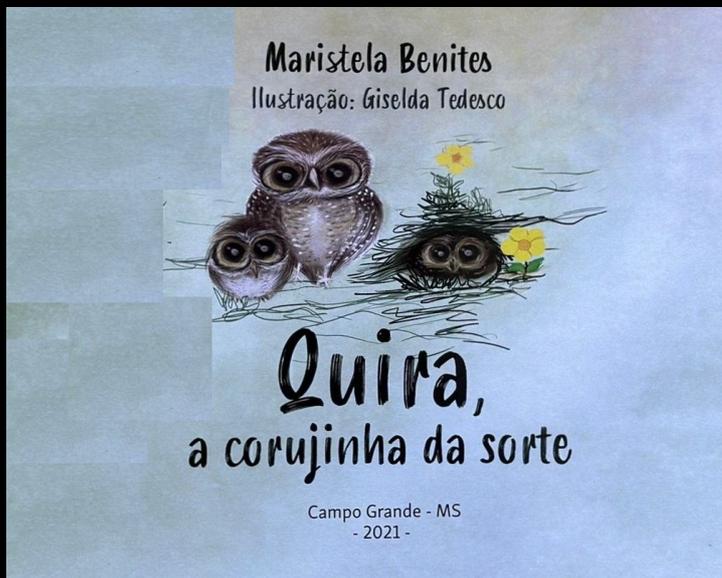
## Comentário:

Maristela Benites (Bela Vista, MS, --- – Campo Grande, MS), é bióloga, geógrafa e doutora em Educação Científica pela UFMS. Integra os quadros do Instituto Mamede de Pesquisa Ambiental e Ecoturismo. Vem realizando publicações infanto-juvenis explorando seu conhecimento da biodiversidade do Pantanal e do Cerrado sul-mato-grossenses.

# BENITES, Maristela



**Quira a Corujinha da Sorte.**  
(Campo Grande, MS: Ed. da Autora, 2021.)



Ao professor Gilberto,  
com desejo que  
conheça algumas  
corujas da nossa  
fronteira,  
Abraço,  
Maristela Benites  
nov/2022

## Dedicatória:

Ao professor Gilberto, com desejo que conheça algumas corujas da nossa fronteira. Abraço,

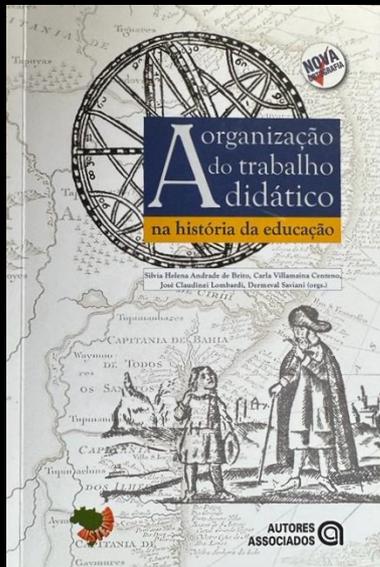
*Maristela Benites* (Assinatura)

(Campo Grande, MS,) novembro de 2022

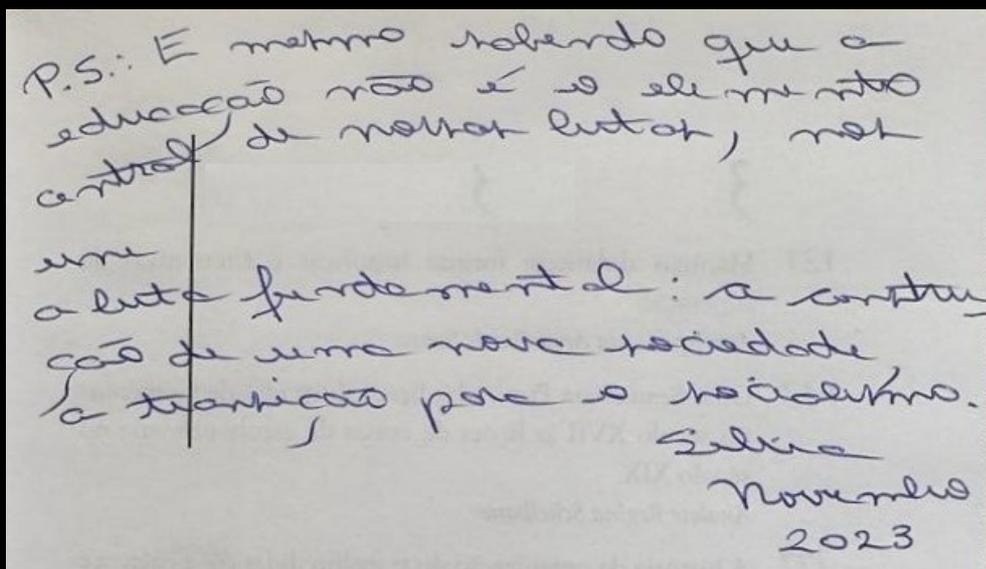
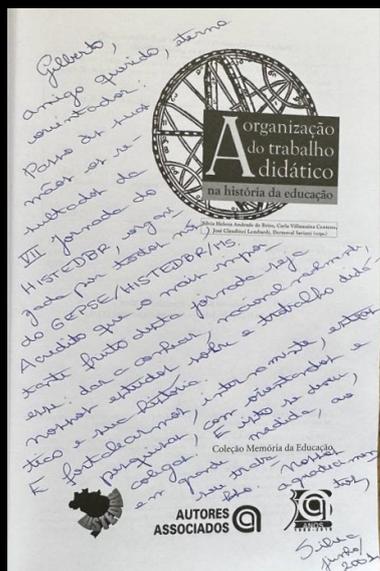
## Comentário:

Maristela Benites (Bela Vista, MS, --- – Campo Grande, MS), é bióloga, geógrafa e doutora em Educação Científica pela UFMS. Integra os quadros do Instituto Mamede de Pesquisa Ambiental e Ecoturismo. Vem realizando publicações infanto-juvenis explorando seu conhecimento da biodiversidade do Pantanal e do Cerrado sul-mato-grossenses.

# BRITO, Sílvia Helena Andrade de *et al.*



**A Organização do Trabalho Didático na História da Educação.** Campinas, SP; Autores Associados; Histedbr, 2016.



## Dedicatória:

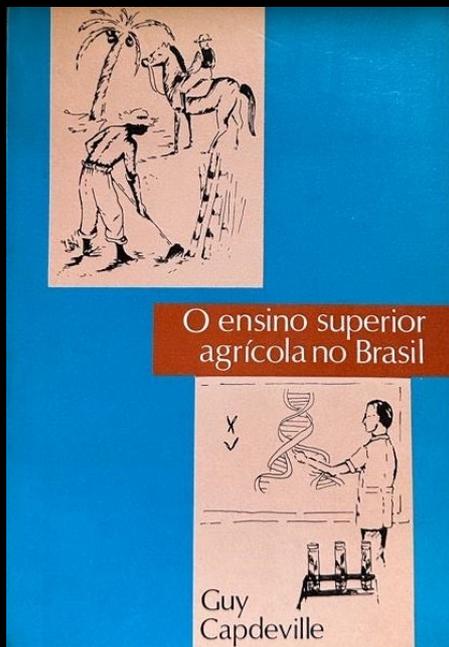
Gilberto, amigo querido, eterno orientador: Passo às suas mãos os resultados da VII Jornada do HISTEDBR, organizada por todos nós, do GEPSE/HISTEDBR/MS. Acredito que o mais importante fruto desta jornada seja esse: dar a conhecer, nacionalmente, nossos estudos sobre o trabalho didático e sua história. E fortalecermos, internamente, estas pesquisas, com orientandos e colegas. E isto se deveu, em grande medida, ao seu trabalho. Nossos agradecimentos.

*Sílvia (Helena Andrade de Brito) (Assinatura)*  
(Campo Grande, MS,) junho de 2001

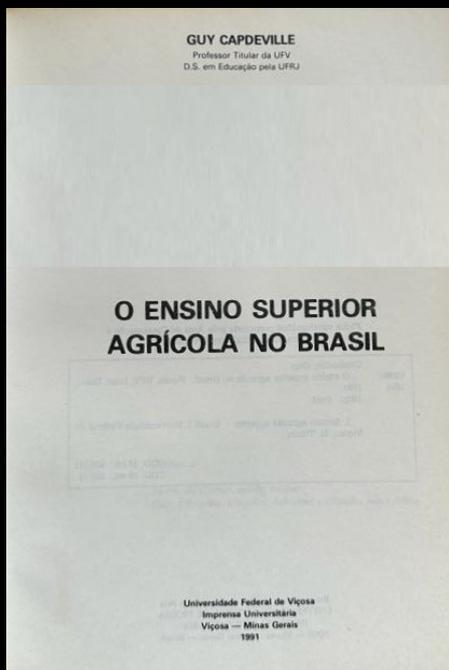
## Comentário:

Sílvia Helena Andrade de Brito ( São Paulo, SP, 1962 – Campo Grande, MS) foi professora da área de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR e o Grupo de Estudos e Pesquisas Cultura, Educação e Ambiente - CEDAM.

# CAPDEVILLE, Guy



**O Ensino Superior Agrícola no Brasil.**  
Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa,  
1991.



05/12/95  
Ao Prof. Gilberto,  
com meu abraço amigo,  
o autor.  
*Guy Capdeville*

## Dedicatória:

Ao Prof. Gilberto, com meu abraço amigo, o autor.

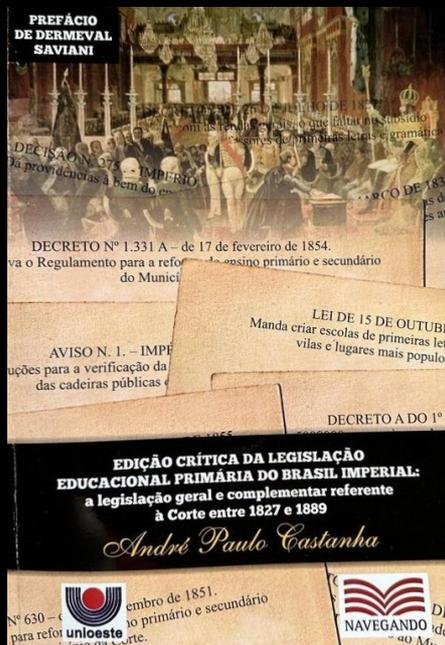
*Guy Capdeville* (Assinatura)

(Rio de Janeiro, RJ,) 05 de dezembro de 1995.

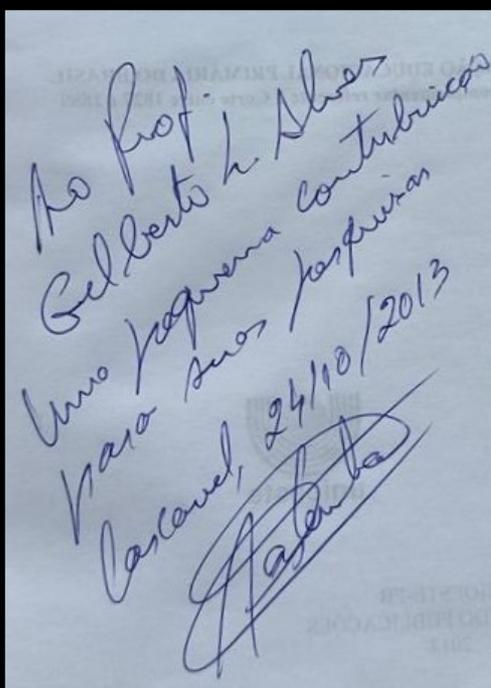
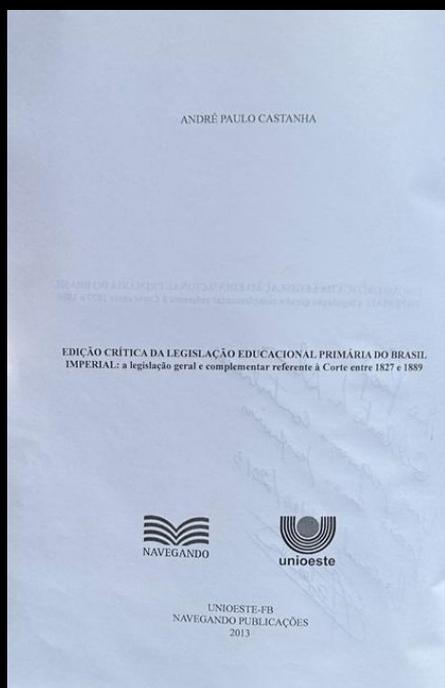
## Comentário:

Guy Capdeville (Palma, MG, 1936 – Viçosa, MG) foi professor da Universidade Federal de Viçosa e assessorou órgãos do MEC e instituições de ensino superior agrícola.

# CASTANHA, André Paulo



**Edição Crítica da Legislação Educacional Primária do Brasil Imperial: A Legislação Geral e Complementar Referente à Corte entre 1827 e 1889.** Campinas, SP: Navegando Publicações, 2013.



## Dedicatória:

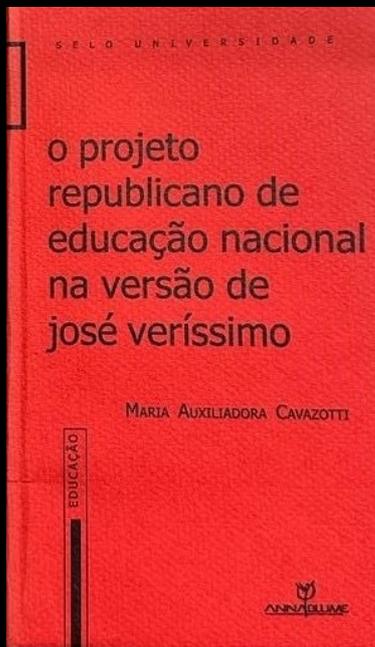
Ao Prof. Gilberto L. Alves uma pequena contribuição para suas pesquisas.

*André Paulo Castanha* (Assinatura)

Cascavel, PR, 24 de outubro de 2013

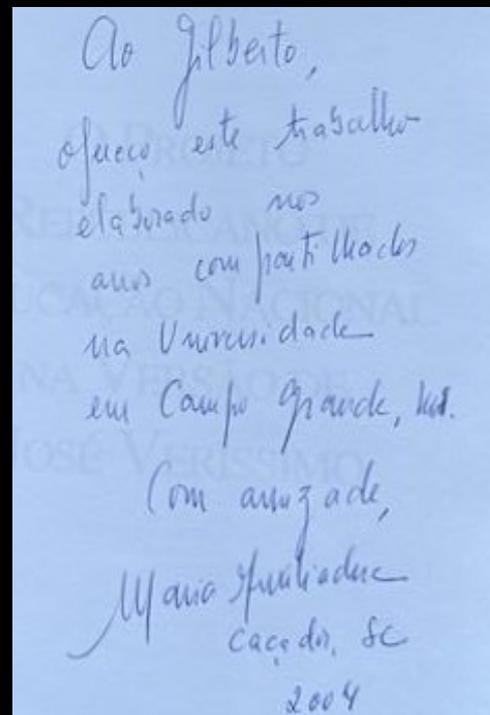
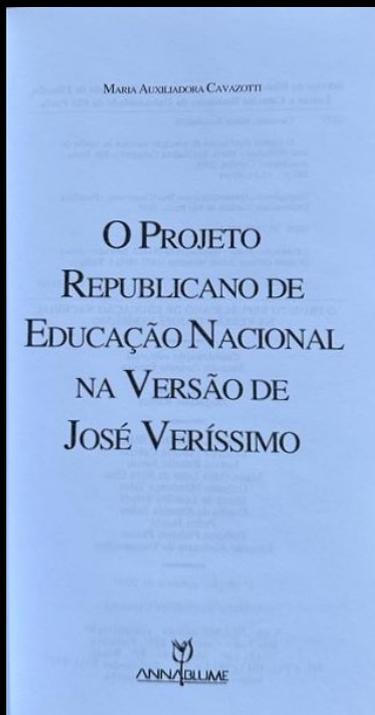
## Comentário:

André Paulo Castanha (Santa Izabel, D'Oeste, PR, 1966 – Francisco Beltrão, PR), à época, era professor da UNIOESTE do Paraná, Campus de Francisco Beltrão.



# CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora

**O Projeto Republicano de Educação Nacional na Versão de José Veríssimo.**  
São Paulo, SP: Annablume, 2003.



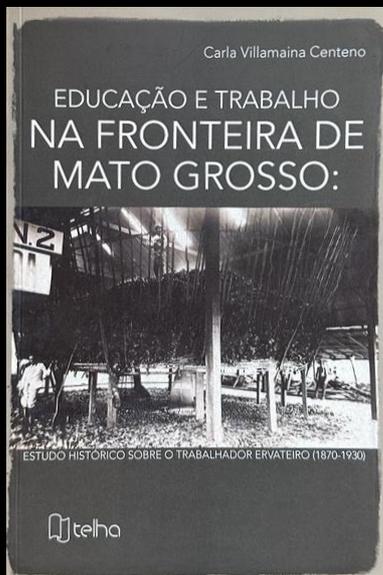
## Dedicatória:

Ao Gilberto, ofereço este trabalho elaborado nos anos compartilhados na Universidade em Campo Grande, MS. Com amizade,  
*Maria Auxiliadora (Cavazotti) (Assinatura)*  
Caçador, SC, 2004

## Comentário:

Maria Auxiliadora Cavazotti, à época do lançamento deste livro era professora de História da Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná. Anteriormente, fora professora da área de Educação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, em Campo Grande.

# CENTENO, Carla Villamaina



**Educação e Trabalho na Fronteira de Mato Grosso: Estudo Histórico sobre o Trabalhador Ervateiro (1870-1930).** Rio de Janeiro, RJ: Telha, 2022.



Para você, amigo Gilberto,  
que conhece toda a trajetória  
dessa pesquisa, meus agradecimentos.  
Agradeço por nos ensinar a acessar  
o conhecimento dos clássicos, por nos  
levar a caminhos entre o universal  
e o singular dessa fronteira guarani;  
pelos livros que me emprestou,  
por ter me ajudado a superar  
o idealismo por meio da crítica  
aos historiadores. E sobretudo  
por ser meu amigo!

Carla V. Centeno  
C. Grande, 23/06/2022

## Dedicatória:

Para você, amigo Gilberto, que conhece toda a trajetória dessa pesquisa, meus agradecimentos. Agradeço por nos ensinar a acessar o conhecimento dos clássicos, por nos levar a caminhos entre o universal e o singular dessa fronteira guarani; pelos livros que me emprestou, por ter me ajudado a superar o idealismo por meio da crítica aos historiadores. E sobretudo por ser meu amigo!.

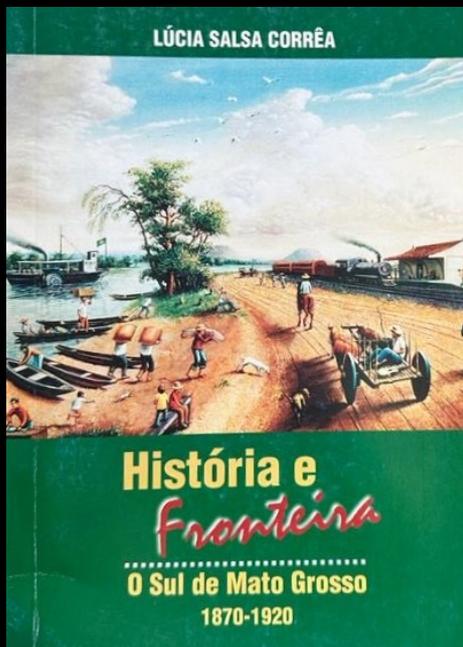
*Carla V. Centeno* (Assinatura)

Campo Grande, MS, 23 de junho de 2022

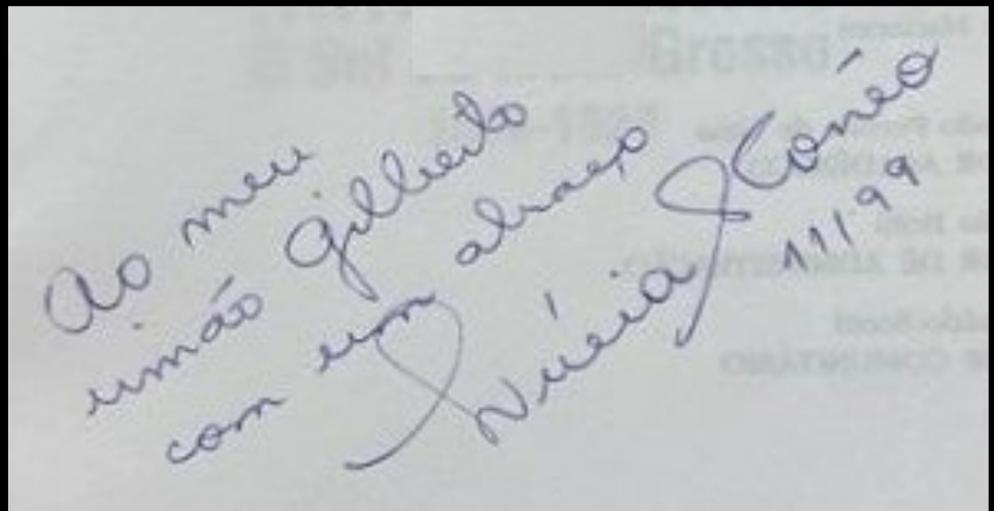
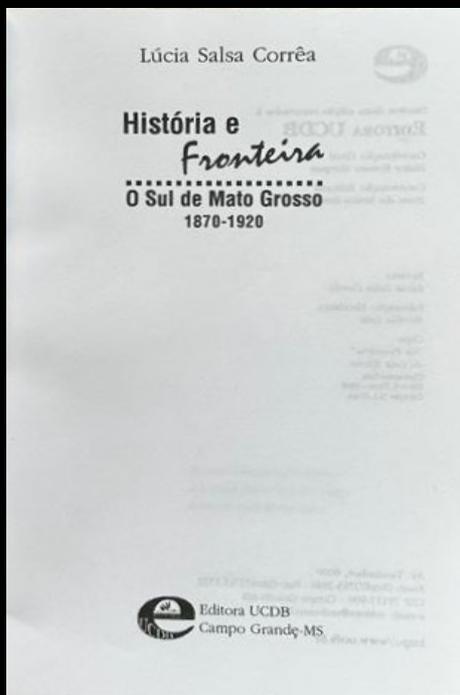
## Comentário:

Carla Villamaina Centeno (São Paulo, SP, 1964 – Campo Grande, MS) é professora da área de educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Integra, também, o Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR e o Grupo de Estudos e Pesquisas Cultura, Educação e Ambiente - CEDAM.

# CORRÊA, Lúcia Salsa



**História e Fronteira: O Sul de Mato Grosso – 1870-1920.** Campo Grande, MS: Editora UCDB, 1999.



## Dedicatória:

Ao meu irmão Gilberto com um abraço.

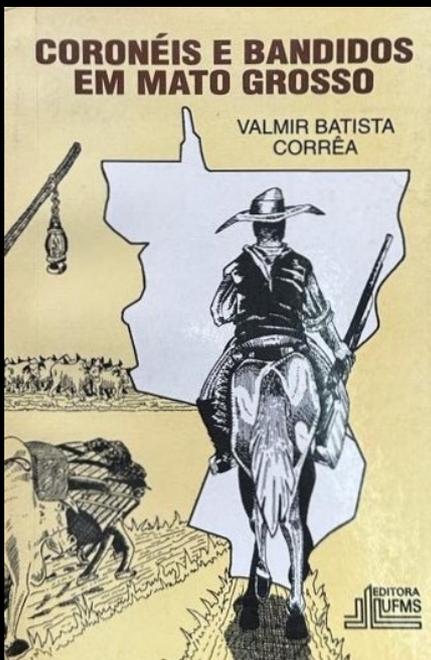
Lúcia S. Corrêa Maria Auxiliadora (Cavazotti) (Assinatura)

(Campo Grande, MS,) novembro de 1999

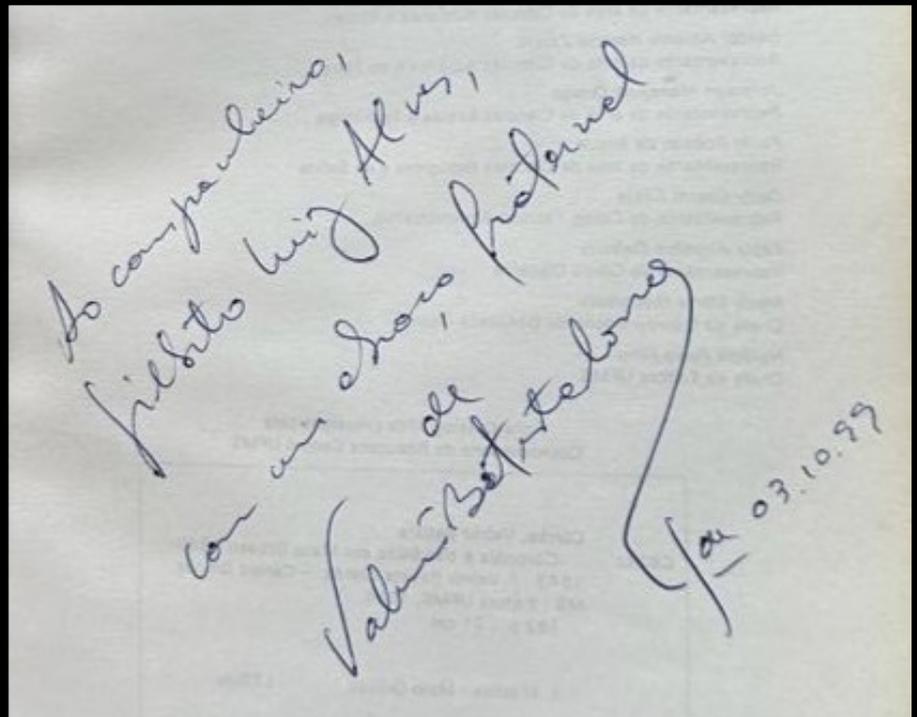
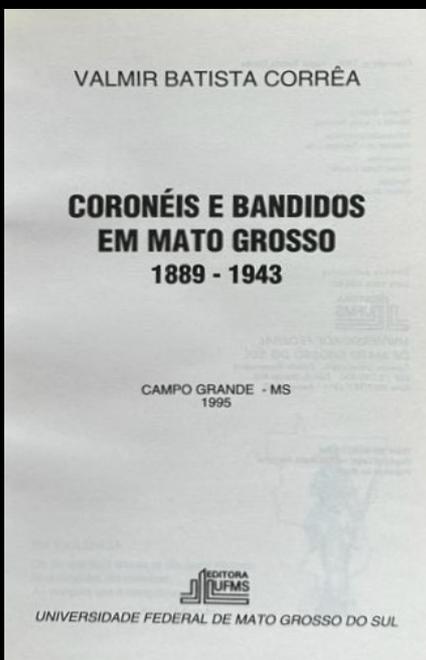
## Comentário:

Lúcia Salsa Corrêa (São Paulo, SP, 1951 – Campo Grande, MS), historiadora, trabalhou no curso de história da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Corumbá, MS. Este trabalho corresponde à versão final de sua tese de doutoramento na USP..

# CORRÊA, Valmir Batista



**Coronéis e Bandidos em Mato Grosso: 1889-1943.** Campo Grande, MS: Editora UFMS, 1995.



## Dedicatória:

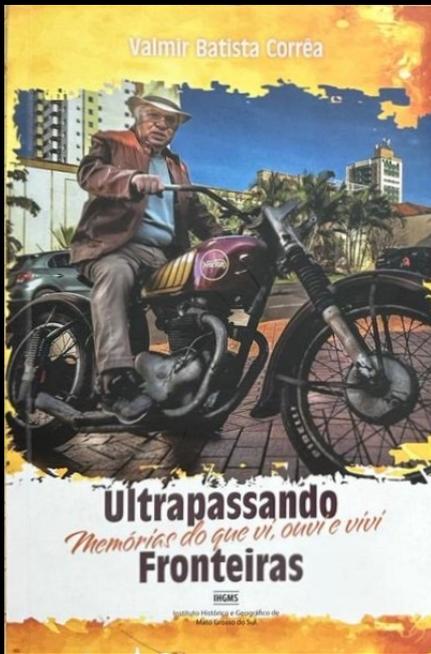
Ao companheiro, Gilberto Luiz Alves, com um abraço fraternal de *Valmir Batista Corrêa* (Assinatura)

Campo Grande, MS, 03 de outubro de 1999

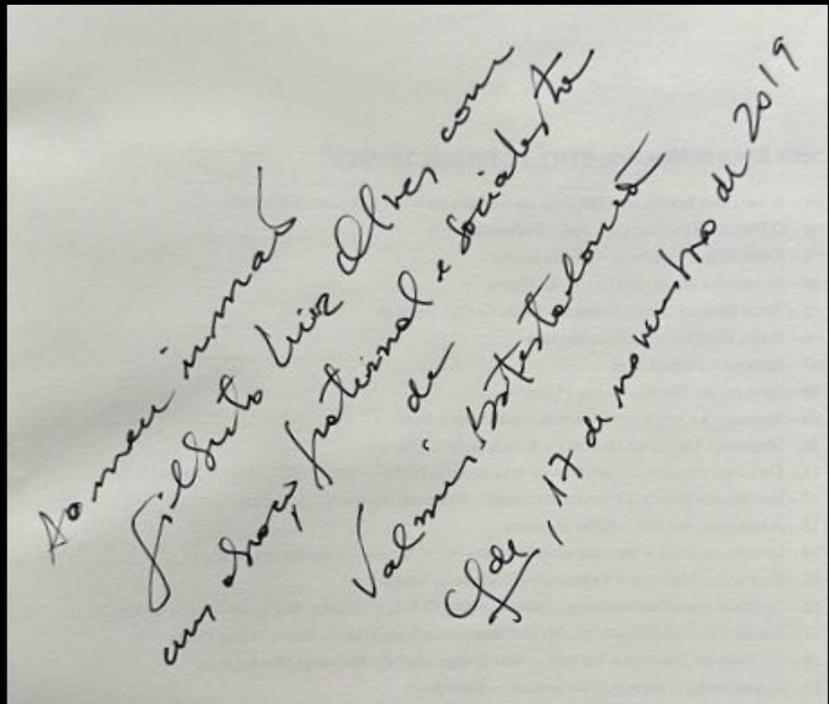
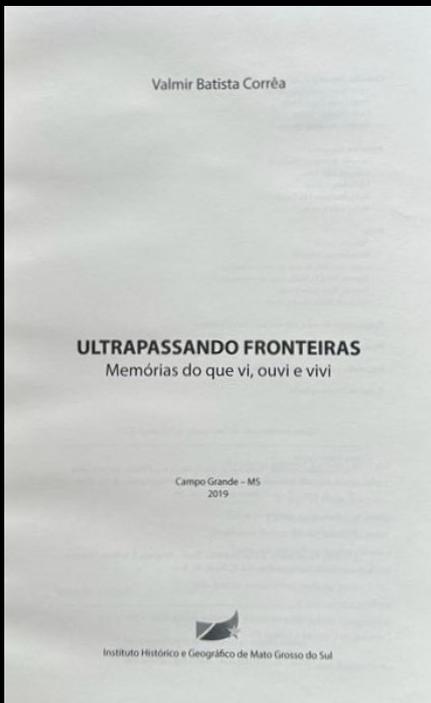
## Comentário:

Valmir Batista Corrêa (Maracaí, SP, 1946 – Campo Grande, MS), historiador, trabalhou no curso de história da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Corumbá. Este trabalho corresponde à versão final de sua tese de doutoramento na USP.

# CORRÊA, Valmir Batista



**Ultrapassando Fronteiras: Memórias do que vi, ouvi e vivi. Campo Grande, MS: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2019.**



## Dedicatória:

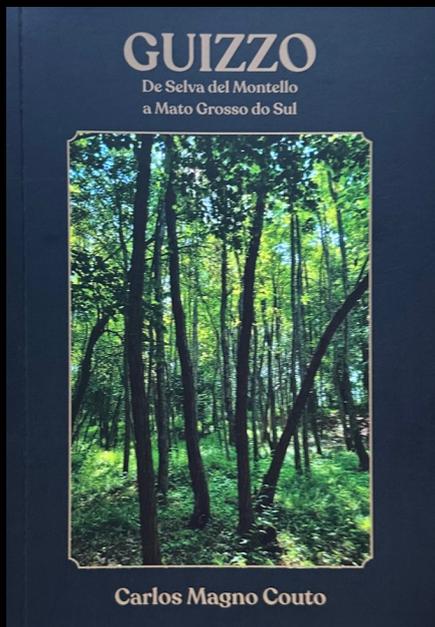
Ao meu irmão, Gilberto Luiz Alves, um abraço fraternal e socialista de *Valmir Batista Corrêa* (Assinatura)

Campo Grande, MS, 17 de novembro de 2019

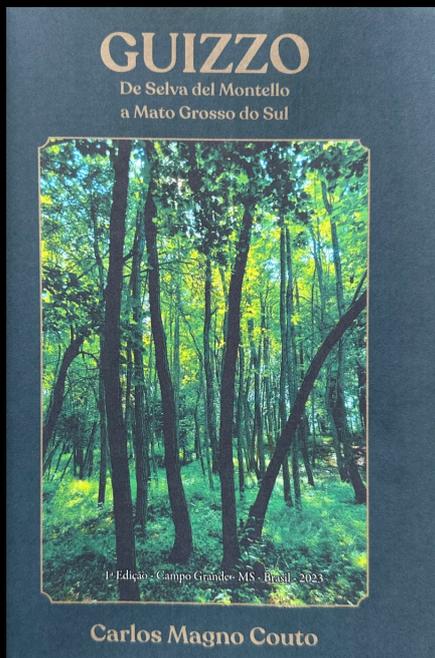
## Comentário:

Valmir Batista Corrêa (Maracaí, SP, 1946 – Campo Grande, MS), historiador, trabalhou no curso de história da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Corumbá.

# COUTO, Carlos Magno



**Guizzo: De Selva del Montello a Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: Life Editora, 2023.**



PARA  
Gilberto Luiz Alves, que viu  
o Guizzo partir, sem alarde,  
como parte as folhas do Montello.  
São Paulo, 07 de Janeiro de 2024  
Carlos Magno Couto

## Dedicatória:

Para Gilberto Luiz Alves, que viu o Guizzo partir, sem alarde, como partem as folhas do Montello.

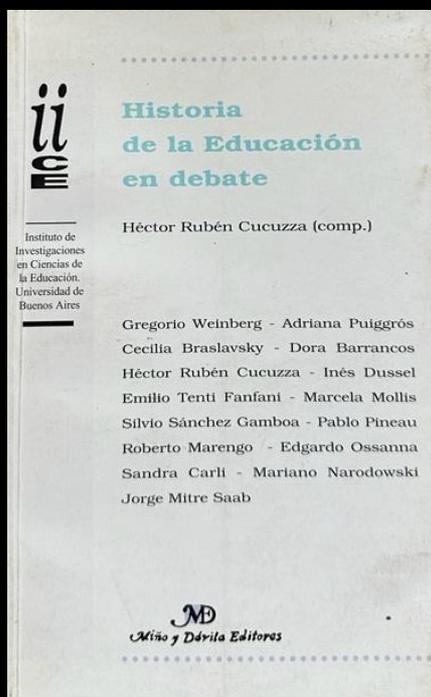
Carlos Magno Couto (Assinatura)

Campo Grande, MS, 07 de janeiro de 2024

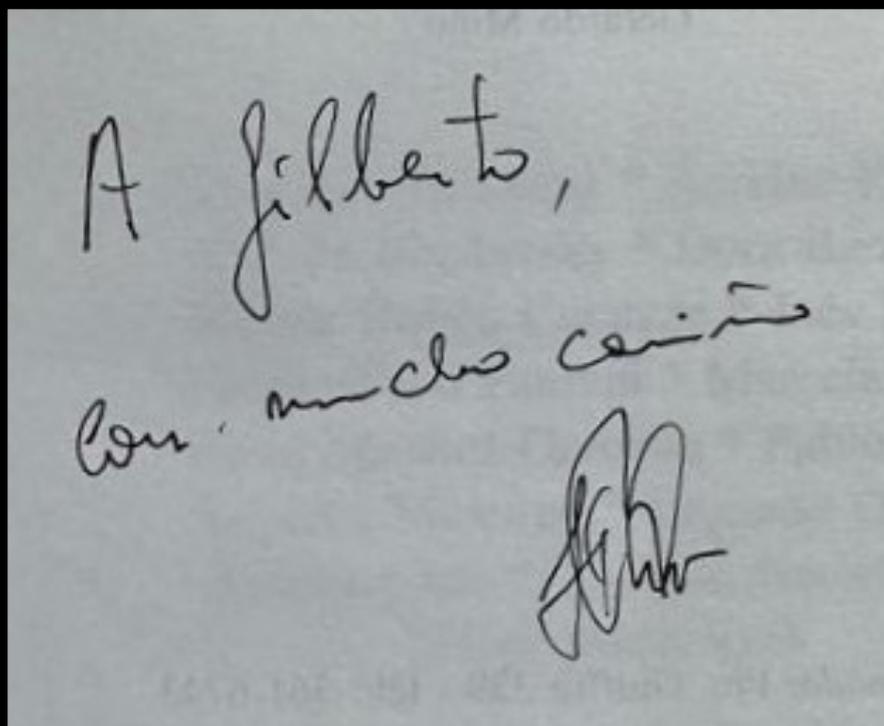
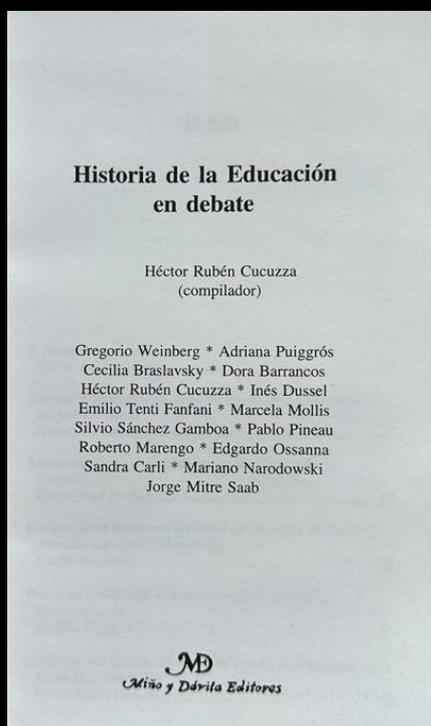
## Comentário:

Carlos Magno Couto, advogado, tem realizado estudos genealógicos de suas famílias paterna e materna. Numa delas, a família Guizzo, nasceu José Octávio Guizzo. De ascendência italiana, foi meu amigo e, de ataque cardíaco, morreu ao meu lado depois de ter realizado uma palestra sobre Glauce Rocha na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

# CUCUZZA, Héctor Rubén (org.)



**Historia de la Educación em Debate.**  
Buenos Aires, Argentina: Miño y Dávila  
Editores, 1996.



**Dedicatória:**

**A Gilberto, con mucho cariño.**

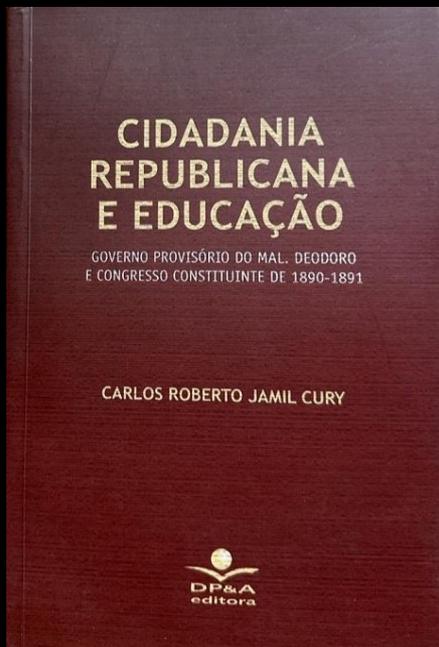
**Héctor Rubén Cucuzza Lima (Assinatura)**

**(Campinas, SP,) sem data**

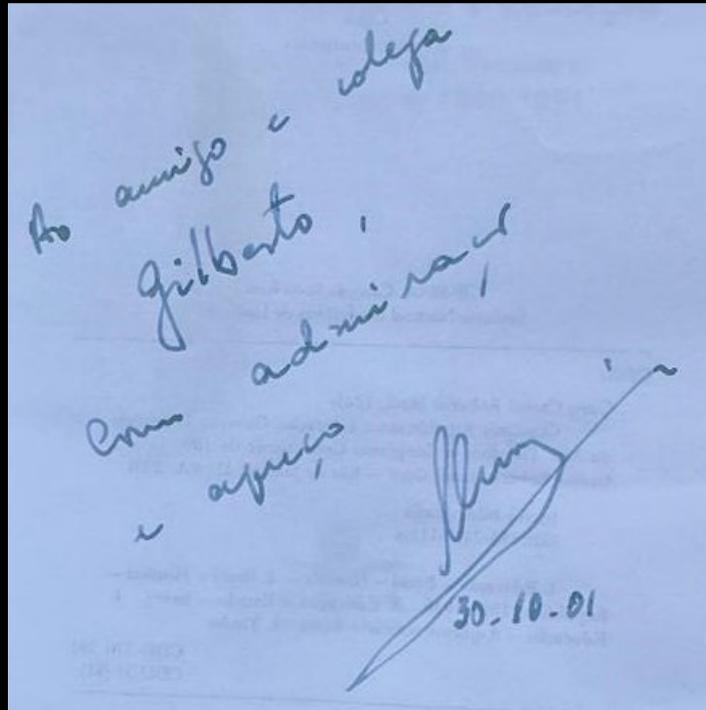
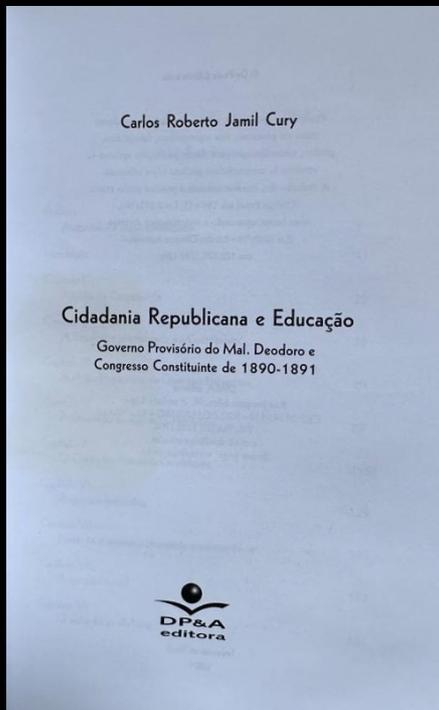
**Comentário:**

**Héctor Rubén Cucuzza (1943-2019), educador argentino, foi professor emérito de história social da educação no Departamento de Educação da Universidad Nacional de Luján, Argentina. Fundador da Sociedad Argentina de Historia de la Educación, foi seu primeiro presidente.**

# CURY, Carlos Roberto Jamil



**Cidadania Republicana e Educação: Governo Provisório do Mal. Deodoro e Congresso Constituinte de 1890-1891.** Rio de Janeiro, RJ: DP&A Editora, 2001.



## Dedicatória:

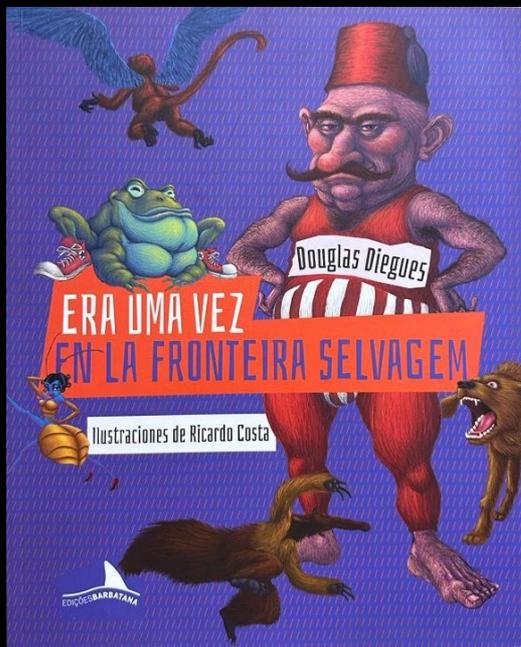
Ao amigo e colega Gilberto, com admiração e apreço.

*Carlos Roberto Jamil Cury* (Assinatura)  
(Campinas, SP,) 30 de outubro de 2001

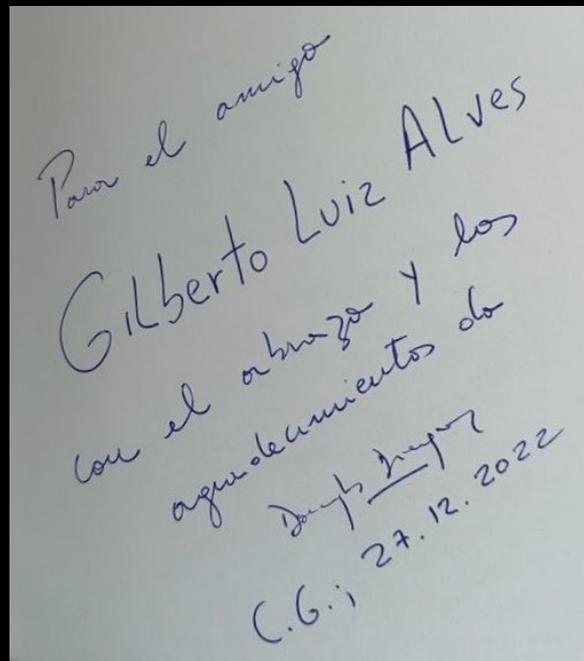
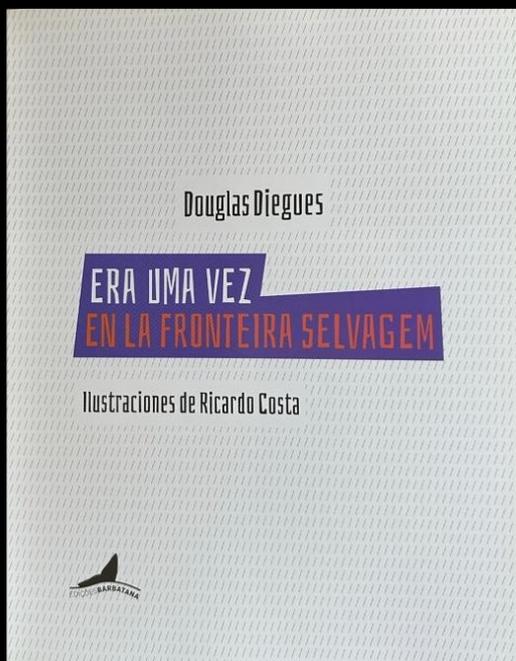
## Comentário:

Carlos Roberto Jamil Cury (São José do Rio Preto, SP, 1945 – Belo Horizonte, MG), professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, foi membro do Conselho Nacional de Educação e presidente da CAPES. Após a aposentadoria tornou-se professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-MG.

# DIEGUES, Douglas



**Era uma vez em la Fronteira Selvagem.** São Paulo, SP: Edições Barbatana, 2019.



## Dedicatória:

Para el amigo Gilberto Luiz Alves con el abrazo y los agradecimientos do  
*Douglas Diegues* (Assinatura)  
Campo Grande, MS, 27 de dezembro de 2022

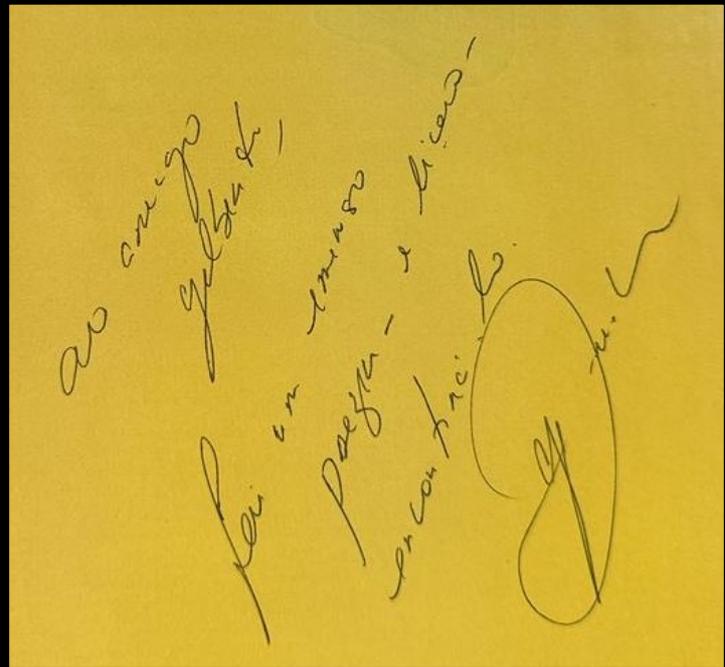
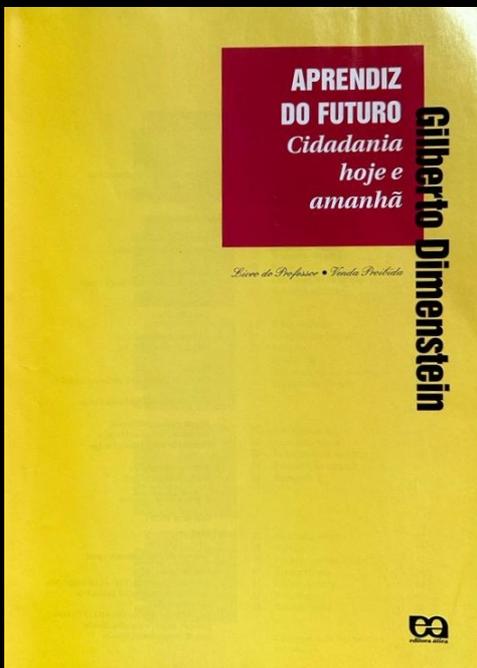
## Comentário:

Douglas Diegues (Rio de Janeiro, GB, 1965 – Ponta Porã, MS), poeta fronteiriço que escreve em *portunhol selvaje*, como denomina a mistura idiomática entre o português, o espanhol e o guarani, por meio da qual se comunicam os viventes comuns na fronteira entre o Brasil e o Paraguai .

# DIMENSTEIN, Gilberto



**Aprendiz do Futuro: Cidadania Hoje e Amanhã.** São Paulo, SP: Ática, 1997.



## Dedicatória:

Ao amigo Gilberto, foi um imenso prazer – e lição – encontrá-lo.

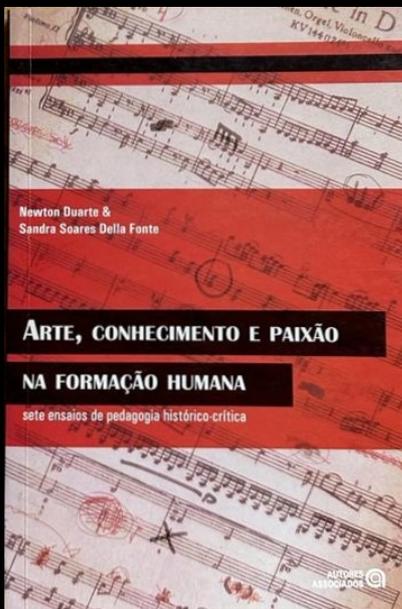
*Gilberto Dimenstein* (Assinatura)

(Campo Grande, MS,) sem data

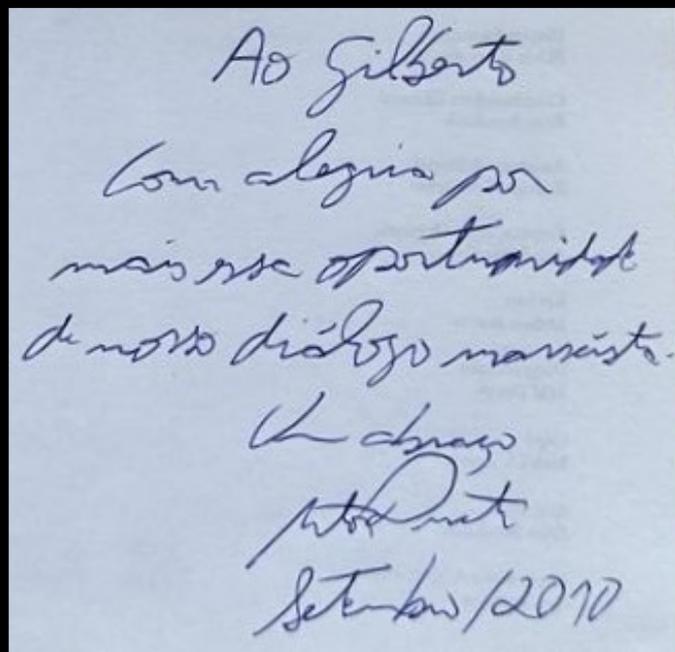
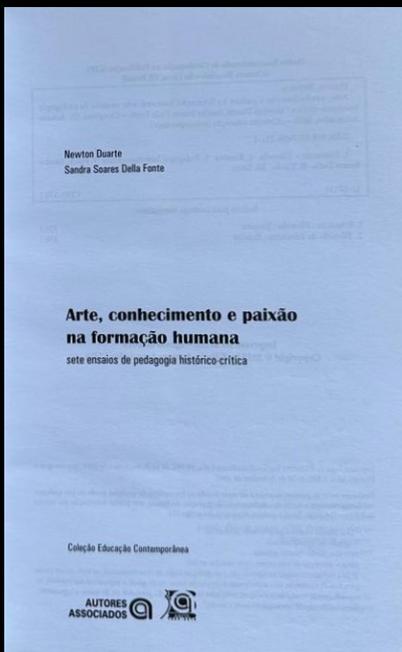
## Comentário:

Jornalista, Gilberto Dimenstein (São Paulo, SP – 1956; São Paulo, SP – 2020) foi correspondente da **Folha de São Paulo** nos Estados Unidos. Acadêmico visitante do Centro de Direitos Humanos da Universidade de Columbia, Nova York, desenvolveu projetos de educação e novas tecnologias..

# DUARTE, Newton; DELLA FONTE, Sandra Soares



**Arte, Conhecimento e Paixão na  
Formação Humana: Sete Ensaios de  
Pedagogia Histórico-crítica.** Campinas, SP:  
Autores Associados, 2010.



**Dedicatória:**

**Ao Gilberto com alegria por mais essa oportunidade de nosso diálogo marxista.**

**Um abraço.**

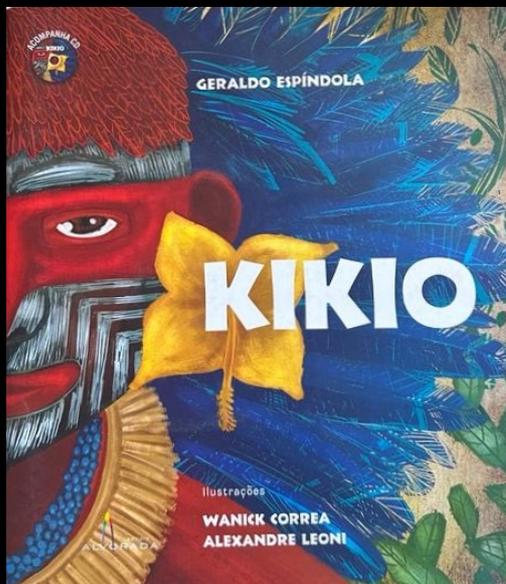
**Newton Duarte (Assinatura)**

**(Campo Grande, MS) setembro de 2010**

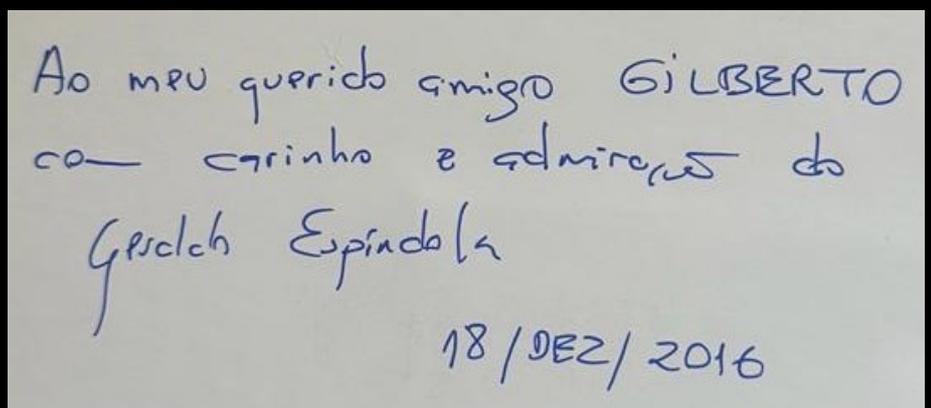
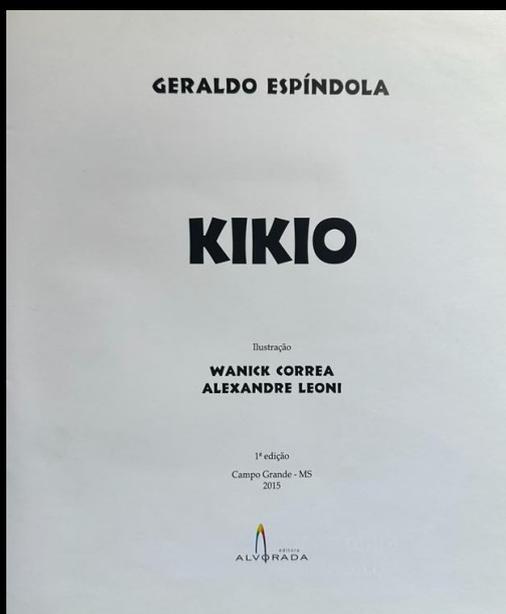
**Comentário:**

**Newton Duarte (? , SP – 1961 – Araraquara, SP) à época, era professor da UNESP/Campus de Araraquara, onde vinha desenvolvendo pesquisas dentro do grupo denominado “Estudos Marxistas em Educação”. Sandra Soares Della Fonte integrava o mesmo grupo, vinha estudando a relação entre educação e filosofia e era professora da Universidade Federal do Espírito Santo**

# ESPÍNDOLA, Geraldo



**Kikio.** Campo Grande, MS: Editora Alvorada, 2015.

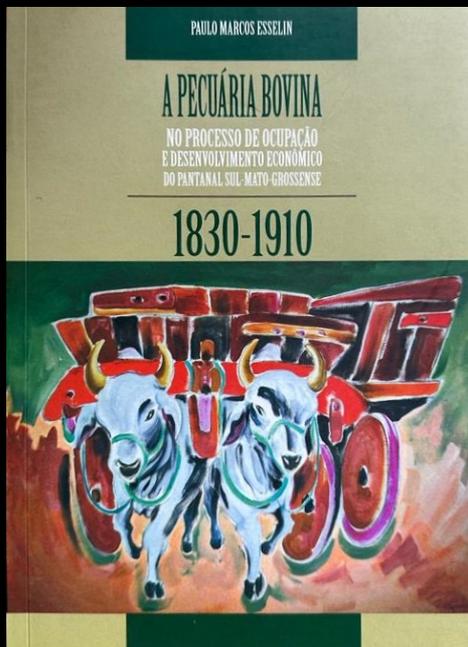


## Dedicatória:

Ao meu querido amigo Gilberto com carinho e admiração do  
*Geraldo Espíndola* (Assinatura)  
(Campo Grande, MS,) 18 de dezembro de 2016

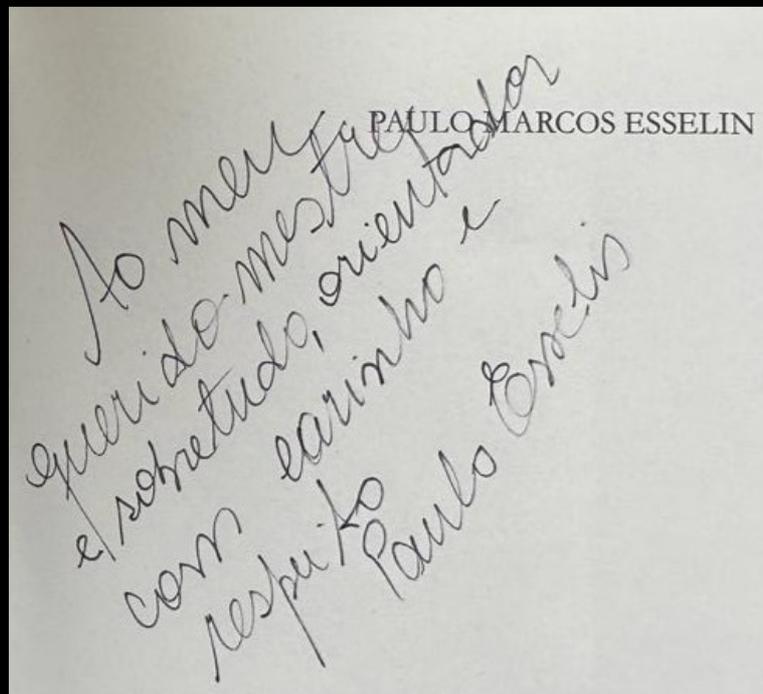
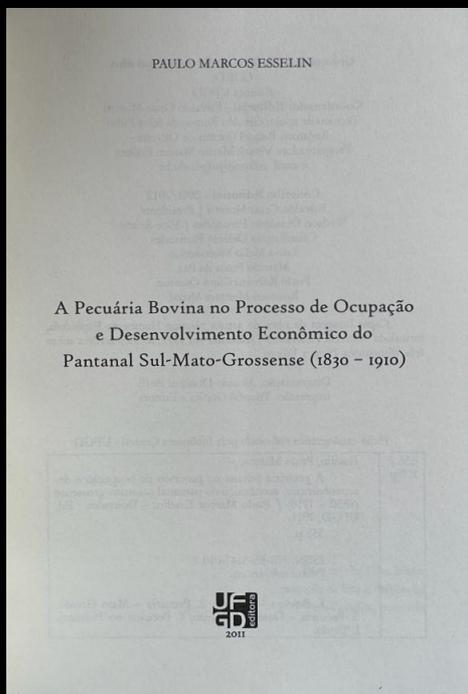
## Comentário:

Geraldo Espíndola (Campo Grande, 1952 – Campo Grande, MS), cantor e compositor sul-mato-grossense, tem entre seus grandes sucessos a música Kikio, objeto deste song-book. .



# ESSELIN, Paulo Marcos

**A Pecuária Bovina no Processo de Ocupação e Desenvolvimento Econômico do Pantanal Sul-mato-grossense: 1830-1910. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2011.**



## Dedicatória:

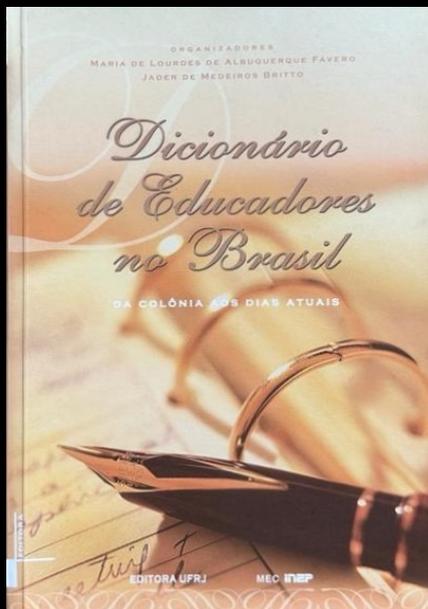
Ao meu querido mestre e, sobretudo, orientador com carinho e respeito.

*Paulo Esselin* (Assinatura)

(Campo Grande, MS,) sem data

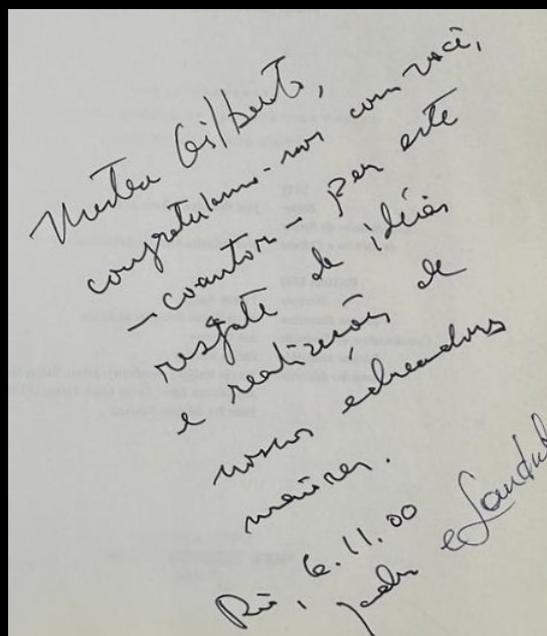
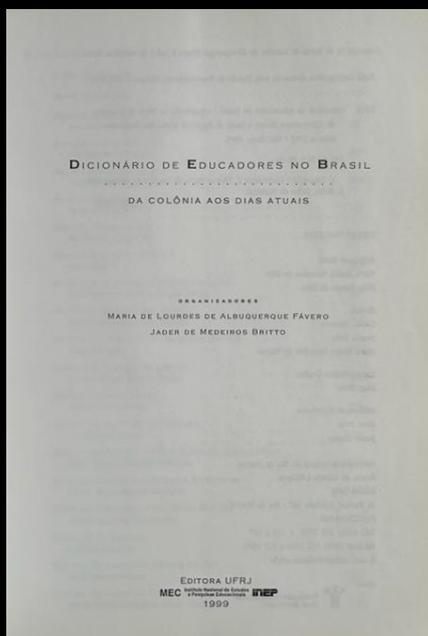
## Comentário:

Paulo Marcos Esselin (Uberaba, MG, 1955 – Campo Grande, MS), historiador, foi professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.



# FÁVERO, Maria de L. de Albuquerque; BRITTO, Jader de Medeiros

**Dicionário de Educadores no Brasil: Da Colônia aos Dias Atuais.** Rio de Janeiro, RJ: Editora UFRJ; MEC-INEP, 1999.



## Dedicatória:

Mestre Gilberto, congratulamo-nos com você, – coator – por este resgate de idéias e realizações de nossos educadores maiores.

*Jader (M. de Brito) e Lourdinha (de Albuquerque Fávero) (Assinaturas)*

Rio (de Janeiro, RJ), 06 de novembro de 2000

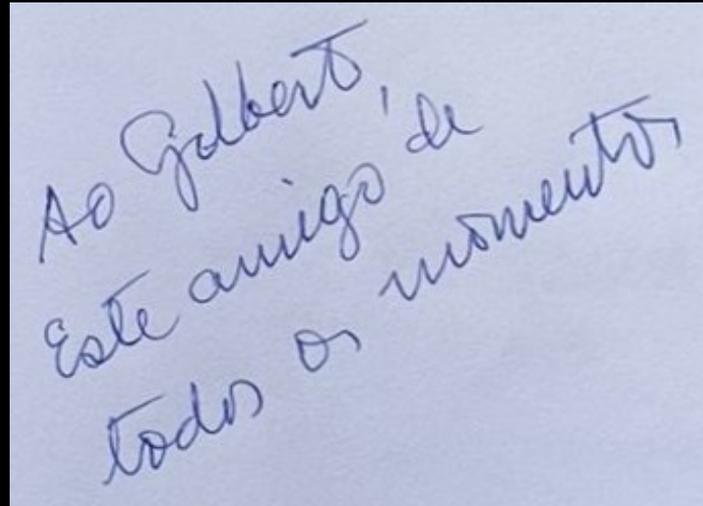
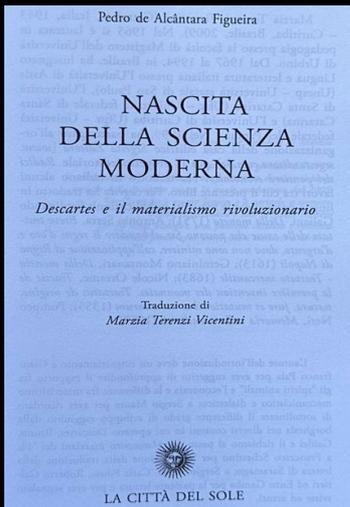
## Comentário:

Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero e Jader de Medeiros Britto foram professores da área de educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e coordenaram o projeto que resultou na publicação deste dicionário. Diversos pesquisadores da área de história da educação contribuíram na elaboração de estudos biobibliográficos de grandes educadores no Brasil. Coube-me o estudo sobre José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho.

# FIGUEIRA, Pedro de Alcântara



**Nascita della Scienza Moderna: Descartes e il Materialismo Rivoluzionario.** Trad. de Marzia Terenzi Vicentini. Napoli, Italia: La Città del Sole, s.d.



## Dedicatória:

Ao Gilberto, este amigo de todos os momentos.

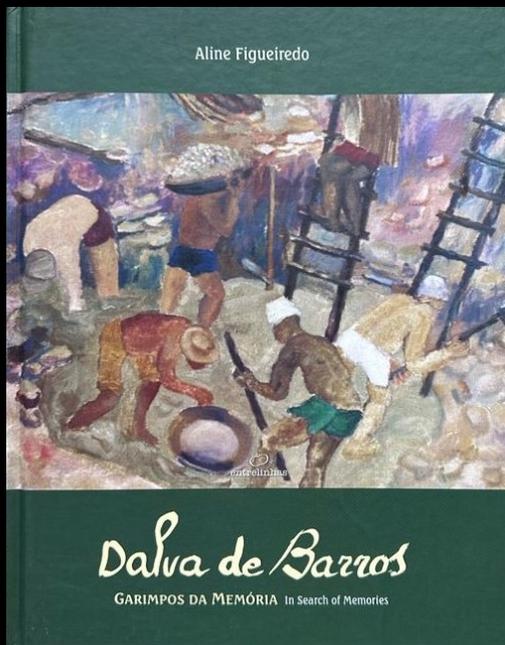
(Pedro de Alcântara Figueira. Sem assinatura)

(São Carlos, SP, 11 de janeiro de 2024)

## Comentário:

Pedro de Alcântara Figueira ( --, Espírito Santo, 1935 – São Carlos, SP), historiador, participou do movimento pela *História Nova do Brasil*, sob a liderança de Nelson Werneck Sodré. Exilou-se ao ser instaurada a Ditadura Militar em 1964. Foi professor na UNESP/Campus de Assis, na Universidade Federal da Paraíba/Campus de Campina Grande e na Universidade Federal de São Carlos. Após a aposentadoria foi professor visitante da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O livro em referência, editado na Itália, foi antecedido por uma publicação em português, intitulada **Nascimento das Ciência Moderna: Descartes**. O desaparecimento da Editora Uniderp, que a colocou a público, foi responsável por sua escassa difusão. O Autor foi, também, um dos animadores da coleção de clássicos da economia política, editada pela Editora Segesta de Curitiba, PR. No Brasil ele tem se distinguido pelo estudo e pelo conhecimento profundo do pensamento e da obra de Marx.

# FIGUEIREDO, Aline



**Dalva de Barros: Garimpos da Memória.**  
Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2001.



Para o caríssimo  
Dr. Gilberto Luis Alves,  
com toda a estima  
da Aline Figueiredo  
Cuiabá, julho  
2001

## Dedicatória:

Para o caríssimo Dr. Gilberto Luis Alves, com toda a estima da  
*Aline Figueiredo* (Assinatura)  
Cuiabá (,MT,) julho de 2001

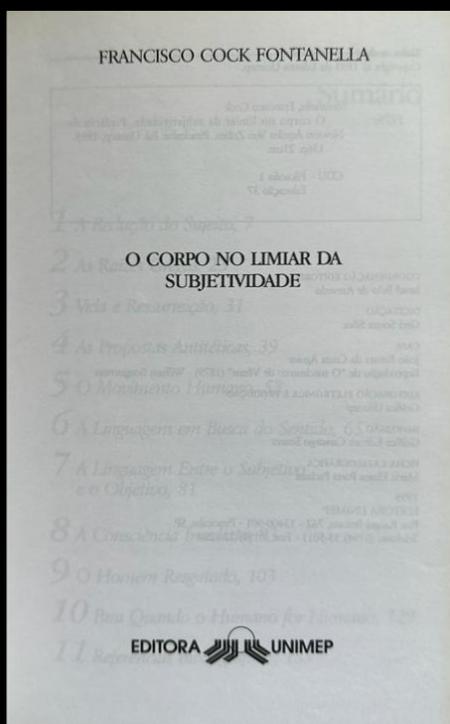
## Comentário:

Aline Figueiredo (Corumbá, MS , 1946 – Cuiabá, MT), bacharel em Direito, é a principal crítica de artes plásticas em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Em 1974 criou, com Humberto Espíndola, o Museu de Arte e Cultura Popular da UFMT.

# FONTANELLA, Francisco Cock



**O Corpo no Limiar da Subjetividade.**  
Piracicaba, SP: Ed. Unimep, 1995.



Ao amigo Gilberto,  
grande historiador e  
filósofo. 17/10/95  
[Assinatura]

## Dedicatória:

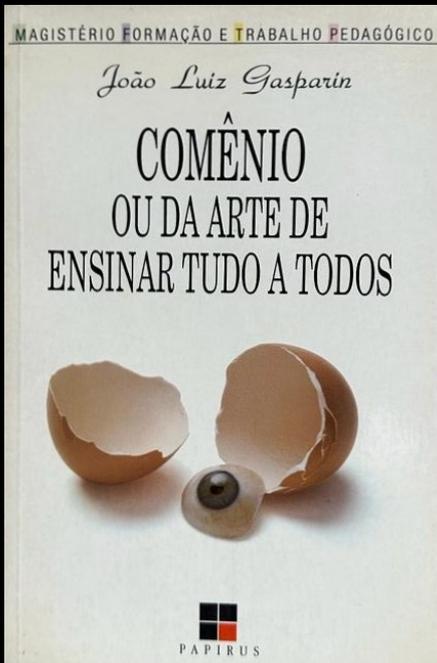
Ao amigo Gilberto, grande historiador e filósofo.

*Francisco Cock Fontanella* (Assinatura)

(Piracicaba, SP,) 17 de novembro de 1995

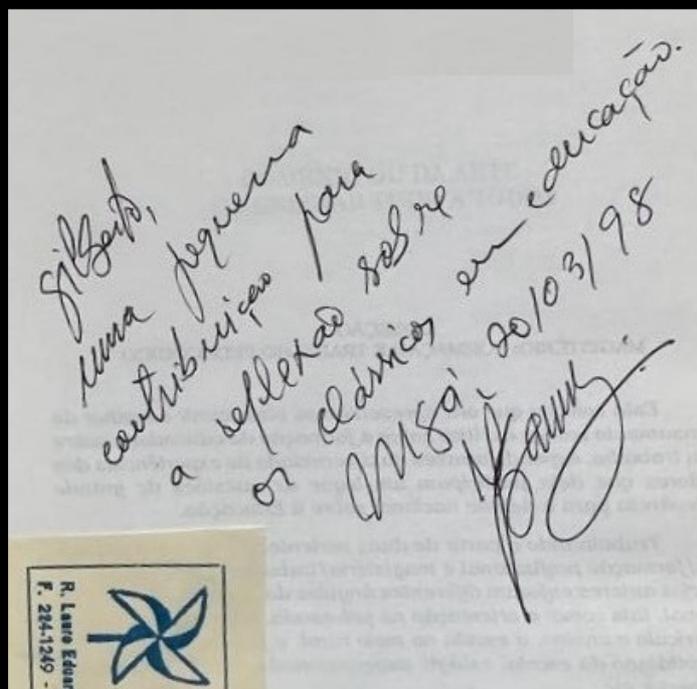
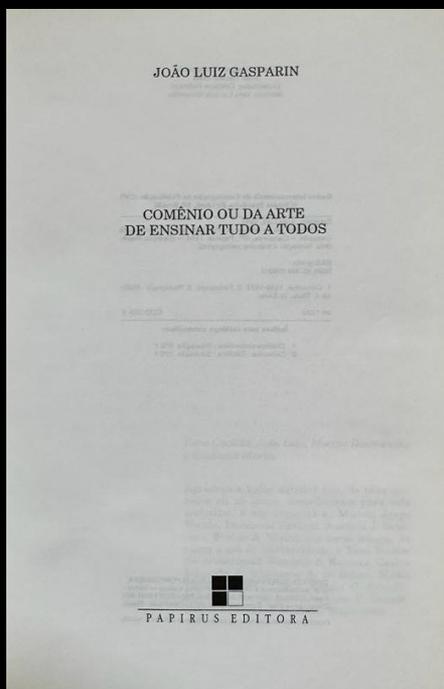
## Comentário:

Francisco Cock Fontanella (? , SP – 1938; ? , SP – 2021) exerceu a docência em programas de pós-graduação em Educação na Universidade Católica de Campinas, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e na Universidade Metodista de Piracicaba.



# GASPARIN, João Luís

**Comênio ou da Arte de Ensinar Tudo a Todos.** Campinas, SP: Papyrus, 1994.



## Dedicatória:

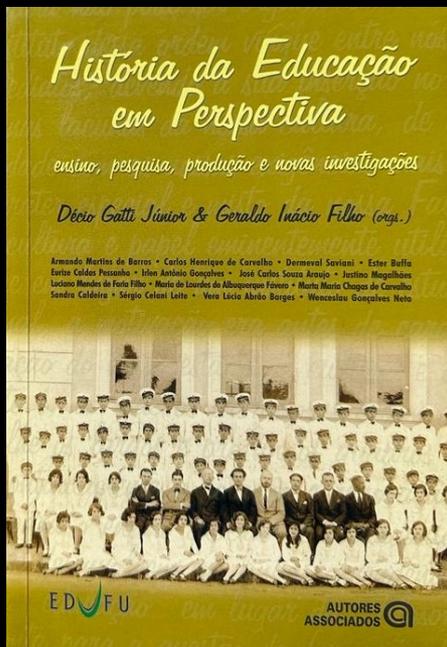
Gilberto, uma pequena contribuição para a reflexão sobre os clássicos da educação

*J. L. Gasparin* (Assinatura)

Maringá, PR, 20 de março de 1998.

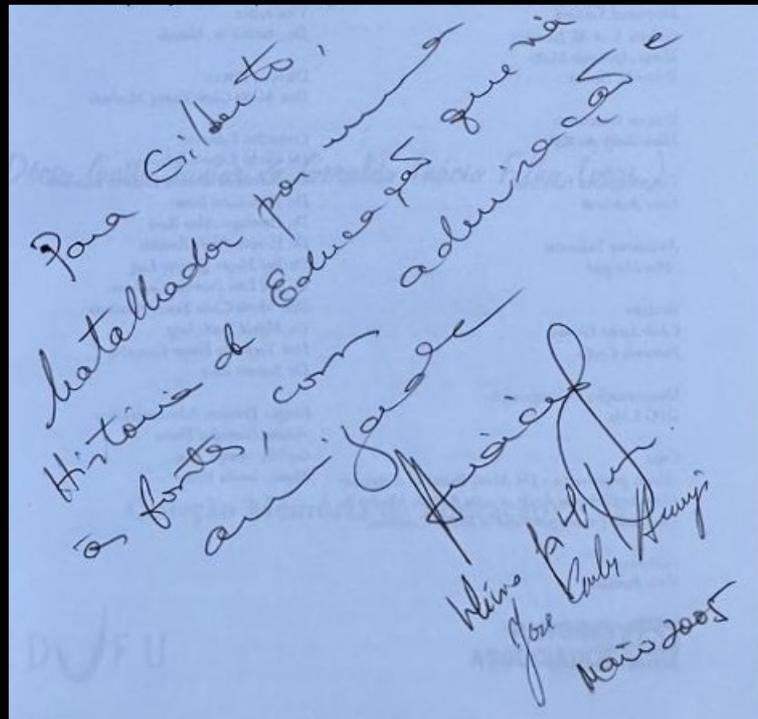
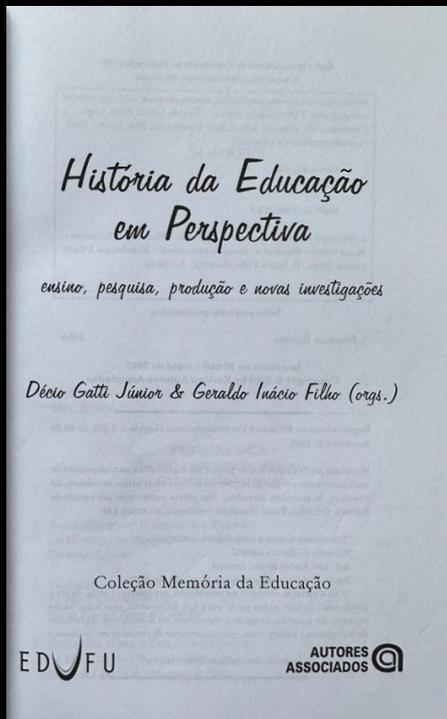
## Comentário:

João Luís Gasparin (Guaporé, RS, ? – Maringá, MS), à época, era professor da Universidade Estadual de Maringá – UEM, do Paraná



# GATTI JÚNIOR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (orgs.)

**História da Educação em Perspectiva:**  
Ensino, Pesquisa, Produção e Novas  
Investigações. Campinas, SP: Autores  
Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005.



## Dedicatória:

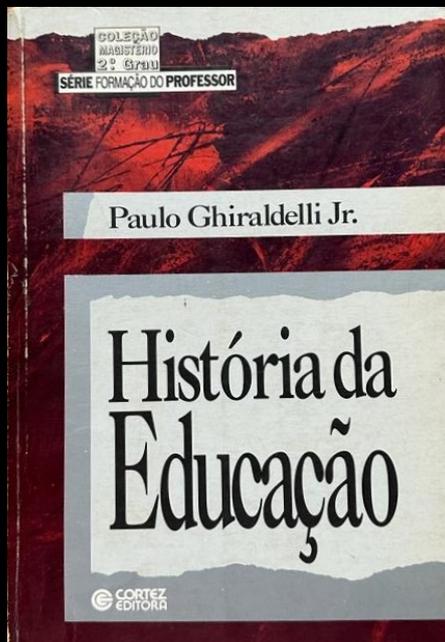
Para Gilberto, batalhador por nossa História da Educação que vá às fontes, com admiração e amizade.

Geraldo Inácio Filho; Décio Gatti Júnior; José Carlos Araújo (Assinaturas)  
(Campinas, SP,) maio de 2005

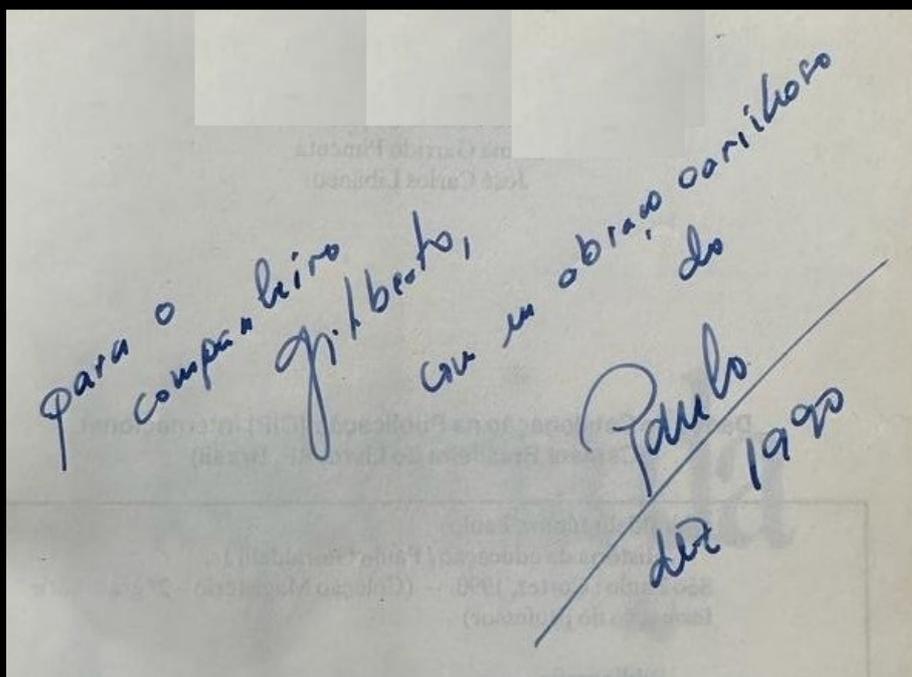
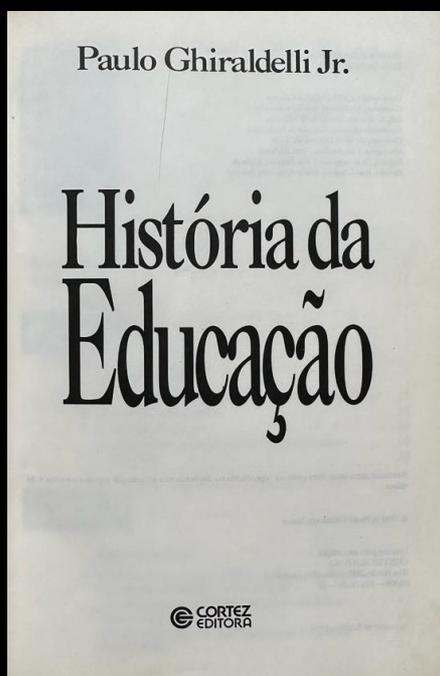
## Comentário:

Décio Gatti Júnior, Geraldo Inácio Filho e José Carlos Araújo, quando do lançamento deste livro, eram professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

# GHIRALDELLI JR., Paulo



**História da Educação. São Paulo, SP:  
Cortez, 1990.**



## Dedicatória:

Para o companheiro Gilberto, com um abraço carinhoso do Paulo (Ghiraldelli Jr.) (Assinatura)  
(Campinas, SP,) dezembro de 1990

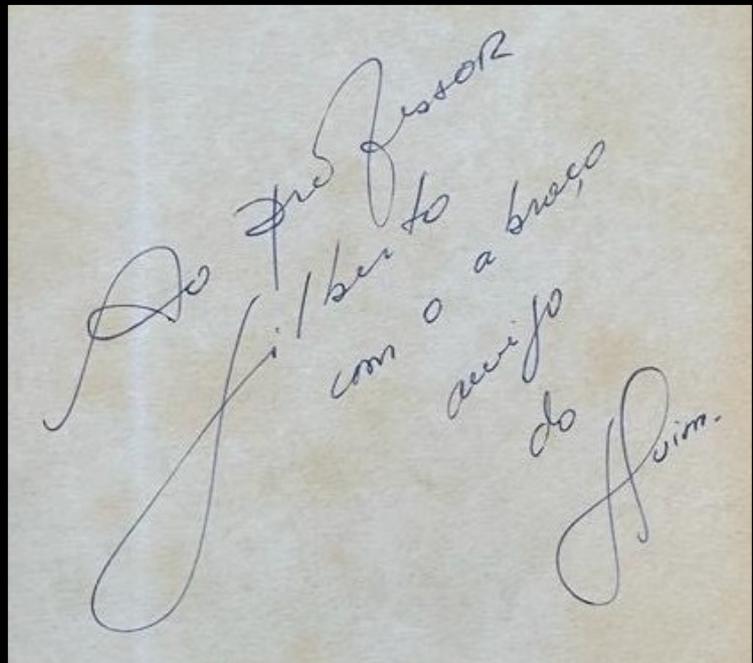
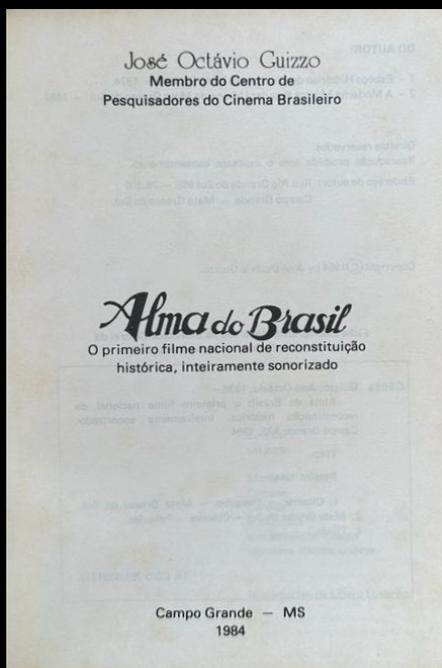
## Comentário:

Paulo Ghiraldelli Jr. (São Paulo, SP, 1957 – São Paulo, SP) foi professor na área de educação da UNESP/Campus de Rio Claro e do Programa de Pós-Graduação em História e Filosofia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente atua dentro do Centro de Estudos de Filosofia Americana – CEFA.

# GUIZZO, José Octávio



**Alma do Brasil: O Primeiro Filme Nacional de Reconstituição Histórica, Inteiramente Sonorizado. Campo Grande, MS: Edição do Autor, 1984.**



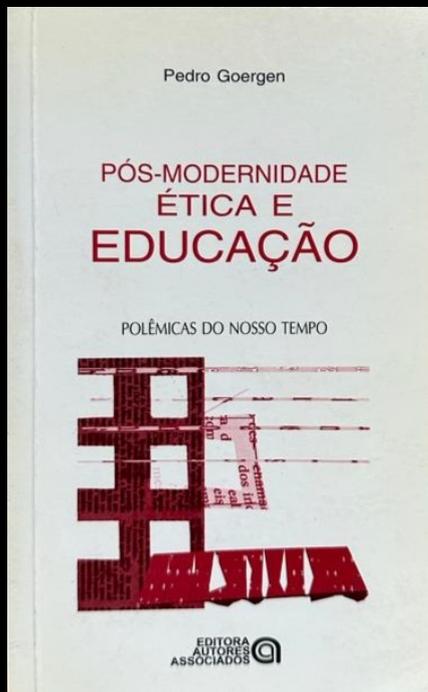
## Dedicatória:

**Ao Professor Gilberto com o abraço amigo do José Octávio Guizzo (Assinatura) (Campo Grande, MS,) sem data**

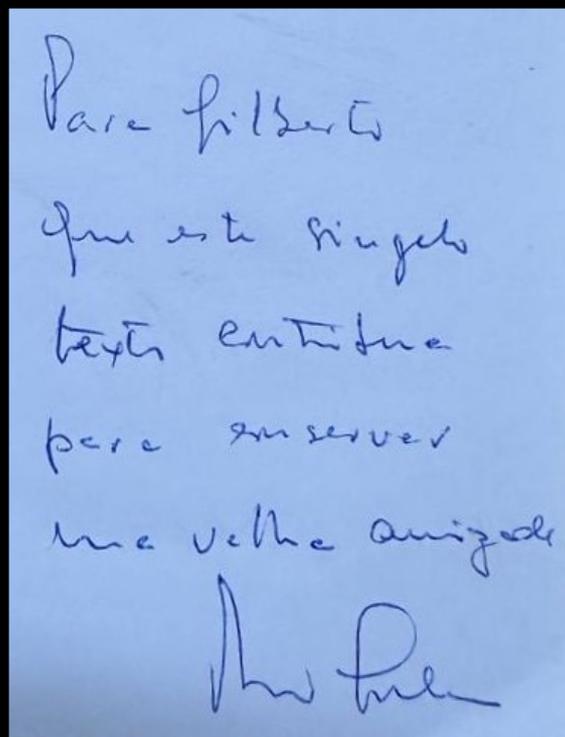
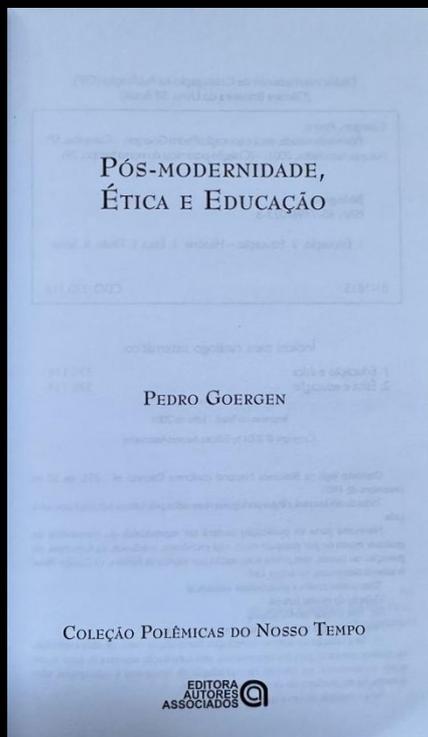
## Comentário:

**José Octávio Guizzo (Campo Grande, MS, 1938 – Campo Grande, MS, 1989) foi radialista, advogado e pecuarista. Estudou práticas culturais correntes em Mato Grosso do Sul, especialmente o cinema, sua grande paixão. Seus livros exploraram também a música e a literatura regionais. Exerceu a presidência da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul no primeiro mandato do governador Wilson Barbosa Martins (Campo Grande, MS, 1977 – Campo Grande, MS, 2018).**

# GOERGEN, Pedro



**Pós-modernidade, Ética e Educação.**  
Campinas, SP: Editora Autores Associados,  
2001.



## Dedicatória:

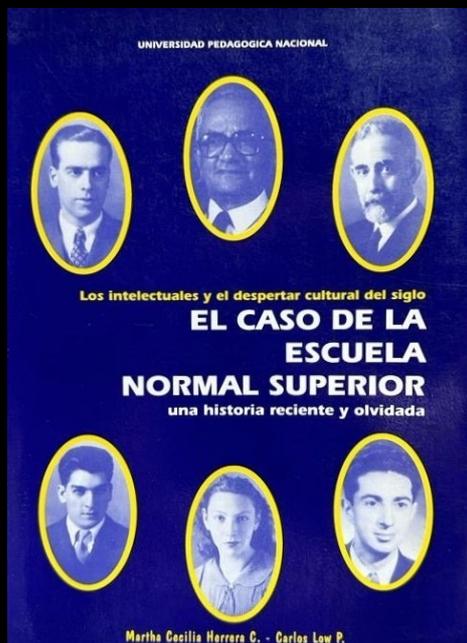
Para Gilberto que este singelo texto contribua para conservar uma velha amizade.

*Pedro Goergen* (Assinatura)

(Caçador, SC,) sem data

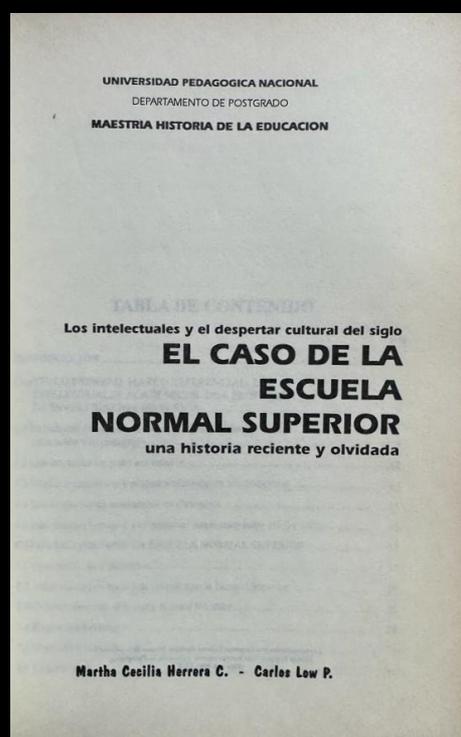
## Comentário:

Pedro Laudinor Goergen, quando do lançamento deste livro, era professor do Departamento de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Educação na Unicamp. Foi, também, diretor dessa Faculdade.



# HERRERA C., Martha Cecilia; LOW P., Carlos

**Los Intelectuales y el Despertar Cultural del Siglo: El Caso de la Escuela Normal Superior – Uma Historia Reciente y Olvidada.** (Bogotá, Colombia): Universidad Pedagógica Nacional, 1994.



Para Gilberto con  
afecto y admiración  
Martha Cecilia

## Dedicatória:

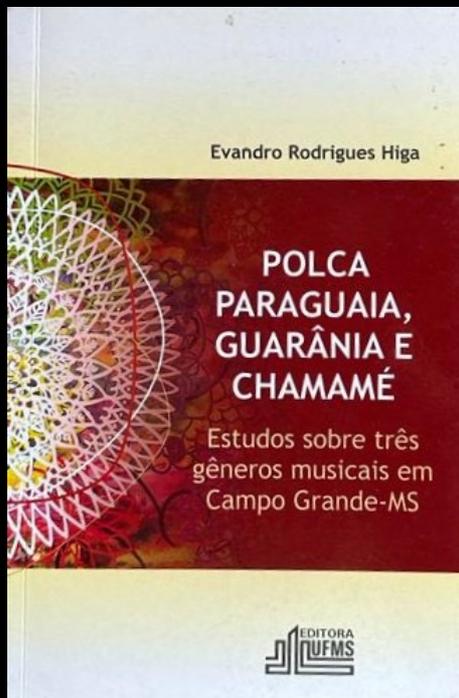
Para Gilberto con afecto y admiración.

*Martha Cecilia (Herrera)* (Assinatura)  
(Campinas, SP,) sem data

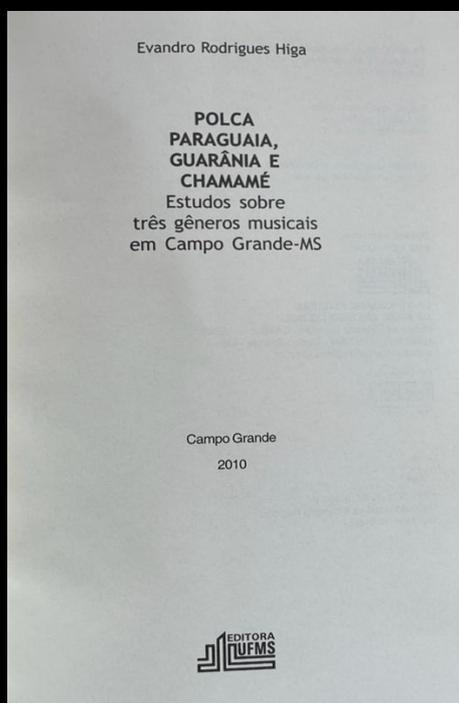
## Comentário:

Martha Cecília Herrera, educadora colombiana, quando do lançamento deste livro, era professora de História da Educação da Universidad Pedagógica Nacional de Santa Fé de Bogotá. Carlos Low, sociólogo, era professor de História da Educação na mesma universidade, além de professor na Universidad Distrital.

# HIGA, Evandro Rodrigues



**Polca Paraguaia, Guarânia e Chamamé: Estudos sobre Três Gêneros Musicais em Campo Grande-MS. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010.**



Gilberto,  
que alegria e honra tê-lo  
como convidado no nosso Grupo de Pesquisa.  
Tenho por você imensa admiração  
e respeito.  
Muito obrigado!  
Abraço,  
Evandro

## Dedicatória:

Gilberto, que alegria e honra tê-lo como convidado no nosso Grupo de Pesquisa. Tenho por você imensa admiração e respeito. Muito obrigado!  
Abraço.

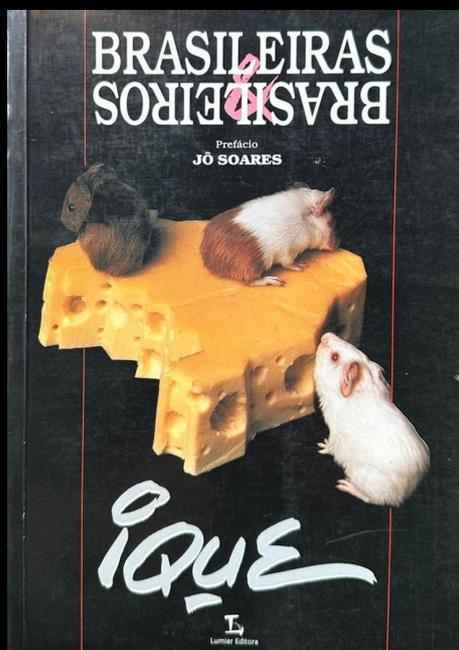
*Evandro (Higa) (Assinatura)*

(Campo Grande, MS,) sem data

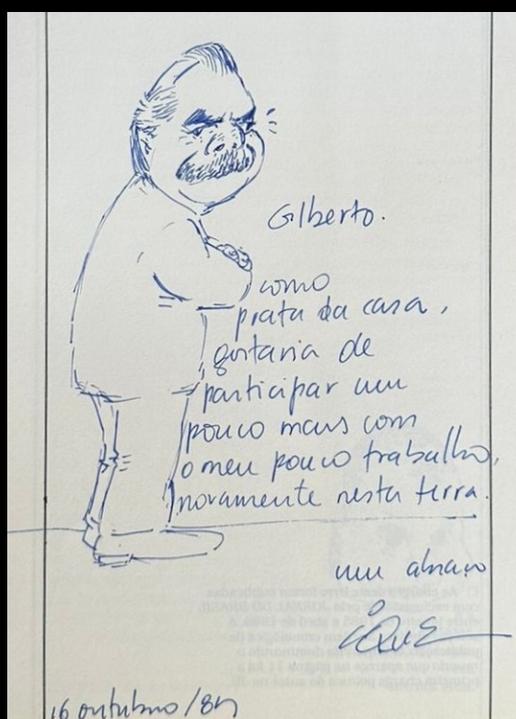
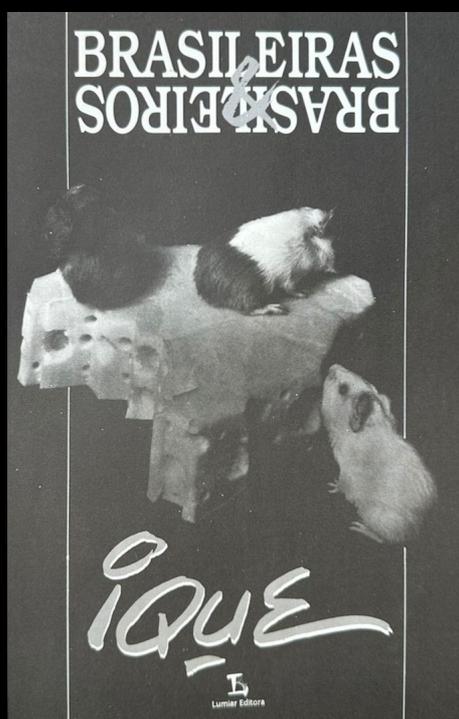
## Comentário:

Evandro Rodrigues Higa (Campo Grande, MS, 1958 - Campo Grande, MS), pianista e regente de coros, é professor do curso de licenciatura em música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

# IQUE



**Brasileiras & Brasileiros.** Rio de Janeiro: Lumiar Editora, (1989).



## Dedicatória:

Gilberto, como prata da casa, gostaria de participar um pouco mais com o meu pouco trabalho novamente nesta terra. Um abraço.

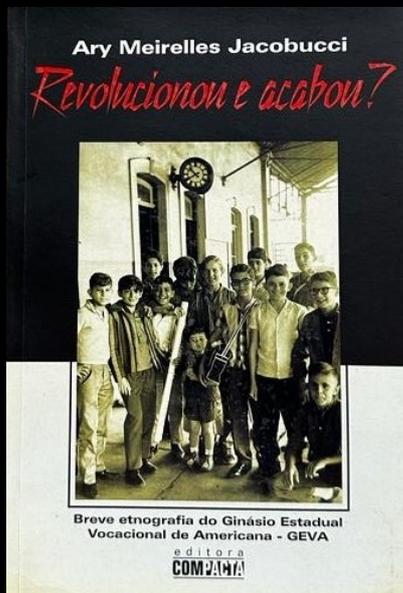
*Ique* (Assinatura)

(Campo Grande, MS,) 16 de outubro de 1989

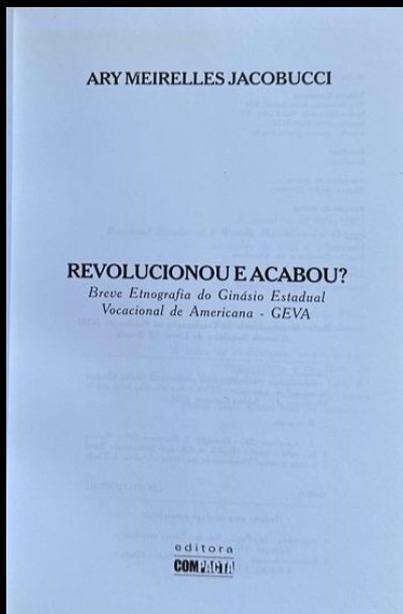
## Comentário:

Cartunista consagrado e campo-grandense de origem, Ique reuniu neste livro charges publicadas pelo **Jornal do Brasil** entre janeiro de 1985 a abril de 1989. No lançamento do livro em Campo Grande, além da dedicatória, em meu exemplar o cartunista desenhou, ao lado, um de seus principais personagens, então: o Presidente José Sarney.

# JACOBUCCI, Ary Meirelles



**Revolucionou e Acabou?: Breve Etnografia do Ginásio Estadual Vocacional de Americana – GEVA. São Carlos, SP: Editora Compacta, 2002.**



Ao Prof. Dr. GILBERTO LUIZ ALVES:  
COM ADMIRAÇÃO PELO BRILHANTE  
TRABALHO QUE DESENVOLVE EM PROL  
DA EDUCAÇÃO. ESPERO QUE GOSTE DO  
LIVRO.  
UM GRANDE ABRAÇO  
Ary.  
III JORNADA DO HISTEDBR  
AMERICANA, 24/04/2003.

## Dedicatória:

Ao Prof. Dr. Gilberto Luiz Alves: com admiração pelo brilhante trabalho que desenvolve em prol da educação. Espero que goste do livro. Um grande abraço.

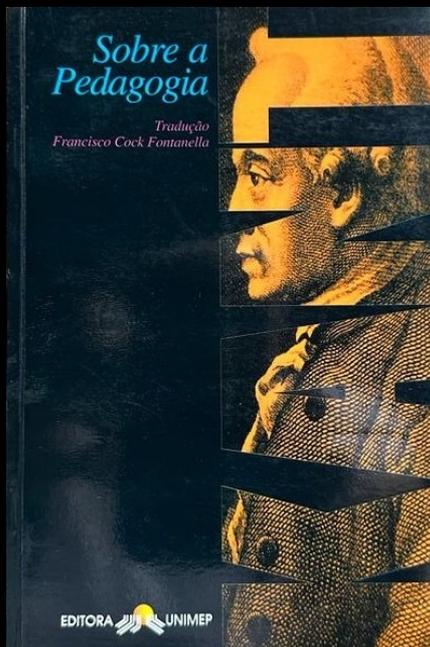
Ary (Meirelles Jacobucci) (Assinatura)

Americana, 24 de abril de 2003.

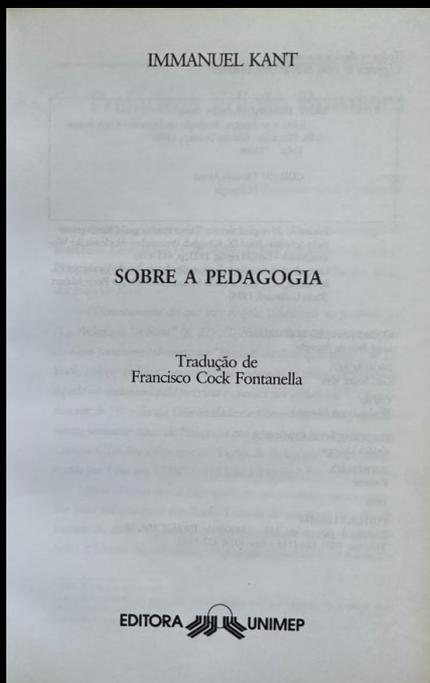
## Comentário:

Ary Meirelles Jacobucci (Americana, SP, 1951 – Americana, SP, 2022) foi aluno no Ginásio Vocacional de Americana, unidade escolar pertencente ao Sistema de Ensino Vocacional de São Paulo. Coordenado por Maria Nilde Mascellani, esse sistema foi destruído após a instauração da Ditadura Militar em 1964. O Autor, à época do lançamento deste livro, era professor de Filosofia da Educação no Centro Universitário Salesiano de Americana.

# KANT, Immanuel



**Sobre a Pedagogia.** Trad. de Francisco Cock Fontanella. Piracicaba, SP: Editora Unimep, 1996.



Caro amigo  
Gilberto: com muita  
satisfação dedico  
o presente.  
Taquaral, 13/11/96

## Dedicatória:

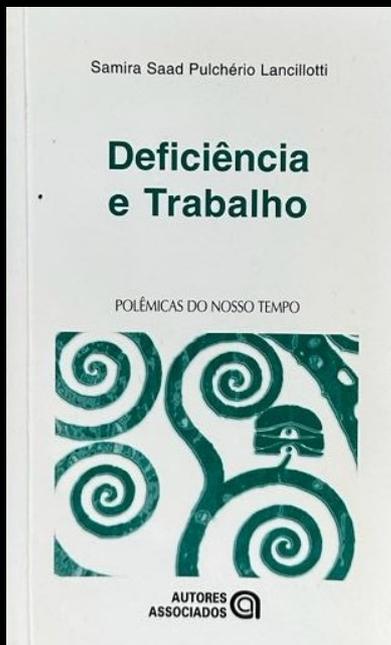
Caro amigo Gilberto: com muita satisfação dedico o presente.

*Francisco Cock Fontanella* (Assinatura)

Taquaral (Campinas, SP), 13 de novembro de 1996.

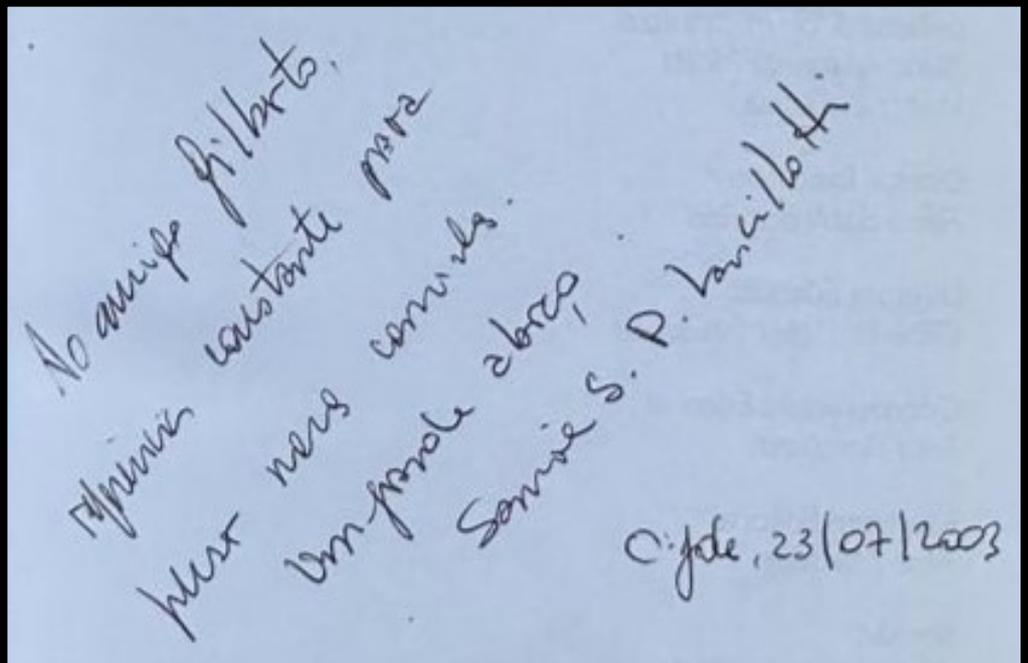
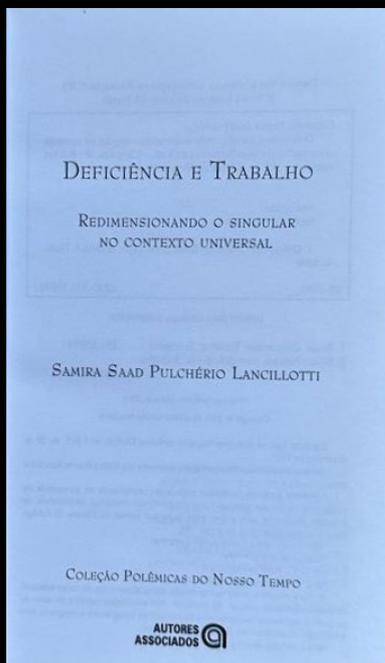
## Comentário:

Francisco Cock Fontanella (? , SP, 1938 - ? , SP, 2021), profundo conhecedor do pensamento de Immanuel Kant (Königsberg, Alemanha, 1724 – Königsberg, Alemanha, 1804), foi o tradutor deste clássico da área da educação. Exerceu a docência em programas de pós-graduação em Educação na Universidade Católica de Campinas, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e na Universidade Metodista de Piracicaba.



# LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério

**Deficiência e Trabalho.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.



## Dedicatória:

Ao amigo Gilberto, referência constante para pensar novos caminhos. Um grande abraço.

*Samira S. P. Lancillotti* (Assinatura)

Campo Grande, MS, 23 de julho de 2003.

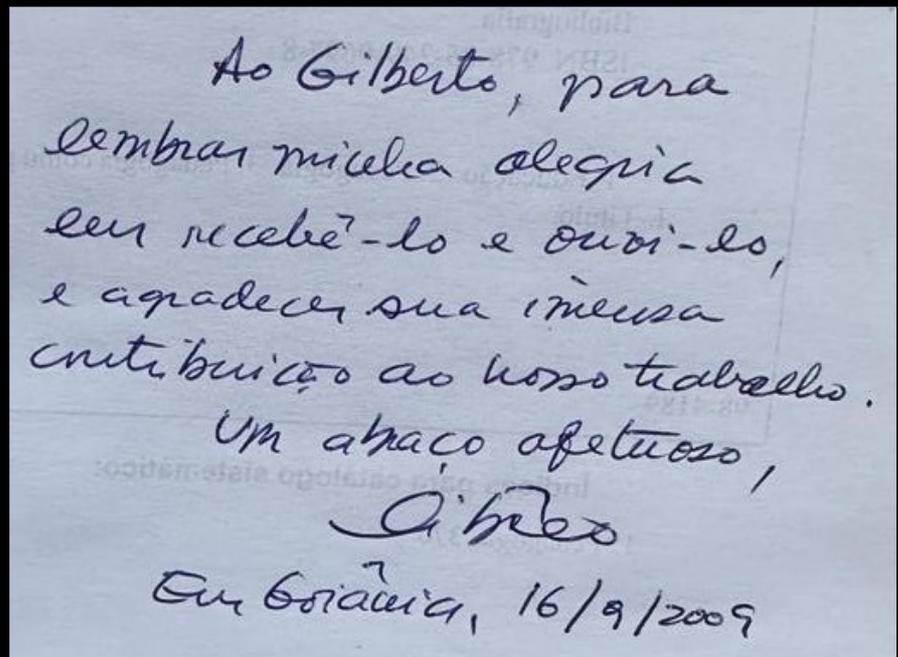
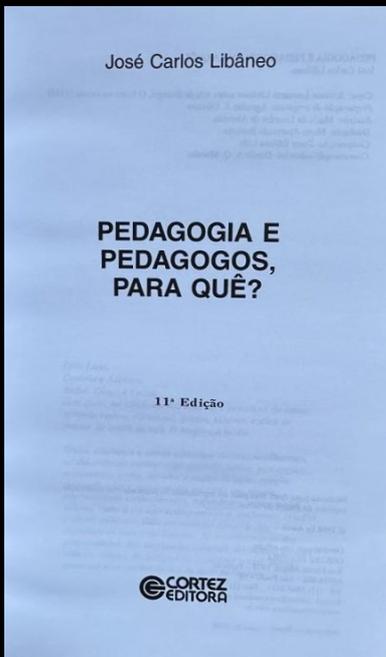
## Comentário:

Samira Saad Pulchério Lancillotti (Rio de Janeiro, DF, 1959 – Campo Grande, MS), à época do lançamento deste livro, era professora da área de educação na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Campus de Campo Grande, MS. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR e o Grupo de Estudos e Pesquisas Cultura, Educação e Ambiente - CEDAM.

# LIBÂNEO, José Carlos



**Pedagogia e Pedagogos, para quê? 11.ed.**  
São Paulo, SP: Cortez, 2009.



## Dedicatória:

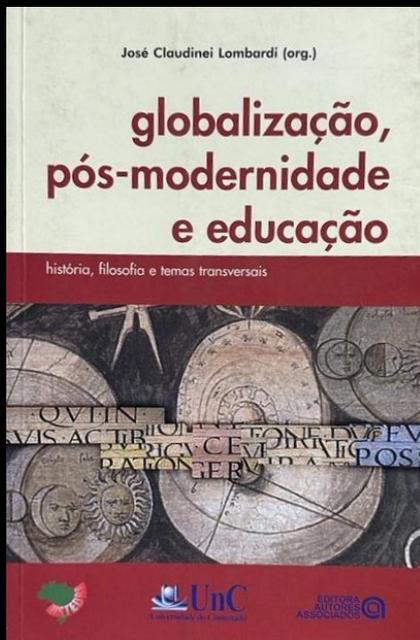
Ao Gilberto, para lembrar minha alegria em recebê-lo e ouvi-lo, e agradecer sua imensa contribuição ao nosso trabalho. Um abraço afetuoso.

*(José Carlos) Libâneo (Assinatura)*

Em Goiânia, GO, 16 de setembro de 2009

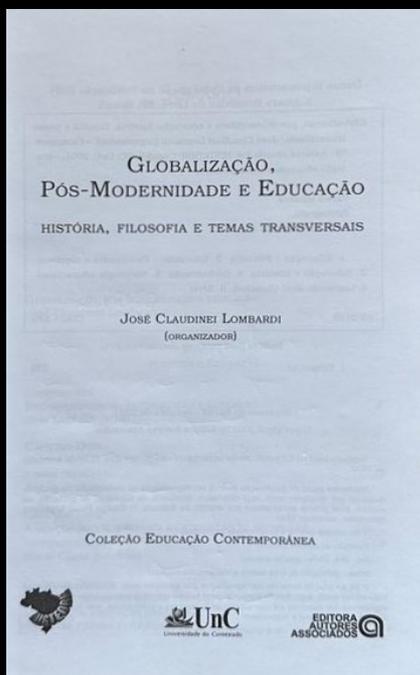
## Comentário:

José Carlos Libâneo (Angatuba, SP, 1945 – Goiânia, GO), educador, foi professor da Universidade Federal de Goiás. Depois da aposentadoria tornou-se professor da Universidade Católica de Goiás. Desde a década de 1990 desenvolveu pesquisas sobre temas ligados à especificidade da ciência pedagógica, à estruturação do conhecimento pedagógico e à formação do pedagogo.



# LOMBARDI, José Claudinei (org.)

**Globalização, Pós-modernidade e Educação.** Campinas, SP: Autores Associados; HISTEDBR; Caçador, SC: UnC, 2001.



Ao  
GILBERTO  
Amigo de caminhada,  
na esperança que o  
livro provoque o  
necessário debate.  
Com um forte  
abraço  
José Claudinei Lombardi  
16/11/2001

## Dedicatória:

Ao Gilberto amigo de caminhada, na esperança que o livro provoque o necessário debate. Com um forte abraço.

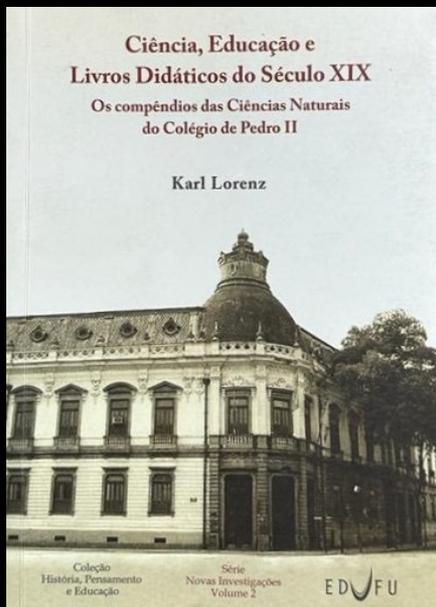
*José Claudinei Lombardi (Assinatura)*

(Campinas, SP,) 16 de novembro de 2001.

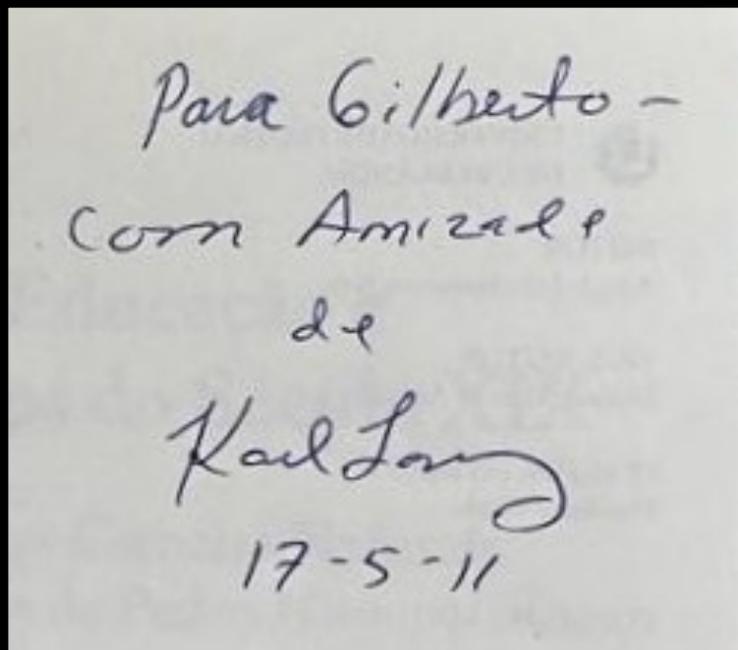
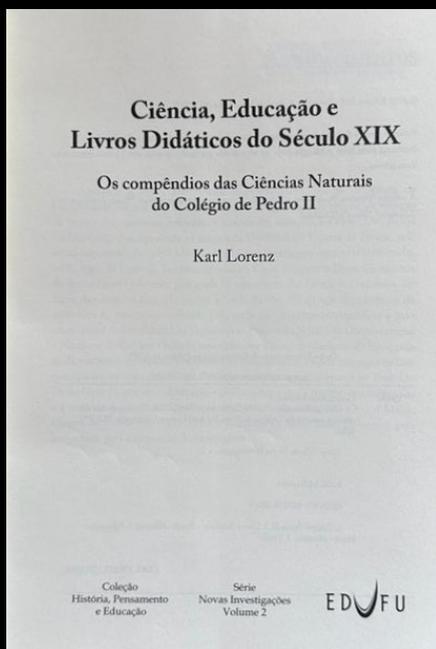
## Comentário:

José Claudinei Lombardi, à época, era professor no Departamento de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Educação da Unicamp e Coordenador Executivo do Grupo de Estudos e Pesquisas História Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR.

# LORENZ, Karl



**Ciência, Educação e Livros Didáticos do Século XIX: Os Compêndios das Ciências Naturais do Colégio de Pedro II. Uberlândia, MG: EDUFU, 2010.**

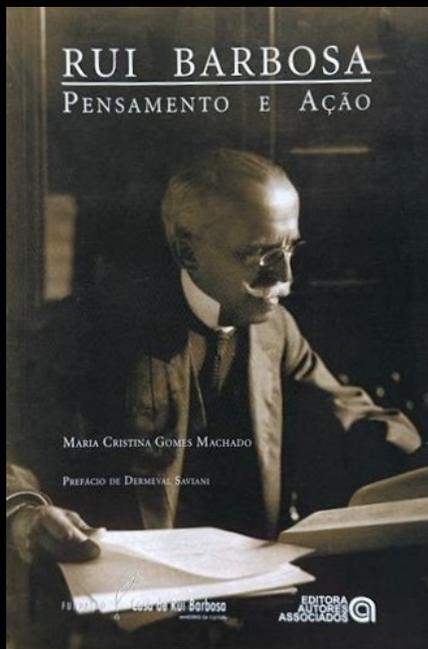


## Dedicatória:

Para Gilberto, com amizade de  
*Karl Lorenz* (Assinatura)  
(Curitiba, PR,) 17 de maio de 2011

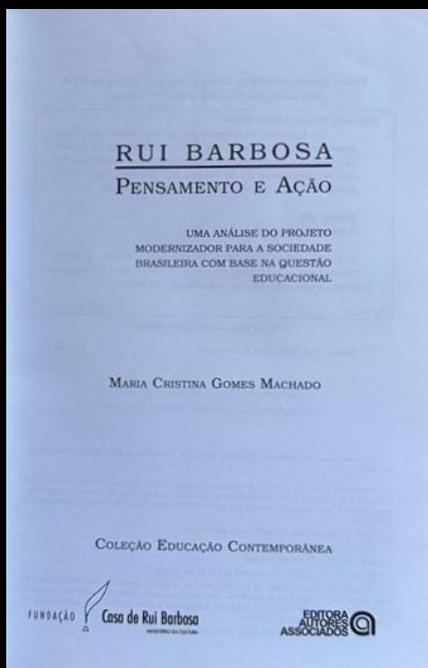
## Comentário:

Karl Michael Lorenz foi professor da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Federal do Paraná. À época do lançamento deste livro era professor no curso de mestrado em Administração Escolar da Sacred Heart University, em Fairfield, Connecticut, EUA.



# MACHADO, Maria Cristina Gomes

**Rui Barbosa, Pensamento e Ação: Uma Análise do Projeto Modernizador para a Sociedade Brasileira com Base na Questão Educacional.** Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro, RJ: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002.



*Ao amigo Gilberto,  
com admiração e  
afeto. É um grande prazer  
dividir parte dos resultados  
de meus estudos.  
Carinhosamente,  
Cristina  
Americana / abril / 2003*

## Dedicatória:

Ao amigo Gilberto, com admiração e afeto. É um grande prazer dividir parte dos resultados de meus estudos. Carinhosamente, Cristina (Maria Cristina Gomes Machado (Assinatura)) Americana, SP, abril de 2003

## Comentário:

Maria Cristina Gomes Machado, quando do lançamento deste livro, era professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá – UEM.

# MAMEDE, Simone



**Bugio e Outros Primatas do Pantanal.** (Campo Grande, MS: Ed. da Autora, s.d.)

Ao prof. Gilberto  
Com muito carinho e  
admiração um pouquinho  
da imersão entre primatas  
não humanos do Pantanal  
e as diversas interações  
nesta paisagem de exceção...  
Uma viagem entre *Sapajus*  
*cay* e diversos outros...  
Grande abraço  
Simone Mamede  
2023

## Dedicatória:

Ao prof. Gilberto com muito carinho e admiração um pouquinho da imersão entre primatas não humanos do Pantanal e as diversas interações nesta paisagem de exceção... Uma viagem entre *Sapajus cay* e diversos outros... Grande abraço.

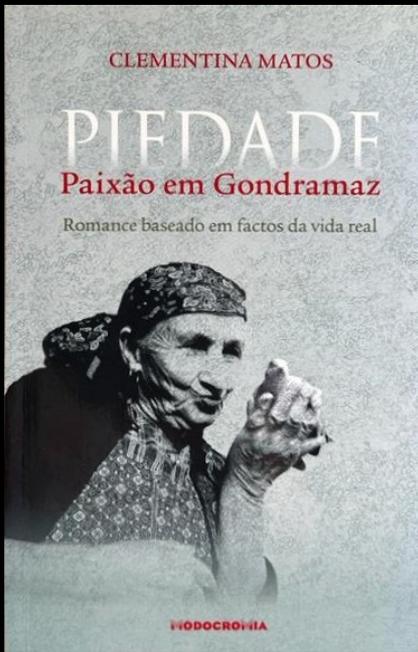
*Simone Mamede* (Assinatura)

(Campo Grande, MS, novembro de) 2023

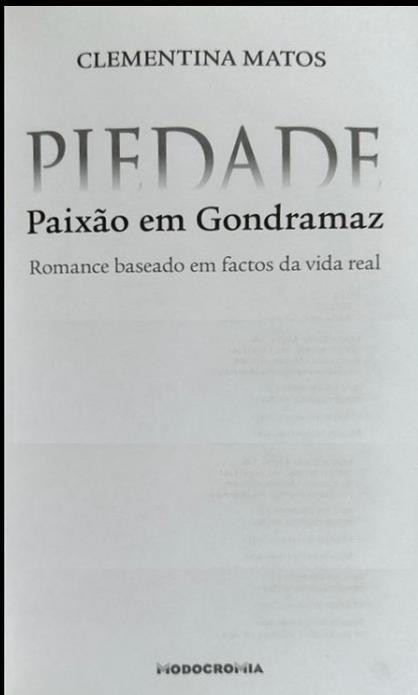
## Comentário:

Simone Mamede (Campo Grande, MS ---- – Campo Grande, MS) é bióloga com doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. Fundou e dirige o Instituto Mamede de Pesquisa Ambiental e Ecoturismo. O escrito em referência foi a matriz de uma publicação posterior mais desenvolvida.

# MATOS, Clementina



**Piedade: Paixão em Gondramaz.** Porto: Portugal: Modocromia, 2017.



Ao meu muito estimado  
amigo Gilberto Luiz,  
o meu afecto e  
admiração  
Outubro de 2018  
Clementina Matos

## Dedicatória:

Ao meu muito estimado amigo Gilberto Luiz, o meu afecto e admiração.

*Clementina Matos* (Assinatura)

(Porto, Portugal), outubro de 2018

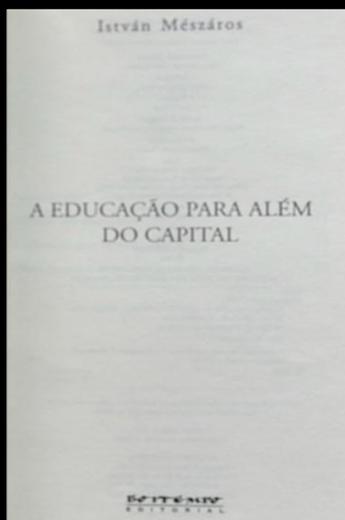
## Comentário:

Romancista e poetiza portuguesa contemporânea, Clementina Matos licenciou-se em línguas e literaturas modernas (Português e Francês). Vive na cidade do Porto onde administra a Biblioteca Profissional Infante D. Henrique.

# MÉSZÁROS, István



**A Educação para Além do Capital. Trad. de Isa Tavares. São Paulo, SP: Boitempo, 2005.**



**Dedicatória:**

**For Gilberto.**

***István Mészáros (Assinatura)***

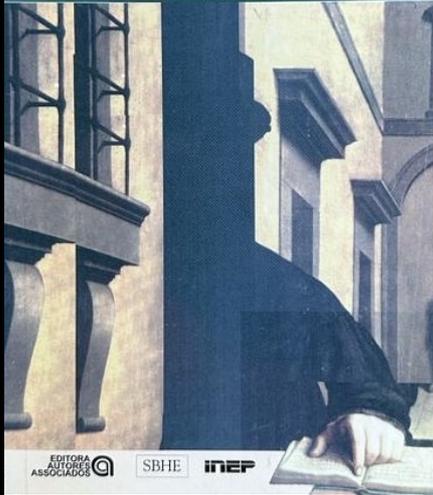
**(Porto Alegre, RS,) sem data**

**Comentário:**

István Mészáros (Budapeste, Hungria, 1930 – Margare, Reino Unido, 2017) foi um dos intelectuais marxistas mais prestigiados entre o final do século XX e início do século XXI. Na Universidade de Budapeste, onde se formou, foi assistente de György Lukács. Na década de 1950 emigrou para a Itália e, depois, para a Inglaterra, onde morreu. Tem vasta obra escrita sobre as questões abordadas pelo marxismo em nosso tempo. Este livro foi presenteado por uma aluna do Programa de Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Uniderp. O autógrafo foi obtido durante evento científico em Porto Alegre, RS.

Coletânea da Documentação  
Educação Paranaense  
no Período de 1854 a 1889

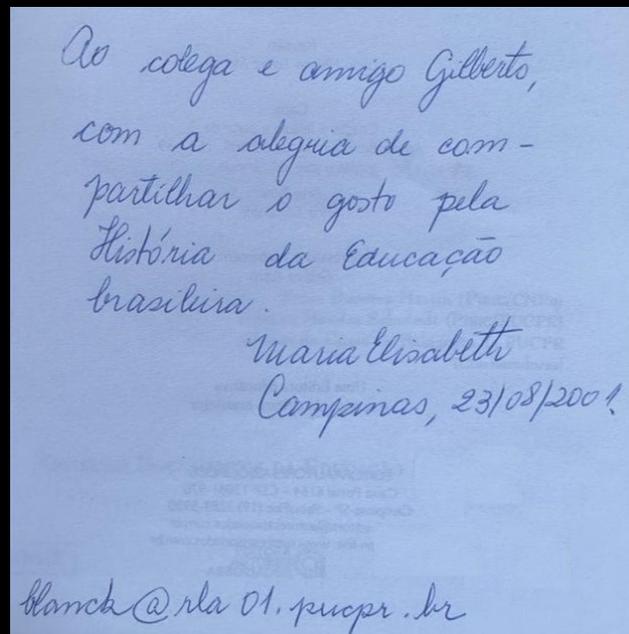
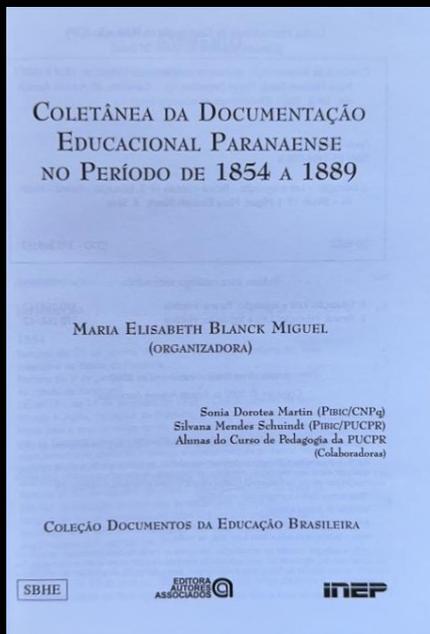
Maria Elisabeth Blanck Miguel (org.)



# MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck (org.)

**Coletânea da Documentação Educacional  
Paranaense no Período de 1854 a 1889.**

Campinas, SP: Autores Associados; SBHE,  
2000.



## Dedicatória:

Ao colega e amigo Gilberto, com a alegria de compartilhar o gosto pela História da Educação brasileira.

*Maria Elizabeth (Blanck Miguel) (Assinatura)*

Campinas, SP, 23 de agosto de 2011

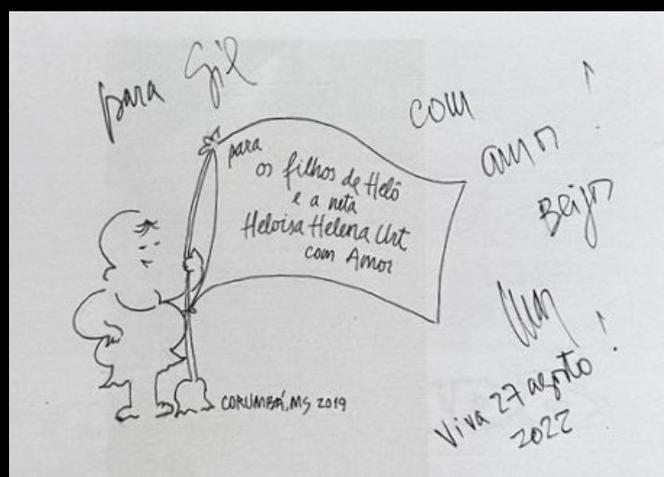
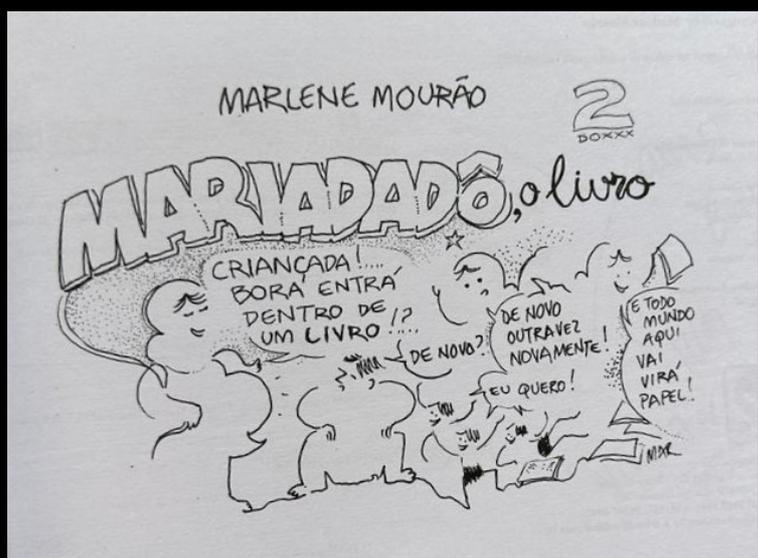
## Comentário:

Quando do lançamento deste livro, Maria Elizabeth Blanck Miguel era professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

# MOURÃO, Marlene



**MariaDadô: o Livro 2.** Campo Grande, MS: Life Editora, 2020.



**Dedicatória:**

**Para Gil com amor! Beijos.**

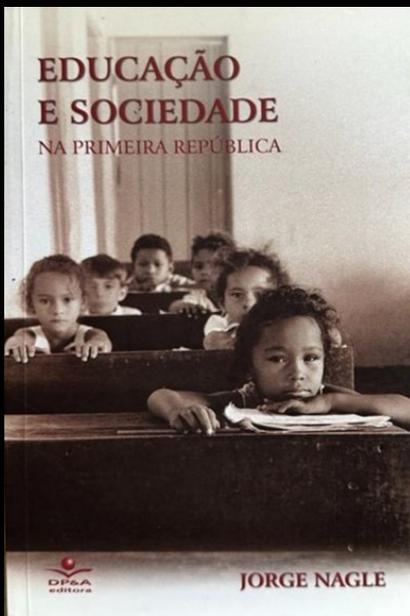
**Mar (Marlene Mourão) (Assinatura)**

**Corumbá, MS, viva 27 de agosto de 2022**

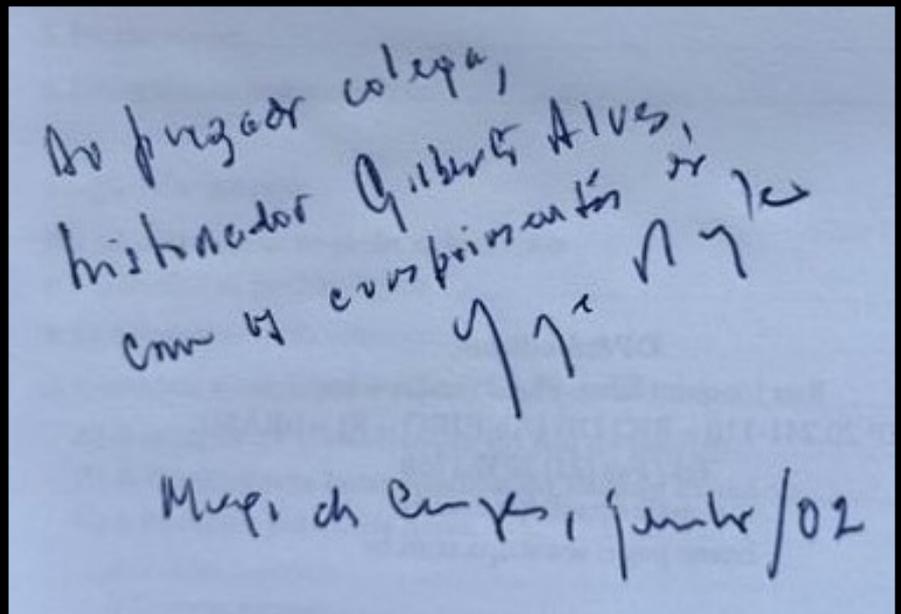
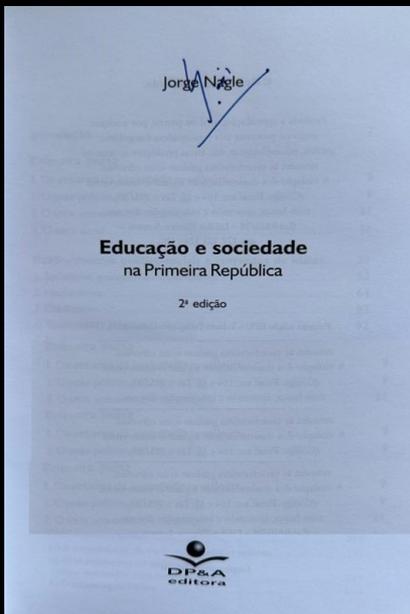
**Comentário:**

**Marlene Terezinha Mourão (Coxim, 1945 – Corumbá, MS) é um raro talento que explora diferentes linguagens no âmbito da produção artística. Pintora e desenhista sensível, circula também pela literatura e pelos desenhos em quadrinhos. A artista fez a dedicatória deste livro no dia de meu aniversário em 2022, daí o tom festivo de suas palavras.**

# NAGLE, Jorge



**Educação e Sociedade na Nova República. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2001.**



## Dedicatória:

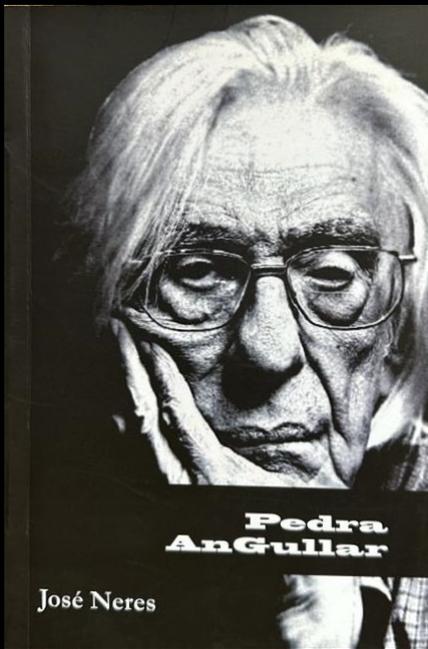
Ao prezado colega, historiador Gilberto Alves, com os cumprimentos de *Jorge Nagle* (Assinatura)

Mogi das Cruzes, SP, junho de 2002.

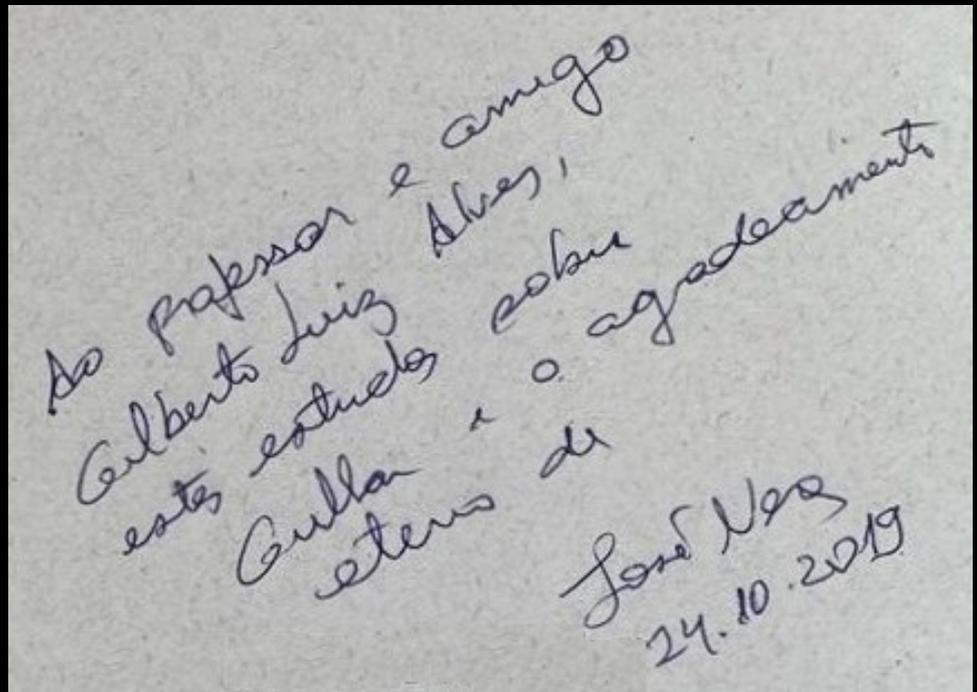
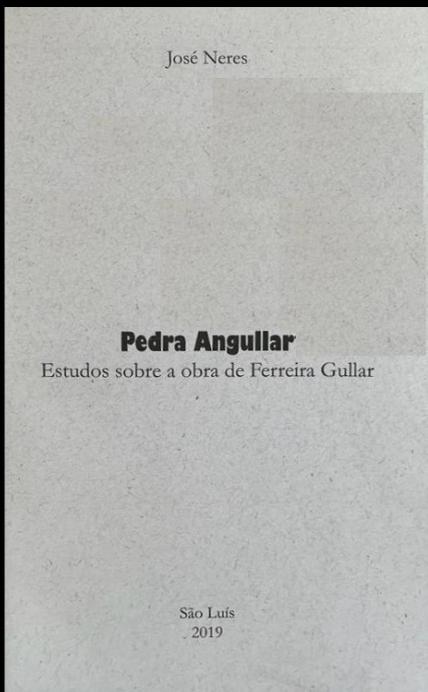
## Comentário:

Jorge Nagle (Cerqueira Cesar, SP, 1929 – Mogi das Cruzes, SP, 2019) foi professor da área de Ciências da Educação no Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação da UNESP/Campus de Araraquara. Nessa universidade também foi Reitor. Após a aposentadoria vinculou-se à Universidade de Mogi das Cruzes, onde coordenava, à época do lançamento desta segunda edição de seu livro mais conhecido, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino.

# NERES, José



**Pedra Angullar: Estudos sobre a Obra de Ferreira Gullar. São Luís, Maranhão: Gráfica Valle, 2019.**



## Dedicatória:

Ao professor e amigo Gilberto Luiz Alves, estes estudos sobre Gullar e o agradecimento eterno de José Neres (Assinatura)  
(Campo Grande, MS,) 24 de outubro de 2019

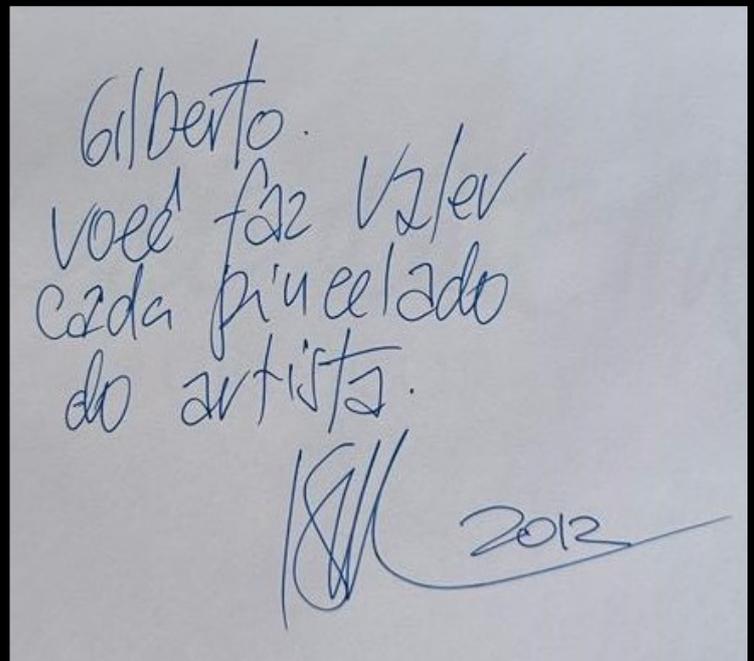
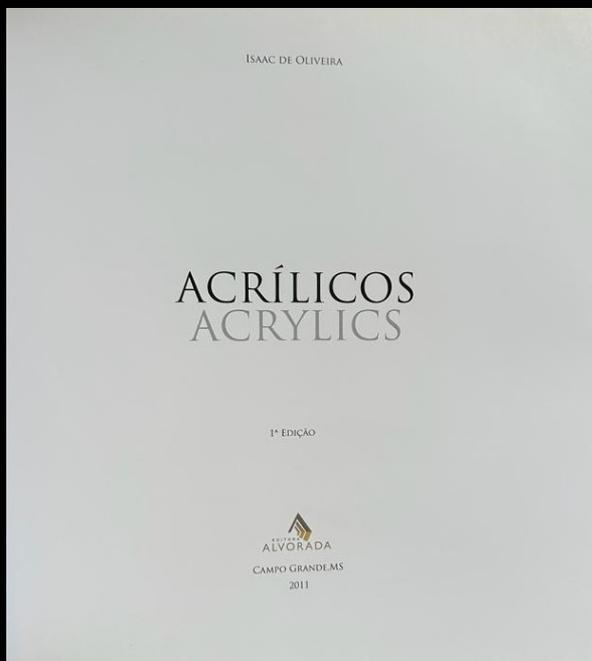
## Comentário:

José Neres (São José de Ribamar, MA, 1970 – São Luís, MA), professor da área de Letras com doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Universidade Anhanguera-Unidep, é crítico literário reconhecido no Maranhão. Também integra os quadros da Academia Maranhense de Letras..

# OLIVEIRA, Isaac de



**Acrílicos.** Campo Grande, MS:  
Editora Alvorada, 2011.



## Dedicatória:

Gilberto, você faz valer cada pincelada do artista.

*Isaac de Oliveira* (Assinatura)  
(Campo Grande, MS,) 2012

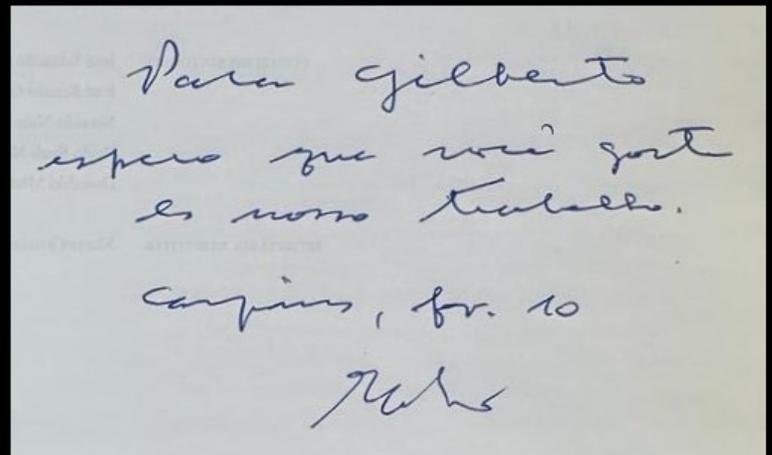
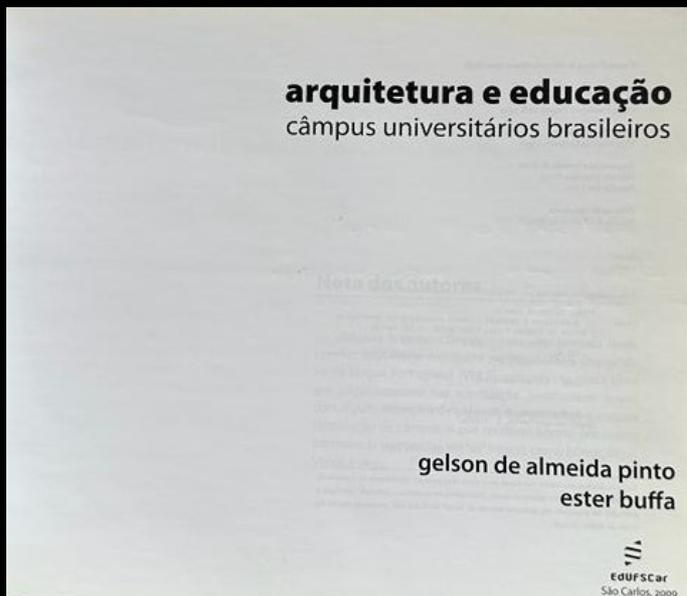
## Comentário:

Isaac de Oliveira (Itajuípe, Ilhéus, BA, 1953 – Campo Grande, MS, 2019) de início ilustrador publicitário, tornou-se um dos principais nomes das artes plásticas em Mato Grosso do Sul. Impactado pela natureza desse Estado, foi tangido a pintar a fauna e flora do Pantanal e do Cerrado.



# PINTO, Gelson de Almeida; BUFFA, Ester

**Arquitetura e Educação:**  
Câmpus Universitários Brasileiros.  
São Carlos: SP: EdUFSCar, 2009.



## Dedicatória:

Para Gilberto espero que você goste de nosso trabalho.

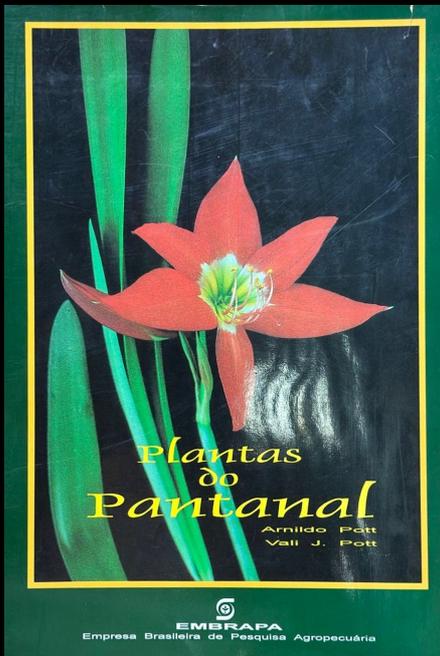
*Ester Buffa* (Assinatura)

Campinas, SP, fevereiro de 2010

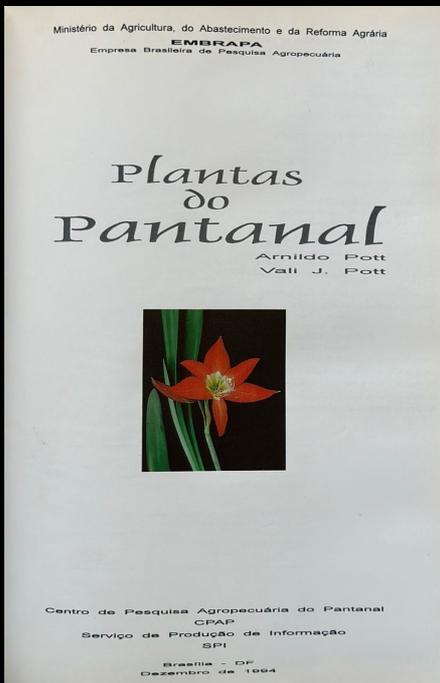
## Comentário:

Ester Buffa foi professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. Quando da publicação deste livro era professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho em São Paulo. Gelson de Almeida Pinto, arquiteto, era professor de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos-USP.

# POTT, Arnildo; Pott, Valli J.



**Plantas do Pantanal.** Brasília, DF: Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal – CPAP, 1994.



Ao amigo Prof. Gilberto,  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação,  
com admiração por seu trabalho em prol  
da Ciência na nossa fascinante região,  
cumprimentos dos autores,  
Arnildo & Vali Pott  
junho 95.

## Dedicatória:

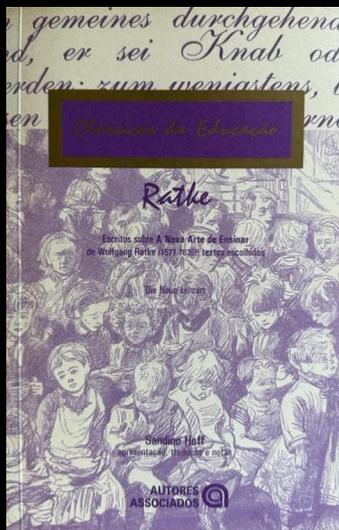
Ao amigo Prof Gilberto, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação [da UFMS], com admiração por seu trabalho em prol da ciência na nossa fascinante região, cumprimentos dos autores.

*Arnildo (Pott) & Vali Pott (Assinaturas)*  
(Campo Grande, MS) junho de 1995

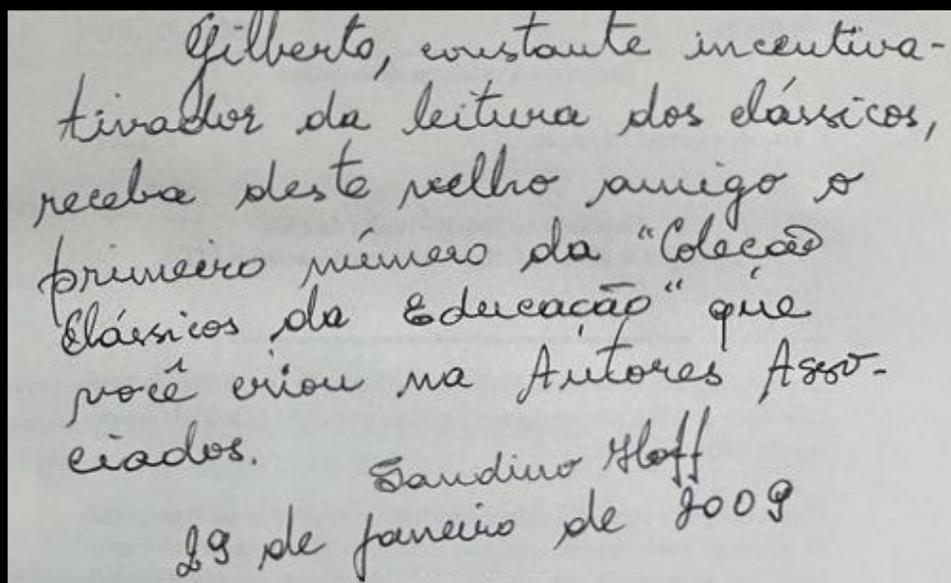
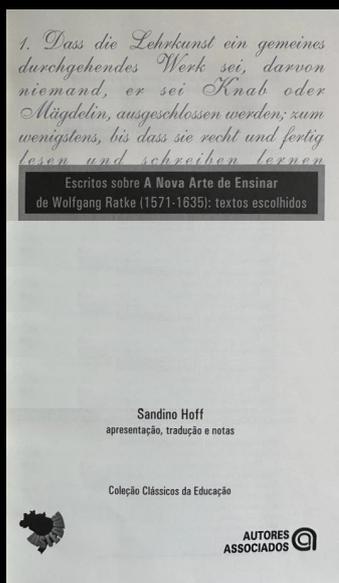
## Comentário:

Arnildo Pott (Panambi, RS, 19?? – Campo Grande, MS), engenheiro agrônomo com doutorado em Pastagens, e Vali Pott (---, RS – Campo Grande, MS), mestre em Botânica, eram pesquisadores do Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal/EMBRAPA à época do lançamento deste livro.

# RATKE, Wolfgang



**Escritos sobre A Nova Arte de Ensinar de Wolfgang Ratke (1571—1635): Textos Escolhidos.** Trad. de Sandino Hoff. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.



## Dedicatória:

Gilberto, constante incentivador da leitura dos clássicos, receba deste velho amigo o primeiro número da “Coleção Clássicos da Educação”, que você criou na Autores Associados.

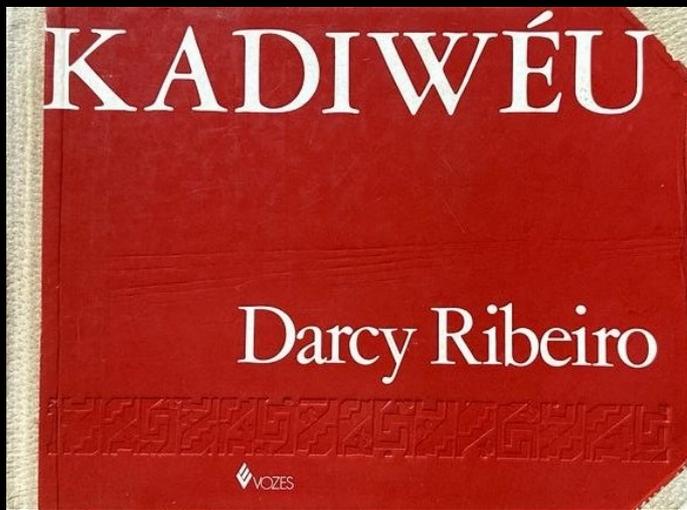
*Sandino Hoff* (Assinatura)

(Campo Grande, MS,) 29 de janeiro de 2009

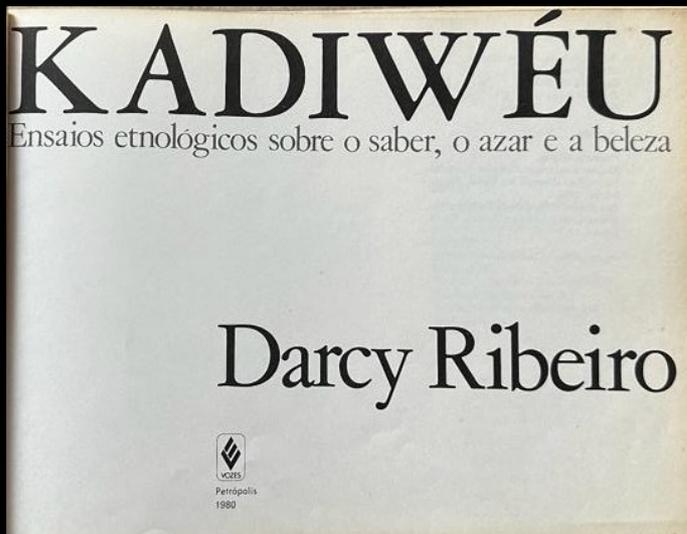
## Comentário:

Sandino Hoff (Santa Cruz do Sul, RS, 1941 – Campo Grande, MS), o tradutor de Ratke (1571-1635), foi professor do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Após a aposentadoria trabalhou em programas de pós-graduação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na Universidade do Contestado – UnC, na Universidade Tuiuti do Paraná e na Universidade Anhanguera-Uniderp em Campo Grande, MS. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas Cultura, Educação e Ambiente - CEDAM.

## RIBEIRO, Darcy



**Kadiwéu. 2.ed. Petrópolis, RJ:  
Vozes, 1980.**



Um amigo  
Gilberto Luiz Alves  
Com um abraço, este  
meu livro-fonte das  
artes dos índios Kadiwéu  
do sul de Mato Grosso

*Darcy Ribeiro*

Jul 21 81

### Dedicatória:

Ao amigo Gilberto Luiz Alves com um abraço, este meu livro-fonte das artes dos índios Kadiwéu do sul de Mato Grosso.

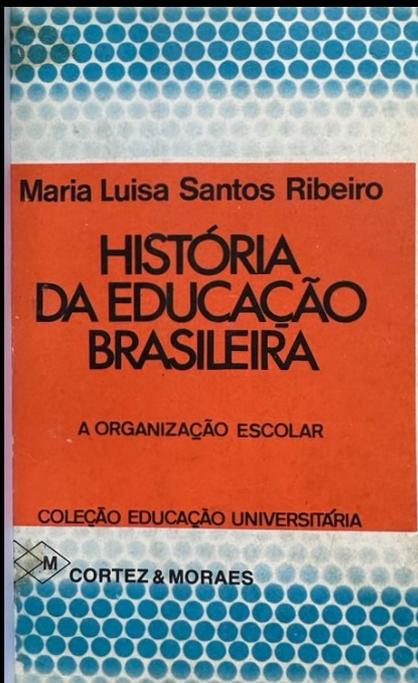
*Darcy Ribeiro* (Assinatura)

Rio (de Janeiro, RJ), julho de 1981

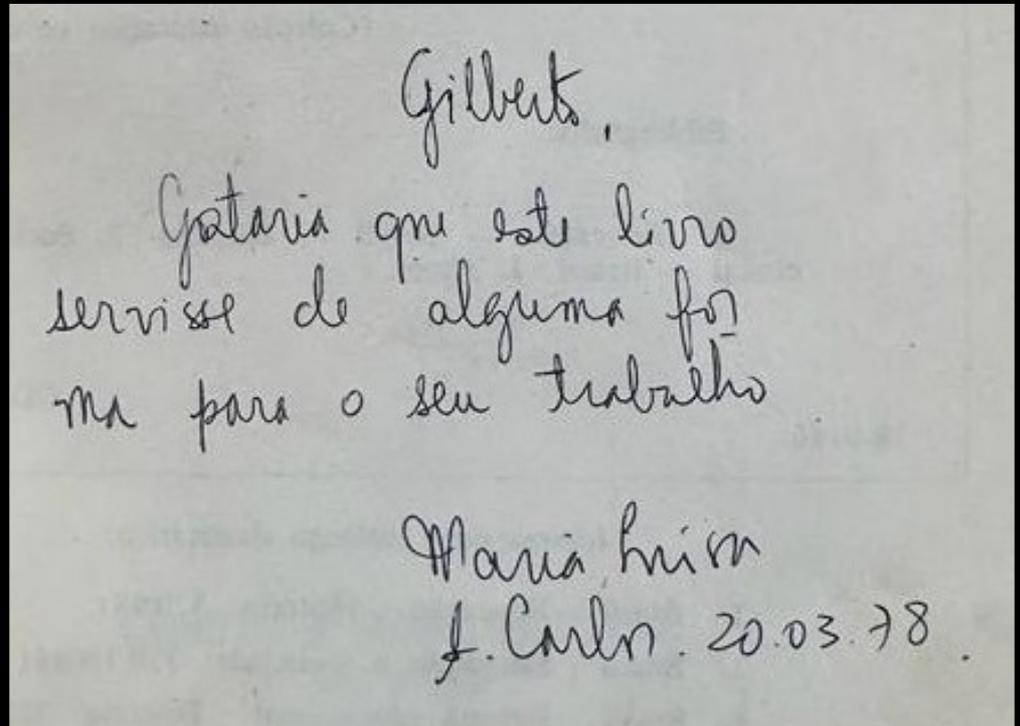
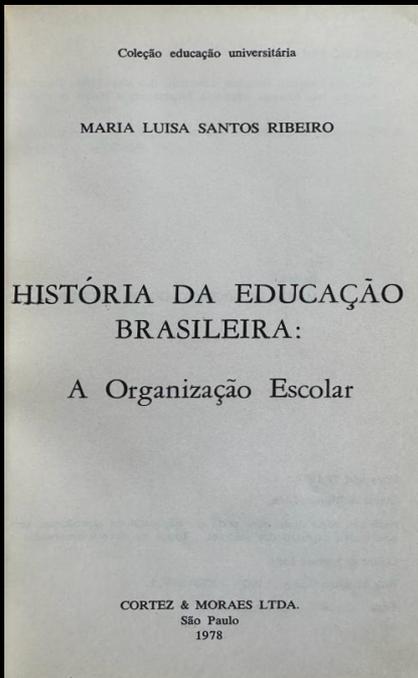
### Comentário:

Darcy Ribeiro (Montes Claros, MG, 1922 – Brasília, DF, 1997), antropólogo brasileiro reconhecido internacionalmente, celebrado como um dos *intérpretes do Brasil* e mentor da Universidade de Brasília. Concebeu, também, os Centros Integrados de Educação Pública – CIEPs, criados durante a gestão de Leonel Brizola no Governo do Estado do Rio de Janeiro. Foi, ainda, Senador da República.

# RIBEIRO, Maria Luisa Santos



**História da Educação Brasileira: A Organização Escolar.** São Paulo, SP: Cortez & Moraes, 1978.



## Dedicatória:

Gilberto, gostaria que este livro servisse de alguma forma para o seu trabalho.

*Maria Luisa (Santos Ribeiro) (Assinatura)*

São Carlos, SP, 20 de março de 1978.

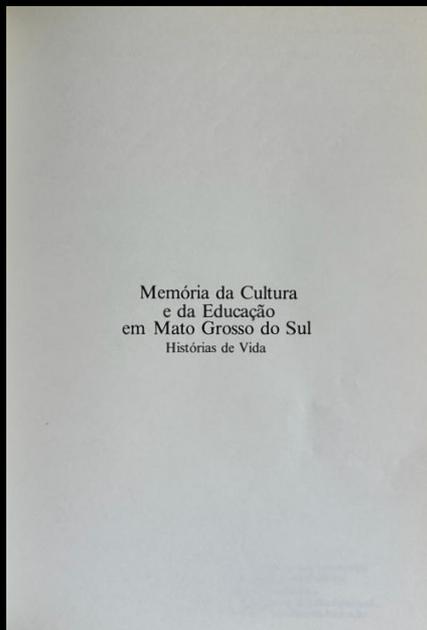
## Comentário:

Maria Luisa Santos Ribeiro foi professora de História da Educação nos programas de pós-graduação em educação da Universidade Federal de São Carlos e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.



# ROSA, Maria da Glória Sá

**Memória da Cultura e da Educação em Mato Grosso do Sul: Histórias de Vida.**  
Campo Grande, MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1990.



A você Gilberto, força  
viva de nossa Cultura e de nossa  
Educação esse trabalho resultante de  
um processo amoroso com os  
velhos professores de MS,  
que você sabe tão bem  
valorizar  
Glórinha  
C. Grande 21/9/90

## Dedicatória:

A você Gilberto, força viva de nossa Cultura e de nossa Educação esse trabalho resultante de um processo amoroso com os velhos professores de MS, que você soube tão bem valorizar.

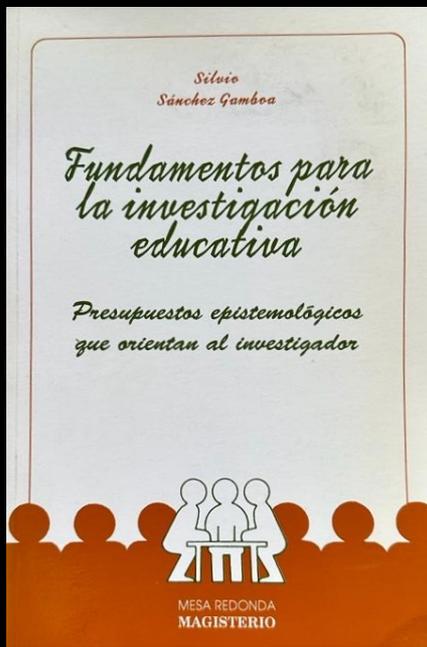
*Glórinha (Maria da Glória Sá Rosa) (Assinatura)*

Campo Grande, MS, 21 de setembro de 1990

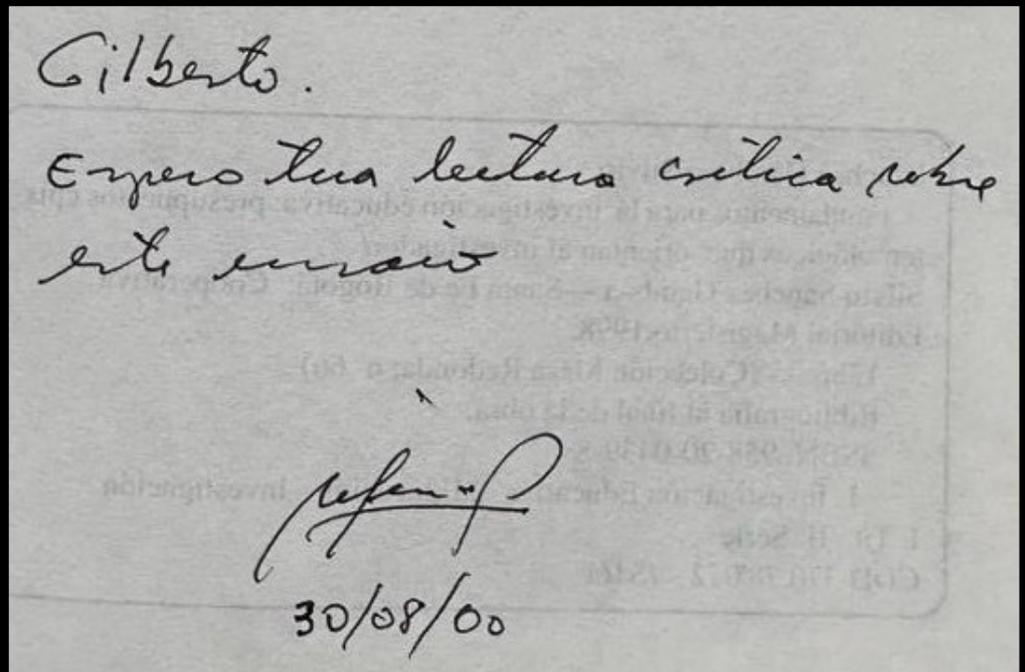
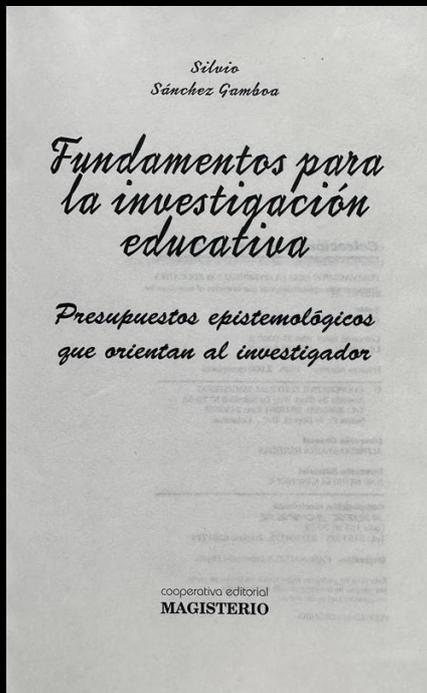
## Comentário:

Maria da Glória Sá Rosa (Mombaça, CE, 1927 – Campo Grande, MS, 2016) foi professora do Departamento de Letras do Centro de Ciências Humanas e Sociais na UFMS, campus de Campo Grande. Fundadora da Academia Sul-mato-grossense de Letras, também exerceu diversos mandatos como membro do Conselho Estadual de Cultura de Mato Grosso do Sul e, por muitos anos, foi sua presidenta.

# SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancisar



**Fundamentos para la Investigación Educativa: Presupuestos Espistemológicos que Orientan al Investigador.** Santa Fe de Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 1998.



## Dedicatória:

Gilberto, espero tua leitura crítica sobre este ensaio.

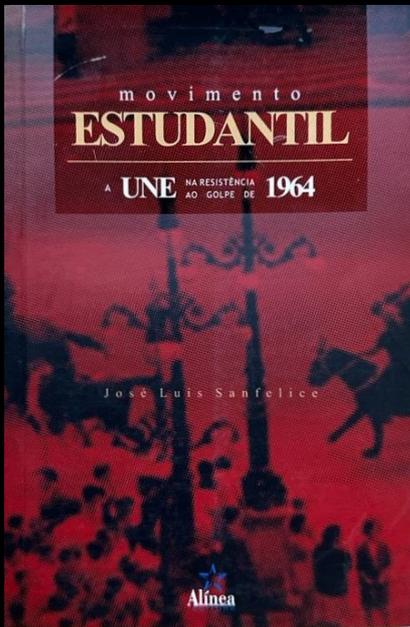
*Silvio Sánchez Gamboa* (Assinatura)

(Campinas, SP,) 30 de agosto de 2000

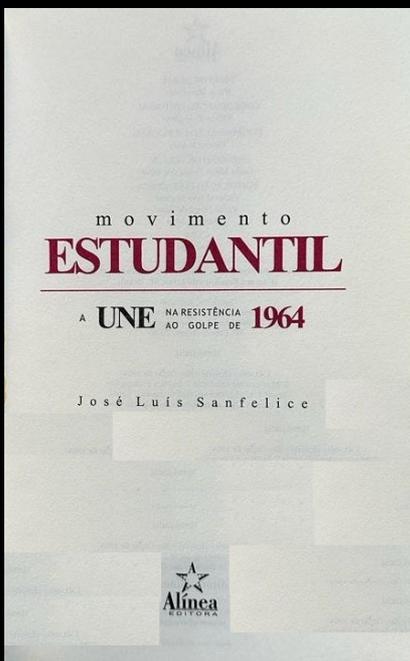
## Comentário:

Silvio Sánchez Ancisar Gamboa (Boyacá, Colombia, 1948 – Maceió, AL, 2022) foi professor do Departamento de Filosofia e História da Educação na Faculdade de Educação, unidade da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.

# SANFELICE, José Luís



**Movimento Estudantil: A UNE na Resistência ao Golpe de 1964.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.



Para o grande e "velho"  
amigo Gilberto,  
companheiro de tantas  
lutas. Abraços,  
Campinas, 25/02/10  
JL Sanfelice

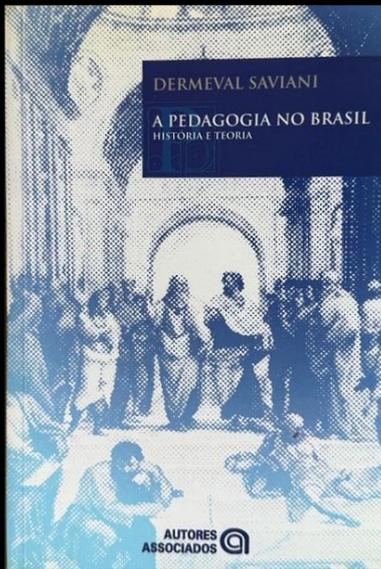
## Dedicatória:

Para o grande e velho amigo Gilberto, companheiro de tantas lutas. Abraços.  
*José Luís Sanfelice* (Assinatura)  
Campinas, SP, 25 de fevereiro de 2010

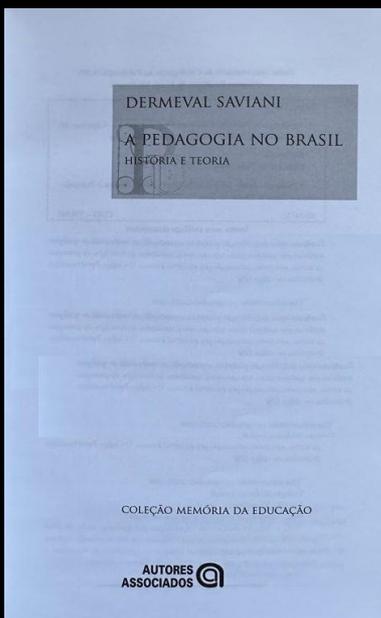
## Comentário:

José Luís Sanfelice (São José do Rio Preto, SP, 1949 – Campinas, SP, 2021) foi professor do Departamento de Filosofia e História da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Foi, também, diretor dessa faculdade e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR. Do livro em referência minha biblioteca também dispõe da 1ª. Edição, igualmente autografada.

# SAVIANI, Dermeval



**A Pedagogia no Brasil: História e Teoria.**  
Campinas, SP: Autores Associados, 2008.



Ao Gilberto,  
mais um esforço de articular  
a análise histórico-teórica com  
a exposição didática.  
Os comentários, críticas e sugestões  
são muito bem-vindos.  
Com um forte abraço,  
Dermeval.  
11/08/2008.

## Dedicatória:

Ao Gilberto, mais um esforço de articular a análise histórica-teórica com a exposição didática. Os comentários, críticas e sugestões são muito bem-vindos. Com um forte abraço.

*Dermeval (Saviani)* (Assinatura)

(Campinas, SP,) 11 de agosto de 2008

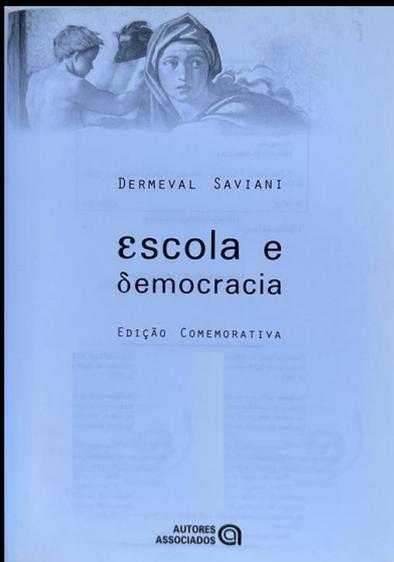
## Comentário:

Dermeval Saviani (Santo Antonio da Posse, SP, 1943) produziu vasta historiografia na área de educação e recebeu vários prêmios por sua relevância. Foi professor de programas de pós-graduação em educação na Universidade Católica de São Paulo, na Universidade Federal de São Carlos e na Universidade Estadual de Campinas, onde se aposentou. É coordenador geral do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR.

# SAVIANI, Dermeval



**Escola e Democracia: Edição Comemorativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.**



Ao  
Gilberto,  
amigo de longa data,  
compartilhando a alegria  
desta edição comemorativa.  
Com o meu abraço,  
Dermeval.  
11/08/2008.

## Dedicatória:

Ao Gilberto, amigo de longa data, compartilhando a alegria desta edição comemorativa. Com o meu abraço,

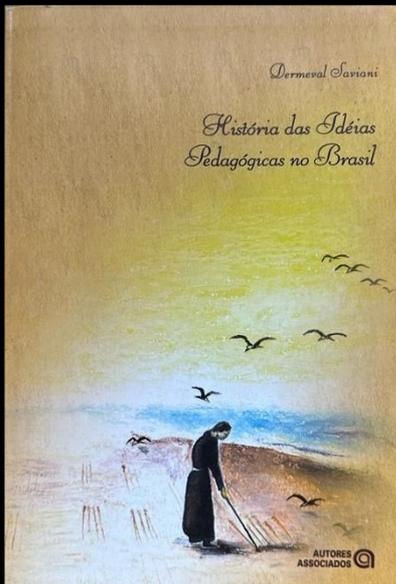
*Dermeval (Saviani) (Assinatura)*

(Campinas, SP,) 11 de agosto de 2008

## Comentário:

Dermeval Saviani (Santo Antonio da Posse, SP, 1943) produziu vasta historiografia na área de educação e recebeu vários prêmios por sua relevância. Foi professor de programas de pós-graduação em educação na Universidade Católica de São Paulo, na Universidade Federal de São Carlos e na Universidade Estadual de Campinas, onde se aposentou. É coordenador geral do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR. Esta é a edição comemorativa de seu livro mais difundido.

# SAVIANI, Dermeval



**História das Ideias Pedagógicas no Brasil.**  
Campinas, SP: Autores Associados, 2007.



Ao  
Gilberto,  
compartilhando  
análises e perspectivas  
no campo das ideias pedagógicas.  
Com um abraço muito especial,  
Dermeval.  
07/10/2007.

## Dedicatória:

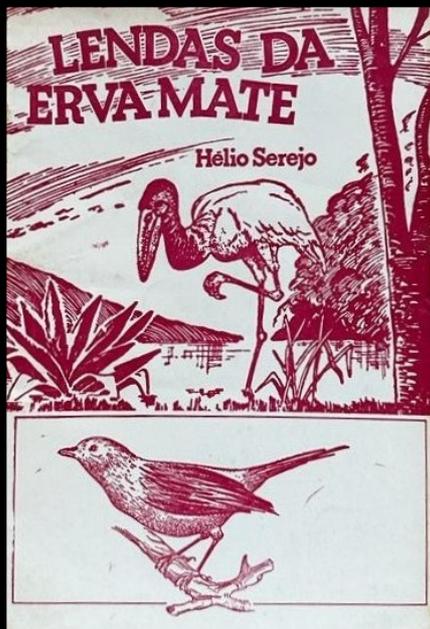
Ao Gilberto, compartilhando análises e perspectivas no campo das ideias pedagógicas. Com um abraço muito especial,

*Dermeval (Saviani) (Assinatura)*

(Campinas, SP,) 07 de outubro de 2007

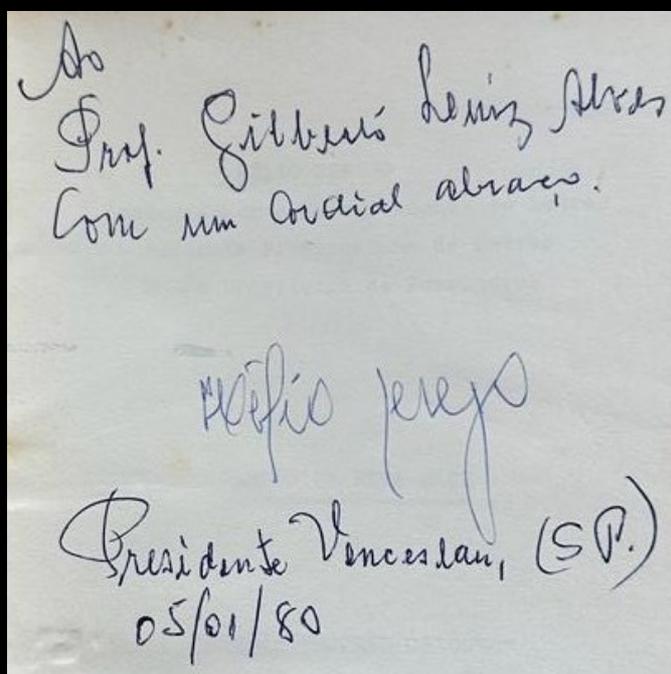
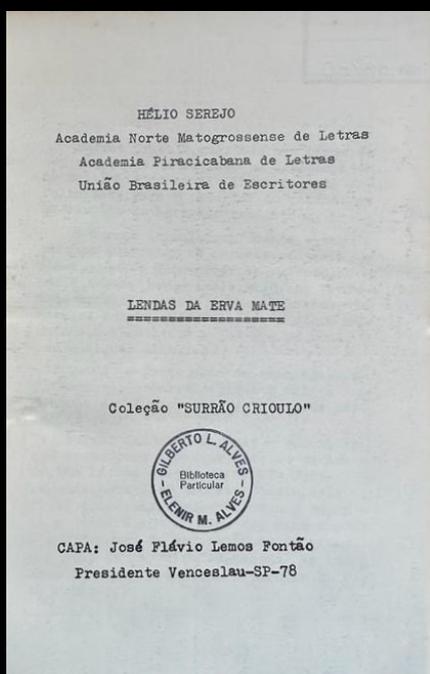
## Comentário:

Dermeval Saviani (Santo Antonio da Posse, SP, 1943) produziu vasta historiografia na área de educação e recebeu vários prêmios por sua relevância. Foi professor dos programas de pós-graduação em educação da Universidade Católica de São Paulo, da Universidade Federal de São Carlos e da Universidade Estadual de Campinas, onde se aposentou. É coordenador geral do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR.



# SEREJO, Hélio

**Lendas da Erva Mate.** Presidente Venceslau, SP: Edição do Autor; São Paulo: Vaner Bicego, 1978.



## Dedicatória:

Ao Prof. Gilberto Luiz Alves com um cordial abraço.

*Hélio Serejo* (Assinatura)

Presidente Venceslau, SP, 05 de janeiro de 1980

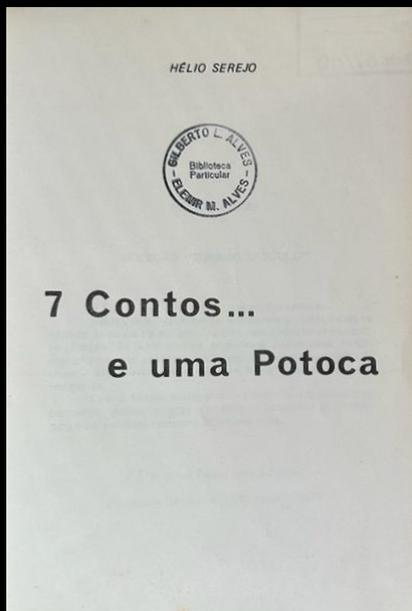
## Comentário:

Hélio Serejo (Nioaque, MS, 1912 – Campo Grande, MS, 2007) produziu vasta obra literária focando as relações sociais na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. Cingiu-se, em especial, ao período compreendido na primeira metade do século XX. As **Obras Completas de Hélio Serejo** foram editadas pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul.

# SEREJO, Hélio



**7 Contos e uma Potoca ...** Presidente Venceslau, SP: Edição do Autor; São Paulo: Vaner Bicego, (1978).



Ao  
Prof. Gilberto Luiz Alves,  
Com um cordial abraço,  
  
Hélio Serejo  
Presidente Venceslau, (S.P.)  
05/01/80

Pagamento a cargo de  
Dr. Valmir Batista Correa.  
  
O MEU SINCERO  
DEUS LHE PAGUE  
PELA PRECIOSA  
COLABORAÇÃO  
LITERÁRIA.  
Hélio Serejo

## Dedicatória:

Ao Prof. Gilberto Luiz Alves, com um cordial abraço.

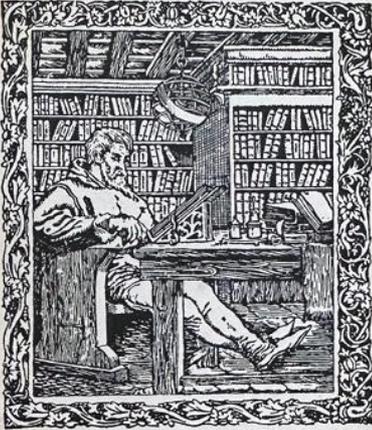
Hélio Serejo (Assinatura)

Presidente Venceslau, SP, 05 de janeiro de 1980

## Comentário:

Hélio Serejo (Nioaque, MS, 1912 – Campo Grande, MS, 2007) produziu vasta obra literária focando as relações sociais na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. Cingiu-se, em especial, ao período compreendido na primeira metade do século XX. As **Obras Completas de Hélio Serejo** foram editadas pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul. O Autor financiava a publicação de seus livros e, com humildade, agradecia a “preciosa colaboração literária” dos compradores. O presente livro foi adquirido com a intermediação do amigo Valmir Batista Corrêa.

Paulo Pitaluga Costa e Silva



*Estudo Bibliográfico da  
História, Geografia e Etnologia  
de Mato Grosso*

Cuiabá - MT - 1992

# SILVA, Paulo Pitaluga Costa e

**Estudo Bibliográfico da História,  
Geografia e Etnologia de Mato Grosso.**  
Cuiabá, MT: Editora Gráfica Ltda., 1992.

Volume III  
Coleção  
COISAS DE MATO GROSSO

**ESTUDO BIBLIOGRÁFICO  
DA HISTÓRIA, GEOGRAFIA E ETNOLOGIA  
DE MATO GROSSO**



PAULO PITALUGA COSTA E SILVA  
do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso

CUIABÁ - MATO GROSSO  
1992  
1ª. Edição



CCS - EDITORA GRÁFICA LTDA  
Editou e Imprimiu  
Av. Rubens de Mendonça, 1807  
Cuiabá - Mato Grosso

Ao prezado Gilberto Luis Alves,  
que comunga comigo um  
apeço todo especial com o  
coisa do passado desta  
nossa terra mato-grossense,  
com os meus melhores  
cumprimentos  
Cuiabá - 6/4/94

## Dedicatória:

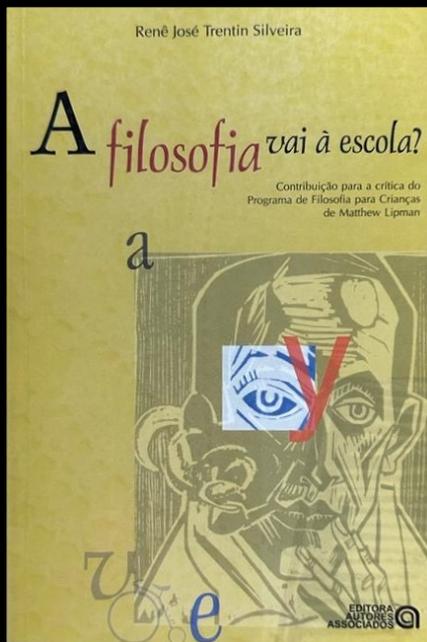
Ao prezado Gilberto Luis Alves, que comunga comigo um apeço todo especial com as coisas do passado desta nossa terra mato-grossense, com os melhores cumprimentos.

*Paulo Pitaluga Costa e Silva (Assinatura)*

Cuiabá, MT, 06 de abril de 1994.

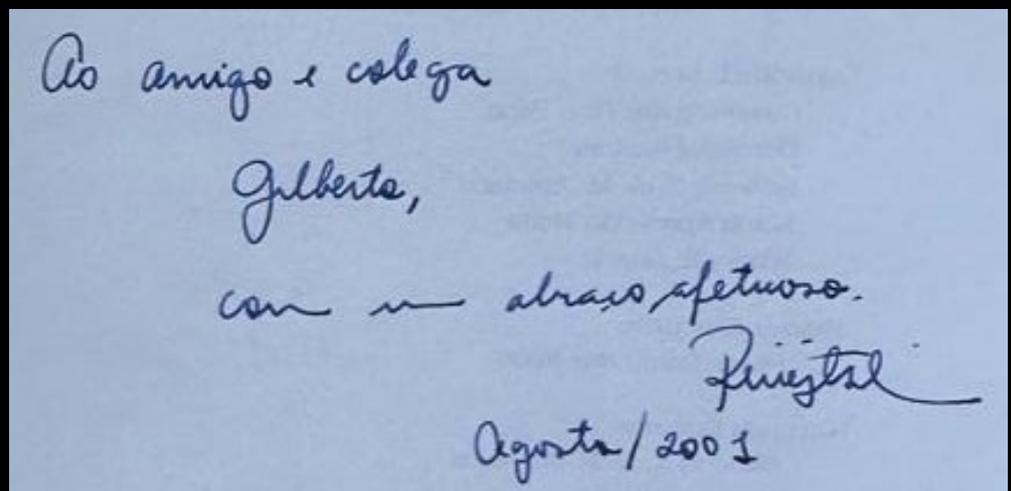
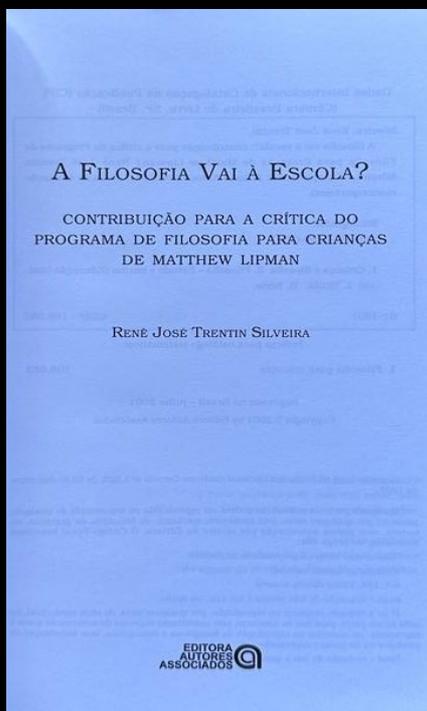
## Comentário:

Paulo Pitaluga Costa e Silva (Cuiabá, MT, 1946 – Cuiabá, MT), bacharel em direito, produziu vasta historiografia sobre aspectos históricos, geográficos e etnográficos referentes a Mato Grosso. É membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.



# SILVEIRA, Renê José Trentin

**A Filosofia vai à Escola?:** Contribuição para a Crítica do Programa de Filosofia para Crianças de Matthew Lipman. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.



## Dedicatória:

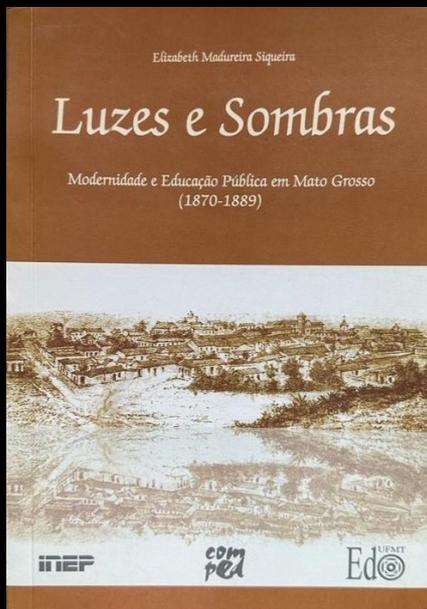
Ao amigo e colega Gilberto, com um abraço afetuoso.

*Renê José Trentin Silveira* (Assinatura)

(Campinas, SP,) agosto de 2001

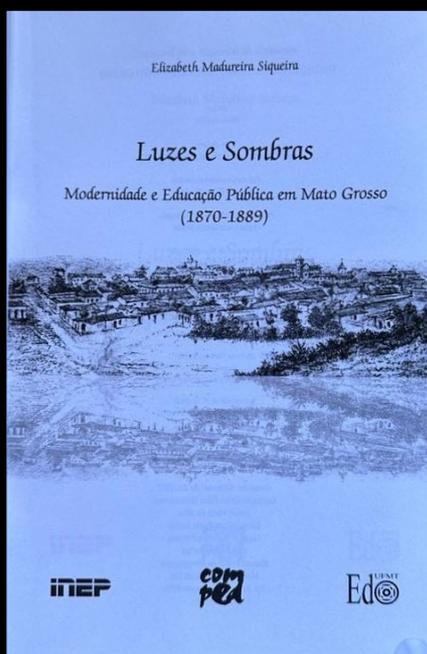
## Comentário:

Renê José Trentin Silveira, quando do lançamento deste livro, era professor do Departamento de Filosofia e História da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.



# SIQUEIRA, Elizabeth Madureira

**Luzes e Sombras: Modernidade e Educação Pública em Mato Grosso (1870-1889).** Cuiabá, MT: EdUFMT; Brasília, DF: INEP, 2000.



Para  
Gilberto,  
o resultado de  
um esforço de  
investigação que,  
ao lado do es-  
tenuante trabalho de  
pesquisa, preo-  
porcionou-me um  
prazer indescri-  
tível e servirá para  
iluminar questões  
contemporâneas  
no campo da  
escola pública.  
Com os cumprimentos da autora  
Elizabeth Madureira  
Cuiabá, Agosto 2001

## Dedicatória:

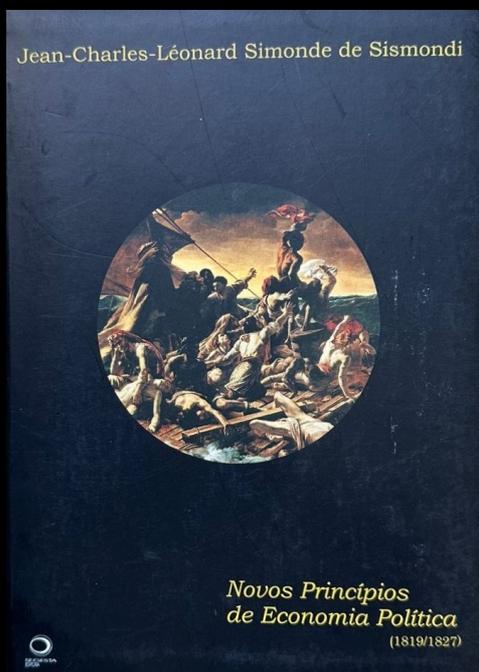
Para Gilberto, o resultado de um esforço de investigação que, ao lado do extenuante trabalho de pesquisa, proporcionou-me um prazer indescritível e servirá para iluminar questões contemporâneas no campo da escola pública. Com os cumprimentos da Autora.

*Elizabeth Madureira Siqueira* (Assinatura)

Cuiabá, MT, agosto de 2001

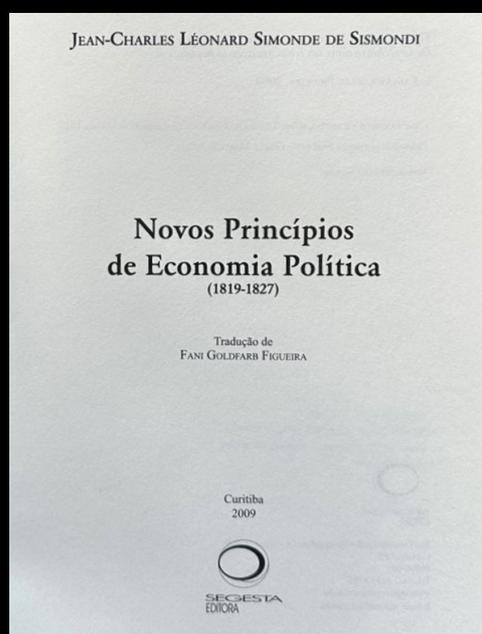
## Comentário:

Elizabeth Madureira Siqueira (Franca, SP, 1947 – Cuiabá, MT) foi professora do Departamento de História na Universidade Federal de Mato Grosso e integra os quadros da Academia Mato-grossense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.



# SISMONDI, Jean-Charles-Léonard Simonde de

**Novos Princípios de Economia Política (1819/1827).** Trad. de Fani Goldfarb Figueira. Curitiba, PR: Segesta Editora, 2009.



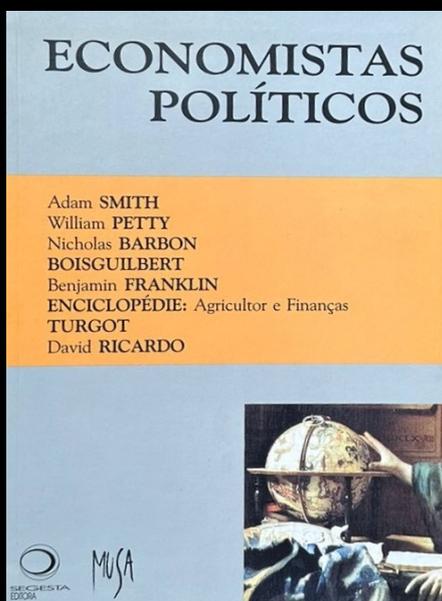
Ao Gilberto  
Com um sentimento  
que é impossível expressar  
em palavras.  
Fani.  
(inesquecível) 11/01/24

## Dedicatória:

Ao Gilberto com um sentimento que é impossível expressar em palavras,  
Fani (Goldfarb Figueira) (Assinatura)  
(São Carlos, SP,) (inesquecível) 11 de janeiro de 2024

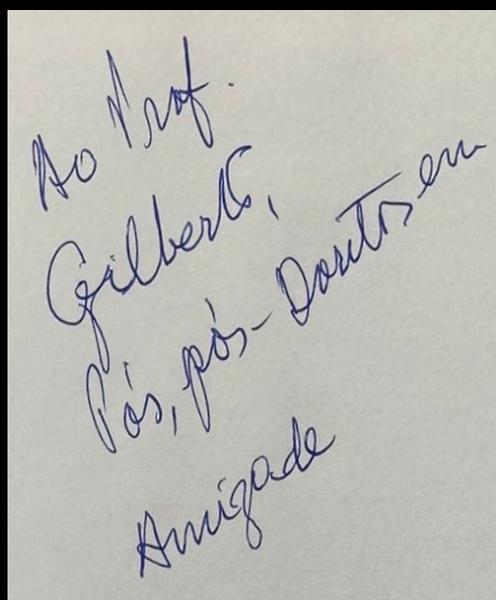
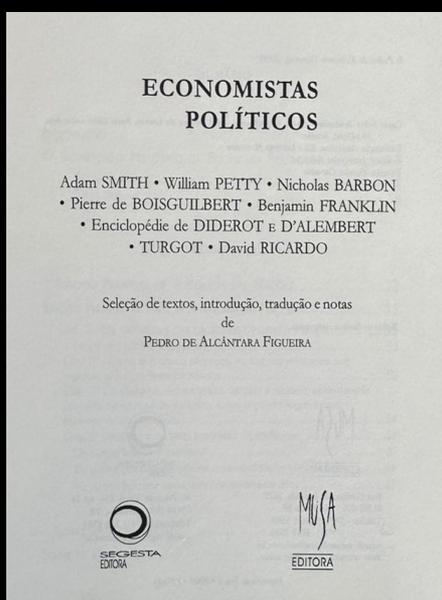
## Comentário:

Fani Goldfarb Figueira (Rio de Janeiro, RJ, --- – São Carlos, SP), historiadora, traduziu este livro clássico da economia política. Foi professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e mentora da revista *Intermeio*, quando de sua criação nesse programa. Integrou o coletivo que dirigiu a coleção de clássicos da economia política editada pela Segesta Editora de Curitiba, PR.



# SMITH, Adam; *et al.*

**Economistas Políticos.** Seleção de textos, introdução, tradução e notas de Pedro de Alcântara Figueira. São Paulo, SP: Musa Editora; Curitiba, PR: Segesta Editora, 2001.



## Dedicatória:

Ao Prof. Gilberto, Pós, pós-Doutor em amizade.

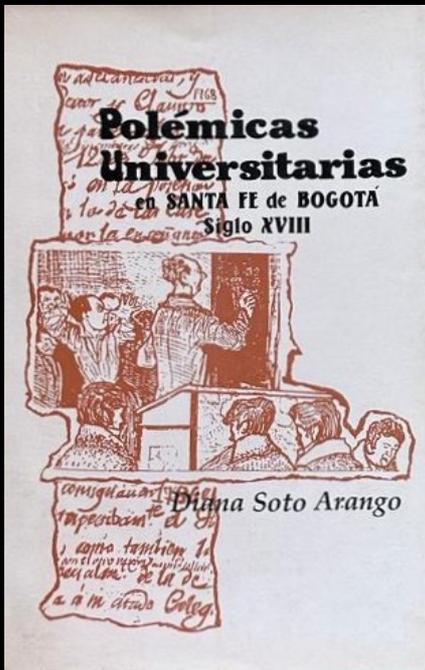
(Pedro de Alcântara Figueira) (Sem assinatura)

(São Carlos, SP, 11 de janeiro de 2024)

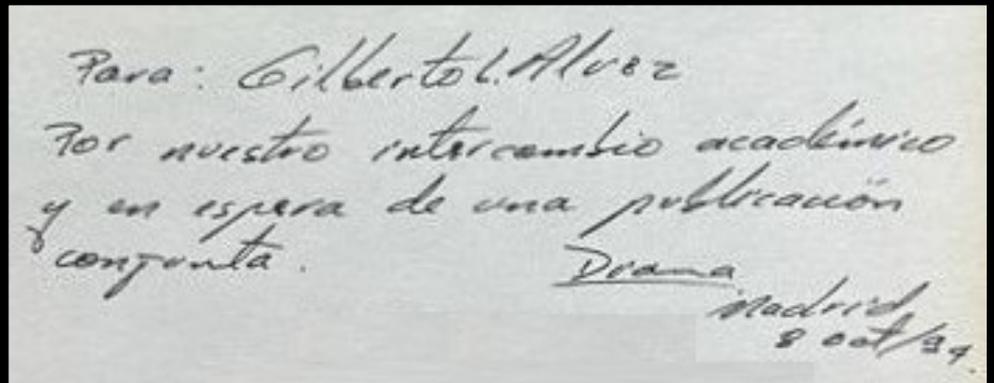
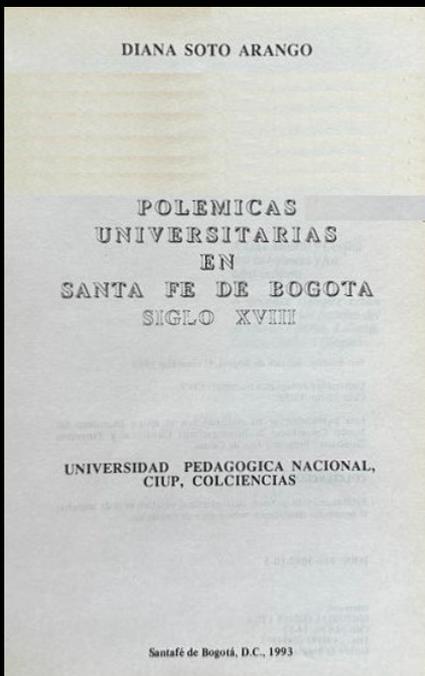
## Comentário:

Pedro de Alcântara Figueira ( --, Espírito Santo, 1935 – São Carlos, SP), historiador e organizador deste livro, participou do movimento pela *História Nova do Brasil*, sob a liderança de Nelson Werneck Sodré. Exilou-se ao ser instaurada a Ditadura Militar em 1964. Foi professor de História na UNESP/Campus de Assis, na Universidade Federal da Paraíba/Campus de Campina Grande e na Universidade Federal de São Carlos. Após a aposentadoria foi professor visitante da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. No Brasil ele tem se distinguido pelo estudo e pelo conhecimento profundo do pensamento e da obra de Marx.

# SOTO ARANGO, Diana



**Polémicas Universitarias en Santa Fe de Bogotá: Siglo XVIII.** Santafé de Bogotá, Colombia: Colciencias; Editorial Codice Ltda., 1993.



## Dedicatória:

Para Gilberto L. Alvez por nuestro intercambio académico y en espera de una publicación conjunta.

*Diana (Soto Arango) (Assinatura)*

Madrid, (Espanha,) 08 de outubro de 1994.

## Comentário:

Diana Soto Arango, educadora colombiana, à época era professora associada da Universidad Pedagógica Nacional da Colombia e colaboradora do Departamento de Teoría e Historia de la Educación da Universidad Nacional de Educación a Distancia de España.

# SOUSA, Richard Perassi Luiz de



**Roteiro Didático da Arte na Produção do Conhecimento. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2005.**



Ao amigo e professor  
Gilberto Luiz Alves,  
com os créditos  
devidos, porque  
muito do pouco que  
sei aprendi com você.  
Um forte e agradecido  
abraço!  
Richard Perassi  
março 2006

## Dedicatória:

Ao amigo e professor Gilberto Luiz Alves, com os créditos devidos, porque muito do pouco que sei aprendi com você. Um forte e agradecido abraço!.

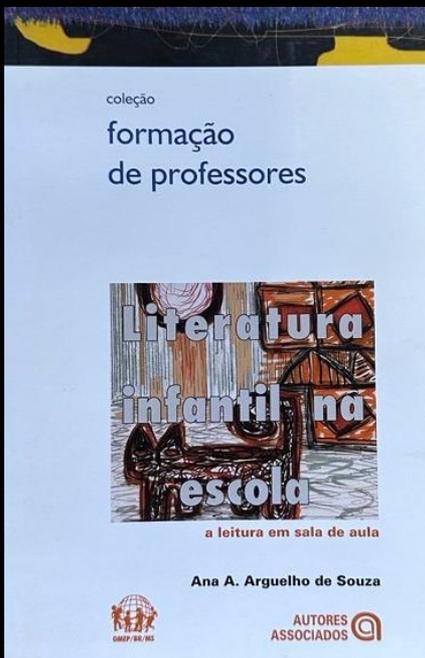
*Richard Perassi* (Assinatura)

(Campo Grande, MS,) março de 2006

## Comentário:

Richard Perassi Luiz de Sousa (Juiz de Fora, MG, ? – Florianópolis, SC), formado na área de artes visuais, foi professor da UFMS, em Campo Grande, e, atualmente, é professor da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

# SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de



**Literatura Infantil na Escola: A Leitura em Sala de Aula.** Campinas, SP: Autores Associados, 2010.



*A você, Gil,  
pela inestimável  
contribuição.  
Com amizade, sempre.  
Ana  
Arguelho*

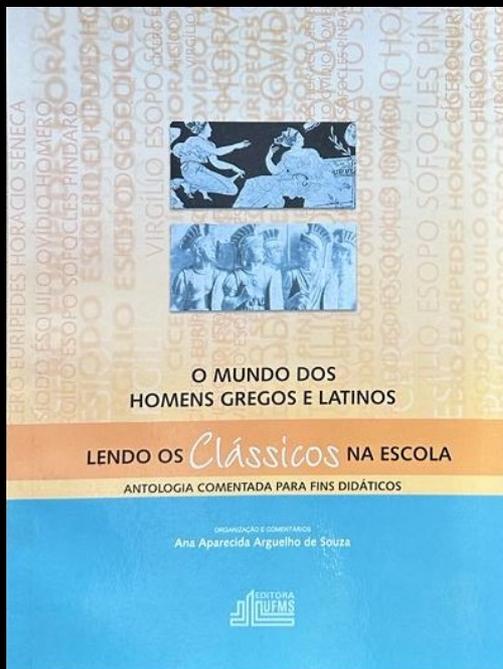
## Dedicatória:

A você, Gil, pela inestimável contribuição. Com amizade, sempre,  
Ana Arguelho (de Souza) (Assinatura)  
(Campo Grande, MS,) sem data

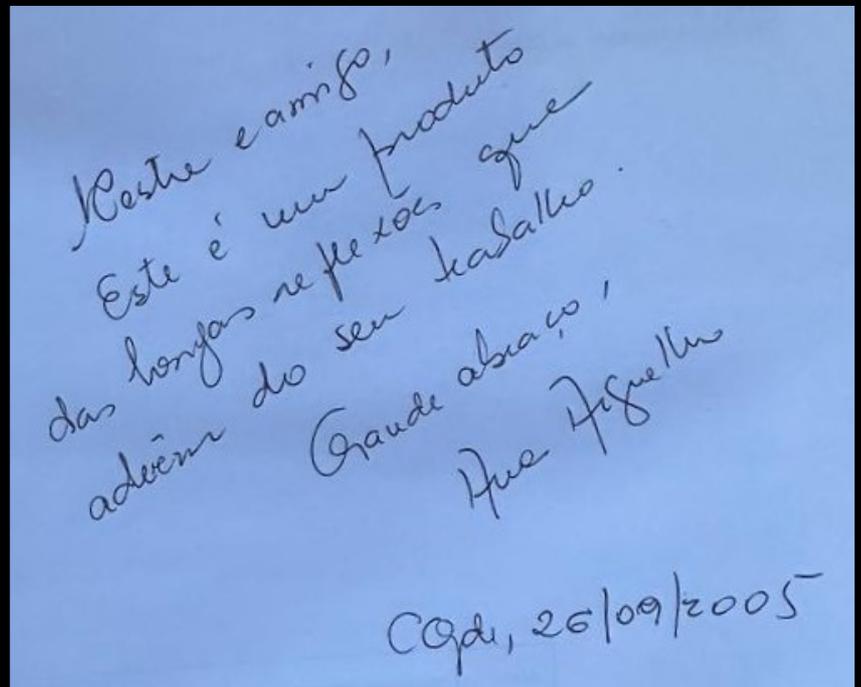
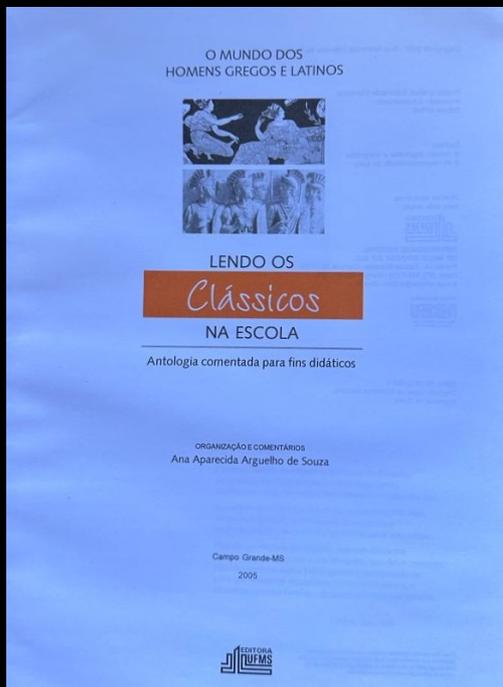
## Comentário:

Ana Aparecida Arguelho de Souza (Bela Vista, MS, ? – Campo Grande, MS), quando do lançamento deste livro, era professora do Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Campus de Campo Grande.

# SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de



**O Mundo dos Homens Gregos e Latinos: Lendo os Clássicos na Escola** (Antologia Comentada para Fins Didáticos). Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2005.



## Dedicatória:

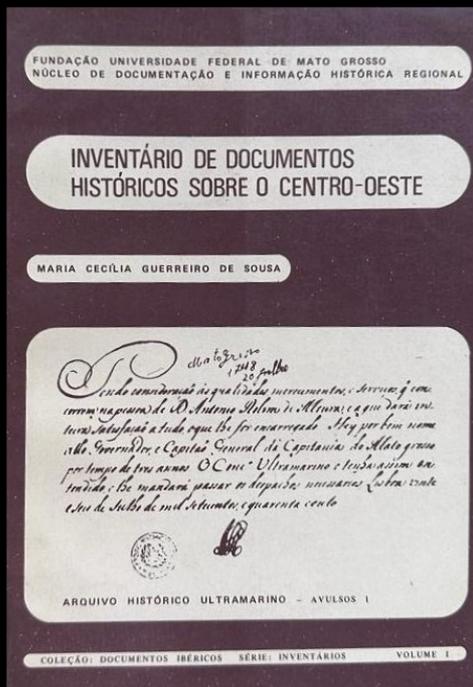
Mestre e amigo, este é um produto das longas reflexões que advêm do seu trabalho. Grande abraço,

*Ana Arguelho (de Souza)* (Assinatura)

Campo Grande, MS, 26 de setembro de 2005

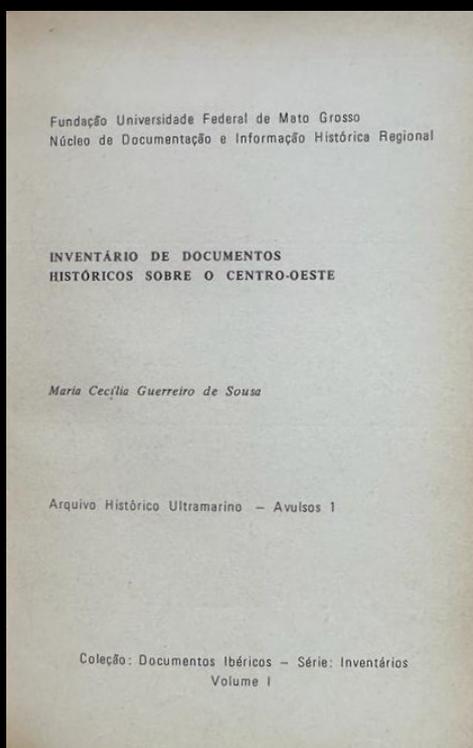
## Comentário:

Ana Aparecida Arguelho de Souza (Bela Vista, MS, ? – Campo Grande, MS), à época do lançamento deste livro era professora do Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Campus de Campo Grande.



# SOUZA, Maria Cecília Guerreiro de

**Inventário de Documentos Históricos sobre o Centro-Oeste: Arquivo Histórico Ultramarino. Cuiabá, MT: Núcleo de Documentação e Informação Histórica/UFMT, s.d. 4 tomos.**



Ao Prof. Gilberto Luiz Alves  
com muita estima e  
admiração  
Maria Cecília G. Souza  
Cuiabá, 19-janº. 1979

## Dedicatória:

Ao Prof. Gilberto Luiz Alves com muita estima e admiração.

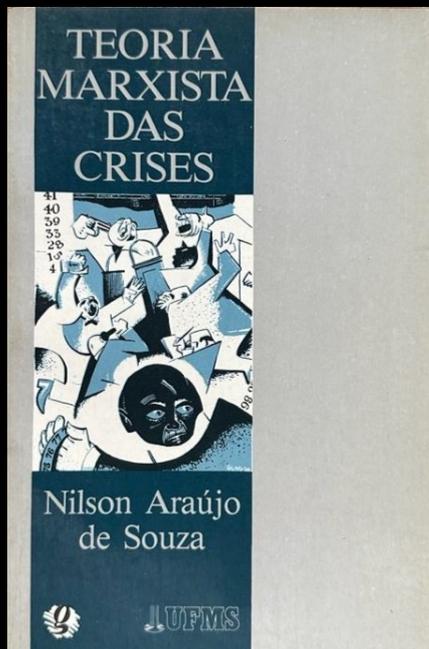
*Maria Cecília G. Souza* (Assinatura)

Cuiabá, MT, 19 de janeiro de 1979

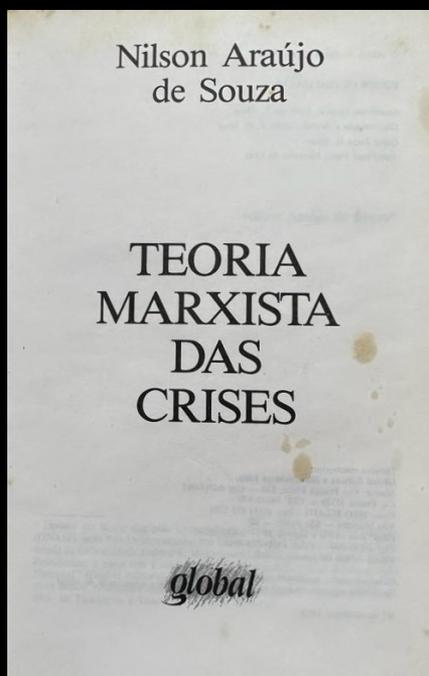
## Comentário:

Maria Cecília Guerreiro de Souza, pesquisadora portuguesa, levantou fontes documentais sobre o Centro-Oeste disponíveis em arquivos lusitanos com o apoio da UFMT e da Fundação Calouste Gulbenkian. Esta coletânea em quatro tomos é um produto do trabalho em referência.

# SOUZA, Nilson Araújo de



**Teoria Marxista das Crises.** São Paulo: Global, 1992.



Ao  
amigo Gilberto,  
Dizem que o marxismo  
morreu, na ressaca de crise do  
Leste Europeu. Procuro demonstrar que,  
mais do que nunca, precisamos do  
marxismo para interpretar o mundo,  
mas também para transformá-lo.  
O marxismo vive!  
30/10/92  
Nilson Araújo

## Dedicatória:

Ao amigo Gilberto, dizem que o marxismo morreu, na ressaca da crise do Leste Europeu. Procuro demonstrar que, mais do que nunca, precisamos do marxismo, não apenas para interpretar o mundo, mas também para transformá-lo. O marxismo vive!

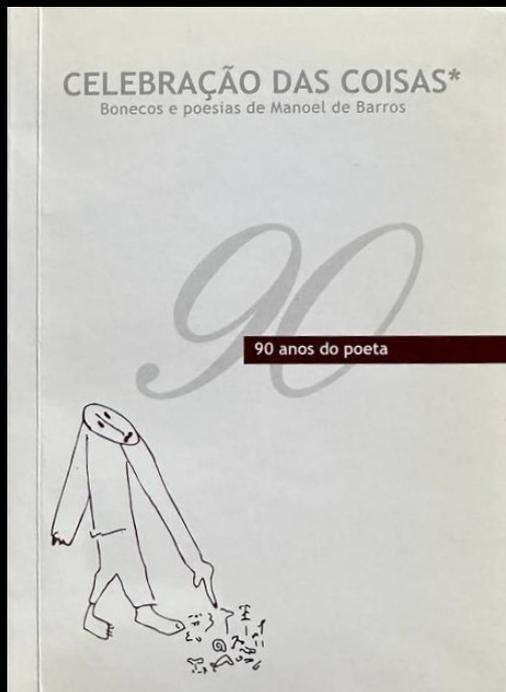
*Nilson Araújo de Souza* (Assinatura)

(Campo Grande, MS,) 30 de outubro de 1992.

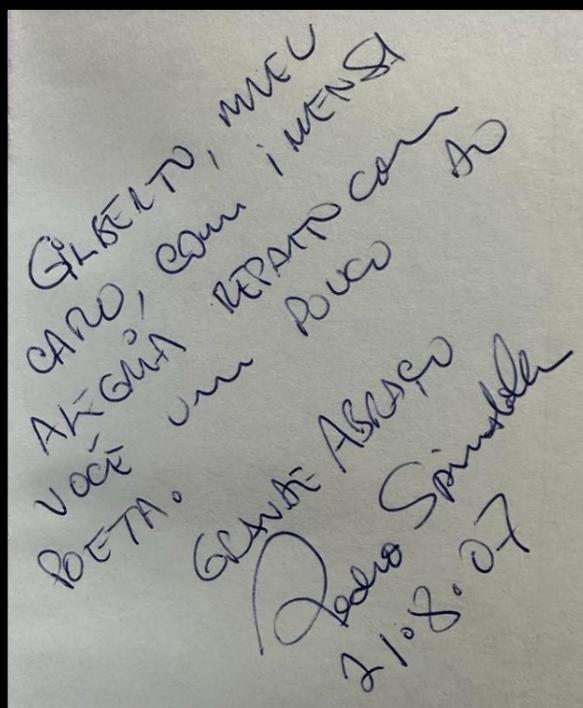
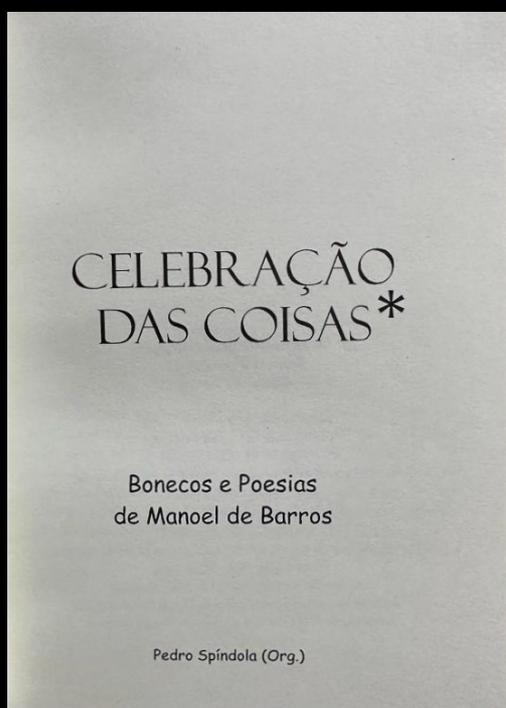
## Comentário:

Nilson Araújo de Souza foi professor da área de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande, MS.

# SPINDOLA, Pedro (org.)



**Celebração das Coisas: Bonecos e Poesias de Manoel de Barros. (Campo Grande, MS): Pedro Spíndola, 2006.**



## Dedicatória:

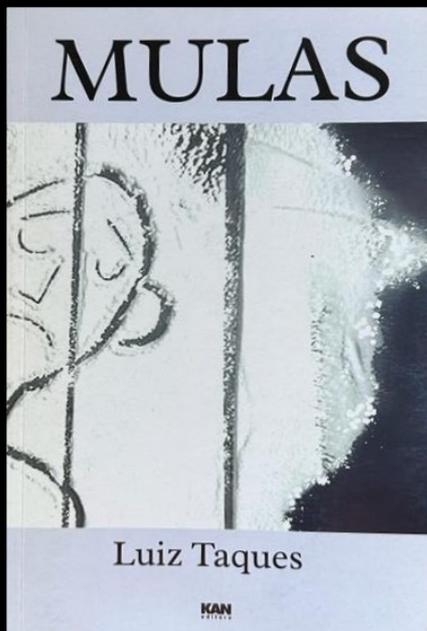
Gilberto, meu caro, com imensa alegria reparto com você um pouco do poeta. Grande abraço.

*Pedro Spindola (Assinatura)*

(Campo Grande, MS,) 21 de agosto de 2007

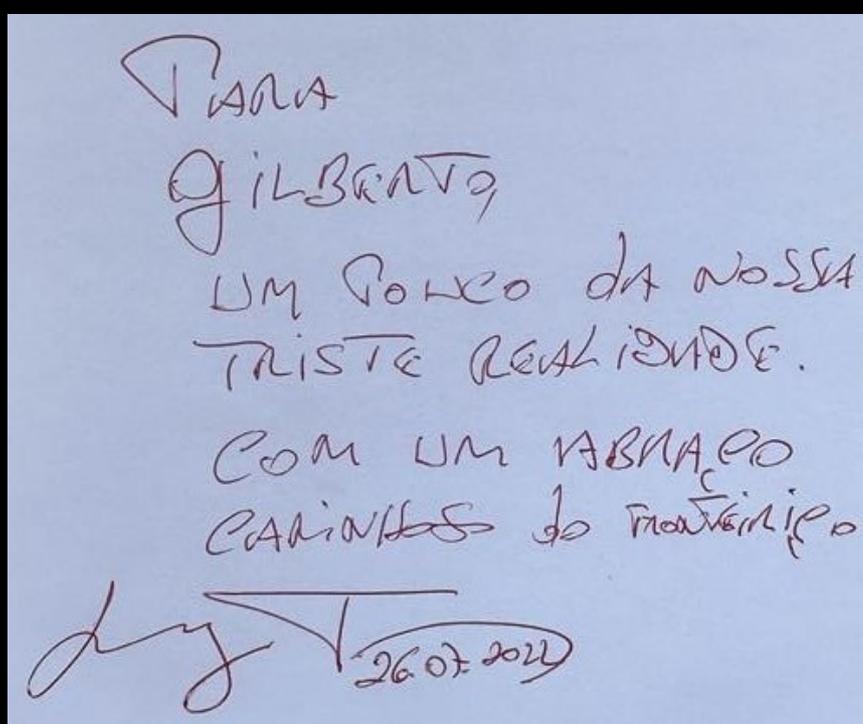
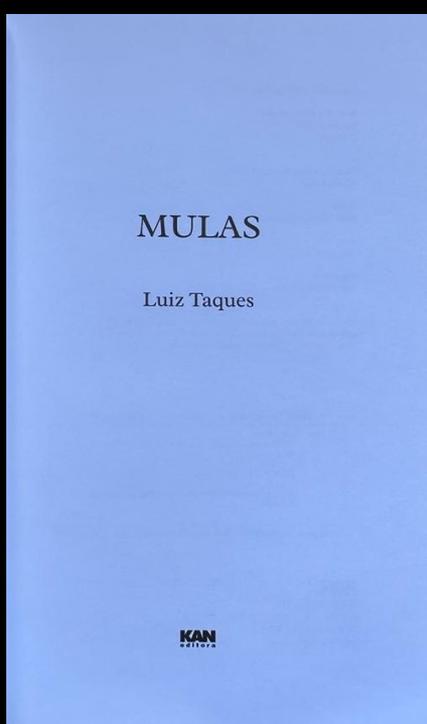
## Comentário:

Pedro Spindola (Formosa, GO, 1947 – Campo Grande, MS, 2022) devotou-se ao jornalismo em Mato Grosso do Sul. Grande amigo de Manoel de Barros, concebeu este livro como homenagem aos 90 anos do poeta.



## TAQUES, Luiz

**Mulas.** Londrina, PR: Kan Editora, 2019.



### Dedicatória:

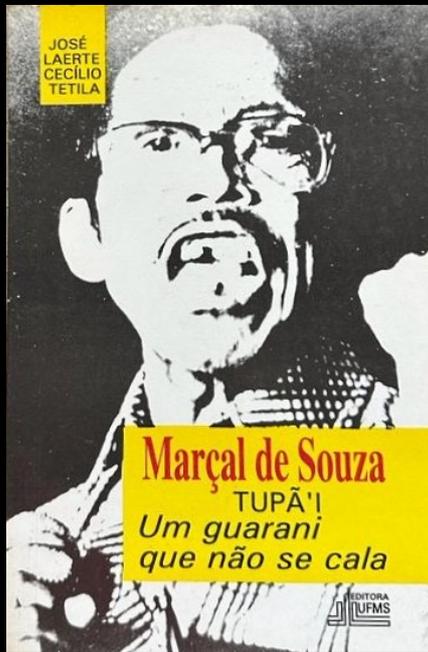
Para Gilberto, um pouco da nossa triste realidade. Com um abraço carinhoso de fronteiroiro.

*Luiz Taques* (Assinatura)

Campo Grande, MS, 26 de julho de 2022.

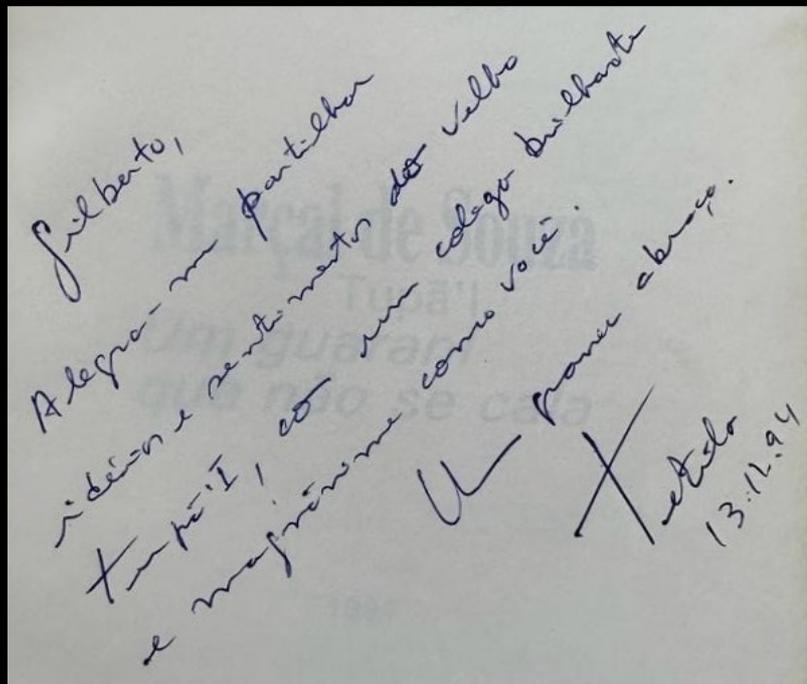
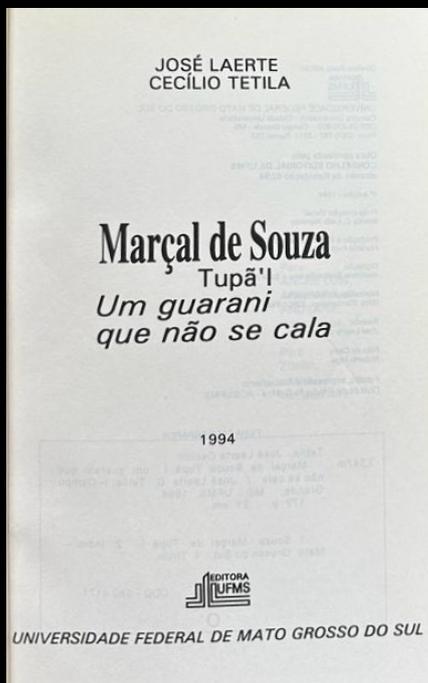
### Comentário:

Luiz Taques (Corumbá, MS, 1958 – Londrina, PR), jornalista, abraçou a vida literária e tem produzido romances, contos e novelas inspirados em personagens e acontecimentos ligados à sua terra de origem.



# TETILA, José Laerte Cecílio

**Marçal de Souza Tupã'í: Um Guarani que Não se Cala.** Campo Grande, MS: Editora UFMS, 1994.



## Dedicatória:

Gilberto, alegra-me partilhar idéias e sentimentos do velho Tupã'í, com um colega brilhante e magnânimo como você. Um grande abraço.

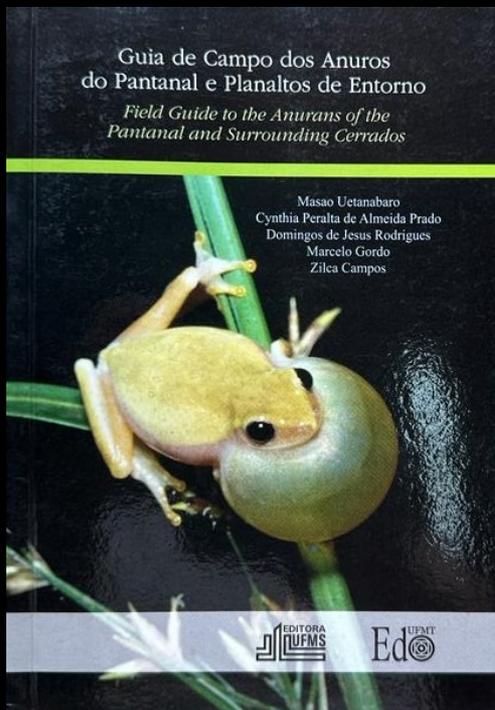
(José Laerte Cecílio) Tetila (Assinatura)

Dourados, MS, 13 de dezembro de 1994.

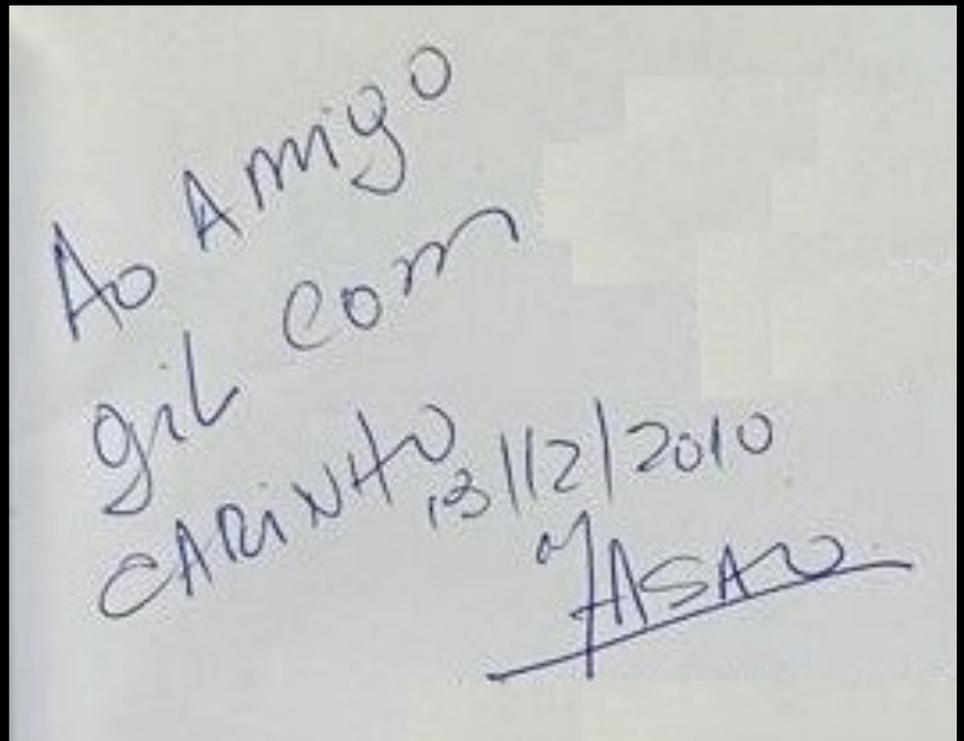
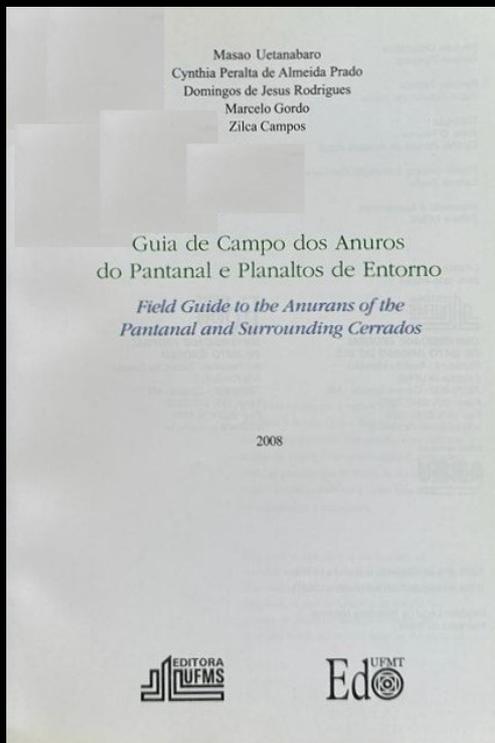
## Comentário:

José Larte Cecílio Tetila (Santo Anastácio, SP, 1947 – Dourados, MS), geógrafo, foi professor no Centro Universitário de Dourados, então unidade integrante da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Foi, também, vereador na cidade de Dourados e deputado estadual.

# UETANABARO, Masao *et al.*



**Guia de Campo dos Anuros do Pantanal e Planaltos de Entorno / Field Guide to the Anurans of the Pantanal and Surrounding Cerrados.** Campo Grande, MS: Ed. UFMS; Cuiabá, MT: Ed. UFMT, 2008.



## Dedicatória:

Ao amigo Gil com carinho

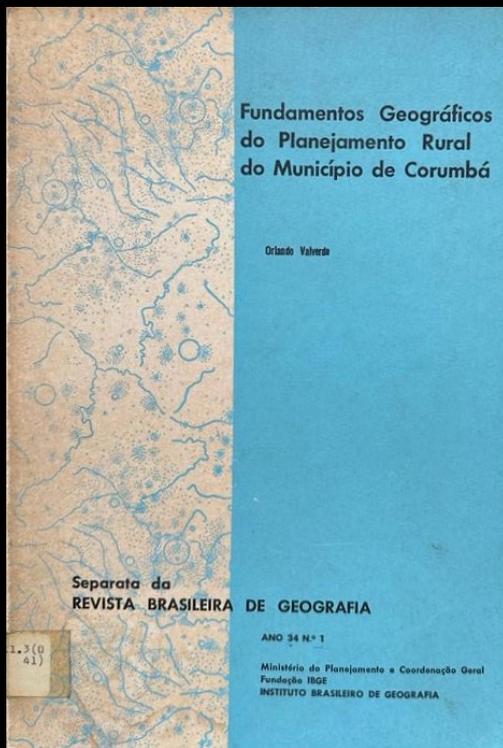
Masao (Uetanabaro) (Assinatura)

(Campo Grande, MS,) 13 de dezembro de 2010

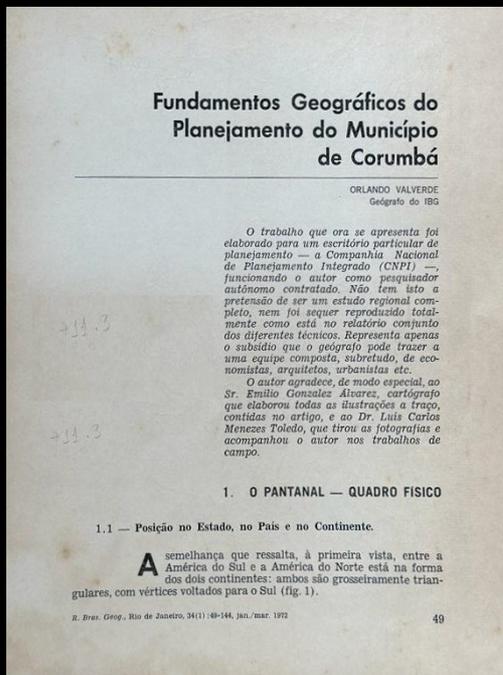
## Comentário:

Masao Uetanabaro (Fernandópolis, SP, 1950 – Campo Grande, MS), biólogo, foi professor na área de zoologia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Atuou nos campi de Corumbá e Campo Grande..

# VALVERDE, Orlando



Fundamentos Geográficos do Planejamento Rural do Município de Corumbá. Separata da **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, ano 34, n. 1, p. 49-144, jan./mar. 1972.



## Dedicatória:

Ao Gilberto, oferta cordial de  
**Orlando Valverde (Assinatura)**  
Rio (de Janeiro, RJ), 19 de fevereiro de 1974

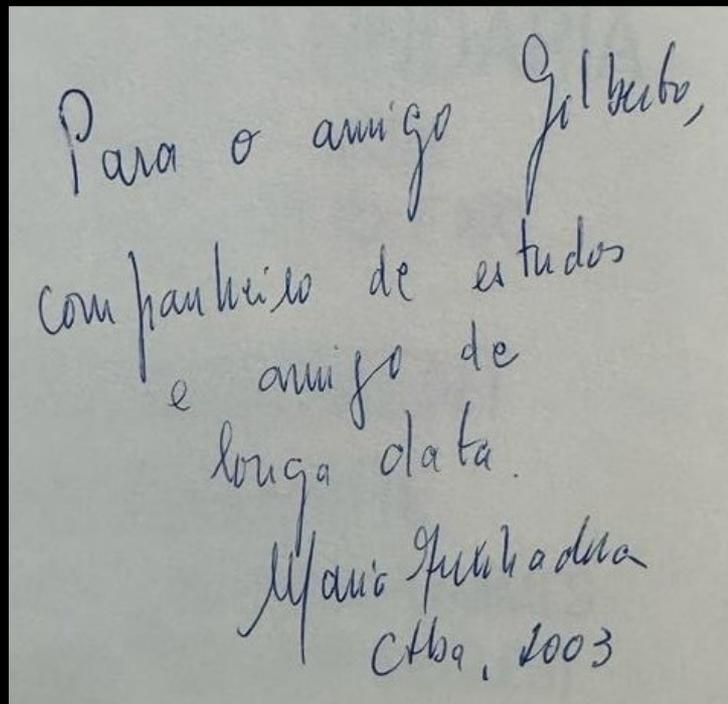
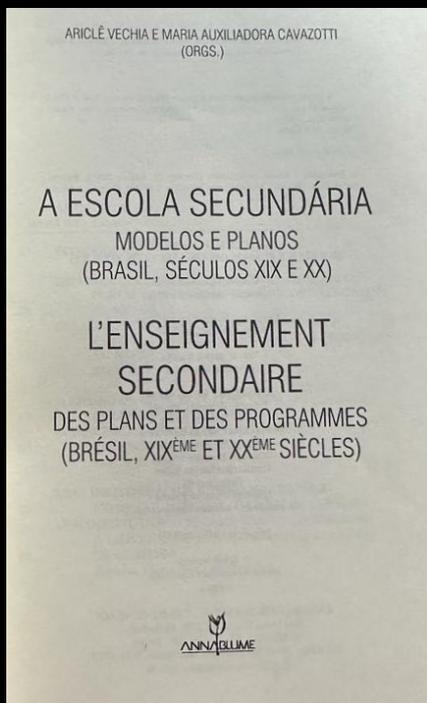
## Comentário:

Orlando Valverde (Rio de Janeiro, DF, 1917 – Rio de Janeiro, RJ, 2006), à época da publicação deste trabalho era geógrafo do IBGE. Na sua área, foi pioneiro nos estudos da geografia agrária e do meio ambiente, sobretudo aplicados à região amazônica.



# VECHIA, Ariclê; CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora (orgs.)

**A Escola Secundária / L'Enseignement  
Secondaire. São Paulo, SP: Annablume,  
2003.**



## Dedicatória:

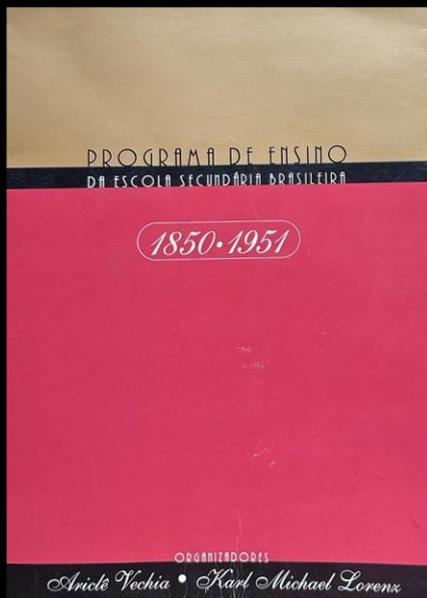
Para o amigo Gilberto, companheiro de estudos e amigo de longa data.

*Maria Auxiliadora (Cavazotti)* (Assinatura)

Curitiba, PR, 2003.

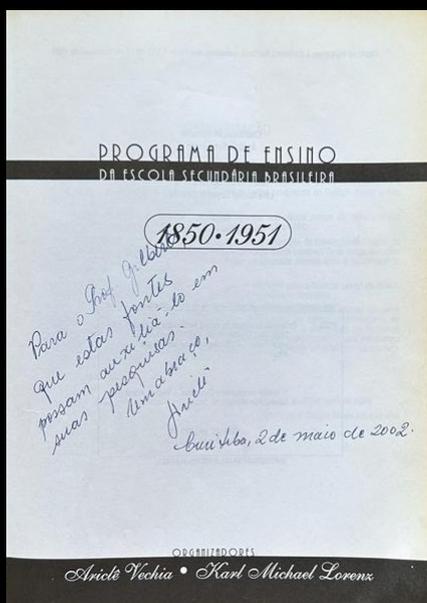
## Comentário:

Ambas as autoras eram professoras de História da Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná. Anteriormente, Ariclê Vechia fora professora da área de educação da Universidade Federal do Paraná e Maria Auxiliadora Cavazotti da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, em Campo Grande.



# VECHIA, Ariclê; LORENZ, Karl Michael (orgs.)

**Programa de Ensino da Escola  
Secundária Brasileira: 1850-1951. São  
Paulo, SP: Annablume, 2003.**



## Dedicatória:

Para o Prof. Gilberto, que estas fontes possam auxiliá-lo em suas pesquisas.  
Um abraço.

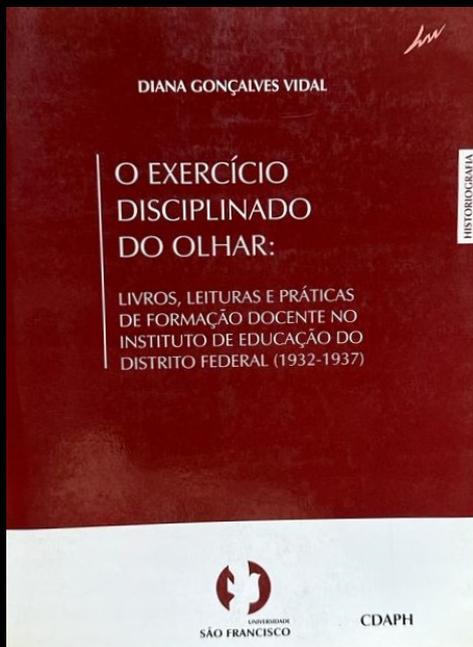
*Ariclê (Vechia) (Assinatura)*

Curitiba, PR, 02 de maio de 2002.

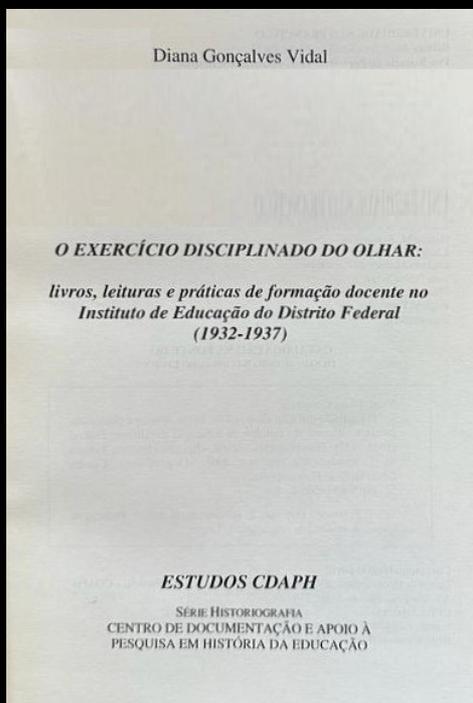
## Comentário:

Ariclê Vechia, quando este livro foi lançado, era professora de História da Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná. No Brasil, Karl Michael Lorenz foi professor da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Federal do Paraná. À época era professor em curso de pós-graduação da Sacred Heart University, em Fairfield, Connecticut, EUA.

# VIDAL, Diana Gonçalves



**O Exercício Disciplinado do Olhar: Livros, Leituras e Práticas de Formação Docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937).** Bragança Paulista, SP: Editora da Universidade São Francisco, 2001.



Para  
Gilberto,  
esperando a  
interlocução  
futura já  
anunciada  
no present.  
Um abraço  
Diana  
31/10/2001

## Dedicatória:

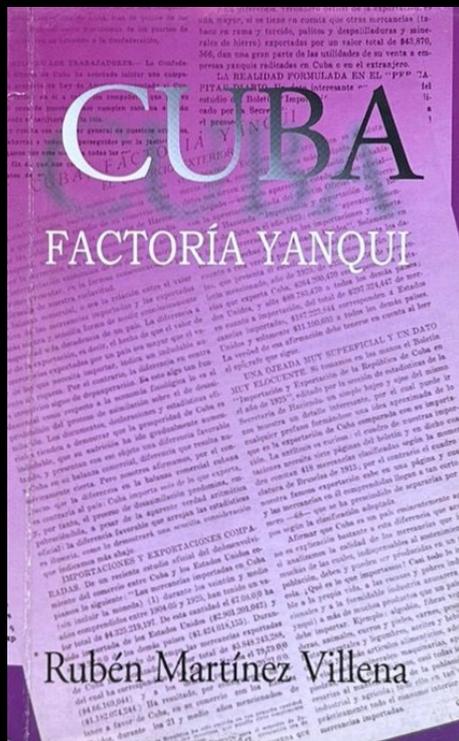
Para Gilberto, esperando a interlocução futura já anunciada no presente. Um abraço.

*Diana (Gonçalves Vidal) (Assinatura)*  
(Campinas, SP), 31 de outubro de 2001

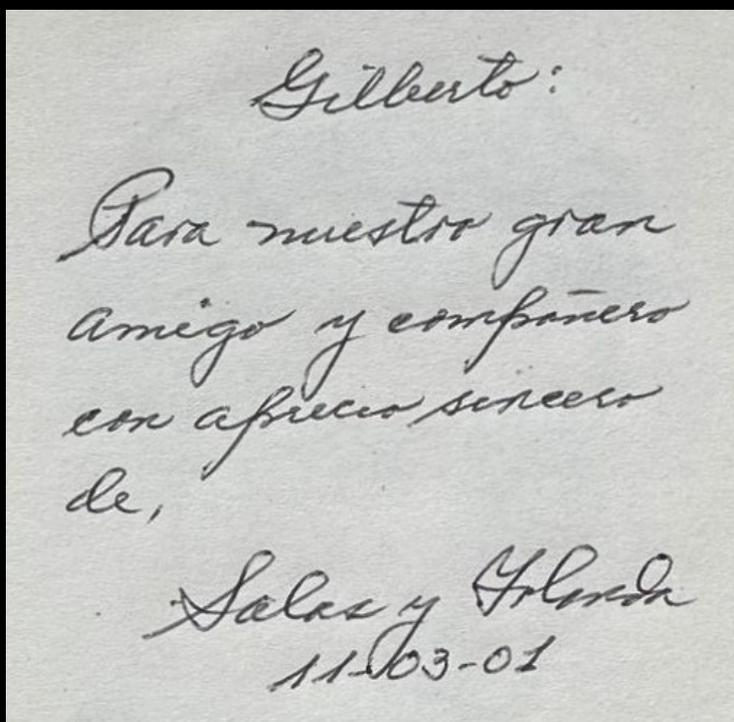
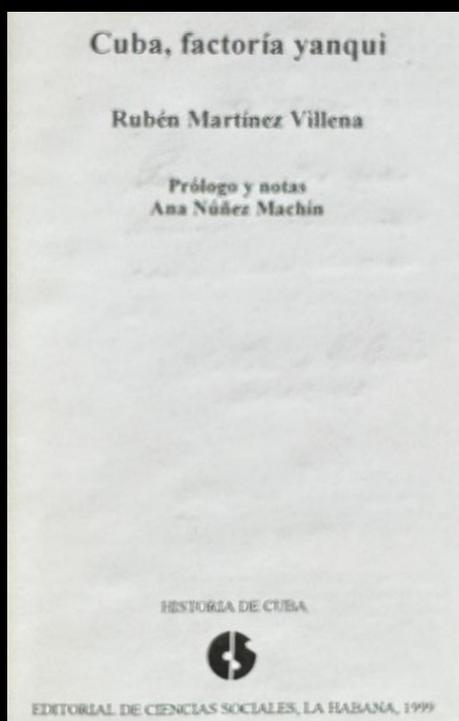
## Comentário:

Diana Gonçalves Vidal, quando da publicação deste livro, era professora de História da Educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – USP.

# VILLENA, Rubén Martínez



Cuba: Factoría Yanqui. Havana, Cuba:  
Editorial de Ciencias Sociales, 1999.



Dedicatória:

Gilberto: Para nuestro gran amigo y compañero con aprecio sincero de  
(Pedro) Salas y Yolanda (Assinatura)  
(Campo Grande, MS), 11 de março de 2001

Comentário:

Pedro Salas e sua esposa Yolanda foram professores da Universidade de Matanzas, Cuba. Quando ele se tornou professor visitante da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul recebi de presente este livro. Ambos participaram de diversos projetos de alfabetização de adultos em Mato Grosso do Sul.

## 4. Livros Raros e Antiquários



Diversos livros raros integram minha biblioteca. Os primeiros adquiridos foram títulos importantes da historiografia mato-grossense. Obras produzidas no século XIX e, principalmente, no início do século XX, hoje já se tornou difícil adquiri-las. A única alternativa é buscá-las em antiquários e, quando são encontradas, os preços já não são módicos.

Aos poucos, fui constituindo, também, um acervo importante de primeiras edições de livros relevantes para o estudo da educação e da história no Brasil. As mais antigas remontam ao século XIX, mas, do ponto de vista quantitativo, dominam obras produzidas no século XX até a década de 1960. Os exemplares de algumas delas são numerados e assinados pelos autores e integram pequenos lotes das edições. Podem corresponder a algumas dezenas ou ascender a poucas centenas. O livro **Contribuição à História das Idéias no Brasil**, de João Cruz Costa, é um dos vinte numerados e assinados pelo autor. O **Livro das Ignorâncias** de Manoel de Barros, editado por José Mindlin, teve uma edição de trezentos exemplares numerados e assinados.

Por motivos óbvios, livros editados no século XVIII são muito raros. O tempo destruiu muitos exemplares. Os meus, mesmo os restaurados, mantêm a integridade do texto. São livros como **Histoire Philosophique et Politique** (1781), tomo cinco, de Guillaume-Thomas Raynal, em estado impecável, e as **Reflexoens Apologeticas...** (1748), do Pe. Arsenio da Piedade.

Assíduo frequentador de sebos, fiz amizades estreitas com antiquários. Um exemplo foi Eurico Brandão, proprietário da *Livraria Brandão* em São Paulo, pernambucano de origem, com sua família também dispunha de outras livrarias em Recife e em Salvador. Durante o processo de busca de fontes empíricas de minha pesquisa de doutorado foi muito atencioso comigo. Meu objeto de pesquisa tinha como foco o Seminário de Olinda, o estabelecimento escolar moderno mais avançado do Brasil na passagem do século XVIII para o XIX. Conhecedor da historiografia regional relativa ao referido seminário e seu fundador, Azeredo Coutinho, se atirou à busca de exemplares dos livros publicados sobre ambos, que me vendia em seguida.

Outro importante antiquário, Líbano Calil, proprietário da *Livraria Calil Antiquária*, em São Paulo, era também bibliófilo. Com ele obtive muitas obras raras das áreas de história, de educação, de literatura e de artes. A magnífica edição de **Don Quijote** adquiri com ele, da mesma forma que dois livros do século XVIII, **Histoire Philosophique et Politique** (1781), de Guillaume-Thomas Raynal, e **Reflexões Apologéticas** (1748), de Fr. Arsenio da Piedade, bem como a sua **Resposta** (1748). Ambos os trabalhos foram encadernados em um único volume, onde Calil fez anotações a lápis importantes para elucidar a autoria dos dois textos. Sua filha, Maristela Calil, hoje administra a *Livraria Calil Antiquária*. Com ela mantenho sis

temático contato para a aquisição de novas obras.

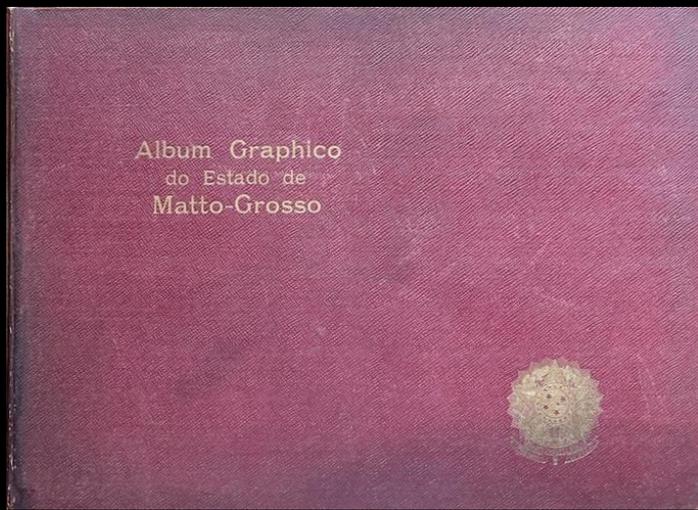
Outro antiquário que se tornou amigo foi Luiz Oliveira Dias, de origem portuguesa, proprietário da *Organização Nacional de Bibliotecas – ORNABI* em São Paulo. Quando, já bastante idoso, resolveu fechar seu estabelecimento e vender seu imenso acervo, disse que preservara um livro por muito tempo e o reservara para mim. Tratava-se, de fato, de um conjunto de duas obras encadernadas em um único volume: as edições originais dos pareceres de Ruy Barbosa sobre as reformas do ensino primário e do secundário e superior, produzidas na câmara dos deputados.

Não frequentei de forma sistemática sebos no Rio de Janeiro. Mas, em minhas viagens à cidade, visitava as melhores livrarias. Foi num sebo da Rua São José que encontrei duas preciosidades: um exemplar de **Fronteiras Guaranis**, de Melo e Silva, com dedicatória a Heitor Mendes Gonçalves. Este foi administrador da Laranjeira & Mendes, famoso oligopólio que explorou a produção de erva mate no sul de Mato Grosso na primeira metade do século XX. Outra foi uma edição portuguesa em perfeito estado de **Dialogos** (1846), de Amador Arraiz.

Em Campinas, durante a realização de meus estudos de pós-doutorado na Unicamp, o *Sebo da Barão* dispunha de um acervo muito rico. Nele adquiri obras importantes da área de educação editadas na primeira metade do século XX. Em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, frequentei a-

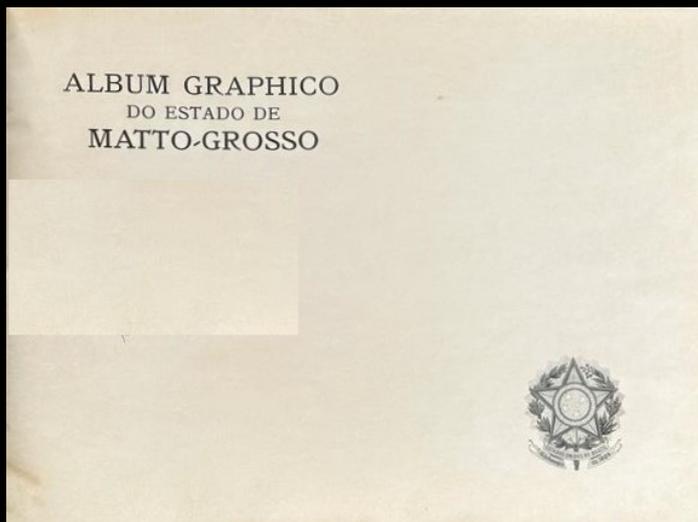
miúde a *Livraria Hamurabi* e a *Livraria Maciel*. Nesses estabelecimentos aproveitei diversas oportunidades para comprar obras de história e literatura regionais já raras.





# ALBUM Graphico do Estado de Matto-Grosso

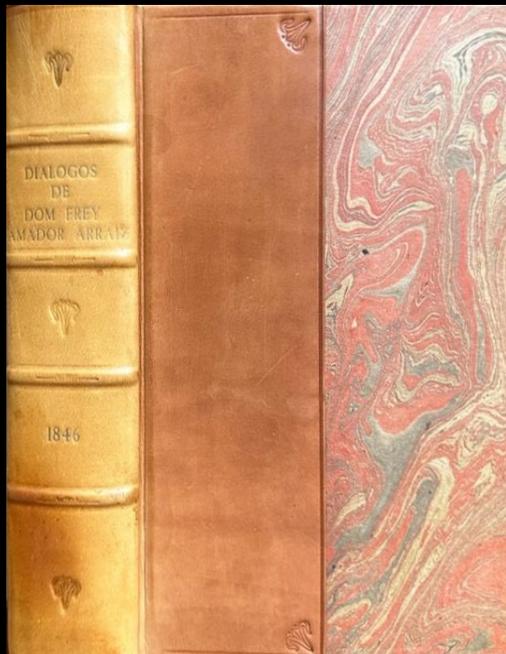
Corumbá, MT; Hamburgo,  
Alemanha: S. Cardoso Ayala;  
F. Simon, 1914.



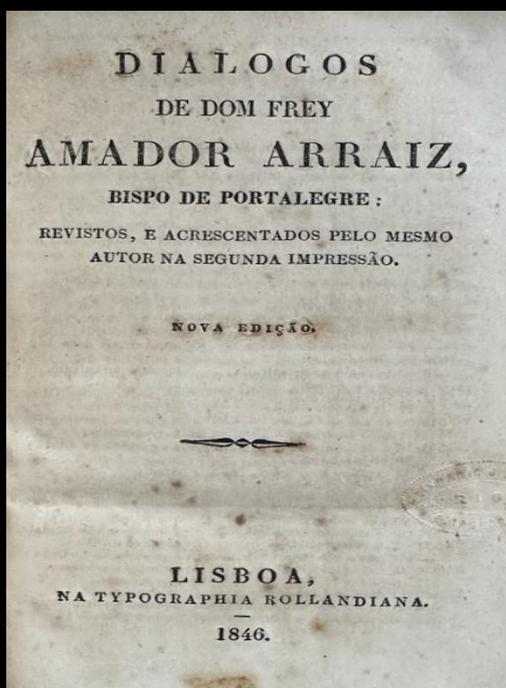
## Comentário:

Livro que expressa os interesses da burguesia comercial mato-grossense, à época da navegação fluvial e do domínio econômico da casa comercial dos portos. Este álbum visou propagandear além-fronteiras os recursos naturais que abundavam na região e atrair capitais para o incremento e expansão de atividades produtivas.

# AMADOR ARRAIZ, Dom Frey



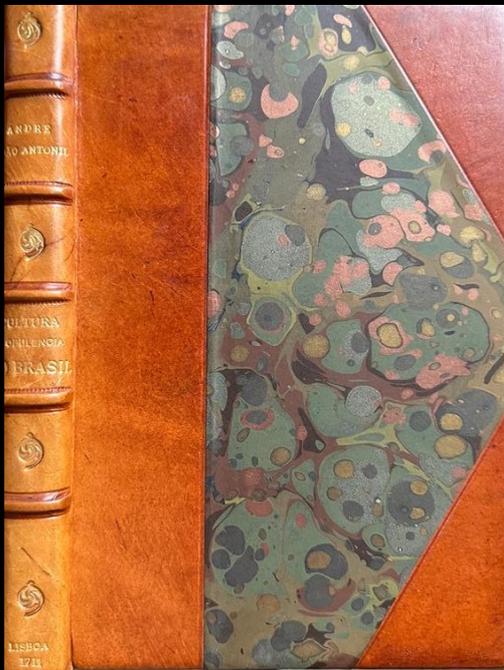
**Dialogos.** Nova Edição. Lisboa, Portugal: Na Typographia Rollandiana, 1846.



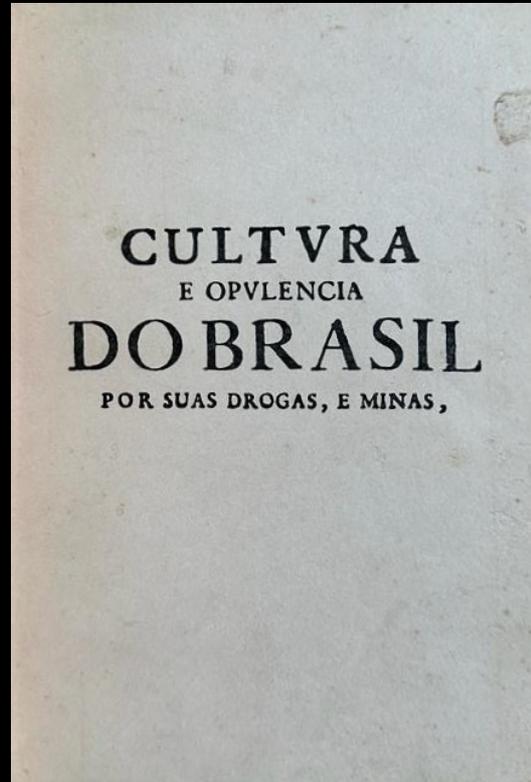
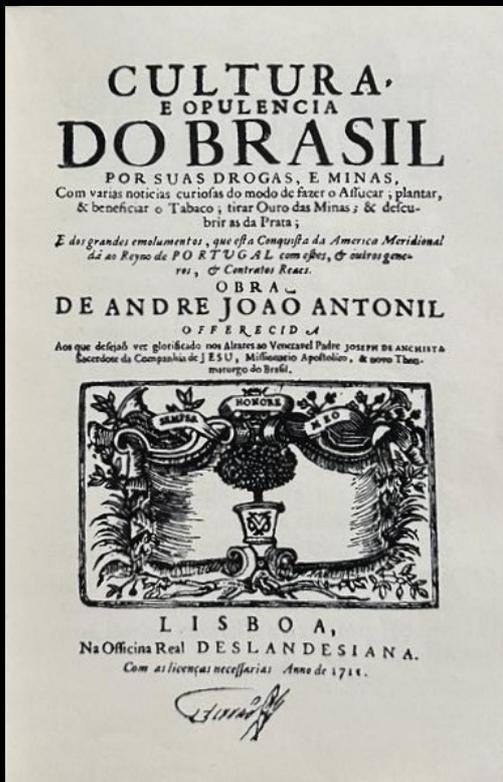
## Comentário:

Amador Arraiz (Beja, Portugal, ? – Coimbra, Portugal, 1600), carmelita descalço, foi próximo do rei Dom Sebastião e do Cardeal Dom Henrique. Este seu livro trata de temas importantes para o entendimento da história em Portugal. São exemplos o Diálogo III, *Da Gente Judaica*, e o IV, *Da Gloria, e do Triunpho dos Lusitanos*.

# ANTONIL, Andre João



**Cultura e Opulencia do Brasil por suas Drogas e Minas.** Lisboa: Na Officina Real Deslandesiana: 1711. (Edição fac-similar)



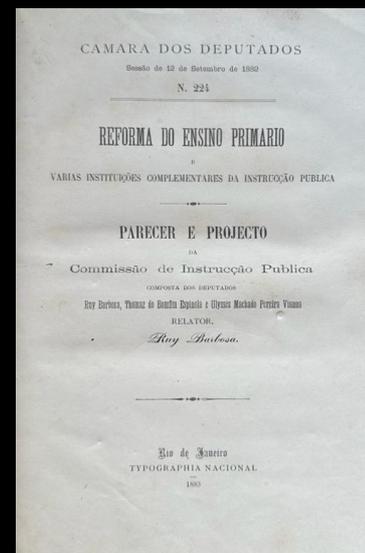
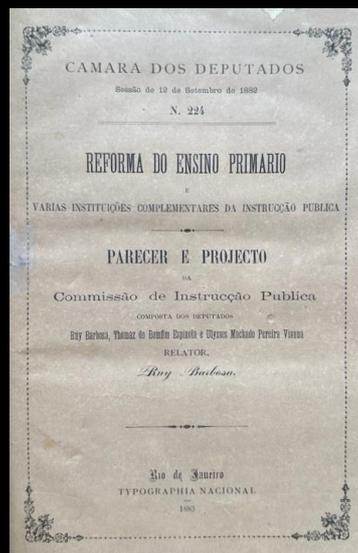
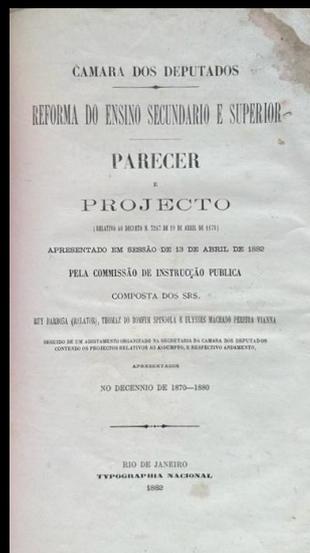
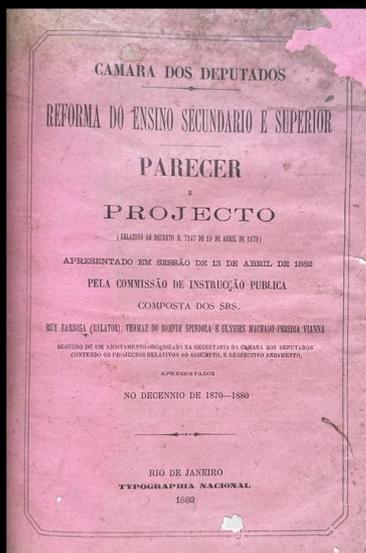
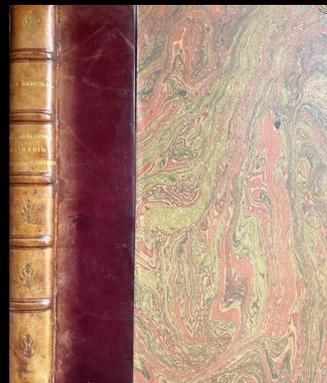
## Comentário:

Esta é uma reprodução fac-similar da edição Princeps de 1711 de **Cultura e Opulência do Brasil**, obra escrita por Andre João Antonil, pseudônimo literário de João Antonio Andreoni (Luca, Toscana, 1649 – Salvador, BA, 1716). Não ultrapassa uma dezena os exemplares conhecidos da edição original. A presente reprodução, patrocinada pelo *Museu do Açúcar*, foi impressa em Offset na Indústria Gráfica Brasileira S/A, em Recife, e encadernada nas oficinas gráficas da Imprensa Universitária da Universidade Federal de Pernambuco em 1969.

# BARBOSA, Ruy

**Reforma do Ensino Secundario e Superior:** Parecer e Projecto Apresentado pela Comissão de Instrucção Publica composta dos Srs. Ruy Barbosa (relator), Thomaz Bomfim Spindola e Ulysses Machado Pereira Vianna. Rio de Janeiro, Município Neutro: Typographia Nacional, 1882.

**Reforma do Ensino Primario e Varias Instituições Complementares da Instrucção Publica:** Parecer e Projecto da Comissão de Instrucção Publica composta pelos Deputados Ruy Barbosa (relator), Thomaz do Bomfim Espinola e Ulysses Machado Pereira Vianna. Rio de Janeiro, Município Neutro: Typographia Nacional, 1883.



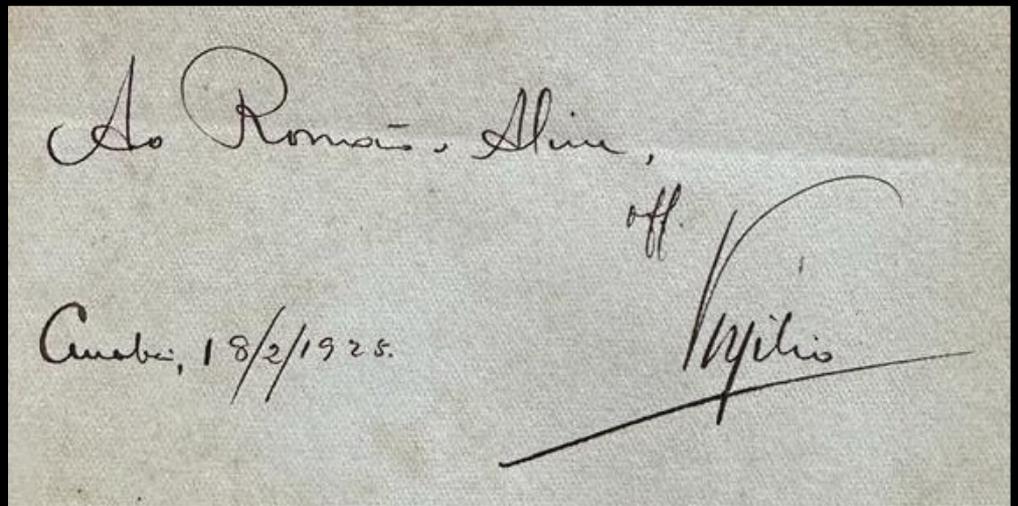
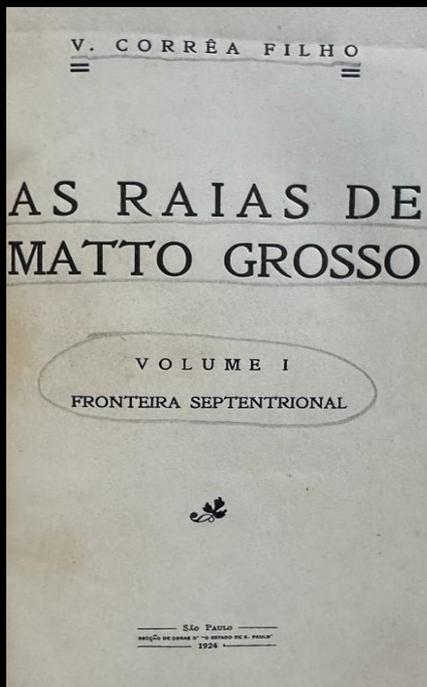
## Comentário:

São comumente atribuídos a Ruy Barbosa (Salvador, BA, 1849 – Petrópolis, RJ, 1923) dois pareceres e projetos sobre a reforma do ensino primário e sobre a do ensino secundário e superior, respectivamente. De fato, elaborados na Câmara dos Deputados em 1882 e 1883, a Comissão responsável por eles teve como relator Ruy Barbosa. Os dois documentos, editados pela *Typographia Nacional*, são raros. Neste livro, encadernado em meio couro, ambos foram reunidos num só tomo. O livro foi adquirido na Livraria Ornabi, São Paulo, SP.

# CORRÊA FILHO, Virgílio



**As Raias de Matto Grosso: Fronteira Septentrional.** São Paulo, SP: Secção de Obras d' "O Estado de São Paulo", 1924. tomo. 1.

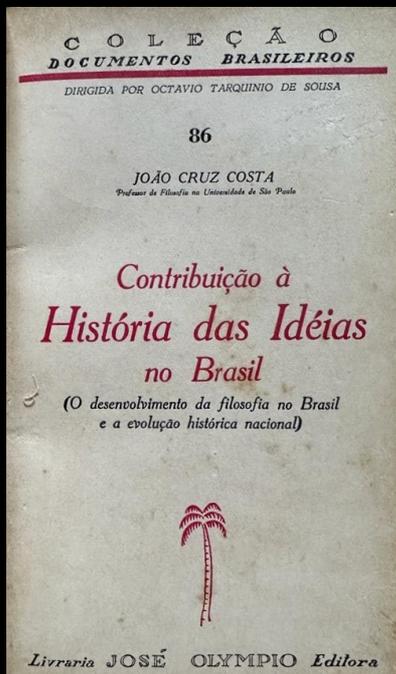


## Dedicatória:

Ao Romão e Aline, oferece  
*Virgílio (Corrêa Filho)* (Assinatura)  
Cuiabá, MT, 18 de fevereiro de 1925.

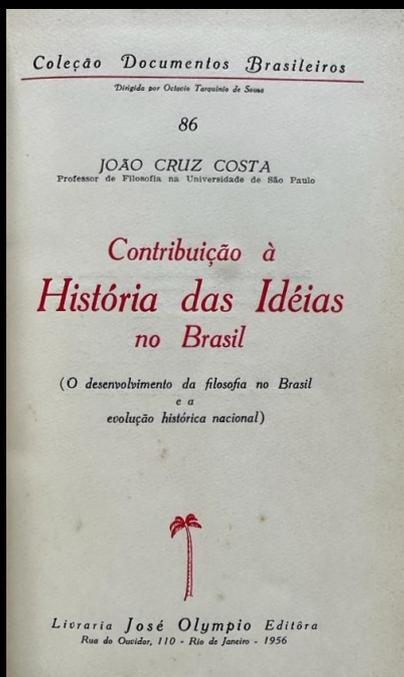
## Comentário:

Engenheiro Civil, Virgílio Corrêa Filho (Cuiabá, MT, 1887 – Rio de Janeiro, RJ, 1973) foi o mais prolífero historiador diletante de Mato Grosso. Sua obra escrita ganhou repercussão nacional e o fez ser guindado à condição de membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Este livro é composto por quatro tomos e já é raro no mercado.



# CRUZ COSTA, João

**Contribuição à História das Idéias no Brasil: O Desenvolvimento da Filosofia no Brasil e a Evolução Histórica Nacional.** Rio de Janeiro, DF: Livraria José Olympio Editôra, 1956.



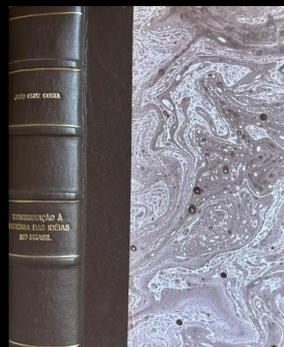
Desta 1ª edição de *Contribuição à História das Idéias no Brasil* foram tirados, fora de comércio, vinte exemplares em papel de linho Westerpost, assinados pelo autor.

*João Cruz Costa*

Exemplar em papel de linho Westerpost

*Para o meu filho Guilherme, com os meus agradecimentos pelo grande trabalho que lhe dei com este livro, um abraço amigo do João*

SP, 1956



## Dedicatória:

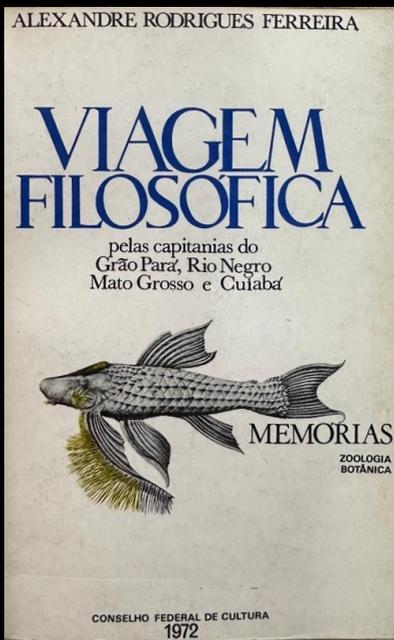
Para o Guilherme, com os meus agradecimentos pelo grande trabalho que lhe dei com este livro, um abraço amigo do

*João (Cruz Costa) (Assinatura)*

São Paulo, SP, 1956

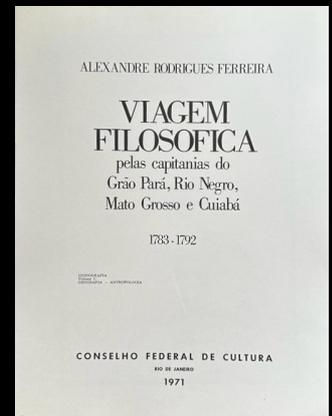
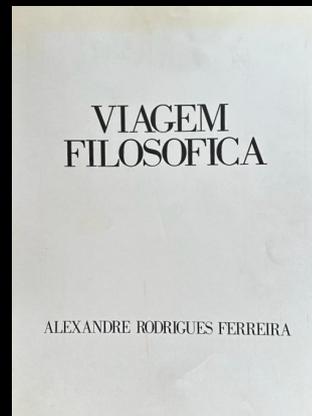
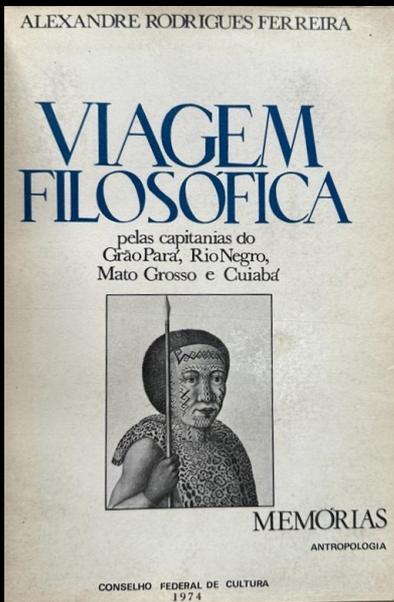
## Comentário:

João Cruz Costa (São Paulo, SP, 1904 – São Paulo, SP, 1978) apresentou este trabalho ao concurso da cadeira de filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo – USP. Sob a forma de livro, a primeira edição incluiu 20 exemplares produzidos em papel de linho Westerpost assinados pelo Autor. Raríssimos, este é um deles.



# FERREIRA, Alexandre Rodrigues

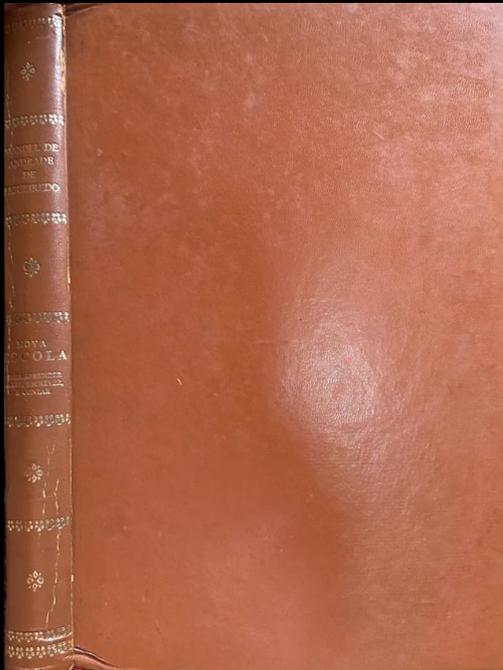
**Viagem Filosófica pelas Capitânicas do Grão Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá.** Rio de Janeiro, RJ: Conselho Federal de Cultura; Editora Monumento; São Paulo: Artes Gráficas Gomes de Souza, 1972/1974. 4 Tomos.



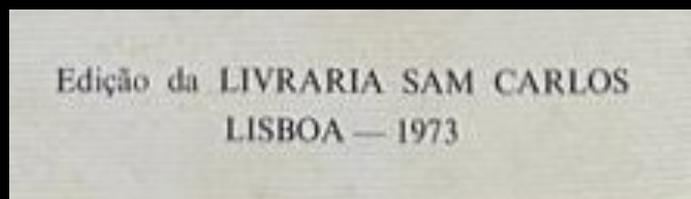
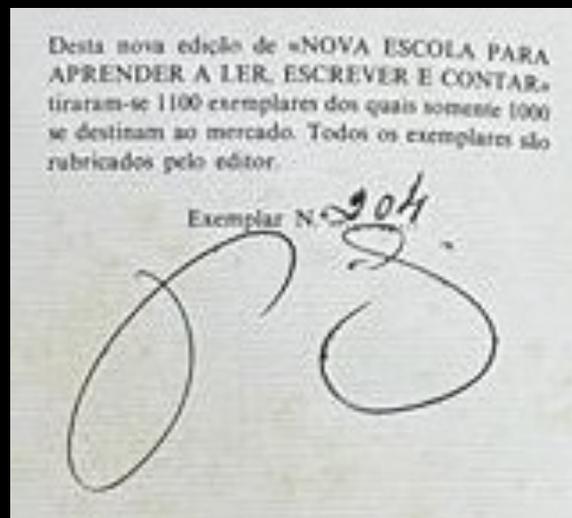
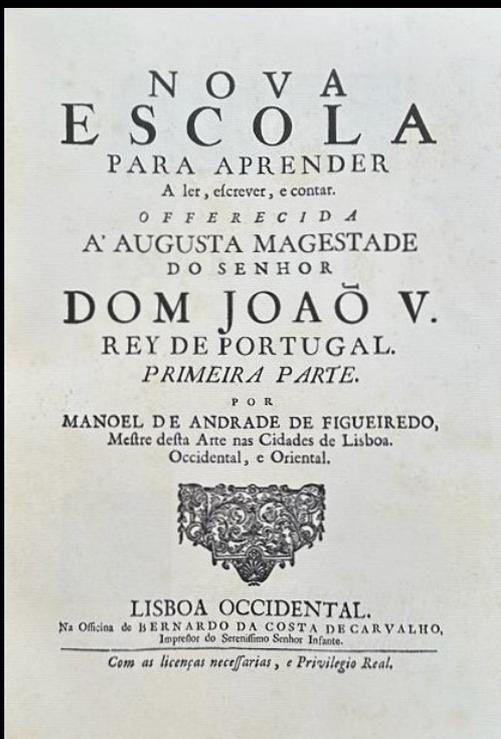
## Comentário:

Este livro do naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira (Bahia, 1756 – Lisboa, Portugal, 1815) reúne as observações do autor durante expedição científica realizada pela Amazônia e Mato Grosso entre 1783 e 1792. A obra se compõe de quatro tomos. Dois deles reúnem textos, o primeiro sobre antropologia e o segundo sobre zoologia e botânica. Os outros dois tomos, observando a mesma classificação, contêm gravuras.

# FIGUEIREDO, Manoel de Andrade de

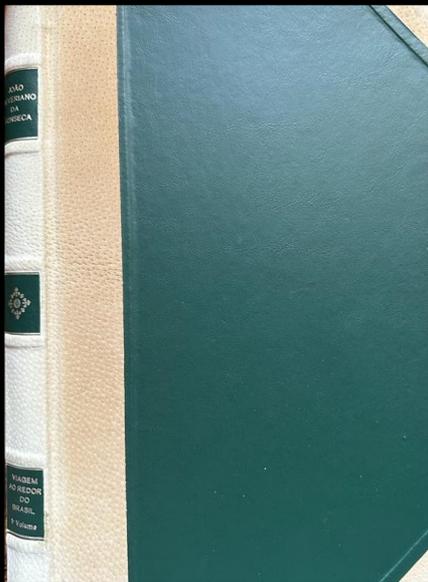


**Nova Escola para Aprender a Ler, Escrever e Contar.** Lisboa Occidental: Na Officina de Bernado da Costa de Carvalho, s.d. (Edição fac-similar)



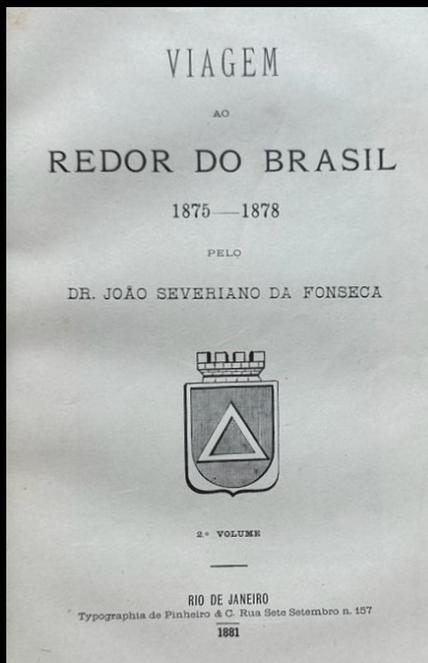
## Comentário:

Manoel de Andrade de Figueiredo (1670-1735), brasileiro, foi o maior calígrafo dos domínios de Portugal e mestre das primeiras letras em Lisboa. Ofereceu a obra em referência, impressa em 1722, a D. João V, Rei de Portugal. A presente reprodução fac-similar ficou a cargo da Livraria Sam Carlos, de Lisboa, e veio a público em 1973. Todos os exemplares foram rubricados pelo editor. Este exemplar é o de número 204.



# FONSECA, João Severiano da

**Viagem ao Redor do Brasil: 1875-1878.** Rio de Janeiro, Município Neutro: Typographia de Pinheiro & C., 1880-1881. 2 tomos.



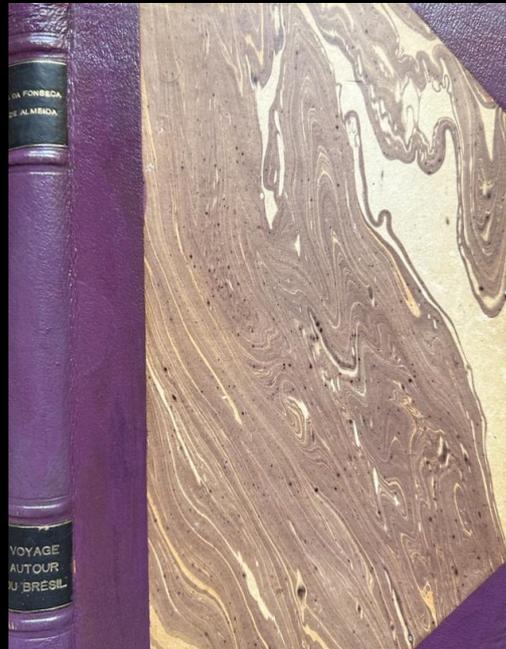
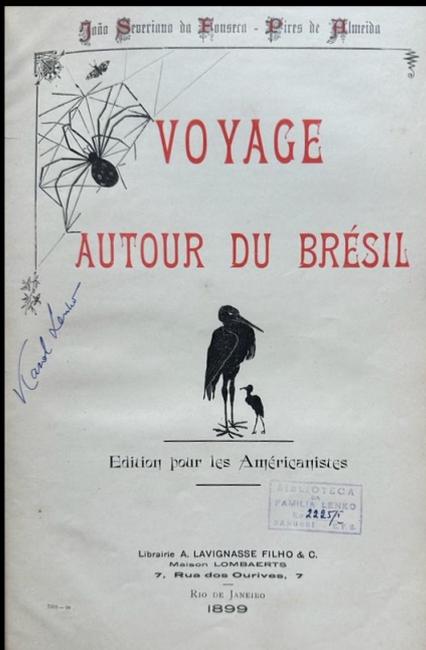
## Comentário:

João Severiano da Fonseca (Vila das Alagoas, AL, 1836 – Rio de Janeiro, DF, 1897), irmão de Deodoro da Fonseca, foi militar e veterano da Guerra da Tríplice Aliança. Na década de 1870 esteve em Mato Grosso por força de sua participação na Comissão de Limites entre o Brasil e a Bolívia. Escreveu este livro, hoje raro, que documenta sua passagem pela região. Nos seus dois tomos registrou observações sobre os lugares por onde transitou e as gentes com as quais conviveu.

# FONSECA, João Severiano da; ALMEIDA, Pires de



**Voyage Autour du Brésil.** Rio de Janeiro, Município Neutro: Librairie A. Lavignasse Filho & C., 1889.



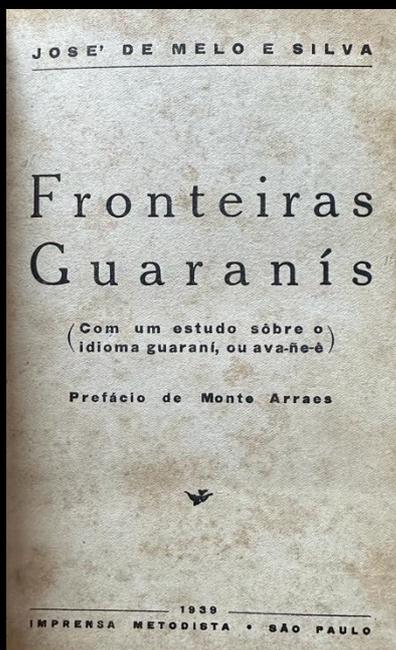
## Comentário:

João Severiano da Fonseca (Vila das Alagoas, AL, 1836 – Rio de Janeiro, DF, 1897), irmão de Deodoro da Fonseca, foi militar e veterano da Guerra da Tríplice Aliança. Na década de 1870 esteve em Mato Grosso por força de sua participação na Comissão de Limites entre o Brasil e a Bolívia. Escreveu um livro no qual registrou observações sobre os lugares por onde transitou e as gentes com as quais conviveu. Esta é a versão condensada do referido livro, editada em francês visando divulgação no exterior. Curioso é o fato de ter sido atribuída coautoria a Pires de Almeida, não referido no original em português. Teria sido ele o condensador ou tradutor do livro para o francês? Livro raríssimo.

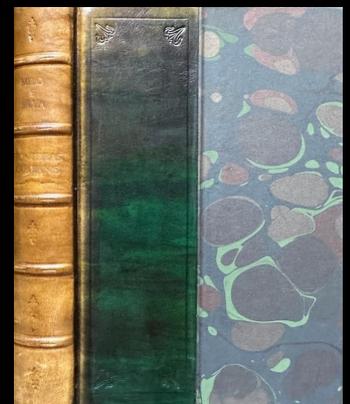


# MELO E SILVA, José de

**Fronteiras Guarani's: Com um Estudo sobre o Idioma Guaraní ou Ava-ñe-ê. São Paulo, SP: Imprensa Metodista, 1939.**



*Ao Capitão Heitor Mendes Gonçalves, afirmação perfeita de sinceridade, energia e bondade, sinal de admiração e apreço do*  
*Melo e Silva*



## Dedicatória:

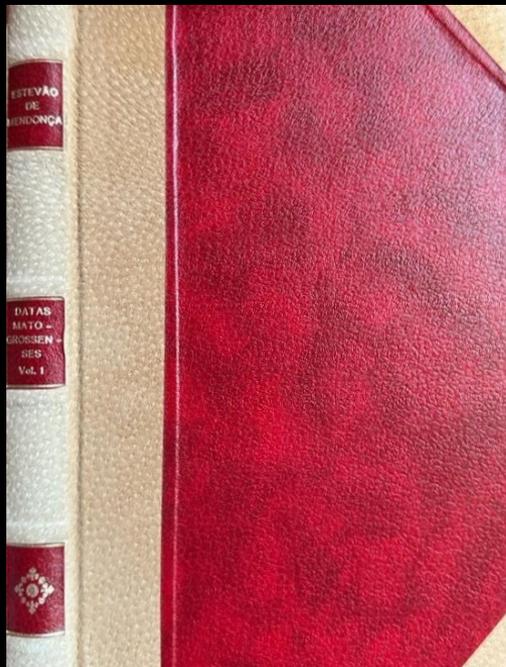
Ao Capitão Heitor Mendes Gonçalves, afirmação perfeita de sinceridade, energia e bondade, sinal de admiração e apreço do

*Melo e Silva* (Assinatura)

(Ponta Porã, MT,) sem data

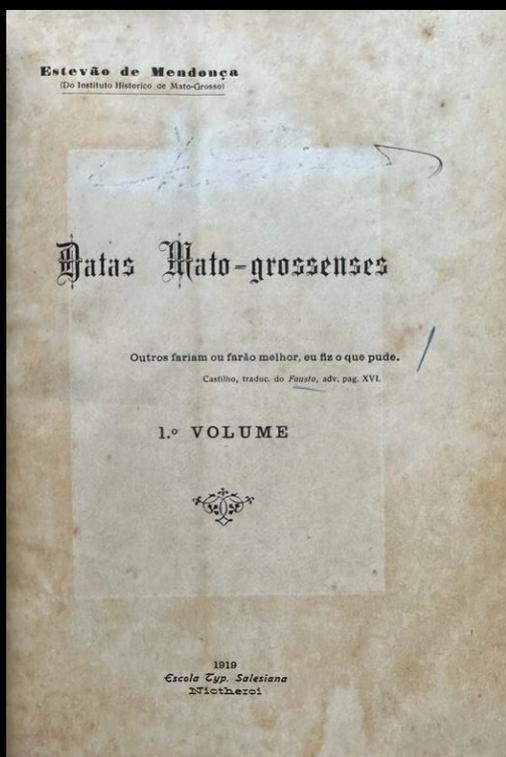
## Comentário:

José de Melo e Silva (Missão Velha, CE, 1892 – Rio de Janeiro, GB, 1971), advogado, foi Juiz de Direito em Bela Vista. Escreveu livros relevantes sobre a história no sul de Mato Grosso. O presente exemplar de **Fronteiras Guarani's** foi dedicado a Heitor Mendes Gonçalves, administrador da Laranjeira & Mendes e Cia., oligopólio que explorou grandes extensões dos ervais do sul de Mato Grosso na primeira metade do século XX .



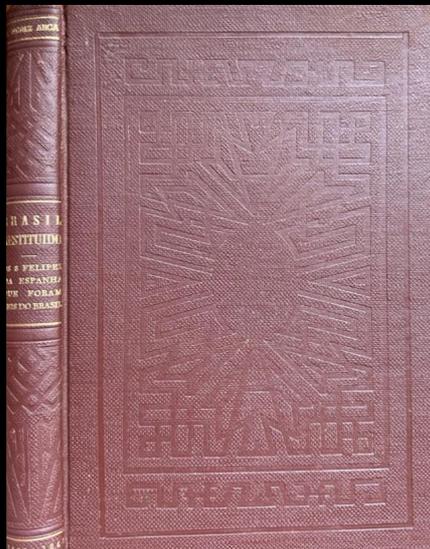
# MENDONÇA, Estevão de

**Datas Mato-grossenses.** Nictheroi, RJ: Escola Typ. Salesiana, 1919. 2 tomos.



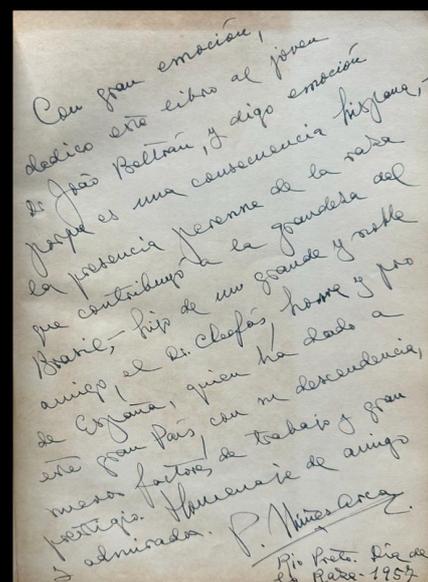
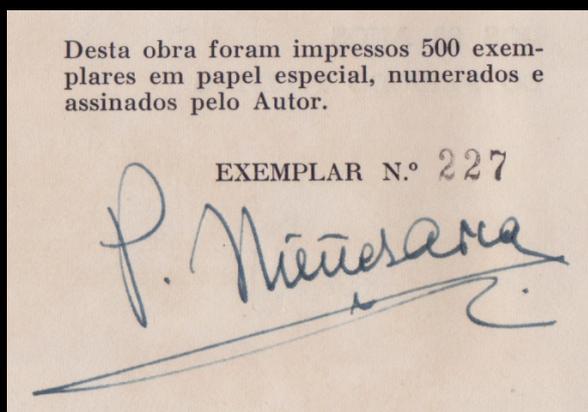
## Comentário:

Estevão Anastácio Monteiro de Mendonça (Santo Antonio de Leverger, MT, 1869 – Cuiabá, MT, 1949), um dos mais importantes historiadores diletantes de Mato Grosso, foi professor de geografia e história do Liceu Cuiabano, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Mato-grossense de Letras. Editado em dois tomos, o presente livro, hoje raro, foi o mais importante de sua lavra. Nele compilou acontecimentos marcantes da história em Mato Grosso e teceu análises sobre personagens a eles associados.



# NÚÑEZ ARCA, P.

**Brasil Restituído: Reconquista da Bahia de S. Salvador pela Armada de D. Fradique de Toledo - Os 3 Felipes da Espanha que foram Reis do Brasil, Ação da Espanha Filipina no Brasil e na América, 1580 a 1640 (Um Capítulo Esquecido da História do Brasil). São Paulo, SP: Edigraf, 1957.**



## Dedicatória:

Con gran emoción dedico este libro al joven Dr. João Beltrán, y digo emoción porque es una consecuencia hispana, – la presencia perenne de la raza que contribuyó a la grandesa del Brasil, – hijo de un grande y noble amigo, el Dr. Cleofás, honra y pro de España, quien ha dado a este gran País con su descendencia, nuevos factores de trabajo y gran prestigio. Homenaje de amigo e admirador.

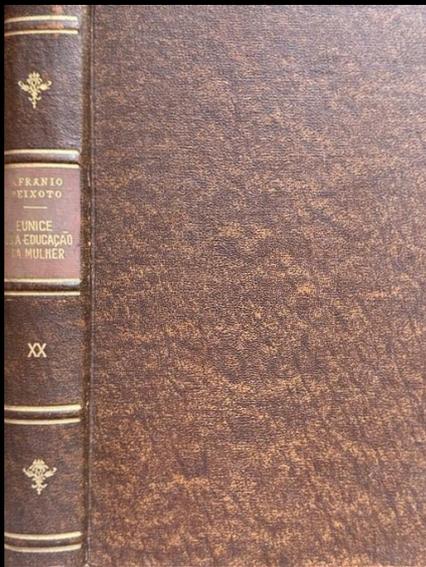
*P. Núñez Arca (Assinatura)*

Rio Preto, Dia de La Rasa, 1957.

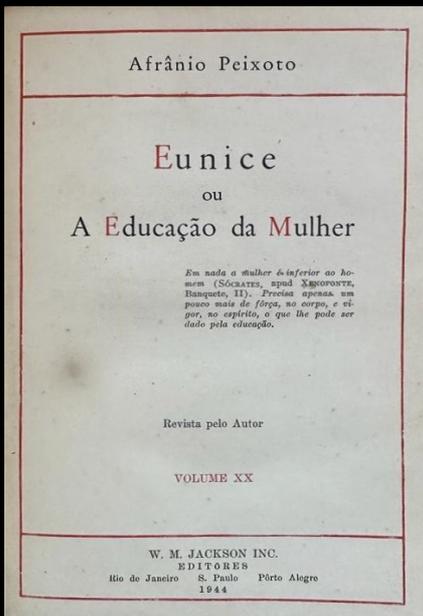
## Comentário:

Livro editado a pretexto das comemorações do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo. Integra o lote de 500 exemplares impressos em papel especial, numerados e assinados pelo Autor. O exemplar em referência recebeu o número 227.

# PEIXOTO, Afrânio



**Eunice ou a Educação da Mulher.** Rio de Janeiro, RJ; São Paulo, SP; Pôrto Alegre, RS: W. M. Jackson Inc. Editores, 1944.



DESTA EDIÇÃO FIZERAM-SE 260 COLEÇÕES NUMERADAS, EM PAPEL DE LUXO — SULFITE —, AUTOGRAFADOS OS VOLUMES PELO AUTOR E ESPECIALMENTE ENCADERNADOS.

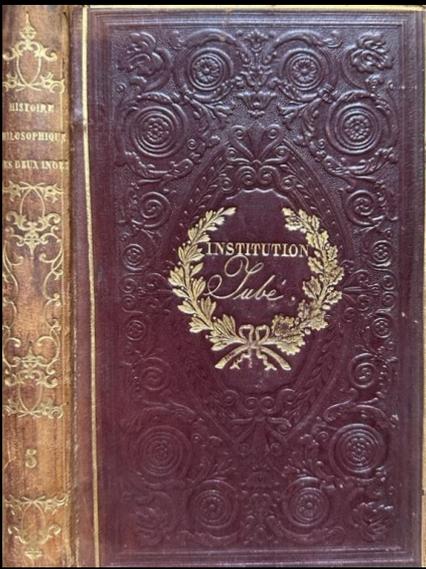
195

*Afrânio Peixoto*

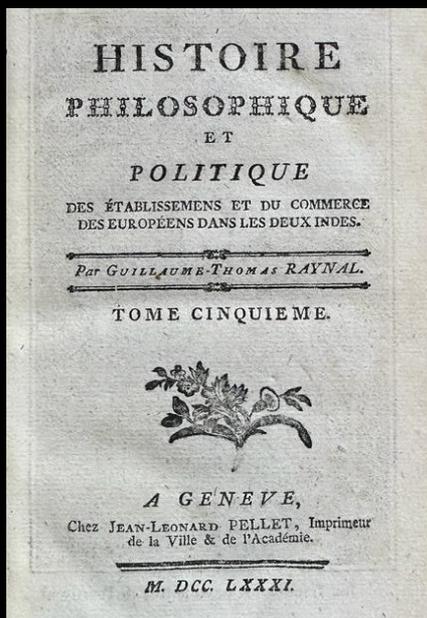
## Comentário:

Afrânio Peixoto (Lençóis, BA. 1876 – Rio de Janeiro, DF, 1947), médico legista, foi professor de medicinal legal na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Romancista e historiador literário, também ministrou a disciplina história da educação, foi diretor da escola normal e diretor da Instrução Pública do Rio de Janeiro. Subscreveu o **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova** (1932). Seu livro *Eunice* se tornou um libelo em favor da educação das mulheres quando a desigualdade de atendimento aos gêneros era acentuada. Desta edição foram impressos em papel sulfite 260 exemplares numerados, autografados pelo autor e especialmente encadernados. O exemplar em referência, de número 195, integra a coleção de luxo dos Clássicos Jackson.

# RAYNAL, Guillaume-Thomas

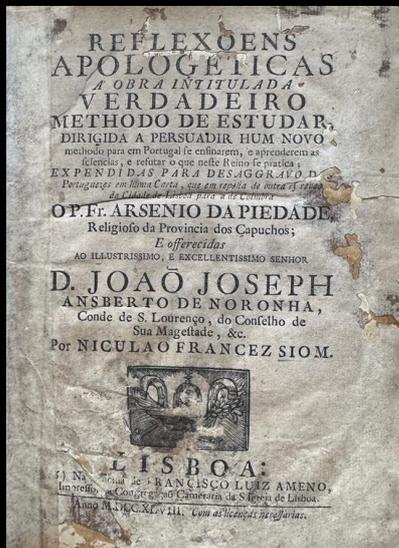


**Histoire Philosophique et Politique des Établissements et du Commerce des Européens dans les Deux Indes.** Geneve: Jean-Leonard Pellet, Imprimeur, 1781. Tome Cinquieme.

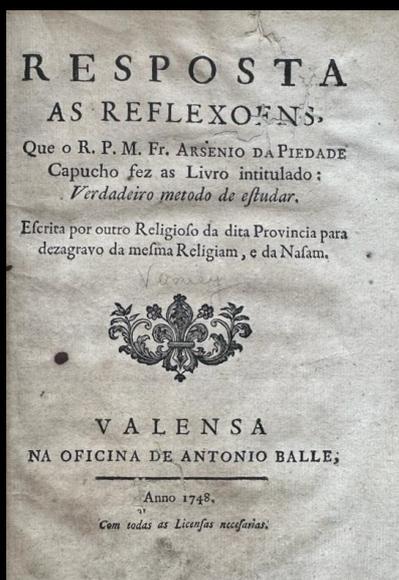


## Comentário:

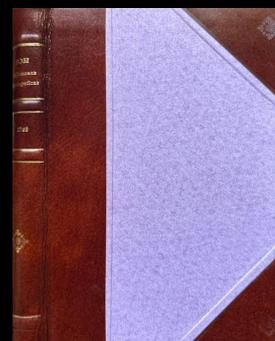
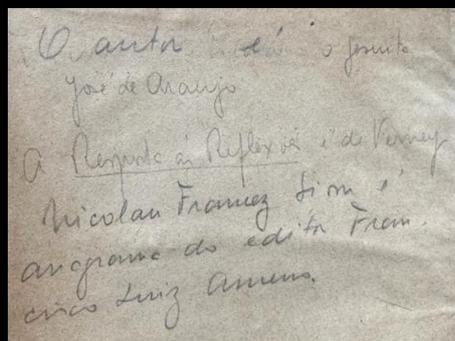
Guillaume-Thomas Raynal (Aveyron, França, 1713 – Aveyron, França, 1796) foi um pensador iluminista, célebre colaborador de *A Enciclopédia*, coordenada por Diderot e D'Alembert. No tomo em referência, o Autor discorre sobre a formação e as riquezas da principal colônia portuguesa, o Brasil. Aborda, também, as invasões de nações europeias e os seus intentos na América portuguesa, referindo-se, em especial, à França e à Holanda. Por fim, expõe como franceses, holandeses e ingleses passaram a realizar a disputa por outros espaços das américas. O livro se encontra em ótimo estado de conservação e a encadernação em couro apresenta impressão em baixo relevo de motivos florais. Também ocorrem, na capa, sobreposições de impressão em dourado de palavras e de motivos florais e geométricos..



**REFLEXOENS** Apologeticas á Obra Intitulada Verdadeiro Methodo de Estudar, Dirigida a Persuadir hum Novo Methodo para em Portugal se Ensinarem, e Aprenderem as Sciencias, e Refutar o que Neste Reino se Pratica; Expedidas para Desagravo dos Portugueses em huma Carta, que em Resposta de Outra Escreveo da Cidade de Lisboa para a de Coimbra o P. Fr. Arsenio da Piedade, religioso da Provincia dos Capuchos. Lisboa: Na Oficina de Luiz Francisco Luiz Ameno, 1748.



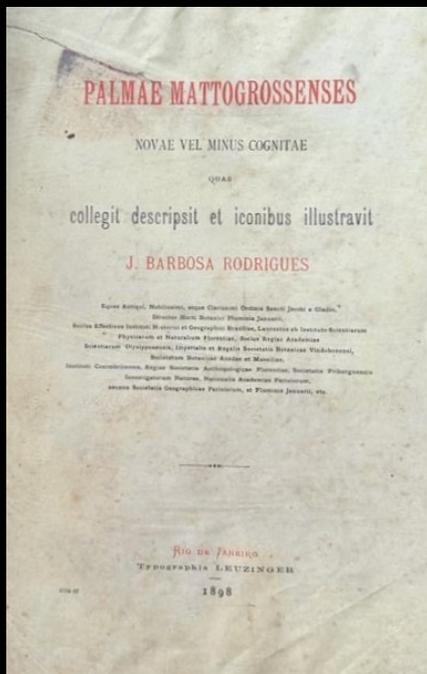
**RESPOSTA** as Reflexoens que o R. P. M. Fr. Arsenio da Piedade Capucho fez [ao] Livro Intitulado: Verdadeiro Metodo de Estudar, Escrita por outro Religioso da dita Provincia para Dezagravo da Mesma Religiam, e da Nasam. Valença: Na Oficina de Antonio Balle, 1748.



**Anotações** a lápis na página anterior à de rosto:

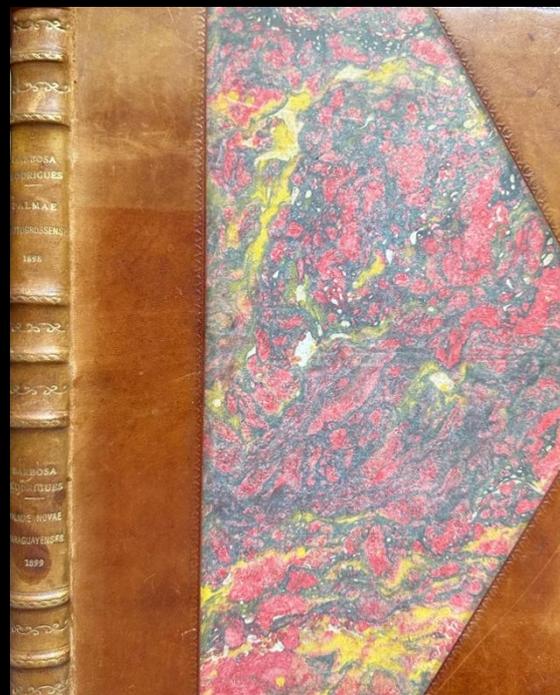
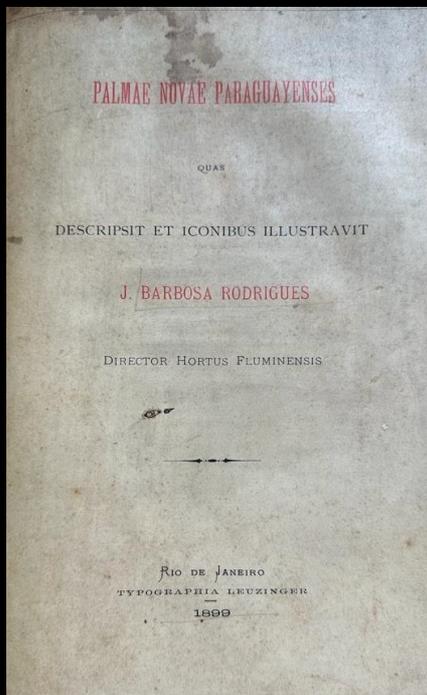
Este livro, adquirido na Livraria Calil em São Paulo, contém anotações a lápis na página anterior à de rosto. Foram escritas pelo proprietário da livraria, Líbano Calil, também bibliófilo. O livro, oferecido por Nicolau Francez Siom a D. João Joseph Ansberto de Noronha, contém duas obras de combate produzidas em momento de intensa disputa ideológica em Portugal. Na primeira o autor não se revela por trás de um nome fictício. A segunda é apócrifa. Em face desses fatos, as observações arroladas pelo bibliófilo são esclarecedoras e ricas pelo seu valor informativo: "O autor é o jesuíta José de Araujo. A Resposta à Reflexão é de Verney (Lisboa, Portugal, 1713 – Roma, Itália, 1792). Nicolau Francez Siom é anagrama do editor Francisco Luiz Ameno".

# RODRIGUES, J. Barbosa



**Palmae Mattogrossenses: Novae Vel Minus Cognitae Quas Collegit Descripsit et Iconibus Illustravit.** Rio de Janeiro, DF: Typographia Leuzinger, 1898.

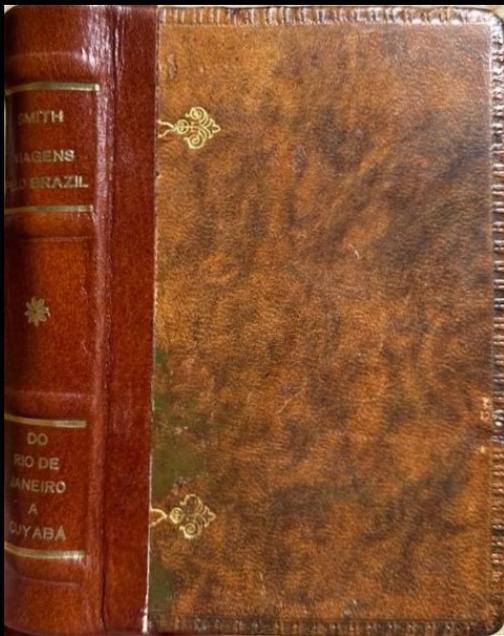
**Palmae Novae Paraguayenses Quas Descripsit et Iconibus Illustravit.** Rio de Janeiro, DF: Typographia Leuzinger, 1899.



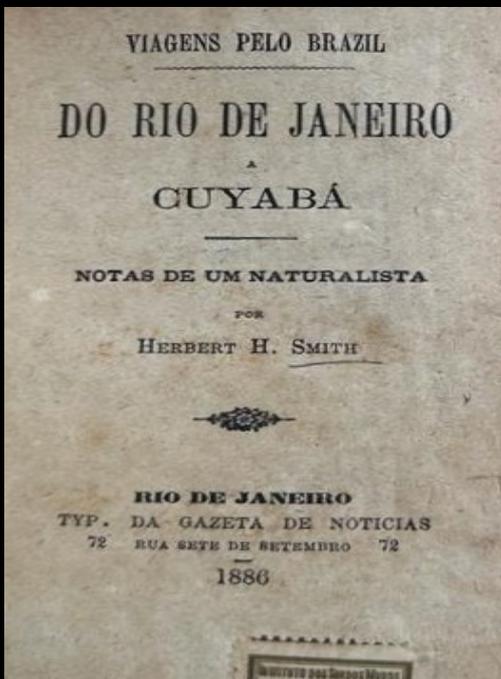
## Comentário:

João Barbosa Rodrigues (Rio de Janeiro, Município Neutro, 1842 – Rio de Janeiro, DF, 1909), engenheiro, naturalista, botânico e professor de desenho, quando Diretor do Horto Fluminense promoveu expedição ao “sul do Brasil oriental”. Este livro encadernado em meio couro reúne duas obras resultantes dos levantamentos botânicos então realizados. A iniciativa foi norteadada pela intenção de “aumentar as collecções de plantas indígenas e adquirir sementes” da “flora do paiz” para enriquecer o acervo do *Jardim Botânico do Rio de Janeiro* (Introduccção, p. VII). As estampas, mais de trinta, foram desenhadas pelo próprio Autor. As duas obras são raras.

# SMITH, Herbert H.



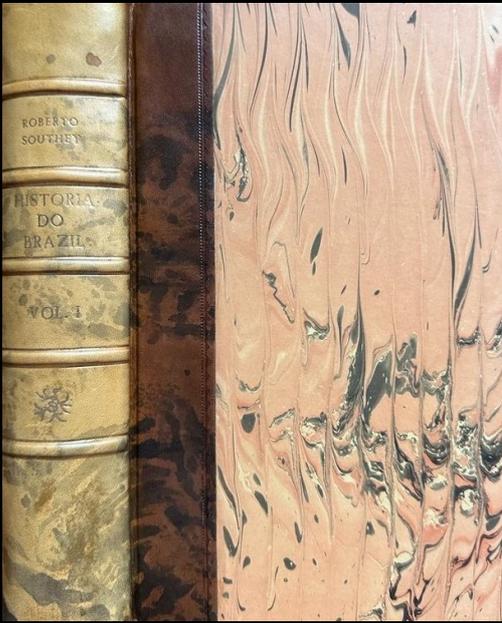
**Viagens pelo Brasil do Rio de Janeiro a Cuyabá: Notas de um Naturalista.** Rio de Janeiro, Município Neutro: Typ. da Gazeta de Noticias, 1886.



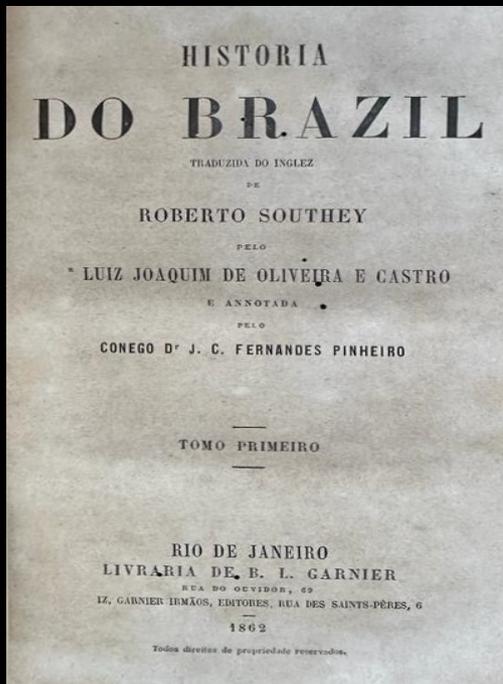
## Comentário:

Herbert H. Smith (Manlius, New York, EEUU, 1851 – Manlius, New York, 1919), naturalista, realizou duas viagens de estudo com destino a Mato Grosso. Constituiu a mais rica coleção zoológica do Brasil, segundo Capistrano de Abreu. Também coletou artefatos indígenas. Permaneceu em Mato Grosso por mais de quatro anos. Este seu livro registrou práticas culturais da população e reuniu preciosas observações sobre as relações sociais na Província durante a primeira metade da década de 1880.

# SOUTHEY, Roberto



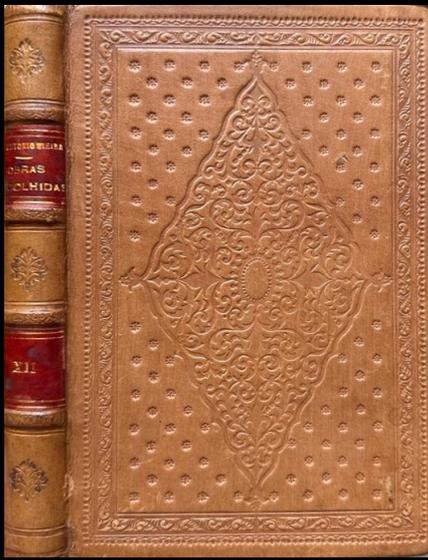
**Historia do Brazil.** Rio de Janeiro, Município Neutro: Livraria de B. L. Garnier, 1862. 5 tomos.



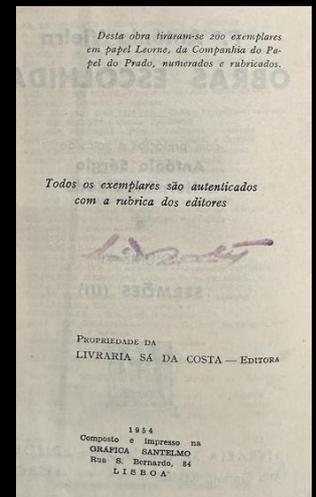
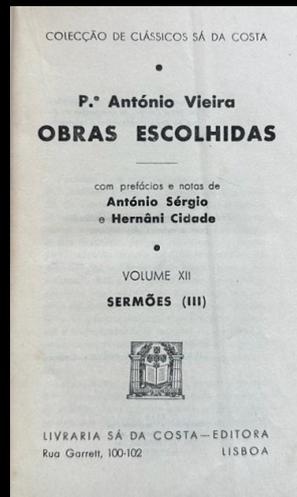
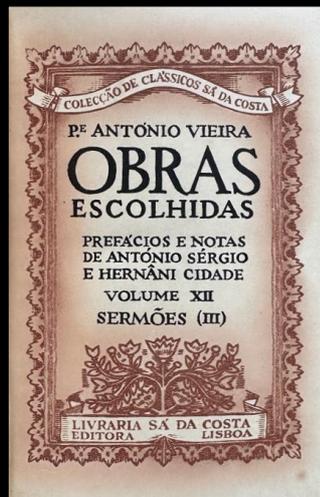
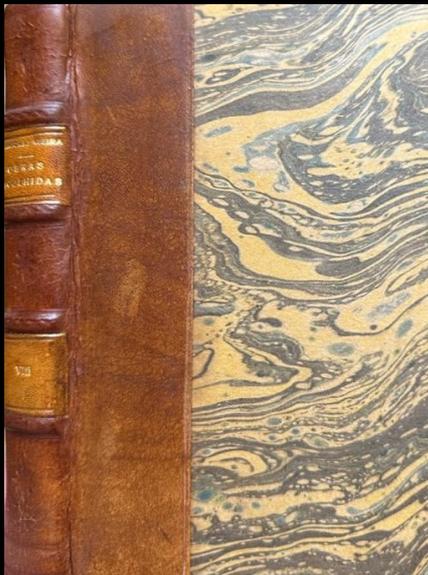
## Comentário:

Robert Southey ((Bristol, Inglaterra, 1774 – Keswick, Inglaterra, 1843), historiador, em vida reuniu grande acervo de documentos e livros sobre Portugal, Espanha e Américas. Escreveu em inglês o livro em referência que, traduzido por Luiz Joaquim de Oliveira e Castro, teve esta primeira edição em português publicada no Brasil em 1862 pela Livraria de B. L. Garnier. .

# VIEIRA, António



**Obras Escolhidas.** Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1951/1954. 12 tomos.



## Comentário:

António Vieira (Lisboa, Portugal, 1608 – Salvador, BA, 1697), jesuíta, participou ativamente do processo político que levou à Restauração em Portugal. Com o apoio decisivo de D. João IV tornou-se diplomata de maior influência no Reino. Escreveu vasta obra literária e seus sermões barrocos são considerados o que de melhor se produziu no gênero. Perseguido pela Inquisição e sem a proteção do sucessor de D. João IV, voltou-se para a atividade missionária no Brasil. A presente coleção da Editora Sá da Costa é uma excelente antologia dos escritos de Vieira. Todos os exemplares são rubricados pelos editores.

# 5. Bibliófilos e Sociedades de Bibliófilos

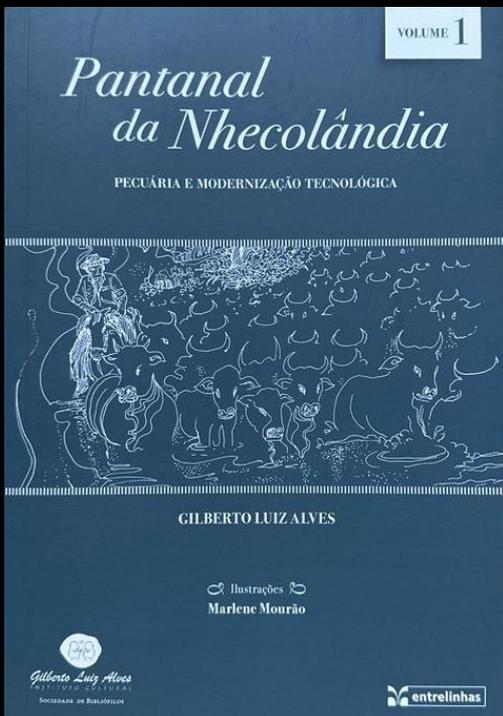


As sociedades de bibliófilos produzem em pequenas quantidades livros que revelam aprimorado cuidado editorial. Sou sócio da *Confraria de Bibliófilos do Brasil*, dirigida pelo bibliófilo José Salles Neto estabelecido em Brasília. A entidade produz duas coleções focadas sobre a literatura brasileira. A mais antiga já reúne em torno de cinquenta livros e a segunda vinte. Produção em grande parte artesanal, cada livro é ilustrado por um artista brasileiro cuja obra se adequa à temática. Sou o sócio número 088. A política editorial e os cuidados com a produção da *Confraria de Bibliófilos do Brasil* são elogiáveis.

Às vezes, mesmo para quem não participa do estreito círculo de associados de uma determinada entidade de bibliófilos, é dada a conhecer a publicação de um livro que desperta interesse. Para mim foi o que ocorreu com **O Encantador de Palavras**, de Manoel de Barros, editado pela *Sociedade de Bibliófilos do Brasil*, do Rio de Janeiro. Por anos estive à busca de um exemplar dos cento e cinquenta produzidos. Consegui o meu intento num sebo. Comprei o número 105. Outro caso se refere ao **Livro da Ignorãças**, também de Manoel de Barros. Editado por José Mindlin, talvez o maior bibliófilo que o Brasil já teve, foram produzidos trezentos exemplares. A estreita amizade com o autor me rendeu o generoso brinde do exemplar número 145.

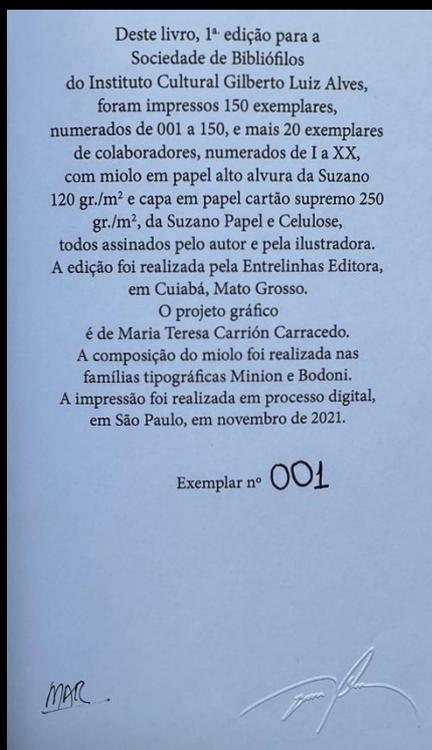
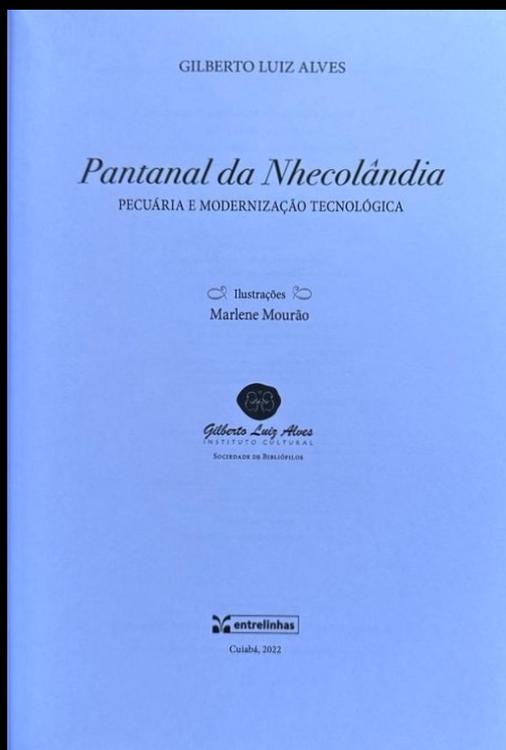
O *Instituto Hercule Florence* editou o diário de viagem completo do segundo desenhista da expedição Langsdorff que lhe empresta o nome. Financiada pelo governo russo, tal expedição percorreu São Paulo, Mato Grosso e a Amazônia, logo após a Independência do Brasil. A edição em referência inclui o fac-símile da versão original. Luxuosa, a edição de trezentos exemplares, infelizmente, é pouco acessível pelo elevado custo. Comprei o de número 25.

Motivado pela admiração ensejada por livros produzidos com tanto esmero, incentivei a fundação da *Sociedade de Bibliófilos do Instituto Cultural Gilberto Luiz Alves*. A coleção que inaugurou a iniciativa objetiva produzir títulos importantes para a compreensão do processo de ocupação de Mato Grosso do Sul. O primeiro foi **Pantanal da Nhecolândia: Pecuária e Modernização Tecnológica**, de Gilberto Luiz Alves, magnificamente ilustrado por Marlene Mourão, artista plástica fixada em Corumbá. Outra publicação dessa sociedade, número inicial de uma segunda coleção, foi **Lobivar de Matos: Poemas na Folha da Serra**. Mesmo tendo morrido muito jovem, Lobivar Matos (Corumbá, MT, 1915 – Rio de Janeiro, 1947) forma com Manoel de Barros a dupla maior da poesia sul-mato-grossense. A ilustração criativa do livro ficou por conta de Giselda Paula Tedesco, que se utilizou de elementos de composição buscados em pinturas de Jorapimo, o saudoso e maior artista plástico de Corumbá.



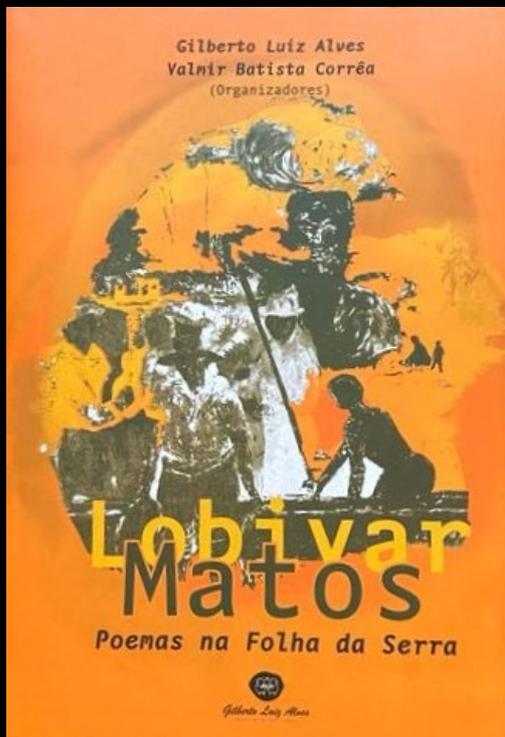
# ALVES, Gilberto Luiz

**Pantanal da Nhecolândia: Pecuária e Modernização Tecnológica. Cuiabá, MT: Entrelinhas Editora, 2022.**



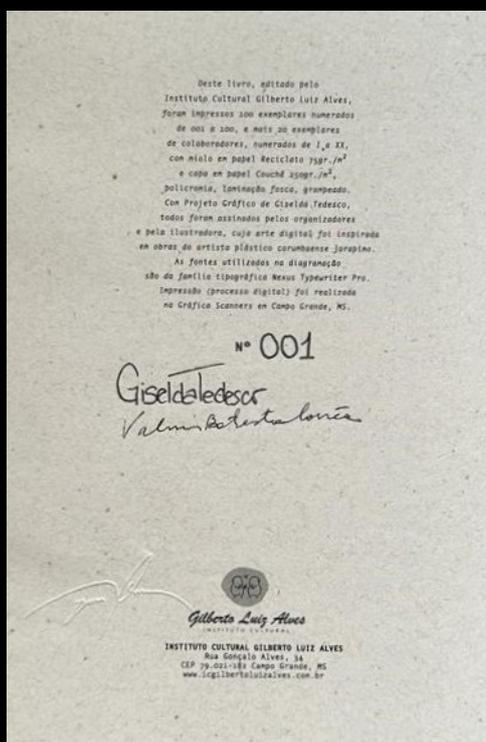
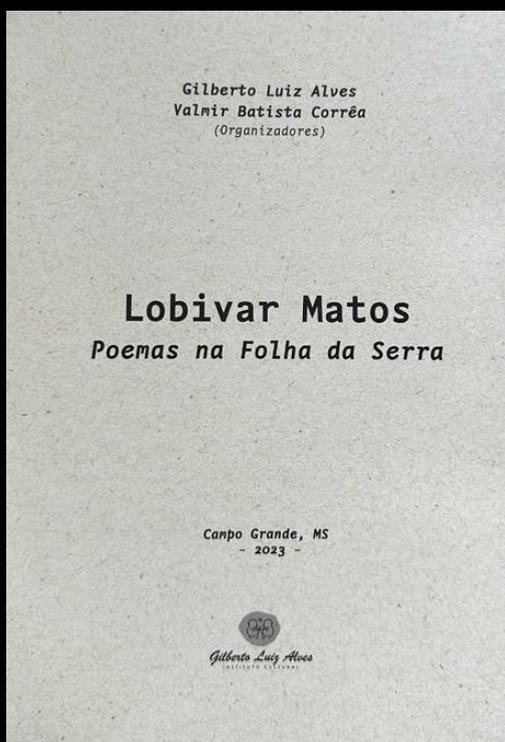
## Comentário:

Edição produzida para a *Sociedade de Bibliófilos do Instituto Cultural Gilberto Luiz Alves*. É constituída por 150 exemplares numerados e assinados pelo autor, Gilberto Luiz Alves (Jaci, SP, 1946) e pela ilustradora, a artista plástica Marlene Terezinha Mourão (Coxim, MS, 1945 – Corumbá, MS). Este é o exemplar de número 001.



# ALVES, Gilberto Luiz; CORRÊA, Valmir Batista

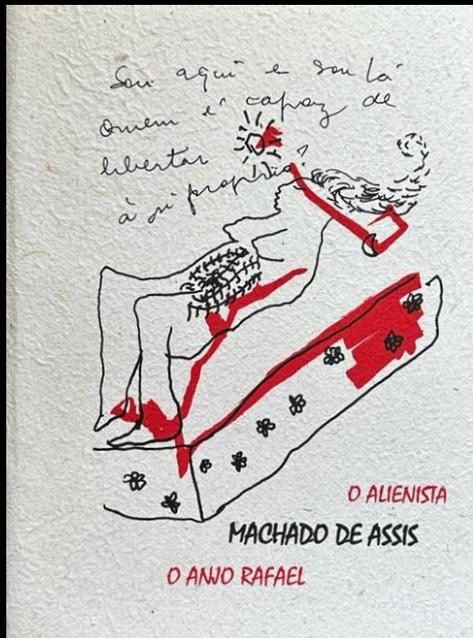
**Lobivar Matos: Poemas na *Folha da Serra*. Campo Grande, MS: Instituto Cultural Gilberto Luiz Alves, 2023.**



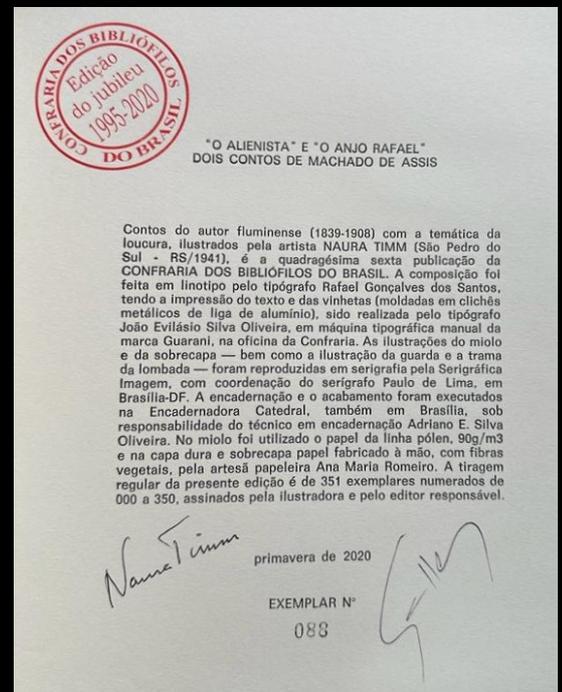
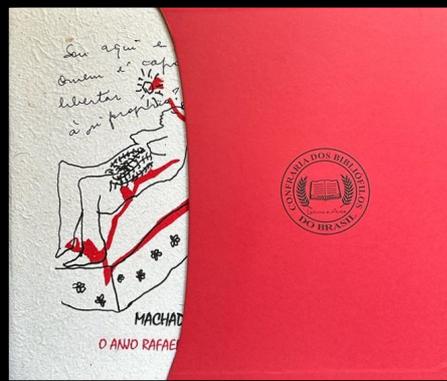
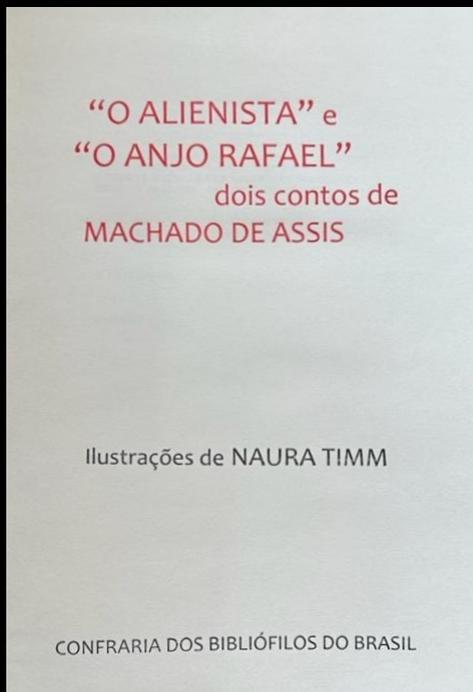
## Comentário:

Lobivar de Matos, junto com Manoel de Barros, é outro expoente da poesia modernista em Mato Grosso. Este livro reúne seus primeiros poemas. Editado pela *Sociedade de Bibliófilos do Instituto Cultural Gilberto Luiz Alves*, envolve 100 exemplares numerados e assinados pelos organizadores, Gilberto Luiz Alves (Jaci, SP, 1946 – Campo Grande, MS) e Valmir Batista Corrêa (Maracaí, SP, 1946 – Campo Grande, MS) e pela ilustradora, Giselda Tedesco (Erexim, RS, 1965 – Campo Grande, MS). Este é o exemplar de número 001.

# ASSIS, Machado de



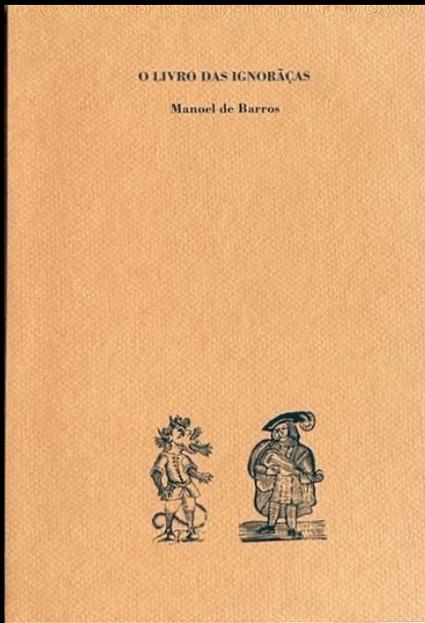
“O Alienista” e “O Anjo Rafael”: Dois Contos de Machado de Assis. Brasília, DF: Confraria dos Bibliófilos do Brasil, 2020.



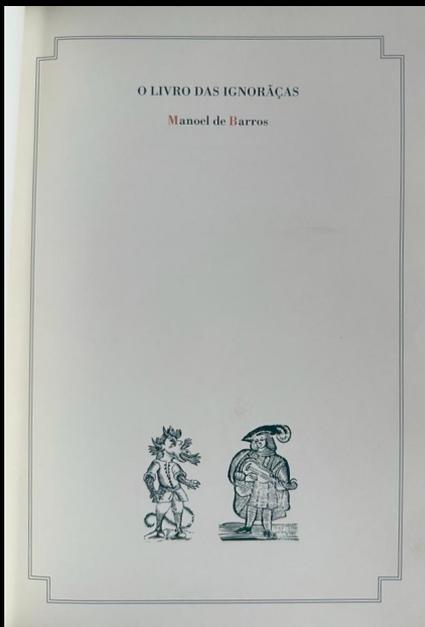
## Comentário:

Livro de Machado de Assis (Rio de Janeiro, Município Neutro, 1839 – Rio de Janeiro, DF, 1908) editado pela *Confraria dos Bibliófilos do Brasil*, sob a direção do bibliófilo brasileiro José Salles Neto. Este é o livro comemorativo do jubileu da entidade. Segundo o colofão, a edição foi de 351 exemplares numerados e assinados por José Salles Neto e por Naura Timm, a ilustradora. O exemplar em referência é o de número 088.

# BARROS, Manoel de



**O Livro das Ignorâncias. São Paulo, SP: José Mindlin, 1993.**



Ao caro amigo  
Gilberto Luiz Alves -  
Com um abraço fraterno do  
Manoel de Barros  
C.G. 8.12.94

Este é o Livro das Ignorâncias que Manoel de Barros escreveu em Campo Grande e um editor bissexto paulista publicou, em homenagem ao poeta. Desta edição especial foram tirados 300 exemplares com miolo em papel couché fosco 150 gr. da Suzano e sobrecapa em papel Canson mi-teintes 160 gr., numerados e assinados pelo autor. O projeto gráfico foi de José e Diana Mindlin, e a composição feita no Macintosh em Bodoni. Acabou-se de imprimir em São Paulo, nas oficinas da Gráfica Pancrom, em outubro de 1993.

Nº 145

Manoel de Barros

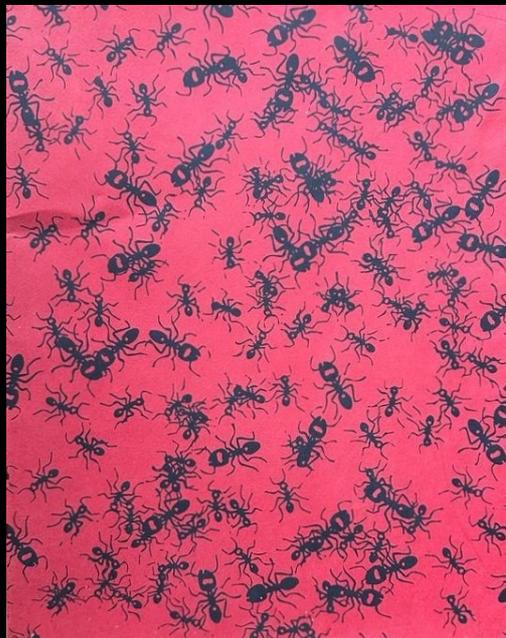
## Dedicatória:

Ao caro amigo Gilberto Luiz Alves, com um abraço fraterno do  
*Manoel de Barros* (Assinatura)  
Campo Grande, MS, 08 de dezembro de 1994

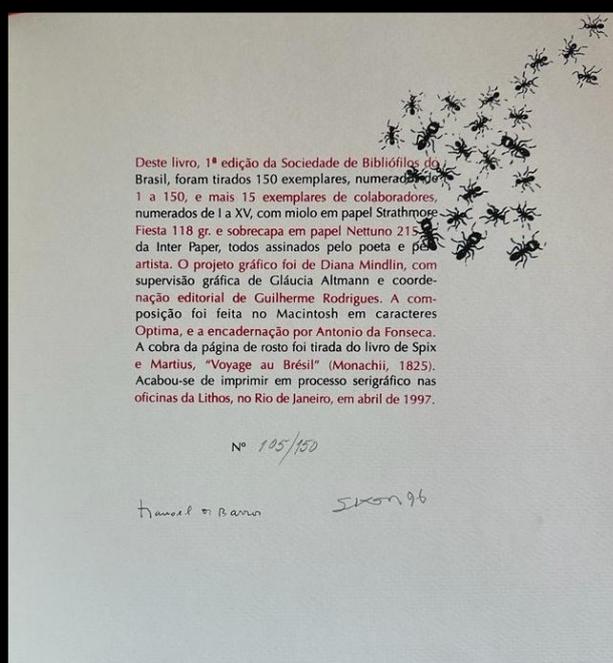
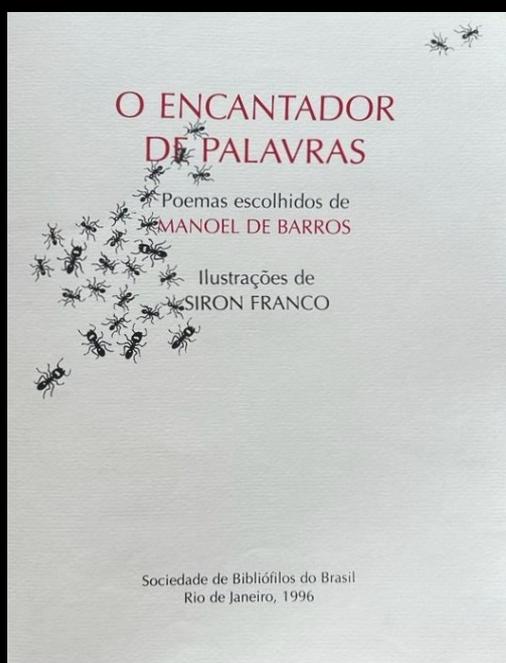
## Comentário:

Manoel Wenceslau Leite de Barros (Cuiabá, MT – 1916; Campo Grande, MS – 2014) foi o poeta maior de Mato Grosso do Sul. Sua obra ganhou repercussão nacional e internacional. Esta edição especial do **Livro das Ignorâncias** teve tiragem de 300 exemplares. Foi editada em São Paulo pelo bibliófilo José Mindlin (São Paulo, SP, 1914 – São Paulo, SP, 2010), grande amigo e admirador do poeta. O exemplar em referência tem por número 145 e o recebi como presente do Autor.

# BARROS, Manoel de



**O Encantador de Palavras: Poemas Escolhidos de Manoel de Barros.** Rio de Janeiro, RJ: Sociedade de Bibliófilos do Brasil, 1996.



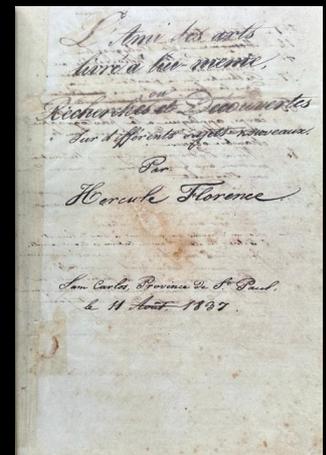
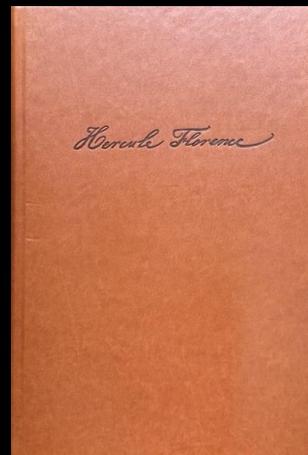
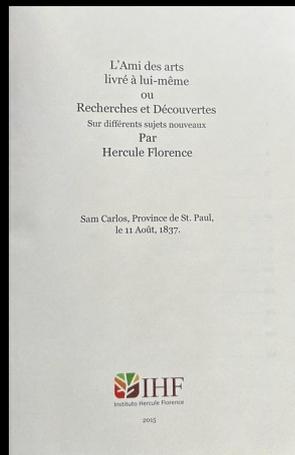
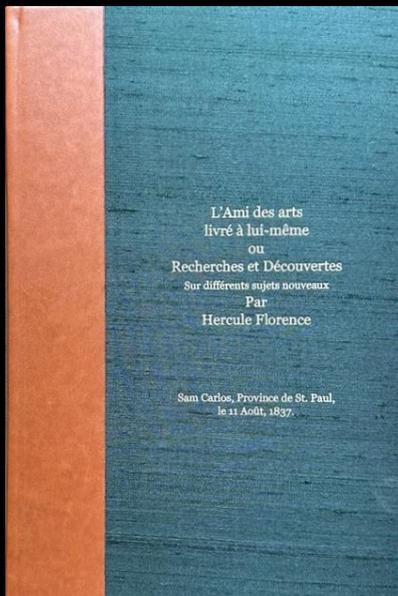
## Comentário:

Reunindo poemas escolhidos de Manoel Wenceslau Leite de Barros (Cuiabá, MT – 1916; Campo Grande, MS – 2014), este livro raro editado pela *Sociedade de Bibliófilos do Brasil* teve tiragem de 150 exemplares, numerados e assinados pelo Autor e pelo ilustrador, o artista plástico Siron Franco (Goías Velho, GO, 1947 – Goiânia, GO). O exemplar em referência é o de número 105.

# FLORENCE, Hercule



**L'Ami des Arts Livré à Lui-même ou Recherches et Découvertes sur Différents Sujets Nouveaux** Contribuição à História das Idéias no Brasil. Sam Carlos, Province de St. Paul, 1837. (Edição Fac-similar).

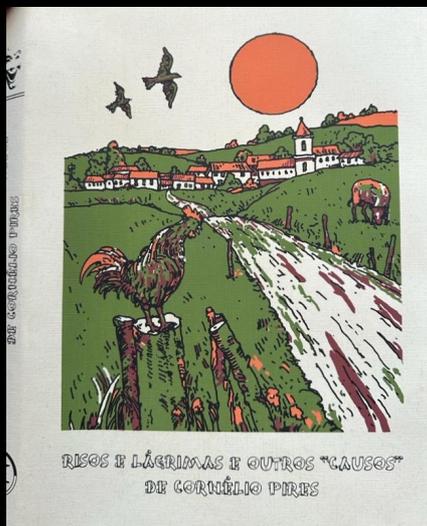


Exemplaire numéro **25** sur 300

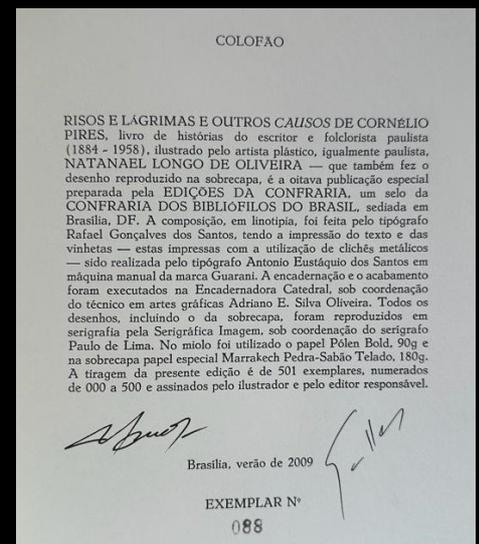
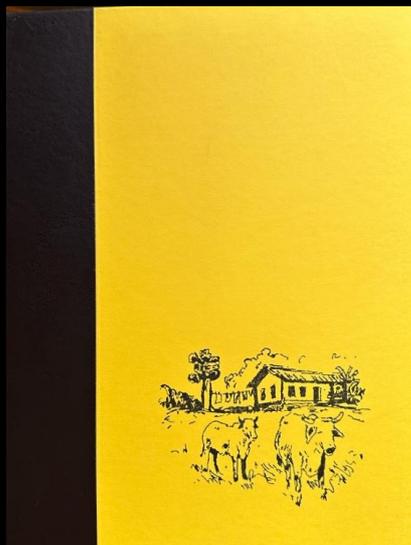
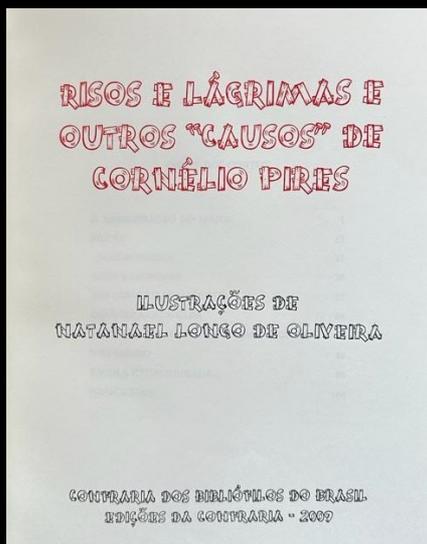
## Comentário:

Hércules Florence (Nice, França, 1804 – Campinas, SP, 1879) foi o segundo desenhista da Expedição Langsdorff (1825-1829), que circulou por territórios de São Paulo, Mato Grosso e da Amazônia. Financiada pelo governo russo, aconteceu logo após a Independência do Brasil. Em 1837, o Autor produziu este minucioso diário de viagem no qual registrou suas observações sobre os povos contactados, os cenários, a fauna e a flora. Em 2015 o *Instituto Hercule Florence* patrocinou a edição desse diário de viagem. São 300 exemplares numerados, em dois tomos acondicionados numa caixa. Um dos tomos contém a reprodução integral do diário manuscrito. Este é o exemplar de número 25.

# PIRES, Córnelio



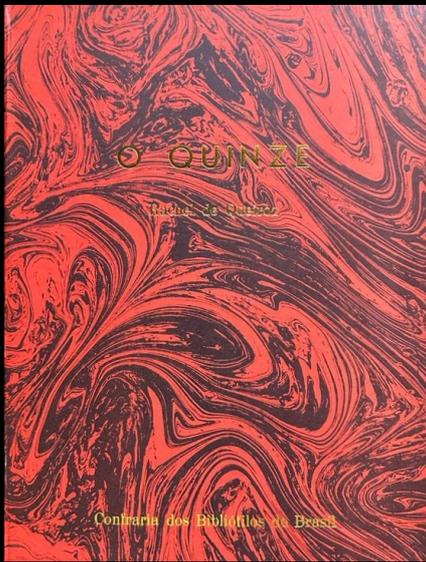
**Risos e Lágrimas e Outros "Causos" de Cornélio Pires. Brasília, DF: Confraria dos Bibliófilos do Brasil, 2009. (Edições da Confraria)**



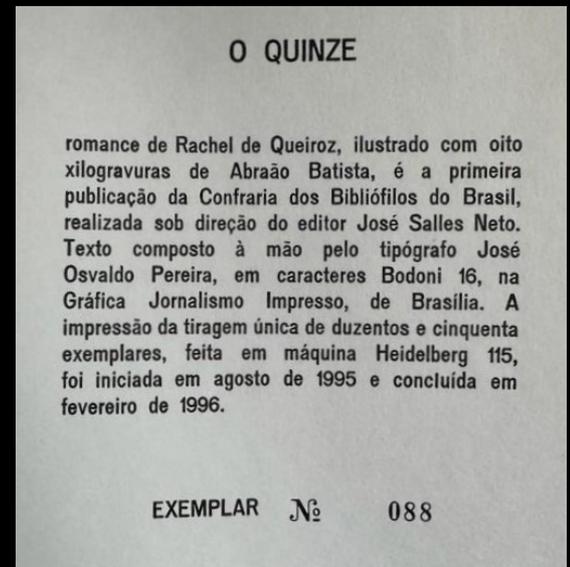
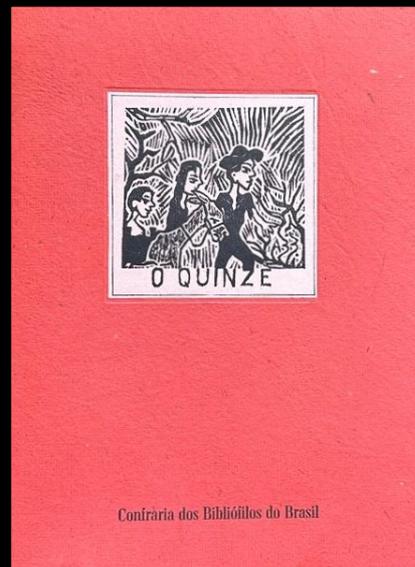
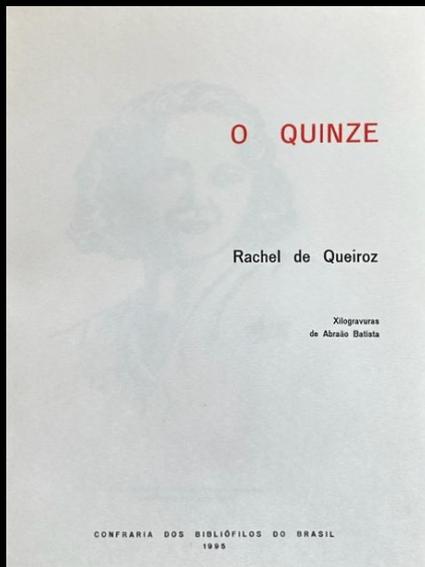
## Comentário:

Livro de Cornélio Pires (Tietê, SP, 1884 – São Paulo, SP, 1958) editado pela *Confraria dos Bibliófilos do Brasil*, sob a direção do bibliófilo brasileiro José Salles Neto. Segundo o colofão, a tiragem desta edição foi de 501 exemplares numerados e assinados por José Salles Neto e por Natanael Longo de Oliveira, o ilustrador. O exemplar em referência é o de número 088.

# QUEIROZ, Rachel de



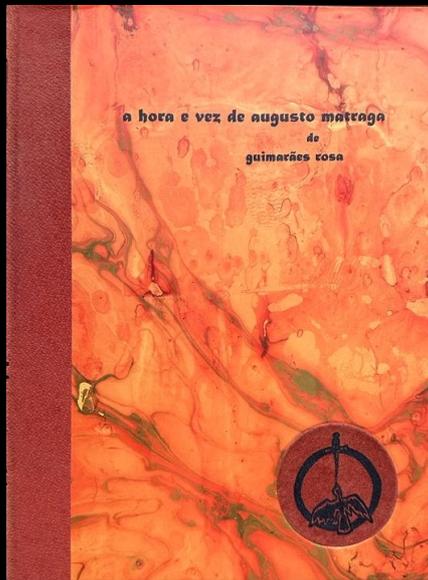
**O Quinze.** Brasília, DF: Confraria dos Bibliófilos do Brasil, 1995.



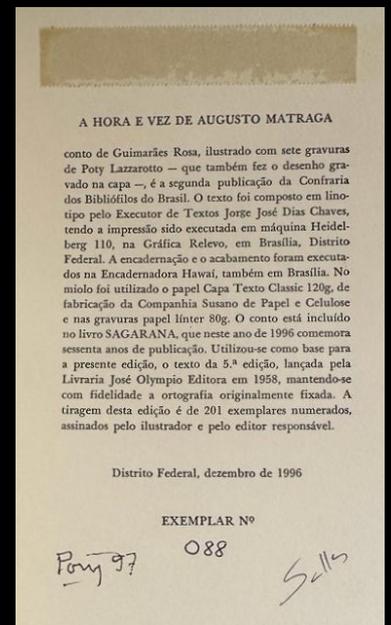
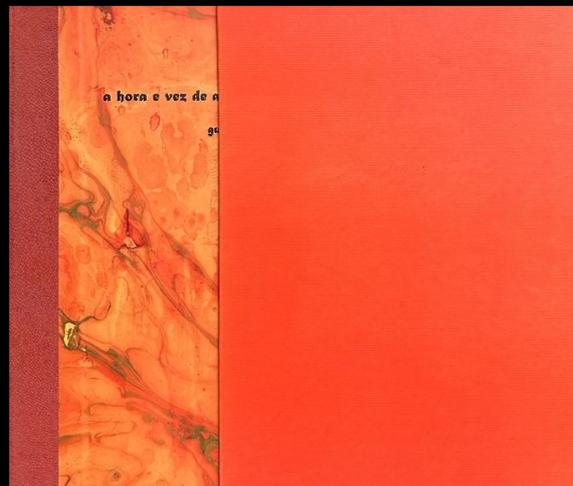
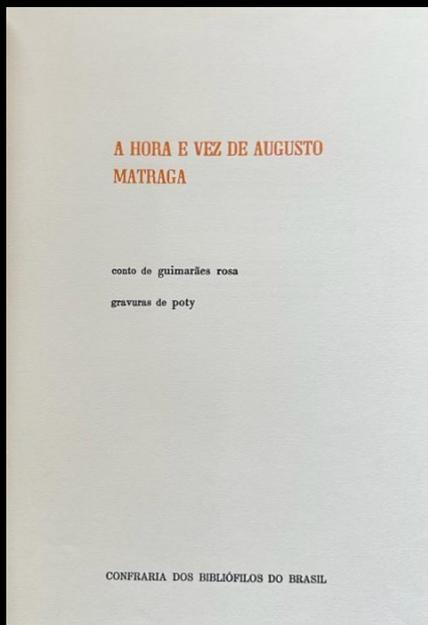
## Comentário:

Livro de Rachel de Queiroz (Fortaleza, CE, 1910 – Rio de Janeiro, RJ, 2003) produzido pela *Confraria dos Bibliófilos do Brasil*, sob a direção do bibliófilo brasileiro José Salles Neto. Foi o livro de estreia da entidade e, segundo o colofão, a tiragem da edição foi de 250 exemplares numerados e assinados por José Salles Neto e por Abraão Batista, o ilustrador. O exemplar em referência é o de número 088.

# ROSA, Guimarães



**A Hora e a Vez de Augusto Matraga.**  
Brasília, DF: Confraria dos Bibliófilos do Brasil, 1996.



## Comentário:

Livro de Guimarães Rosa (Cordisburgo, MG, 1908 – Rio de Janeiro, GB, 1967) editado pela *Confraria dos Bibliófilos do Brasil*, sob a direção do bibliófilo brasileiro José Salles Neto. Segundo o colofão do livro, a tiragem desta edição foi de 201 exemplares numerados e assinados por José Salles Neto e por Poty Lazzarotto, o ilustrador. O exemplar em referência é o de número 088.

# 6. Encadernações Artísticas e Artesanais



Muitos livros comemorativos receberam capas e cuidados editoriais primorosos. Intensamente procurados, seus exemplares, muito cedo, tornaram-se de difícil acesso. Bom exemplo é uma edição espanhola de **Don Quijote** (1967), comemorativa do quarto centenário do nascimento de Cervantes, seu autor. A encadernação em couro traz ilustrações na capa, contracapa e na caixa, verdadeiras obras de arte confeccionadas pelo artesão valenciano Alfredo Ortells Ferriz.

Outros exemplares de livros de minha biblioteca foram encadernados com tanto esmero e originalidade que se constituem verdadeiras obras de arte. São os casos de **Artes Plásticas no Brasil** (1952), provavelmente encadernado pela famosa artesã Tereza Brandão; de **Apologos Dialogaes** (1920) de Francisco Manoel de Melo, encadernado por artesão ignorado; de **Os Caduveo** (1945) de Guido Boggiani, encadernado por Zelina Castelo Branco, e **Don Quijote** (1967) de Cervantes, já referido.

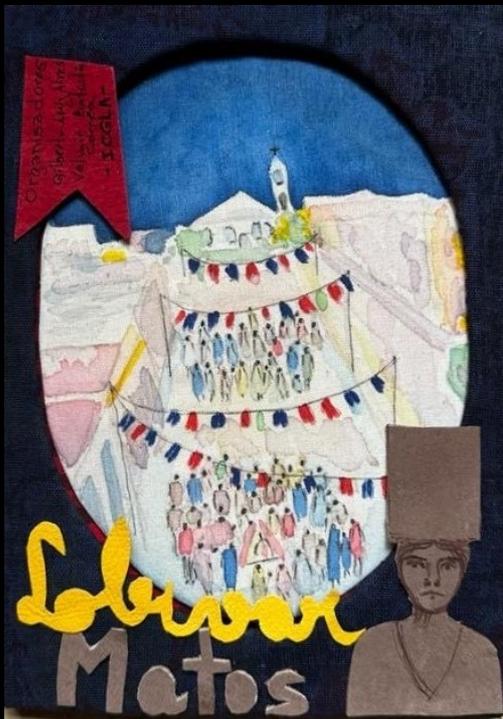
Os grandes sebos de São Paulo ofereciam aos seus clientes serviços de encadernação de livros. Os usei muitas vezes, em especial os da *Livraria Calil* e da *ORNABI*. Dois encadernadores desta, os senhores Walter e Egídio, fizeram diversos trabalhos para mim. Eram artesãos maravilhosos. Encadernadores da *Livraria Calil Antiquária*, igualmente hábeis, prestaram-se a realizar serviços similares ao longo do tempo.

Em Campo Grande tenho me servido sistematicamente dos serviços do encadernador Carlos de Brito.

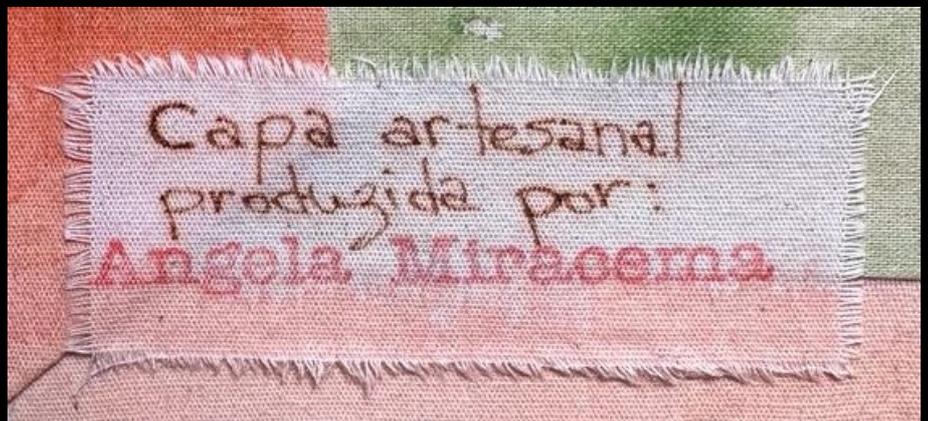
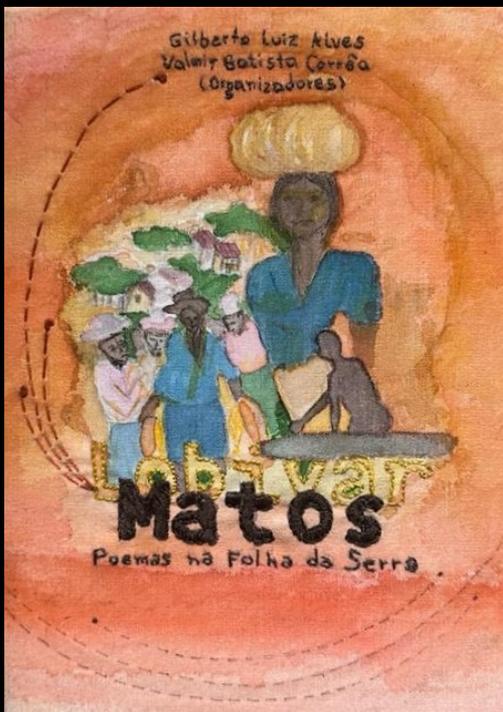
A artista plástica Angela Miracema realiza, esporadicamente, a produção de capas únicas para alguns livros. São ilustrativas as confeccionadas para dois exemplares de **Lobivar Matos: Poemas na Folha da Serra**, editado pela *Sociedade de Bibliófilos do Instituto Cultural Gilberto Luiz Alves*.



# MIRACEMA, Angela



## CAPAS ARTÍSTICAS



### Comentário:

Angela Miracema Batista Fernandes (Campo Grande, MS, 1966 – Campo Grande, MS) é artista plástica e, entre os seus trabalhos, ganham destaque as colagens em que explora materiais diversos. As imagens reproduzidas correspondem a duas capas confeccionadas pela artista para o livro **Lobivar Matos: Poemas na Folha da Serra**. São aquarelas sobre tecidos colados sobre cartão e têm como referência elementos de composição de pinturas do saudoso pintor corumbaenses Jorapimo. Ao usar o mesmo artifício, a artista foi coerente com a solução dada pela ilustradora do livro, Giselda Tedesco.

AS ARTES PLÁSTICAS  
NO BRASIL



RIO DE JANEIRO 1952

# AS ARTES Plásticas no Brasil

Rio de Janeiro, DF: (Rodrigo M. F. de Andrade), 1952. tomo 1.

AS ARTES PLÁSTICAS  
NO BRASIL

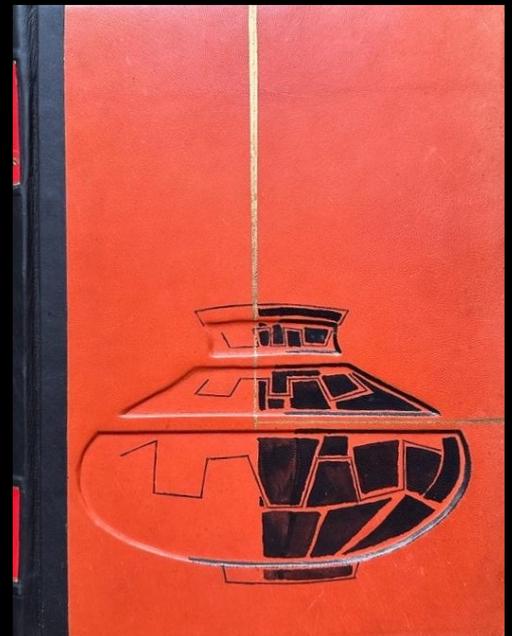
VOLUME I

RIO DE JANEIRO - 1952

ÊSTE VOLUME FOI IMPRESSO ESPECIALMENTE PARA

EDGARD DE CERQUEIRA FALCÃO

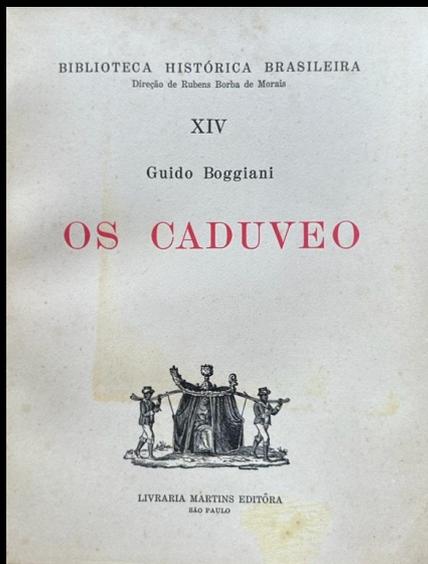
EXEMPLAR N.º 162



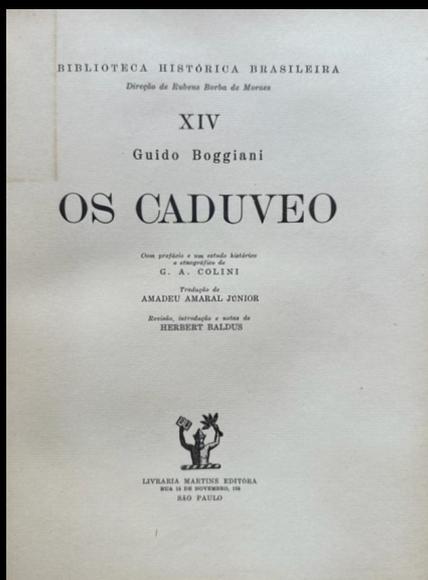
## Comentário:

Livro que integra a tiragem especialmente impressa para Edgard de Cerqueira Falcão. Este exemplar, de número 162, recebeu encadernação artística personalizada provavelmente realizada pela renomada profissional Tereza Brandão. A capa em couro reproduz a imagem de uma peça cerâmica em baixo relevo ornada com motivos geométricos. No lado direito eles foram pintados em preto.

# BOGGIANI, Guido



**Os Caduveo. São Paulo, SP: Livraria Martins Editôra, 1945.**



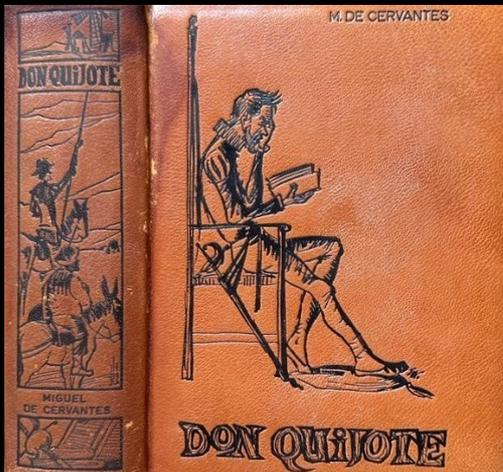
Desta edição foram tirados 160 exemplares de luxo, sendo 155 numerados de 1 a 155 e os restantes fora de comércio.

Ex. 70

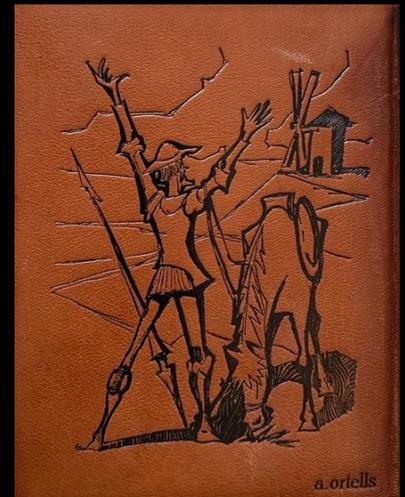
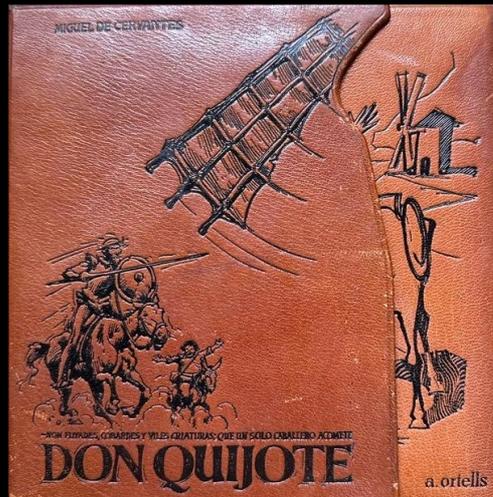
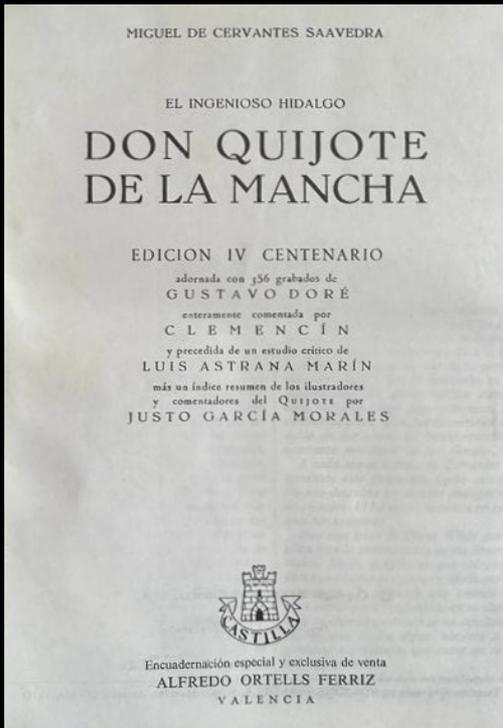
## Comentário:

Guido Boggiani (Novara, Itália, 1861 – Chaco, Paraguai, 1902), etnógrafo e pintor italiano, na passagem do século XIX para o século XX esteve por duas vezes entre diversas etnias indígenas estabelecidas no Chaco e no Pantanal. Realizou desenhos, fotografias e levantamentos nessas oportunidades. Os escritos etnográficos contando suas experiências e observações, como este, se tornaram referências relevantes. A edição em referência de **Os Caduveo** teve “160 exemplares de luxo” numerados. Raros, este de número 70 é um deles. A encadernação artística foi realizada por Zelina Castello Branco, à época proprietária de *Leart – Livraria e Encadernação* e autora do livro **Encadernação**, reconhecido como referência na área.

# CERVANTES, Miguel de



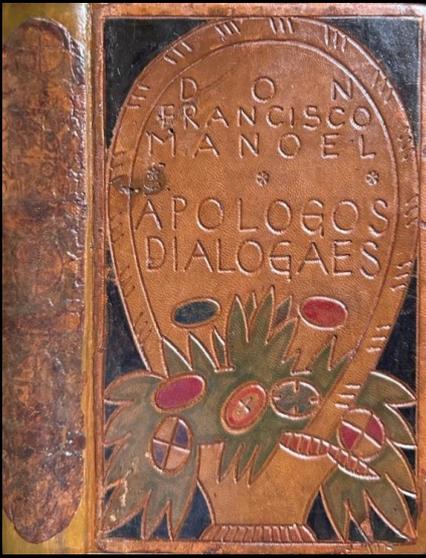
**El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha. Madrid, España: Ediciones Castilla, 1967.**



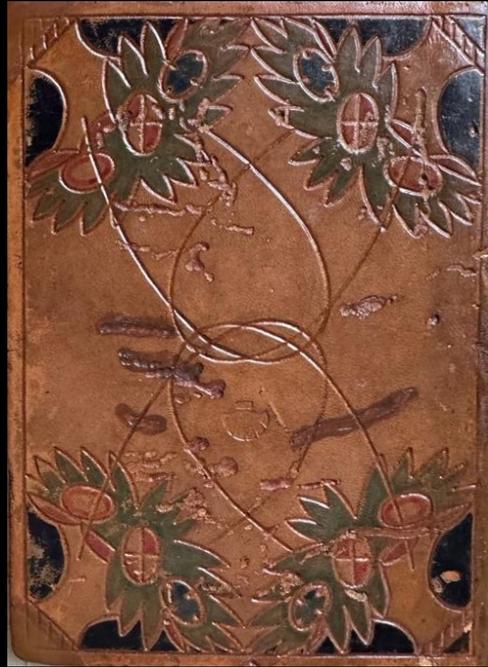
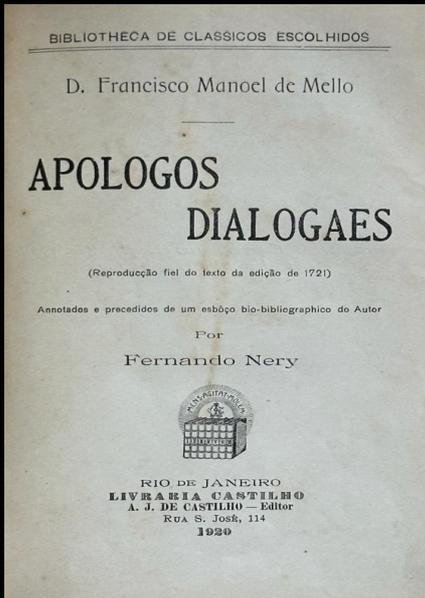
## Comentário:

Miguel de Cervantes Saavedra (Alcalá de Henares, Espanha, 1547 – Madri, Espanha, 1616), humanista espanhol, começou a publicar essa obra prima da literatura universal em 1605. O exemplar em referência faz parte da Edição do IV Centenário de nascimento do Autor, adornada com 356 gravações de Gustavo Doré, inteiramente comentada por Clemencín e precedida de um estudo crítico de Luis Astrana Marín mais um índice resumo dos ilustradores e comentadores do livro por Justo García Morales. A arte da capa, da contracapa, do dorso, da caixa e a exclusiva encadernação em couro couberam a Alfredo Ortells Ferriz, de Valência, Espanha.

# MELLO, Francisco Manoel



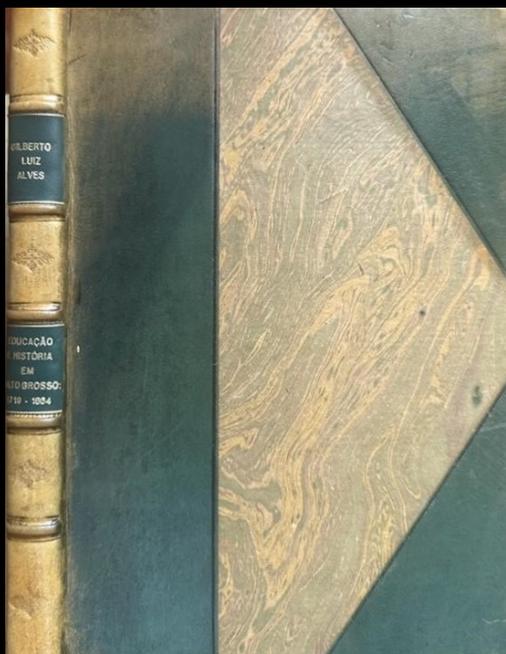
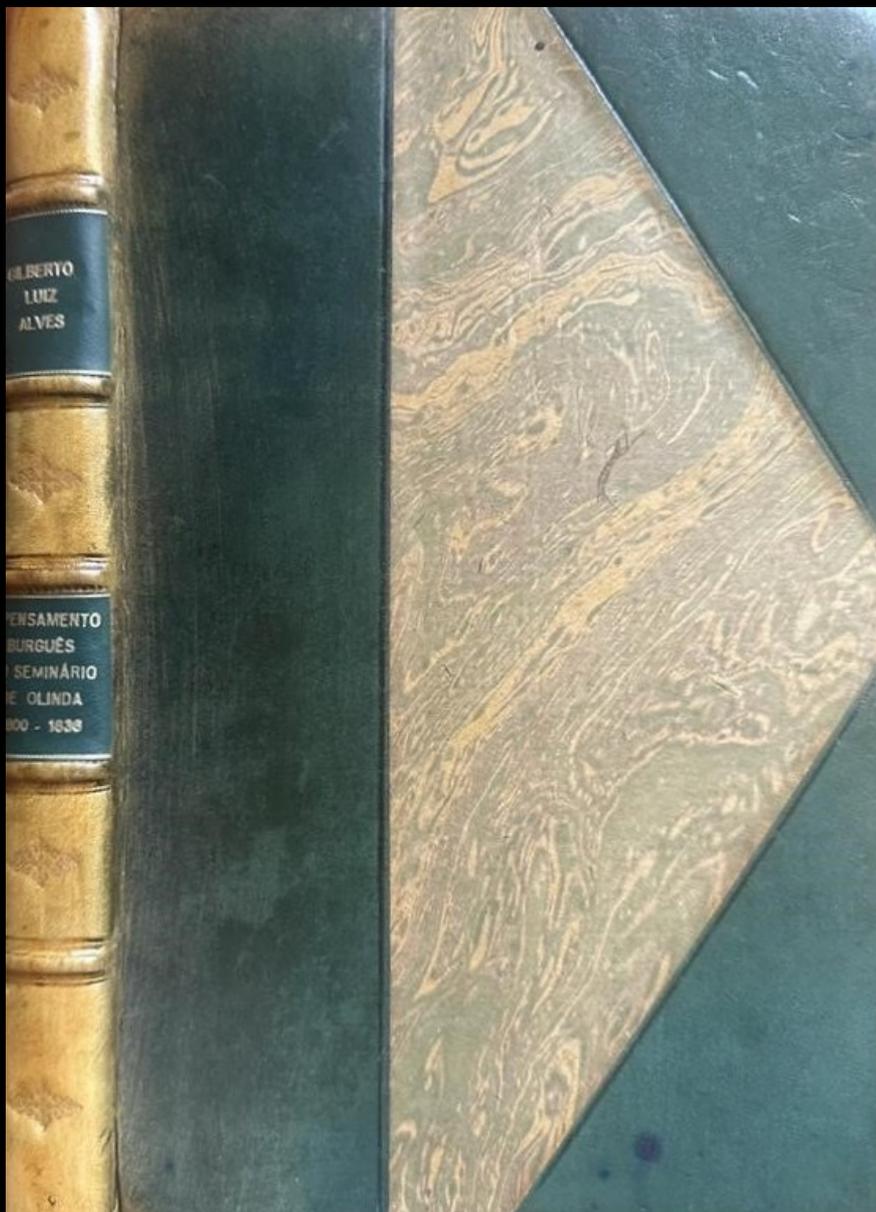
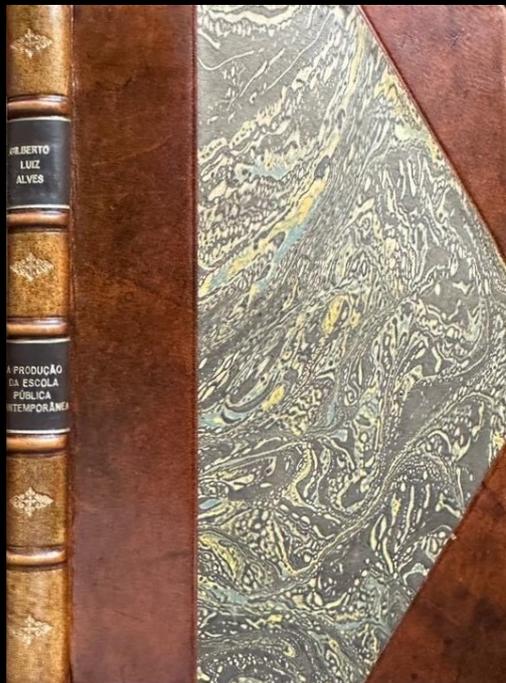
**Apologos Dialogaes.** Rio de Janeiro, DF:  
Livraria Castilho, 1920.



## Comentário:

Francisco Manoel de Mello (Lisboa, Portugal, 1608 – Lisboa, Portugal, 1666) é reconhecido como um dos maiores nomes da literatura clássica portuguesa. Quando os personagens humanos se calaram na literatura de Portugal decadente do século XVII, as coisas passaram a falar por eles. Essa característica do apólogo dialogal encontra neste autor sua máxima expressão. Este exemplar de seus apólogos dialogais foi adquirido na *Livraria Calil*, em São Paulo. A encadernação artesanal pode ser considerada artística, pois única. Na capa envolve impressão em baixo relevo dos nomes do autor e da obra, bem como, na capa e contracapa, pinturas com motivos florais sobre couro. No canto inferior direito da capa aparecem as iniciais PATF.

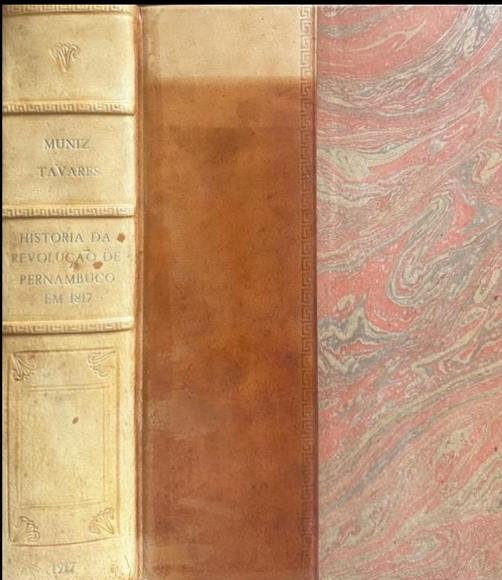
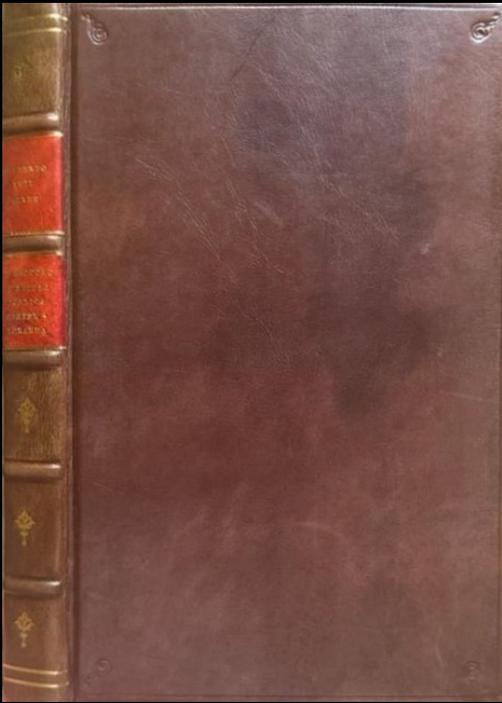
# EGÍDIO, Encadernador da *ORNABI*



## Anotações

Seu Egídio coletava livros para encaderná-los na *ORNABI*. Dispunha de uma oficina no local e de clientes fixos. Quando me tornei frequentador dessa livraria solicitei muitas vezes os seus serviços.

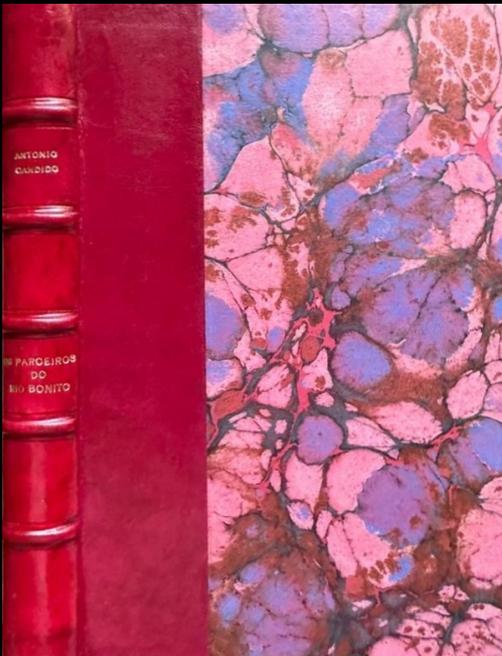
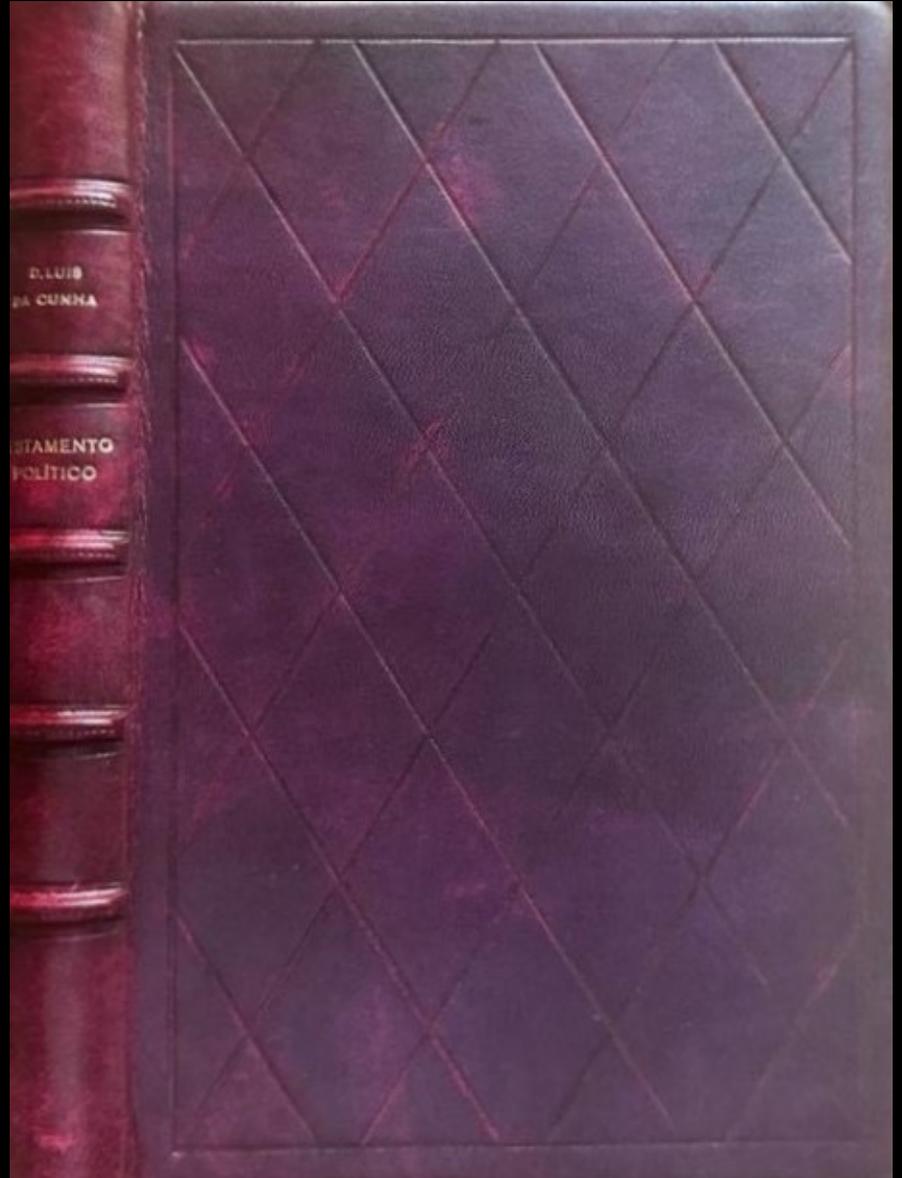
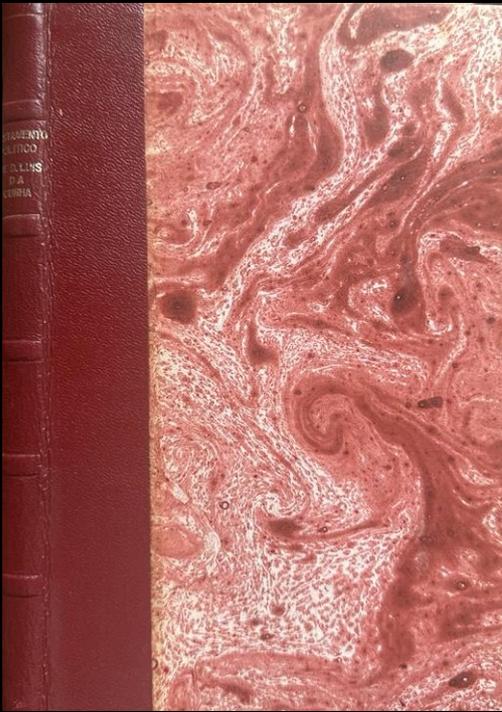
# WALTER, Encadernador da *ORNABI*



## Anotações

Seu Walter era funcionário da *ORNABI* e primoroso encadernador. Com o passar do tempo, se tornou meu encadernador preferido. Sempre admirei o efeito visual de suas marcas impressas em baixo relevo no couro.

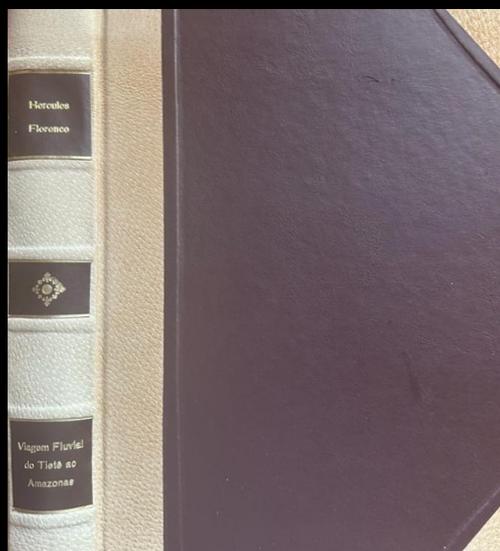
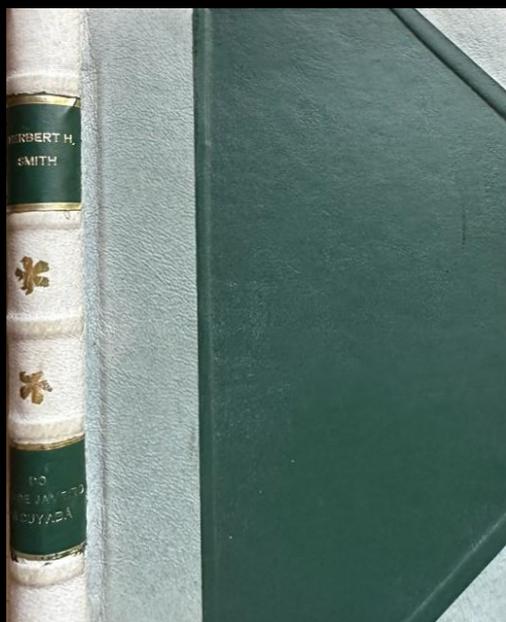
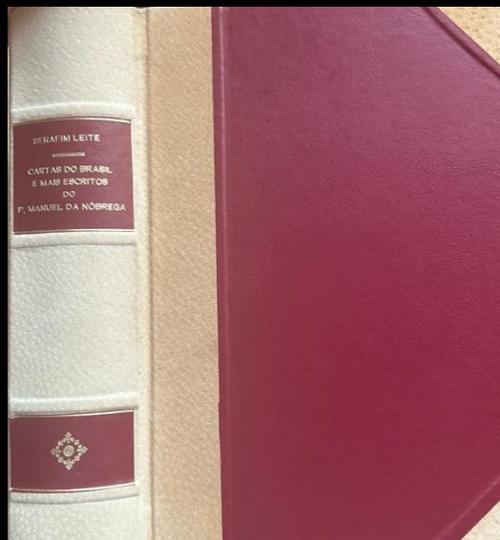
# Encadernadores da *Livraria Calil*



## Anotações

Diversos encadernadores hábeis também prestaram serviços para clientes da *Livraria Calil*. Não fixei seus nomes, mas os resultados de seus trabalhos são perenes em minha biblioteca.

# BRITO, Carlos Alberto Santos de, encadernador em Campo Grande, MS



## Anotações

Em Campo Grande, MS, tenho me servido sistematicamente dos serviços de encadernação de Carlos de Brito

# 7. Meu Ex Libris





### Comentário:

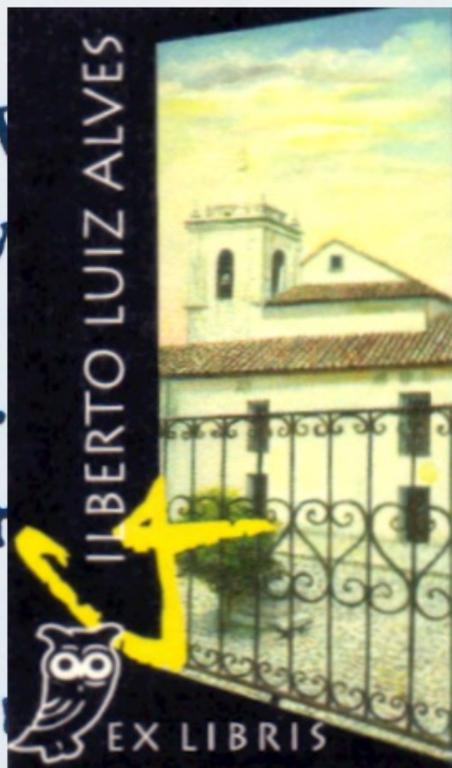
O Ex Libris, marca de propriedade que se cola nos livros, tem a forma de um selo impresso e deve resumir traços que identificam o proprietário. Uma amiga, Marília Leite, que trabalhou por muito tempo na Editora UFMS, se dispôs a produzir o meu Ex Libris. A solução dada combinou: 1) a figura da coruja, símbolo associado à filosofia e à faculdade de filosofia, ciências e letras; 2) a arte da capa de meu livro **O Pensamento Burguês no Seminário de Olinda: 1800-1836**, resultante de meu doutorado e que me tornou conhecido no campo da história da educação, e 3) o G de meu nome estilizado em forma de uma ponta de flecha dourada. Serviu de fonte, no último caso, um cartão que me foi presenteado pela amiga Kati Eliane Caetano. Em Paris ela o comprou por curiosidade. O texto nele inscrito atribui a origem do nome Gilberto à junção “de duas palavras germânicas que querem dizer ‘flecha brilhante’”.



*AOS SENHORES DE ENGE-  
nhos, & Lavradores do: Assucar, & do Ta-  
baco, & aos que se occupão em tirar Ouro das  
Minas do Estado do Brasil.*



E V  
rav  
ta,  
fer



America Mer  
o chama seu  
vo Thaumato

Brasil ao Vene  
ph de Anchie-  
neiros, & mais  
tionarios desta  
e a boca chea  
stolo, & no-  
luz Euangeli-

ca, que communicou a tantos milhares  
de Indios, & pelos innumeraveis mila-  
gres, que obrou em vida, & obra conti-  
nuamente invocado para beneficio de to-  
dos. Porẽm confessar estas obrigaçoens,